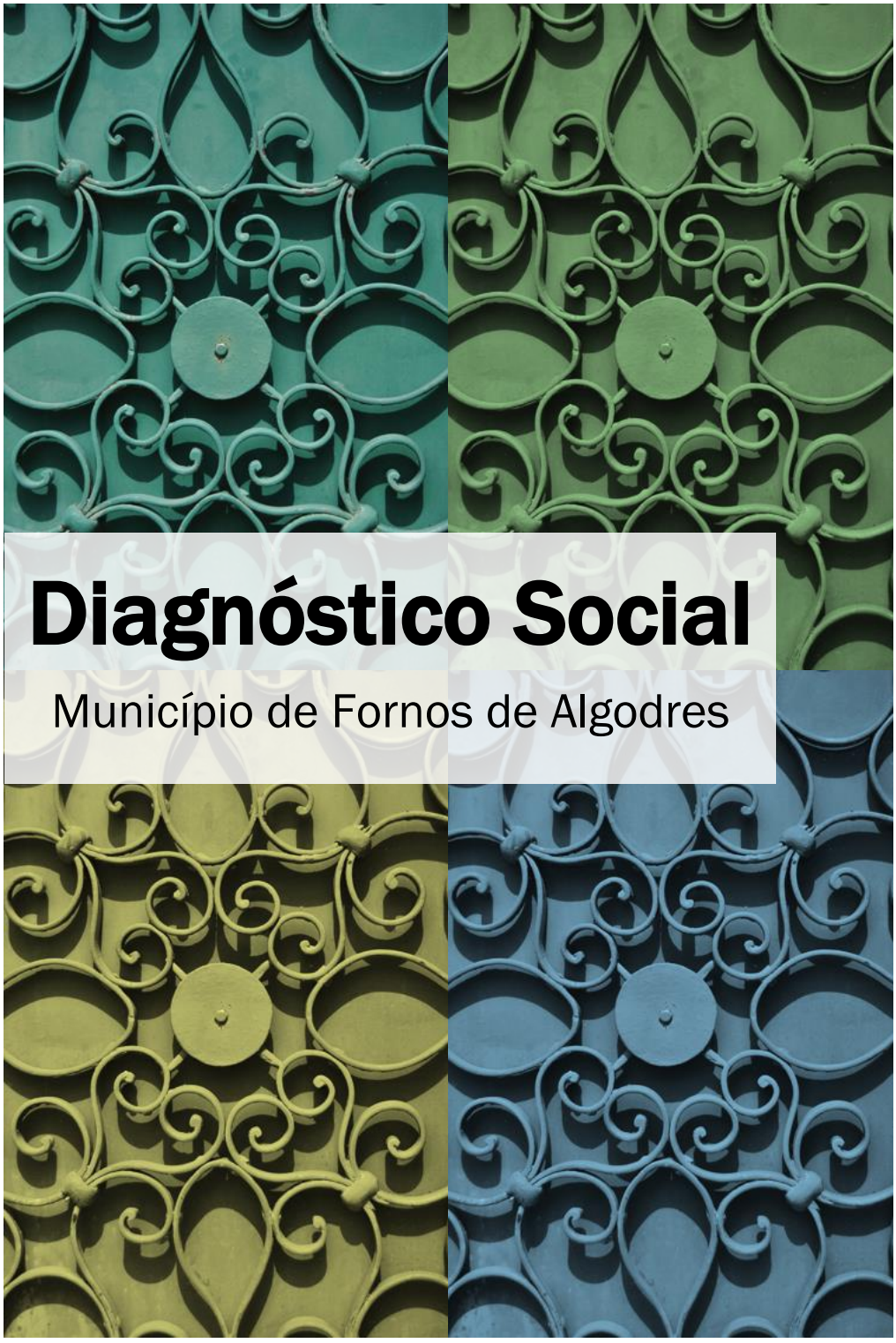
Rede Social
CLAS Fornos de Algodres

Município de
Fornos de Algodres



Diagnóstico Social

Município de Fornos de Algodres

Março de 2016

Rede Social
CLAS Fornos de Algodres

Município de
Fornos de Algodres

Diagnóstico Social

Município de Fornos de Algodres

Temas

Capítulo I – Demografia

Capítulo II – Ordenamento Urbano e Habitação

Capítulo III – Atividade Económica, População Ativa e Desemprego

Capítulo IV – Educação, Formação e Qualificação Profissional

Capítulo V – Saúde

Capítulo VI – Ação Social

Capítulo VII – Associativismo, Desporto e Recreio

Capítulo VIII – Justiça e Segurança

Capítulo IX – Meio Ambiente e Turismo

Março de 2016

Ficha Técnica

Título

Diagnóstico Social do Município de Fornos de Algodres

Edição

Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Direção

Alexandre Lote | Presidente dos CLAS de Fornos de Algodres

Coordenação

Rosa Costa | Responsável pelo Gabinete de Ação Social

Conceção

Núcleo Executivo do CLAS

Patrícia Ribeiro Almeida

Diana Isabel Martins

Data de aprovação

3 Março de 2016 (sessão plenária do CLAS)

Índice Geral

Ficha Técnica 3
Índice de Gráficos 7
Índice de Tabelas 11
Lista de Acrónimos 17
CAPÍTULO I - Demografia 19
População Residente 20
Distribuição Populacional 21
Densidade Populacional 22
Estrutura Populacional 23
Indicadores demográficos 24
Quadro Resumo – Demografia 32
Balanço final – Demografia 34
CAPÍTULO II - Ordenamento Urbano e Habitação 35
Posicionamento 36
Infraestrutura sanitária 38
Infraestrutura elétrica 41
Infraestruturas viárias 41
Caraterização do Parque Habitacional 44
Edifícios / Alojamentos Familiares 44
A Intervenção da Autarquia na Área Habitacional 53
Habitação Social 59
Quadro Resumo - Ordenamento Urbano e Habitação 60
Balanço final – Ordenamento Urbano e Habitação 63
CAPÍTULO III - Atividade Económica, População Ativa e Desemprego 64
Atividade Económica 65
População Ativa 65
População Empregada 67
População Desempregada 71
População de Fornos de Algodres Inscrita no Centro de Emprego e Formação Profissional 73
Poder de compra *per capita* no Concelho 76
Empreendedorismo 77
Análise setorial da atividade económica 78

Setor Primário 81
Setor Secundário 86
Setor Terciário 87
Quadro Resumo – Atividade Económica, População Ativa e Desemprego 89
Balanço final – Atividade Económica, População Ativa e Desemprego 93
CAPÍTULO IV - Educação, Formação e Qualificação Profissional 94
Níveis de Educação da População Residente 95
Rede Escolar 97
Ofertas Formativas no Ano Letivo 2015/2016 102
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) 103
Recursos Materiais e Humanos 104
Taxa de Sucesso Escolar e Taxa de Abandono Escolar 106
Acompanhamento Pedagógico e Necessidades Educativas Especiais 108
Distribuição de Alunos Subsidiários de Escalão e Transporte 110
Quadro Resumo – Educação 111
Balanço final - Educação 114
CAPÍTULO V - Saúde 115
Indicadores de saúde 116
Caracterização da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Fornos de Algodres 118
Serviços de Saúde Privados 123
Quadro Resumo - Saúde 125
Balanço final - Saúde 127
CAPÍTULO VI - Ação Social 128
Ação Social 129
Medidas e programas de âmbito nacional 131
Medidas e Programas Municipais 148
Rede de Serviços e Equipamentos Sociais 153
Indicadores de prestação da Segurança Social 169
Indicadores dos contribuintes da Segurança Social 176
Quadro Resumo – Ação Social 178
Balanço final – Ação Social 185
CAPÍTULO VII – Associativismo 186
Desporto e Recreio 186
Caracterização das Associações Ativas 187
Infraestruturas desportivas 200
Equipamentos Culturais 203
Rede solidária – O "Terceiro sector" 206

Quadro resumo – Associativismo 209
Balanço final – Associativismo 210
CAPÍTULO VIII - Justiça e Segurança 211
Segurança pública e de proteção civil e equipamentos de prevenção 212
GNR 212
Bombeiros voluntários de FA 214
Proteção Civil Municipal 216
Equipamentos de administração pública 217
Quadro Resumo – Justiça e Segurança 219
Balanço final – Justiça e Segurança 221
Capítulo IX– Meio Ambiente e Turismo 222
Património Natural 223
Património Histórico e Arqueológico 229
Património histórico 229
Património arqueológico 231
Património edificado 235
Roteiro arqueológico de Fornos de Algodres 240
Posto de Turismo 241
Alojamento/Unidades Hoteleiras 241
Artesanato 245
Quadro Resumo – Meio Ambiente e Turismo 247
Balanço final – Meio Ambiente e Turismo 250
Fonte de dados 251

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – População residente no concelho de Fornos de Algodres e sua evolução por anos. 20
Gráfico 2 – Distribuição populacional por sexo e grupo etário. 23
Gráfico 3 – Estrutura etária da população, 2014 do Município, NUTS III, NUTSII e Portugal. 24
Gráfico 4 – Evolução do índice de envelhecimento do Município, Serra da Estrela e Portugal, de 1991 a 2011. 26
Gráfico 5 – População residente no Concelho, por grupos etários, nos anos de 2001 e 2011, em percentagem. 27
Gráfico 6 - Taxa de Nupcialidade e Divórcio (2001, 2011 e 2013). 29
Gráfico 7 – Evolução do número de famílias - Concelho – 2001/ 2011. 30
Gráfico 8 – Receitas e despesas de Fornos de Algodres, NUTS III, NUTS II e Portugal em ambiente por habitante, 2014. 40
Gráfico 9- Total de obras de edificação (Nº). 55
Gráfico 10 - População ativa segundo escalão etário, 2011. 66
Gráfico 11 – Evolução da Taxa de Atividade em Fornos de Algodres (%). 67
Gráfico 12 - Número total de empregados em Fornos de Algodres, por sexo, em 2011. 68
Gráfico 13 - Número total de empregados em Fornos de Algodres, por faixa etária, em 2011. 68
Gráfico 14 - Evolução da população residente empregada segundo os setores de atividade económica em Fornos de Algodres, em 2001 e 2011. 70
Gráfico 15 – População residente em Fornos de Algodres empregada por situação profissional, 2011. 70
Gráfico 16 – População desempregada em Fornos de Algodres, 2001 e 2011. 71
Gráfico 17- População desempregada em Fornos de Algodres por sexo, 2011. 71
Gráfico 18- População desempregada em Fornos de Algodres por faixa etária, 2011. 71
Gráfico 19- População desempregada em Fornos de Algodres por nível de escolaridade, 2011. 72

Gráfico 20- Evolução do número total (média anual) de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação e residentes no Concelho de Fornos de Algodres, desde 2001 até 2015.....74
Gráfico 21 - Total de inscritos no Centro de Emprego (%), por sexo, do Concelho de Fornos de Algodres em outubro de 2015.....75
Gráfico 22 - Total de inscritos no Centro de Emprego (Nº), por faixa etária, do Concelho de Fornos de Algodres em outubro de 2015.....75
Gráfico 23 – Total de inscritos no Centro de Emprego (Nº), por faixa etária, do Concelho de Fornos de Algodres em outubro de 2015.....75
Gráfico 24 – Total de inscritos no Centro de Emprego (Nº), segundo a situação face ao emprego, do Concelho de Fornos de Algodres em outubro de 2015. 76
Gráfico 25 – Total de inscritos no Centro de Emprego (Nº), segundo o tempo de inscrição, do Concelho de Fornos de Algodres em outubro de 2015. 76
Gráfico 26- Evolução do poder de compra per capita em Fornos de Algodres e zona Centro, de 1993 a 2011.....76
Gráfico 27 – Empresas e Sociedades por setor de atividade económica em Fornos de Algodres, 2012.....79
Gráfico 28 – Produtor agrícola, por sexo, no Concelho de Fornos de Algodres em 2009.....82
Gráfico 29 - Produtor agrícola, por faixa etária, no Concelho de Fornos de Algodres em 2009. 82
Gráfico 30 - Produtor agrícola, por nível escolar, no Concelho de Fornos de Algodres em 2009. 83
Gráfico 31 - Produtor agrícola, por tempo de trabalho agrícola, no Concelho de Fornos de Algodres em 2009.....83
Gráfico 32 – Percentagem da utilização das terras – culturas permanentes no Concelho em 2009.....84
Gráfico 33 - Percentagem da utilização das terras – culturas temporárias no Concelho em 2009.....84
Gráfico 34 - Efetivo animal nas explorações agrícolas (%) no Concelho de Fornos de Algodres em 2009.....85
Gráfico 35 – Número total de fábricas de lacticínios e queijarias no Concelho de Fornos de Algodres em 2015.....86

Gráfico 36 - População residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado (Nº).....95
Gráfico 37 - Taxa de analfabetismo total (%). 97
Gráfico 38 – Alunos inscritos (Nº) por nível de ensino e total, nos últimos 7 anos letivos (2009 a 2015). 102
Gráfico 39 - Taxa de sucesso escolar do AEFA e Nacional, por nível de ensino, entre os anos letivos de 2006/2007 a 2014/2015..... 106
Gráfico 40 – Consultas por especialidade médica (%) na U.C.S.P. - Fornos de Algodres em 2012. 122
Gráfico 41 – Urgências (Nº) na U.C.S.P. - Fornos de Algodres de 2001 a 2012... 123
Gráfico 42- Evolução do número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção, da Segurança Social em Fornos de Algodres, (2007-2014 (NUTS - 2002). 133
Gráfico 43- Beneficiários do Rendimento Social de Inserção da Segurança Social, por sexo (%) em 2014. 134
Gráfico 44- Beneficiários do Rendimento Social de Inserção da Segurança Social, faixa etária (Nº) em 2014. 134
Gráfico 45 – Beneficiários do RSI (%), por faixa etária, janeiro a julho de 2015...135
Gráfico 46 – Nº de beneficiários do RSI, por nível de escolaridades do 1º semestre de 2015..... 135
Gráfico 47 – Nº de agregados familiares com processamento RSI, por tipo de família, janeiro a julho de 2015..... 136
Gráfico 48 – Famílias com processos familiares RSI ativos da equipa de Fornos de Algodres (%) por estado de conservação da habitação no mês do processo, junho de 2015..... 137
Gráfico 49 – Tempo de acompanhamento dos processos de RSI (Nº), do 1º semestre de 2015..... 138
Gráfico 51 – Distribuição percentual das principais respostas sociais por população alvo. 155
Gráfico 51 – Variação entre a capacidade máxima e a utilização de SAD. 159
Gráfico 52 - Variação entre a capacidade máxima e a utilização de CD. 160
Gráfico 53- Variação entre a capacidade máxima e a utilização de CN. 161
Gráfico 54- Variação entre a capacidade máxima e a utilização de ERPI/Lar. 162

Gráfico 55- Total das Pensões da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações no total da população residente com 15 e mais anos (%) de Fornos de Algodres, Zona Centro e Portugal, de 2009 a 2013. 171
Gráfico 56- Beneficiários de subsídio de Desemprego (%) de Fornos de Algodres, por sexo em 2013. 176
Gráfico 57-Beneficiários de subsídio de Desemprego (Nº) de Fornos de Algodres, por faixa etária em 2013. 176
Gráfico 58 - Nº de Associações ativas do Concelho em 2012 e 2015 por área de intervenção. 187
Gráfico 59 – Áreas de maior intervenção das Associações ativas no Concelho de Fornos de Algodres em 2015. 189
Gráfico 60 – Nª de crimes registados por tipologia de crime, 2013. 213
Gráfico 61- Número de ocorrências segundo o tipo de crime no último ano (até julho de 2015) na GBR de Fornos de Algodres. 214
Gráfico 62 – Nº de Incêndios Florestais por ano. 215
Gráfico 63 – Taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros e Proporção de hóspedes estrangeiros no Município, NUTS III, NUTSII e Portugal, 2014. 242

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Dados da População Residente no Concelho de Fornos de Algodres, NUTS III, NUTS II e Portugal. 20
Tabela 2 – Distribuição da população residente por Freguesias do Concelho de Fornos de Algodres, 2011 21
Tabela 3- Densidade populacional por freguesia e sexo. 22
Tabela 4 – Número e Média de Famílias clássicas e sua dimensão. 31
Tabela 5 – Resíduos urbanos de Fornos de Algodres, NUTS III, NUTS II e Portugal, 2014. 41
Tabela 6- Edifícios de habitação familiar clássica e Alojamentos familiares clássicos (Nº). 45
Tabela 7- Alojamentos familiares (N.º) por localização geográfica (à data dos Censos 2001); decenal. 46
Tabela 8- Idade média dos edifícios (Ano) por localização geográfica (à data dos Censos 2011); decenal. 47
Tabela 9- Proporção de edifícios construídos nos últimos 10 anos (%) por localização geográfica (à data dos Censos 2011); decenal. 48
Tabela 10- Alojamentos familiares, ocupados com residência habitual, segundo as instalações (água canalizada, banho/ duche, ar condicionado e sistema de aquecimento) existentes no alojamento. 50
Tabela 11- Alojamentos familiares, ocupados como residência habitual, segundo as instalações existentes (retrete, água e sistema de aquecimento) nos alojamentos. 51
Tabela 12- Alojamentos clássicos de residência habitual segundo o regime de propriedade e forma de arrendamento. 52
Tabela 13 – Alojamentos por localidade (%), segundo a forma de ocupação, Censos 2011. 53
Tabela 14- Edifícios licenciados (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2002), Tipo de obra e Destino da obra; Anual. 54
Tabela 15 - Edifícios concluídos (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2002), Tipo de obra e Destino da obra; anual. 57
Tabela 16 – Licenças concedidas (Nº) pela Câmara Municipal de Fornos de Algodres para construção, segundo o tipo de obra, até outubro de 2015. 58

Tabela 17- Habitação Social (Nº) por zona geográfica em 2012.....59
Tabela 18 – População Ativa.....66
Tabela 19- População empregada (Nº total) e taxa de emprego, segundo os Censos, em Fornos de Algodres, Zona Centro e Portugal, 2001 e 2011.....68
Tabela 20- População Ativa Empregada segundo atividade económica e sexo.....69
Tabela 21 – Evolução da taxa de desemprego (%) em Fornos de Algodres, zona Centro e Portugal, Censos de 1981, 2001 e 2011.....73
Tabela 22 – Evolução da taxa de desemprego juvenil (%) em Fornos de Algodres, zona Centro e Portugal, Censos de 1981, 2001, 2011 e 20015 (base de dados do Programa Escolhas).....73
Tabela 23 – Disparidade no ganho médio mensal (%)em Fornos de Algodres, zona Centro e Portugal, em 2012.....77
Tabela 24 – Número e Percentagem de empresas e sociedades por setor de atividade económica em Fornos de Algodres no ano de 2012.. 80
Tabela 25 – Empresas e estabelecimentos, 2013.....81
Tabela 26 – Comércio internacional de Fornos de Algodres, NUTS III, NUTS II e Portugal, 2014.....81
Tabela 27 – População agrícola (%) da população residente no Concelho de Fornos de Algodres em 2011.....82
Tabela 28 – Características gerais das explorações agrícolas do Concelho de Fornos de Algodres em 2009.....84
Tabela 29 – Número de obras concluídas e volume de empresas e sociedades da indústria transformadora, em 2010 no Concelho de Fornos de Algodres.....86
Tabela 30 – Volume de empresas e sociedades de atividades económicas diversas e número de instituições financeiras, em 2010, no Concelho de Fornos de Algodres. 87
Tabela 31- População residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado segundo os Censos (%).....96
Tabela 32 - População residente do sexo masculino e feminino com 15 e mais anos segundo os Censos, por nível de escolaridade completo mais elevado (Nº).....96
Tabela 33- Taxa de analfabetismo total e por sexo (%), segundo os Censos.....97
Tabela 34- Estabelecimentos de educação/ensino por zona geográfica, segundo o nível de ensino e a natureza institucional, 2012/2013.....99

Tabela 35- Estabelecimentos de educação no Concelho de Fornos de Algodres segundo o nível de ensino no ano letivo 2015/2016. 100
Tabela 36 – Alunos inscritos (Nº) na Educação pré-escolar (2015/2016). 100
Tabela 37- Alunos inscritos (Nº) no Ensino Básica do 1º ciclo (2014/2015). 101
Tabela 38- Alunos inscritos (Nº) no Ensino Básica do 1º ciclo (2014/2015). 101
Tabela 39- Identificação dos recursos físicos de cada estabelecimento de educação de Fornos de Algodres (Nª). 104
Tabela 40- Pessoal docente e não docente (Nª) por estabelecimento de educação no ano letivo 2015/2016. 105
Tabela 41 - Alunos com necessidades de acompanhamento pedagógico (Nº), total e com ou sem aproveitamento escolar, por ano letivo (de 2012 a 2015). 108
Tabela 42 – Alunos com necessidades educativas especiais por nível de ensino, sexo e média de idades, no ano letivo de 2015/2016..... 109
Tabela 43 – Distribuição de alunos (Nº e %) subsidiários de escalão (A ou B) por ano letivo, de 2012/1013 a 2015/2016..... 110
Tabela 44- Taxa de Mortalidade infantil (permilagem), número de óbitos neonatais e perinatais, em Fornos de Algodres, Centro e Portugal (1981-2014). 117
Tabela 45- Habitantes por pessoal ao serviço no Centro de Saúde (rácio), em 2012. 117
Tabela 46 – Número de Enfermeiros, Médicos e Farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes, e 2013..... 118
Tabela 47 – Serviços disponibilizados pela U.C.S.P. - Fornos de Algodres..... 119
Tabela 48 – Recursos humanos da U.C.S.P. - Fornos de Algodres em 2015..... 120
Tabela 49- Recursos humanos ao serviço da U.C.S.P. - Fornos de Algodres (Nº), por ano..... 120
Tabela 50- Rácio de Consultas por habitante (%) na U.C.S.P. - Fornos de Algodres de 2001 a 2012. 121
Tabela 51 – Atendimentos (Nº) em serviço de atendimento permanente ou prolongado (SAP) na U.C.S.P. - Fornos de Algodres, segundo o destino do utente, em 2012..... 123
Tabela 52- Beneficiários do Rendimento Social de Inserção, da segurança social em numerário e por 1000 habitantes em idade ativa (‰) em Fornos de Algodres, Gouveia, Seia, região Serra da Estrela, zona Centro e Portugal, em 2013 (NUTS - 2002)..... 132

Tabela 53 – Taxa de beneficiários RSI (%) com menos de 25 anos, em Fornos de Algodres, Gouveia, Seia, região Serra da Estrela, zona Centro e Portugal, em 2014. 133
Tabela 54- Nº de beneficiários com processamento RSI por freguesia e género no Concelho de Fornos de Algodres, janeiro a julho de 2015. 134
Tabela 55 – nº de beneficiários com Planos/Contratos de Inserção que frequentaram ações de inserção, por áreas de inserção, 2014 e 2015 (janeiro a setembro).... 137
Tabela 56 – Atividade Processual 2014 e 2015. - Fonte: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Fornos de Algodres 142
Tabela 57 – Faixa etária e sexo das crianças acompanhadas. 143
Tabela 58 – Problemáticas sinalizada das crianças em acompanhamento na CPCJ de Fornos de Algodres. - Fonte: Comissão de Proteção de Fornos de Algodres.... 143
Tabela 59 – Nº de crianças beneficiárias das Atividades de Animação e de Apoio à Família, ano letivo 2014/2015. 145
Tabela 60 – Nº de crianças beneficiárias da Componente de Apoio à Família, ano letivo 2014/2015..... 146
Tabela 61 – Nº de crianças beneficiárias de Atividades de Enriquecimento Escolar, ano letivo 2014/2015. 146
Tabela 62- Atividade processual (1991 a 2015) do Serviço Ação Social da CMFA. 149
Tabela 63 - Respostas sociais por área de intervenção sediadas no Concelho de Fornos de Algodres. 154
Tabela 64- Capacidade máxima, utilização total (em numerário) e taxa de utilização total das respostas sociais para a pessoa idosa (SAD; CD; CN e Lar)..... 163
Tabela 65 - Capacidade máxima, utilização e taxa de utilização (%) das respostas de CATL e Creche. 165
Tabela 66- Capacidade máxima, utilização e taxa de utilização (%) das respostas de?. 168
Tabela 67- Utilização de CRI no ano letivo 2015/2016..... 169
Tabela 68- Pensões: total, da Segurança Social e da Caixa Geral de Aposentações por localidade em 2013 (Nº e %). 170
Tabela 69- Pensões da Segurança Social: total, de sobrevivência, de invalidez e de velhice (Nº e %) nas localidades de Fornos de Algodres, Serra da Estrela, Zona centro e Portugal (2013). 172

Tabela 70- Pensionistas da Segurança Social (Nº) e valor médio anual das pensões da Segurança Social (€) em Fornos de Algodres, Gouveia, Seia, Serra da Estrela, zona Centro e Portugal, em 2013 (NUTS-2002). 172
Tabela 71- Evolução do número de subsídio de bonificação por deficiência e subsídio mensal vitalício da Segurança Social (Nº) para Fornos de Algodres, Serra da Estrela, Zona Centro e Portugal (2009-2014). 173
Tabela 72-Evolução do número de subsídio de beneficiários de Abono de Família para crianças e jovens e do Subsídio por Assistência à 3ª pessoa da Segurança Social (Nº) para Fornos de Algodres, Serra da Estrela, Zona Centro e Portugal (2009-2014). 174
Tabela73- Evolução do subsídio de Desemprego e do subsídio Social de Desemprego (%) em Fornos de Algodres, Gouveia, Seia, Zona Centro e Portugal (2001-2014). 175
Tabela 74- Beneficiários ativos da Segurança Social em numerário e no total da população residente com 15 e mais anos (%), em Fornos de Algodres, Zona Centro e Portugal (2001, 2009, 2014)..... 177
Tabela 75 – Distribuição Geográfica e Tipológica das Associações..... 188
Tabela 76 - Associações Ativas na sede do Município (ano da fundação, nº de sócios e modalidade de intervenção). 190
Tabela 77 – Associações Ativas na freguesia de Algodres. 195
Tabela 78- Associações Ativas nas localidades de Casal Vasco e Ramirão. 195
Tabela 79- Associações Ativas na freguesia de Figueiró da Granja. 196
Tabela 80 – Associações Ativas na localidade de Juncais..... 197
Tabela 81- Associações Ativas na freguesia de Maceira..... 197
Tabela 82 - Associações Ativas na freguesia de Matança. 198
Tabela 83- Associações Ativas na freguesia de Muxagata..... 198
Tabela 84- Associações Ativas na localidade de Sobral Pichorro..... 199
Tabela 85 - Associações Ativas na localidade de Vila Ruiva. 199
Tabela 86 -Associações Ativas na localidade de Vila Soeiro do Chão..... 199
Tabela 87 – Equipamentos de desporto e estado de conservação por localidade. 202
Tabela 88 – Equipamentos culturais, atividades desenvolvidas e estado de conservação por localidade. 204
Tabela 89 – Equipamentos culturais na freguesia sede, Fornos de Algodres. 205

Tabela 90 - Despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e de desporto, 2014. 206
Tabela 91 – Caracterização do Terceiro Sector no Concelho de Fornos de Algodres. 208
Tabela 92- Corporação de Bombeiros por categoria. 215
Tabela 93 - Superfície Ardida (ha) nos concelhos de Fornos de Algodres, Gouveia e Seia em 2013. 216
Tabela 94 – Atividade processual na comarca de Fornos de Algodres. 217
Tabela 95- Vestígios arqueológicos conhecidos no concelho segundo a época histórica. 234
Tabela 96 - Lista dos Imóveis, Conjuntos Edificados e Sítios Arqueológicos por freguesia, classificados pelo IPPAR, Inventariados pela DGEMN e CHIAFA e Identificados no inquérito à Arquitetura do Séc. XX em Portugal. 240
Tabela 97 - Permanência de hóspedes e outros dados na hotelaria, no Município, NUTS III, NUTS II e Portugal , 2014. – Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes e outros dados na hotelaria 242
Tabela 98- Alojamento/Unidades hoteleiras do concelho de Fornos de Algodres.244

Lista de Acrónimos

AAAF	Atividades de Animação e de Apoio à família
ADM	Associação para o Desenvolvimento da Muxagata
ADSR	Associação para o Desenvolvimento Social do Ramirão
AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
AEFA	Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres
AERC	Anuário Estatístico da Região Centro
AMSCRM	Associação de Melhoramentos Social, Cultural e Recreativa da Mata
APSCDFA	Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres
APSRDHM	Associação de Promoção Social, Recreativa, Desportiva e Humanitária de Maceira
APSRDVR	Associação de Promoção, Social, Recreativa e Desportiva de Vila Ruiva
AS	Acompanhamento Social
BLV	Banco Local de Voluntariado
CAO	Centro de Atividades Ocupacionais
CAF	Componente de Apoio à Família
CATL	Centro de Atividades de Tempos Livres
CD	Centro de Dia
CEB	Ciclo de Ensino Básico
CEF	Centro de Emprego e Formação
CLAS	Conselho Local de Ação Social
CLDS	Contrato Local de Desenvolvimento Social
CN	Centro de Noite
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CRST	Casa de Repouso Santa Teresa
ELI	Equipas Locais de Intervenção
ETAR	Estação de Tratamento de Águas Residuais
ERPI	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
FEAC	Fundo Europeu de Auxílio às Pessoas Mais Carenciadas
FV	Fornos Vida

IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
INE	Instituto Nacional de Estatística
IP	Intervenção Precoce
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
LAFG	Liga dos Amigos de Figueiró da Granja
LAM	Liga dos Amigos da Matança
LASP	Liga dos Amigos de Sobral Pichorro
NLI	Núcleo Local de Inserção
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
PDM	Plano Diretor Municipal
RNCCI	Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados
RSI	Rendimento Social de Inserção
RSU	Resíduos Sólidos Urbanos
SAD	Serviço de Apoio Domiciliário
SCMFA	Santa Casa da Misericórdia de Fornos de Algodres
SCR	Subcomissões de Coordenação Regionais
SNIPI	Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância
UCC	Unidade de Cuidados Continuados
UCCLDM	Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção
UCSP-FA	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados – Fornos de Algodres
ULS	Unidade Local de Saúde
US	Universidade Sénior

CAPÍTULO I
- Demografia

Conteúdo

População Residente

Distribuição Populacional

Densidade Populacional

Estrutura Populacional

Distribuição da População por Grupos Etários

Indicadores demográficos

Mortalidade

Natalidade

Índice de Envelhecimento

Índice de Dependência do Idoso

Fluxo Migratório

Saldo Natural

Quadro Resumo

Balanço final

População Residente

Os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística – referentes ao ano de 2014 – indicam que **residem no concelho de Fornos de Algodres 4.821 habitantes**, dos quais 2.222 são Homens e 2.599 são Mulheres. A predominância populacional do sexo feminino e da faixa etária superior a 65 anos são características verificadas tanto no município em análise como nas NUTS III, NUTS II e Portugal (Tabela 1).

Comparando estes dados com os extraídos dos últimos dois Censos realizados no território nacional – 2001 e 2011 – constata-se que houve um decréscimo acentuado da população no concelho (↓ 719 habitantes), conforme Gráfico 1.

	Fornos de Algodres	NUTS III	NUTS II	Portugal
População Residente	4.821	223.916	2.263.992	10.374.822
Homens	2.222	105.824	1.073.816	4.923.666
Mulheres	2.599	118.092	1.190.176	5.451.156
Com menos de 15 anos	488	24.475	294.490	1.490.241
Com 65 e mais anos	1.363	61.629	521.212	2.105.167

Tabela 1 - Dados da População Residente no Concelho de Fornos de Algodres, NUTS III, NUTS II e Portugal. – Fonte: INE, Estimativas provisórias da população residente

A redução do número de residentes pode ser explicada do seguinte modo:

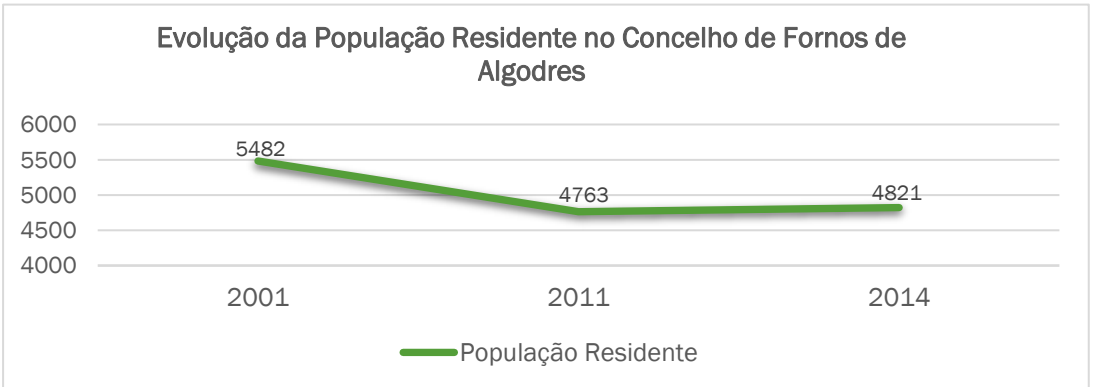


Gráfico 1 – População residente no concelho de Fornos de Algodres e sua evolução por anos. - Fonte: INE

Distribuição Populacional

Numa visão mais particularizada das freguesias do Concelho, quanto à sua distribuição populacional, apresentada na Tabela 2, percebe-se a notória **centralização populacional na freguesia sede – Fornos de Algodres.**

Nos últimos Censos, e de acordo com a mesma tabela, a freguesia com mais população residente é a Freguesia de Fornos de Algodres com 1.541 habitantes, seguindo-se a União de Freguesias de Juncais, Vila Ruiva e Vila Soeiro com 611 habitantes e a Freguesia de Figueiró da Granja com 401 habitantes.

Analisando o total da população segundo os géneros, percebe-se uma **clara predominância de mulheres** (2536 mulheres) comparativamente com o número de homens (2227 Homens), ou seja, registam-se mais 309 mulheres que homens. A variação de géneros entre freguesias não é similar, no entanto a pluralidade das freguesias possui uma maior população feminina.

	Distribuição Populacional Por Local De Residência						
	2001			2011			Taxa de Variação da População
	HM	H	M	HM	H	M	2001-2011
Centro	2303567	1100709	1202858	2258474	1066340	1192134	- 2,0%
Serra Da Estrela	47910	22649	25261	42082	19631	22451	-12,2%
Concelho Fornos A.	5482	2623	2859	4763	2227	2536	-13,1%
Algodres	442	213	229	334	163	171	-24,4%
Casal Vasco	259	116	143	222	103	119	-14,3%
Figueiró da Granja	432	204	228	401	191	210	-7,2%
Fornos de Algodres	1671	801	870	1541	697	844	-7,8%
Infias	283	147	136	228	111	117	-19,4%
Maceira	275	125	150	216	109	107	-21,5%
Matança	295	140	155	225	98	127	-23,7%
Muxagata	251	123	128	231	109	122	-8,0%
Queiriz	269	126	143	250	112	138	-7,1%
U. F. de Juncais, Vila Ruiva, Vila Soeiro	708	344	364	611	283	328	-13,7%
U.F. de Cortiçô e Vila Chã	270	128	142	225	109	116	-16,7%
U.F. Sobral Pichorro e Fuinhas	327	156	171	338	142	137	+3,4%

Tabela 2 – Distribuição da população residente por Freguesias do Concelho de Fornos de Algodres, 2011. - Fonte: INE, Censos 2011

Analisando os dados da tabela 2, importa realçar os valores percentuais relativos à freguesia de Algodres, que registou a perda mais significativa do concelho em termos de população residencial, -24,4%, seguida da freguesia de Matança, que regista uma perda percentual de -23,7%. Em sentido oposto, a União de Freguesias de Sobral Pichorro e Fuinhas registou um aumento de 3,4% da sua população residente entre 2001 e 2011.

Densidade Populacional

No que diz respeito à **Densidade Populacional** – relação entre a população e a superfície do território –os dados de 2011 indicam que o seu valor no concelho de Fornos de Algodres é de **38,0 habitantes por km²**, o que se traduz, subdividindo por sexo, em 17,9 habitantes do sexo masculino e 20,1 do sexo feminino. Na tabela seguinte apresentam-se os restantes valores de densidade populacional por freguesia, dos quais se destaca claramente a Freguesia de Infias, dado que, apesar de ter poucos habitantes a residir na freguesia, 242 habitantes, os dados revelam que há uma grande concentração de pessoas por km² (87) comparativamente com as restantes freguesias (Tabela 3).

	Densidade Populacional (2011)		
	HM	H	M
	Hab./ km²	Hab./ km²	Hab./ km²
Concelho de Fornos de Algodres	38	17,9	20,1
Algodres	34,4	16,6	17,8
Casal Vasco	33,7	15,7	18
Cortiçô	28,7	14,3	14,3
Figueiró da Granja	35,4	17,6	17,8
Fornos de Algodres	105,3	48	57,3
Fuinhas	14,9	7,4	7,4
Infias	87	42,8	44,2
Juncais	31,4	15,2	16,3
Maceira	28,4	13,9	14,5
Matança	17,6	7,9	9,7
Muxagata	24,2	11,5	12,8
Queiriz	26,7	12,1	14,6
Sobral Pichorro	23,1	12,1	11
Vila Chã	27,1	12,6	14,6
Vila Ruiva	26,4	11,3	15,1
Vila Soeiro do Chão	40	19	21

Tabela 3- Densidade populacional por freguesia e sexo. - Fonte: INE, Censos 2011

Estrutura Populacional

Distribuição da População por Grupos Etários

Tendo em conta os últimos anos em que há registos (2001-2013), é evidente a prevalência do grupo com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos de idade (tabela 4), com predomínio no sexo feminino.

	Grupo Etário (por ciclos de vida)				
	Total	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e mais anos
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
2014	4855	502	538	2433	1385
2013	4888	515	546	2422	1405
2011	4965	546	574	2412	1433
2001	5581	792	667	2638	1484

Tabela 4 – Distribuição populacional por grupos etários por evolução em anos . - Fonte: INE, Censos 2011 e Pordata.

Dados mais recentes referentes a 2013, apontam para uma percentagem de 49,6% (2422) da população total entre a faixa de idades mencionada, 1.171 homens e 1.251 mulheres (INE, 2015). É ainda de salientar que o grupo etário dos 65 e mais anos apresenta também valores elevados, com destaque para a diferença significativa entre o número de pessoas do sexo feminino (841) e masculino (564), o que confirma o aumento da esperança média de vida, particularmente nas mulheres. Pode, ainda, confirmar-se que o concelho é marcado por um **claro envelhecimento da população e decréscimo da natalidade**, quando comparados os grupos etários dos 0-14 anos e o das faixas etárias mais elevadas (Gráfico 2).

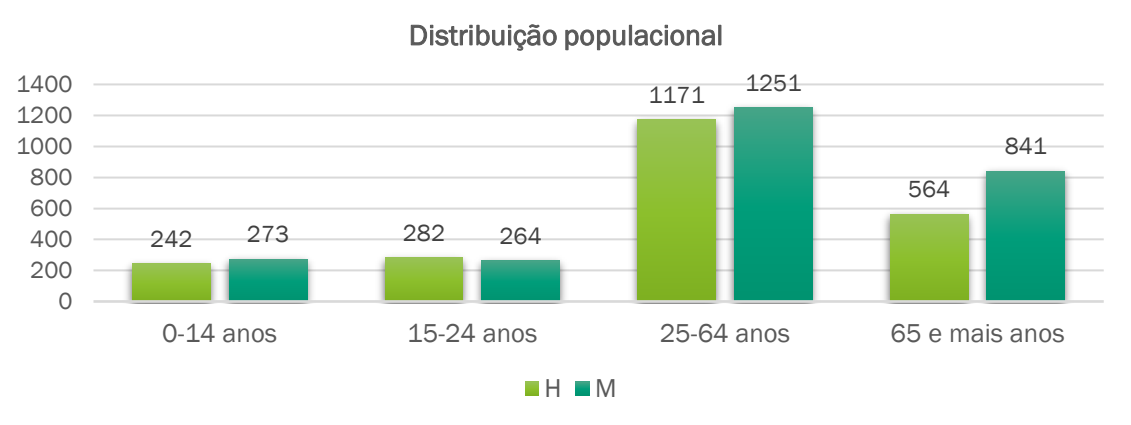


Gráfico 2 – Distribuição populacional por sexo e grupo etário. - Fonte: INE

A estrutura etária, a seguir representada, revela claramente que a designação de pirâmide etária encontra-se em desuso, tendo em conta as alterações demográficas verificadas, sobretudo nas regiões mais desertificadas. **A estrutura etária passa de um formato de pirâmide, para um estreitamento das base e um alargamento do topo.** Esta tendência, verifica-se nas NUTS III, NUTS II e em Portugal, contudo, intensifica-se no Município em análise.

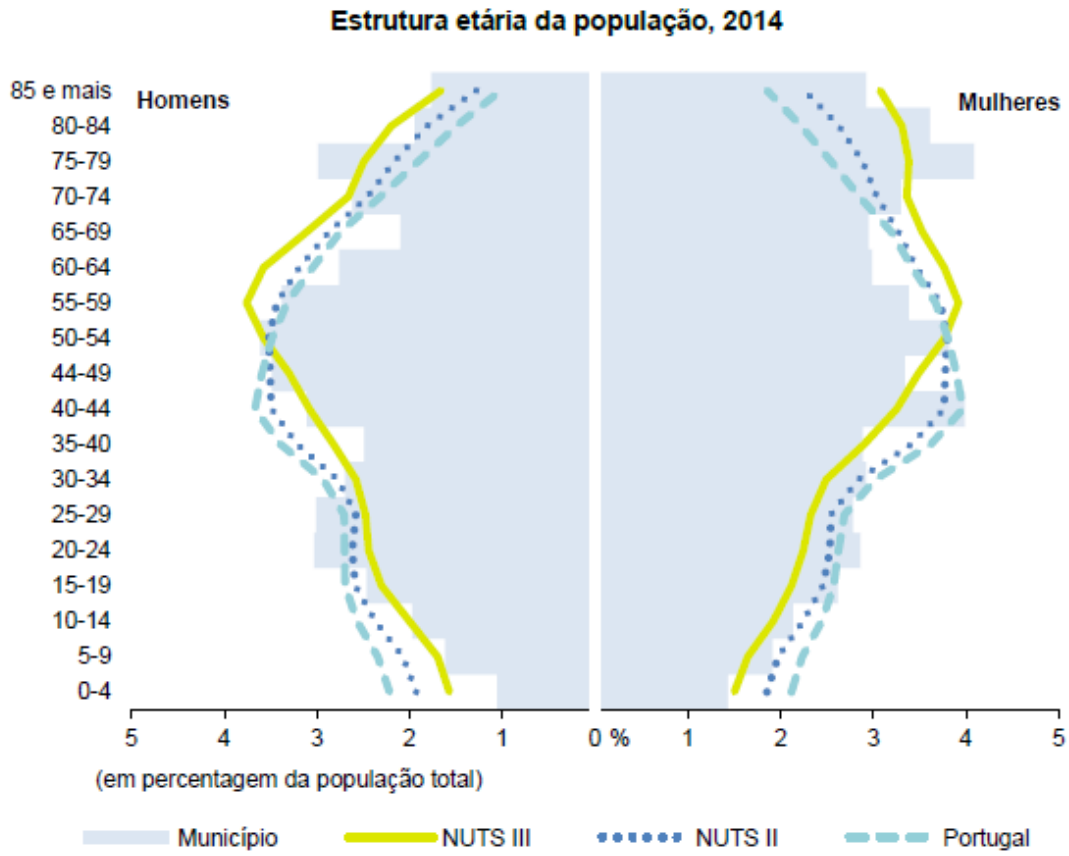


Gráfico 3 – Estrutura etária da população, 2014 do Município, NUTS III, NUTSII e Portugal. - Fonte: INE, Estatística provisória da população residente

Indicadores demográficos

Partindo dos dados apresentados e comentados, é importante considerar as variáveis **Mortalidade, Natalidade, Índice de Envelhecimento, Índice de Dependência do Idoso, Fluxo Migratório e Saldo Natural** para uma compreensão alargada da dinâmica populacional.

Mortalidade

A Taxa Bruta de Mortalidade tem vindo a sofrer algumas oscilações ao longo dos anos, consequência do aumento da esperança média de vida, apresentando **valores muito superiores à Taxa de Natalidade**. Em 2001, o Município registava uma taxa de mortalidade de 17,7%, que sofreu um decréscimo acentuado em 2011, 13,9%. Dados mais recentes (2013) revelam um novo aumento do valor da **taxa de mortalidade para 16,1%, valor este muito superior à média nacional, 10,2%**.

Quando analisados alguns dados de 2012 sobre as causas de morte no Município, verifica-se que as principais causas são as **doenças do aparelho circulatório, 46,1%**, seguidas de **tumores malignos, 16,9%**, e **doenças do aparelho respiratório e diabetes com igual percentagem, 7,9%. A elevada Taxa de Mortalidade reflete a representatividade dos idosos na população do Concelho.**

Natalidade

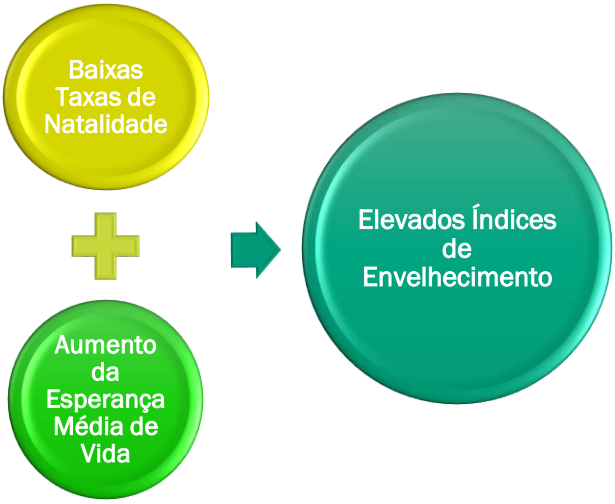
A Taxa Bruta de Natalidade diminuiu na última década 1,6%, encontrando-se em 2013 nos 5,9% de nados-vivos por mil habitantes, número inferior à média nacional, 7,9%. Dos 17 nascimentos registados no município em 2014, verifica-se, quanto ao grupo etário das mães, que o mais significativo se centra entre os 25 e os 34 anos de idade, especificamente 7 nascimentos no grupo etário dos 25-29 e, 6 nascimentos, dos 30-34. O município segue, assim, a tendência registada a nível Centro e da região da Serra da Estrela onde o padrão é o mesmo no que diz respeito aos grupos etários (Pordata, 2015).

Quanto à Taxa de Excedentes de Vida – diferença entre nados vivos e óbitos – os valores têm oscilado ao longo dos anos, encontrando-se nos -11,40 em 2002, -15,20 em 2010 e **-10,20 em 2013**. Os valores registados no concelho são ligeiramente mais elevados comparativamente aos da Serrada Estrela, à exceção do último ano em que há registo (2013), onde o valor registado foi inferior ao da Serra da Estrela (-11,00).

No que diz respeito **à Taxa de Fecundidade Geral** – número de nascimentos por cada 1000 mulheres em idade fértil, ou seja, entre os 15 e os 49 anos de idade – dados de 2013 indicam uma percentagem de **27,8% no nosso Município, 6,1% inferior à registada a nível nacional, 33,9%.** Esta taxa tem sofrido algumas oscilações, contudo

regista nos últimos anos uma tendência crescente (INE, 2015). A Taxa de Fecundidade por Grupo Etário, no Município é mais elevada, 103,7%, no grupo compreendido entre os 30 e os 34 anos de idade e seguidamente no grupo etário dos 25 e 29 anos, 50,4%. Assim, Fornos de Algodres segue nestas dimensões os padrões regionais e nacionais (Pordata, 2015).

Ou seja, a combinação dos Indicadores da Taxa de Natalidade e da Esperança Média de Vida no concelho, permitem-nos compreender uma das causas dos elevados índices de envelhecimento que se verificam no nosso concelho, conforme se demonstra no esquema seguinte e se comprova analisando o Gráfico 4.



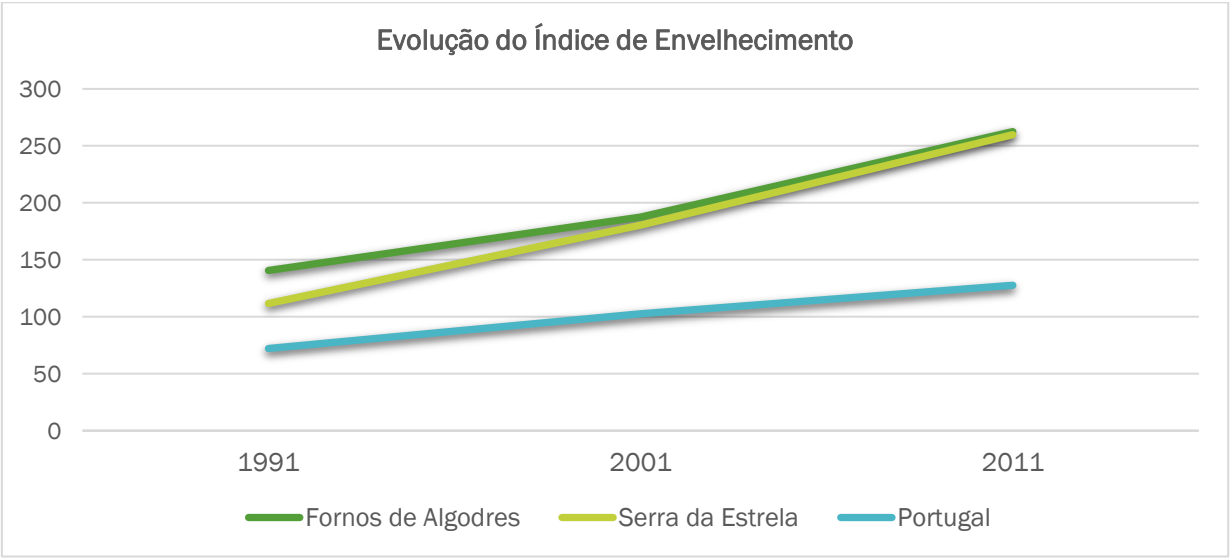


Gráfico 4 – Evolução do índice de envelhecimento do Município, Serra da Estrela e Portugal, de 1991 a 2011. - Fonte: INE

Índice de Envelhecimento

O Índice de Envelhecimento no Município, no ano de 2013, revela que existiam aproximadamente 273 idosos por cada 100 pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos de idade. Este valor é inferior ao que se verifica na Região da Serra da Estrela (277,1%) e substancialmente superior ao registado em Portugal (136%) (INE, 2015). Tal como é possível observar no Gráfico 4, os dados do INE revelam, ainda, que o Índice de Envelhecimento por local de residência tem vindo a aumentar ao longo dos anos. Em 1991, a percentagem deste índice era de 140,6% e em 2013, foi de 272,8%, o que se traduz num acréscimo de 132,2%, ou seja, verificou-se um aumento aproximado de 132 pessoas com mais de 65 anos para cada 100 indivíduos com idade igual ou inferior a 14 anos na população de Fornos de Algodres (INE, 2014). Assim, o Envelhecimento Demográfico tem assinalado a evolução demográfica, traduzindo-se num decréscimo, entre 2001 e 2011, do número de crianças (de 14% para 11%) e num acréscimo do número de idosos (de 27% para 29%). Analisando, ainda, o Gráfico 5, neste período de 10 anos, a população jovem manteve a sua proporção (12%) e a população adulta sofreu um ligeiro aumento (de 47% para 49%) (INE, Censos 2011).

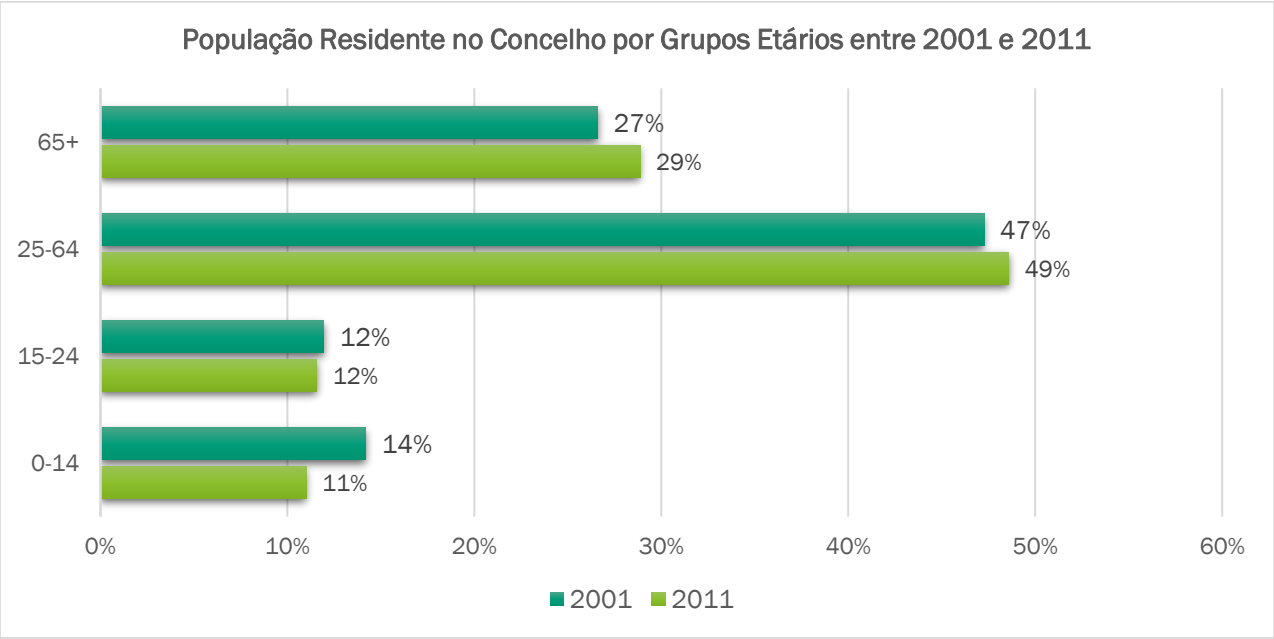


Gráfico 5 – População residente no Concelho, por grupos etários, nos anos de 2001 e 2011, em percentagem. - Fonte: INE

Além do elevado Índice de Envelhecimento local demonstrado, o **Índice de Longevidade** é também um importante dado demográfico a registar, pois este índice revela o número de habitantes com 75 e mais anos por cada 100 pessoas com 65 anos. Assim, Fornos de Algodres apresenta um Índice de longevidade crescente, sendo que, **em 2013 registava um valor de 59,5%. Este valor é significativamente superior à Serra da Estrela (53,2%), Zona Centro (52%) e Portugal Continental (49,1%)**.

Índice de Dependência do Idoso

Dados de 2013, indicam que **o Índice de Dependência do Idoso** – o número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas em idade ativa, ou seja, dos 15 aos 64 anos – **no Concelho é de 47,3%, valor superior aos 46,1% registados na zona Serra da Estrela e aos 30,8 a nível Nacional Continental**. Estes valores têm oscilado ao longo dos anos, uma vez que em 2001 se registava um valor de 44,9% e em 2011 de 48%, no concelho em análise (INE; 2015).

Comparativamente, o Índice de Dependência de Jovens – o número de menores de 15 anos por cada 100 pessoas em idade ativa – é de 17,4% (2013), valor inferior ao registado a nível Nacional Continental (22,2%), mas ligeiramente superior ao da zona Serra da Estrela (16,6%). Assim, percebe-se que existiam, há data do registo, menos jovens do que pessoas em idade ativa. Estes valores têm vindo a diminuir ao longo dos anos, uma vez que em 2001 se registava um valor de 24% e, em 2011, de 18,3%, no concelho em análise (INE; 2015).

Por fim, analisando o Índice de Dependência Total – número de menores de 15 anos e de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas em idade ativa–verifica-se que o valor registado em 2013 é de 64,7, valor superior ao do nível Nacional Continental, 52,5. Os valores deste índice têm estado a decrescer ligeiramente ao longo dos anos, sem alterações significativas desde registos de 2001.

Analisando, seguidamente, os valores relacionados com a **Taxa Bruta de Nupcialidade** – número de casamentos por 1000 habitantes – esta sofreu um **decréscimo percentual de 5,7% em 2001 para 3,6% em 2011.** Todavia, nos últimos anos, entre 2011 e 2013, os valores mantêm-se equilibrados registando-se um valor

percentual de 3,5% em 2013. Contrariamente, a **Taxa Bruta de Divórcio** – número de divórcios por 1000 habitantes – encontra-se equilibrada nos últimos anos, sofrendo apenas ligeiras alterações de 2001 para 2011 (Gráfico 6).

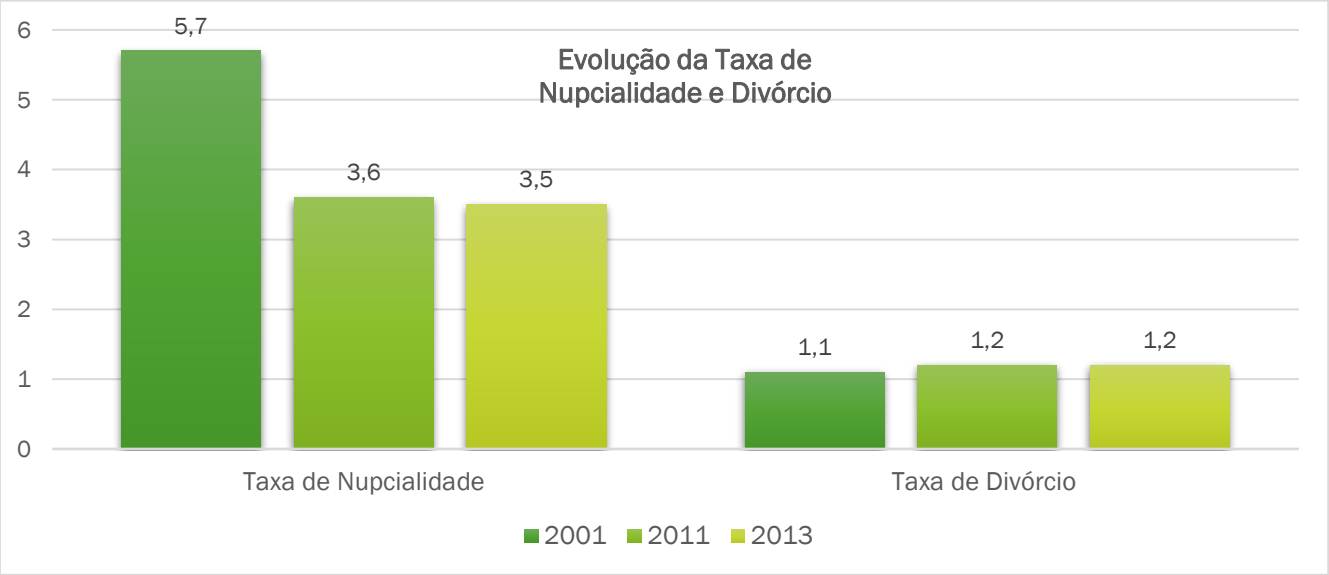


Gráfico 6 - Taxa de Nupcialidade e Divórcio (2001, 2011 e 2013). - Fonte: INE

Fluxo Migratório

O Fluxo Migratório – a movimentação de entrada (imigração) e saída (emigração) de população – é também responsável pela dinâmica populacional, ditando maior ou menor volume populacional. A Taxa Bruta de Crescimento Migratório, expressa, em percentagem, a dinâmica de fluxo migratório local, dado que indica o Saldo Migratório – a diferença entre imigrantes e emigrantes, por cada 1000 residentes. Quanto mais alta é a taxa, maior é o contributo do saldo migratório para o crescimento da população. Os primeiros dados publicados pelo INE, em 1992, indicam uma Taxa de Crescimento Migratório negativa (-0,73%), no entanto, em 2001 e 2011 estes dados aumentam para 0,14 e 0,37%, respetivamente (INE, Censos de 2011). Os dados positivos da última recolha de dados, em 2013, com uma percentagem de 0,37, contrariam a tendência Nacional (Continente) com valores negativos, -0,35% (INE, 2013).

Saldo Natural

O Saldo Natural consiste no cálculo da diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos num dado período de tempo. **Em Fornos de Algodres, no ano de**

2013, verificou-se um Saldo Natural negativo (-50), apontando para um número de óbitos superior ao de nados-vivos. Por outro lado, **o Saldo Migratório, sendo a diferença entre o número de pessoas que imigram e o número de pessoas que emigram, obteve um valor positivo (18).** No entanto, o **Saldo Total da População residente em Fornos de Algodres em 2013, dado pela soma dos Saldos Natural (-50) e Migratório (18), apresenta valores negativos, indicando um maior fluxo de saída de pessoas relativamente ao número de entradas, para um dado período de** tempo (INE, 2015).

Destes movimentos, importa saber que da população residente no Concelho de Fornos de Algodres, em 2013, **0,6% (32 habitantes) tem nacionalidade estrangeira**, e provêm dos continentes europeu, africano, americano e asiático. Verifica-se, também, que a maior parte destes emigrantes são provenientes da europa, num total de 17 pessoas. Destaca-se, ainda, a população de nacionalidade brasileira residente no concelho, 7 pessoas.

À semelhança do número de residentes, também as famílias têm vindo a decrescer, manifestando-se uma redução mais significativa entre 2001 e 2011 (Gráfico 7).

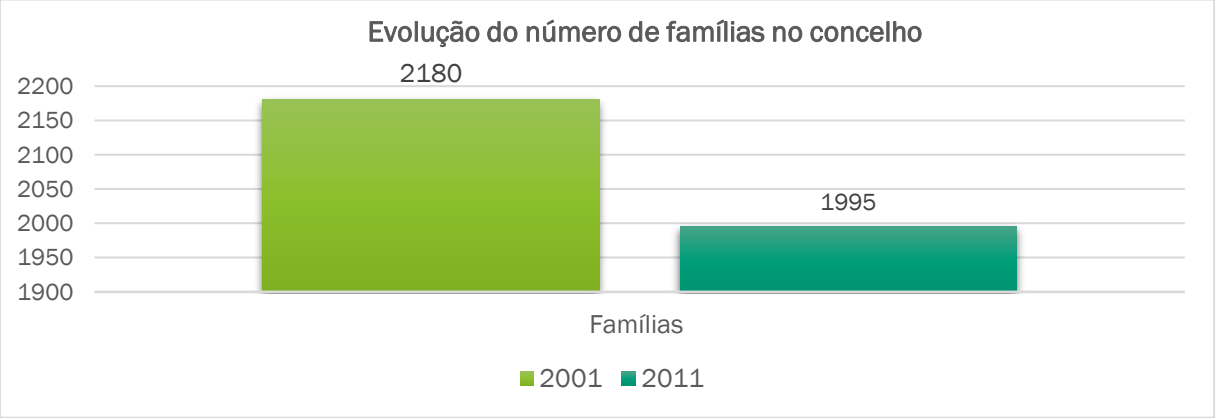


Gráfico 7 – Evolução do número de famílias - Concelho – 2001/ 2011.- Fonte: INE

No Concelho de Fornos de Algodres **cada família é constituída, em média, por 2,45 elementos, valor inferior à média Nacional (2,58).** Uma análise mais pormenorizada sobre o total das 1.995 famílias clássicas do Concelho, demonstra que cerca de **35% (703) das famílias são compostas por dois elementos, seguindo o padrão Nacional e da região da Serra da Estrela** (Tabela 4).

Verifica-se ainda que as freguesias de Fornos de Algodres, Algodres e Figueiró da Granja são as que têm maior número de famílias monoparentais (um residente). Por sua vez, são estas freguesias que concentram, também, o maior número de famílias com mais de quatro pessoas residentes.

Um outro dado importante a reter é o número de famílias clássicas unipessoais com mais de 65 anos. Ou seja, segundo os dados de 2011, num universo de 485 famílias com apenas um elemento, 375 (77,3%) têm mais de 65 anos.

	População Residente	Habitante/ Família	Famílias Clássicas Segundo a sua Dimensão - Pessoas Residentes					
			Total	Com 1	Com 2	Com 3	Com 4	Com 5 ou mais
Portugal	10.436. 516	2,58	4.043.726	866827	1277558	965781	671066	262494
				21%	32%	24%	17%	6%
Serra da Estrela	42.337	2,44	17.337	3927	6311	3795	2438	866
				23%	36%	22%	14%	5%
Fornos de Algodres	4.989	2,45	1.995	485	703	391	293	123
				24%	35%	20%	15%	6%
Algodres	349	2,36	148	42	52	22	24	8
Casal Vasco	227	2,35	88	26	32	14	8	8
Cortiço	144	2,51	57	12	21	12	8	4
Figueiró da Granja	414	2,51	165	41	51	33	33	7
Fornos de Algodres	1627	2,58	616	126	199	148	104	39
Fuinhas	92	2,24	41	10	16	10	5	0
Infias	242	2,92	83	10	27	16	23	7
Juncais	284	2,35	121	35	39	26	14	7
Maceira	229	2,29	100	25	43	15	12	5
Matança	243	2,17	112	39	41	16	8	8
Muxagata	241	2,61	87	21	27	16	16	7
Queiriz	260	2,32	107	31	39	19	9	9
Sobral Pichorro	208	2,31	90	22	37	19	6	6
Vila Chã	82	2,48	33	8	13	3	6	3
Vil Ruiva	168	2,20	70	20	28	12	8	2
Vila Soeiro do Chão	179	2,32	77	17	38	10	9	3

Tabela 4 – Número e Média de Famílias clássicas e sua dimensão. - Fonte: Plano Diretor Municipal, INE

Quadro Resumo – Demografia

População residente

- Em 2014 registaram-se um total de **4.821 habitantes** no concelho de Fornos de Algodres.

- Acentuado e contínuo **decréscimo da população total** residente no concelho de Fornos de Algodres, de 2001 a 2011 diminuiu 719 (-11,37%) habitantes.

- O decréscimo da população verifica-se na grande maioria das freguesias do concelho sendo as freguesias de Algodres (- 24,4%) e Matança (-23,7 %) as mais significativas de 2001 a 2011.

- Este decréscimo da população é devido principalmente à diminuição da natalidade e aumento da taxa de mortalidade.

- A **densidade populacional,** em 2011, do concelho é **de 38 hab/km²**. As freguesias de Fornos de Algodres (105,3 hab/km²) e Infias (87 hab/km²) são as que apresentam maior densidade populacional, enquanto que, as freguesias de Matança e Fuinhas são as que apresentam menor densidade populacional no ano de 2011.

- A população residente em 2013 era maioritariamente do sexo feminino (51,65%) e apresentavam idades compreendidas entre os 25 e 64 anos (49,55%).

Índices demográficos

- A **Taxa Bruta de Mortalidade** apresenta oscilações, desceu de 2001 (17,7%) para 2011 (13,9%) e aumentou em **2013 (16,1%)**.

- As principais causas de morte em 2011 são: doenças do aparelho circulatório (46,1%); tumores malignos (16,9%) e doenças do aparelho respiratório (7,9%) e diabetes (7,9%).

- Decréscimo do nº de crianças e jovens dada a redução da **Taxa Bruta de Natalidade**. Nos últimos 10 anos diminuiu 1,6%, encontrando-se em **2013 nos 5,9%** de nados-vivos por mil habitantes.

- A **Taxa de Fecundidade Geral** do Município em2013 era de **27,8%,** inferior à registada a nível nacional (33,9%).

- A diferença entre nados vivos e óbitos, ou seja, a **Taxa de Excedentes de Vida**, em 2013, obteve um valor negativo, **-10,20%**.

- A evolução demográfica concelhia é caracterizada pelo envelhecimento populacional, traduzido no aumento contínuo do Índice de envelhecimento. O **Índice de Envelhecimento** aumentou de 1991 (140,6%) para **2013 (272,8%)**, isto é, em 2013 residiam, aproximadamente, 273 pessoas idosas por cada 100 crianças e jovens.

- Além da população marcadamente envelhecida, sabe-se que em 2013 existiam aproximadamente 60 pessoas com 75 e mais anos por cada 100 pessoas com 65 e mais anos (Índice de Longevidade), ou seja, cada vez mais as pessoas atingem idades mais avançadas.

- O Índice de Dependência de Idosos e o Índice de Dependência de Jovens, em 2013, foi 55% e 17,4%, respetivamente.

- A **Taxa de Nupcialidade** de 2001 para 2011 diminuiu (**-1,8%**) e manteve-se a **Taxa de Divórcio** (**1,2%**).

- De 2001 para 2011 verifica-se uma diminuição do número de famílias (- 185). As famílias em 2011 são constituídas em média por 2,45 elementos, 24,3% correspondem a famílias clássicas e 18,8% são pessoas com mais de 65 anos.

- A **Taxa de Crescimento Migratório** revela que em 1992 esta taxa é negativa (-0,73%), no entanto, em 2001 e 2011 estes dados aumentam para 0,14 e 0,37%.

- Em 2013, o **Saldo Natural** é negativo (-50), apontando para um número de óbitos superior ao de nados-vivos, por outro lado, o **Saldo Migratório** obteve um valor positivo (18). Todavia, o **Saldo Total** da população, dado pela soma dos Saldos Natural (-50) e Migratório (18), apresenta valores negativos (-32), indicando um maior fluxo de saída de pessoas relativamente ao número de entradas.

Balanço final – Demografia

Características da população

- População a decrescer: diminuição da natalidade e aumento da mortalidade
- Principais causas de morte: doenças do aparelho circulatório, tumores malignos, doenças do aparelho respiratório e diabetes;
- Taxas de nupcialidade e do nº de famílias a decrescer
- A tipologia de família predominante é a família clássica, constituída, em média, por 2 a 3 elementos;
- Taxa de crescimento migratório a aumentar;
- O Saldo migratório não é suficiente para anular o Saldo Natural negativo

- População envelhecida: elevado nº de pessoas com 65 e mais anos e a alcançarem idades cada vez mais avançadas

- Diminuição da população jovem;
- Valores elevados de Índice de Dependência de idosos
- 18,8% da população com 65 anos a residir sozinha

CAPÍTULO II - Ordenamento Urbano e Habitação

Conteúdo

Posicionamento

Infraestrutura sanitária

Infraestrutura elétrica

Infraestruturas viárias

Cobertura de transportes

Caraterização do Parque Habitacional

Edifícios / Alojamentos Familiares

A Intervenção da Autarquia na Área Habitacional

Habitação Social

Quadro Resumo

Balanço final

Posicionamento

A Região Centro é constituída por 8 Comunidades Intermunicipais e 100 Municípios, entre os quais o Município de Fornos de Algodres.

Segundo a Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, sobre a Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS), aprovada pela Comissão Europeia - Regulamento (UE) n.º 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto de 2014, a Comunidade Intermunicipal, da qual faz parte o Município de Fornos de Algodres é a sub-região (NUT III) Beiras e Serra da Estrela. A NUT III, Beiras e Serra da Estrela, para além de Fornos de Algodres é composta por mais 14 concelhos. Por sua vez, o concelho de Fornos de Algodres é constituído por um total de 12 freguesias (Ilustração 1).

A área total das Beiras e Serra da Estrela é de 6.304.9 Km^2 e, em 2013, apresentava uma densidade populacional de 36,2 Km^2. O concelho de Fornos de Algodres apresenta uma área total de 131,5 Km^2 e uma densidade populacional média de 37,3 habitantes por Km^2 (PORDATA, 2013). Este Município é delimitado pelos municípios de Trancoso e Celorico da Beira a leste, de Aguiar da Beira a norte, de Gouveia a sul, e de Penalva do Castelo e Mangualde a oeste.

Exposto este esclarecimento, **a NUT III Beiras e Serra da Estrela vem substituir a antiga NUT III Serra da Estrela** (constituída por Fornos de Algodres, Gouveia e Seia). Assim, importa salientar que ao longo do presente documento serão apresentados e comparados dados referentes, tanto à antiga NUT III apresentada como sub-região Serra da Estrela, como à atual NUT III apresentada como sub-região Beiras e Serra da Estrela.

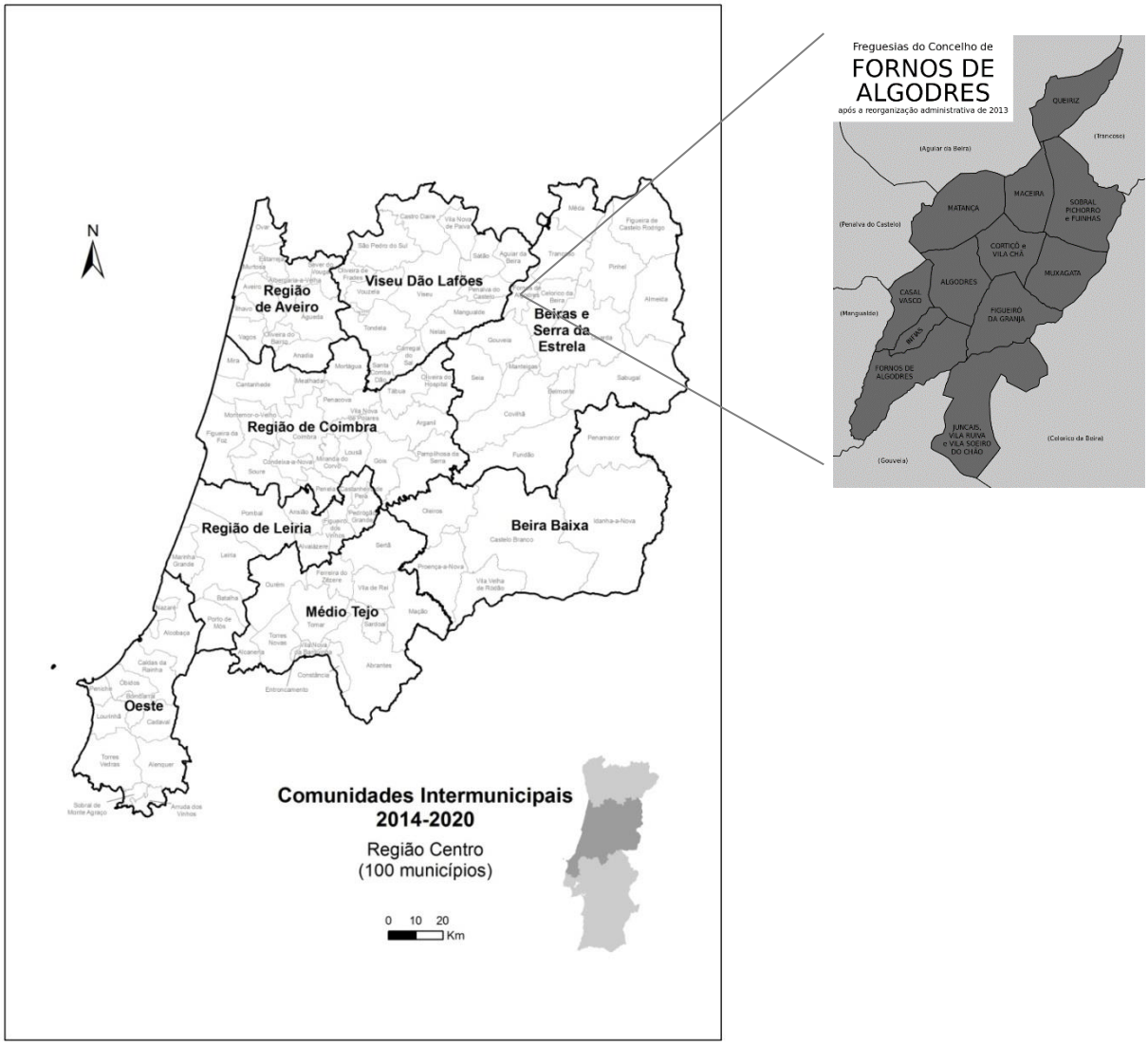


Ilustração 1 – Mapa das Comunidades Intermunicipais 2014-2020 da Região Centro. Fonte: CCDR, 2015

Infraestrutura sanitária

O Município de Fornos de Algodres integra a Associação de Municípios da Cova da Beira (AMCB) desde 1981, juntamente com municípios do distrito de Castelo Branco e Guarda, aderindo, desta forma, ao **Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e Saneamento do Alto Zêzere e Côa**, criado em Julho de 2000, concessionado à empresa Águas do Zêzere e Côa, S.A.. Esta é constituída por vários Municípios da Região Centro (os quais são simultaneamente acionistas e utilizadores do Sistema), pela empresa Águas de Portugal e pela Associação de Municípios da Cova da Beira.

Sistema de abastecimento de águas

No que diz respeito ao sistema de abastecimento de águas, este cobre todas as freguesias do Município. Este Subsistema do concelho de Fornos de Algodres tem uma estrutura semelhante à dos restantes concelhos do Mondego.

O sistema de abastecimento de águas carateriza-se, fundamentalmente, por possuir várias captações, maioritariamente, de origem subterrânea e vários reservatórios, distribuindo-se por oito sistemas de abastecimento de água (Ponte de Juncais, Algodres, Maceira, Matança, Muxagata, Ponte Clareana, Queiriz e Vila Ruiva).

As entidades gestoras são também responsáveis pelo controlo da qualidade da água, com vista à demonstração da sua conformidade, não se registando nos últimos anos, ocorrências dignas de registo.

Sistema de drenagem de esgotos

Quanto ao sistema de drenagem de esgotos, este existe, praticamente, em todas as freguesias do Município. Todavia, a freguesia de Fuinhas (incluindo lugar de Corujeira) e lugares de Cadoiço (freguesia de Juncais), Forcadas e Fonte Fria (freguesia de Matança), não dispõem ainda de rede de esgotos.

Nas freguesias de **Fornos de Algodres e Figueiró da Granja**, as quais apresentam o maior número de habitantes, o tratamento dos esgotos não coloca problemas de maior, visto que estas localidades usufruem de uma **Estação de Tratamento de**

Águas Residuais (ETAR). Já nas restantes freguesias este tratamento é realizado com recurso a fossas sépticas com filtros de areia.

Sistema de recolha de Resíduos Sólidos Urbanos

O sistema de recolha de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), praticado pelo Município de Fornos de Algodres, **serve toda a população e assenta num esquema paralelo de recolha indiferenciada**, feita a partir de contentores com resíduos não passíveis de recuperar através da reciclagem e de **recolha seletiva, feita a partir de ecopontos** (vidro, papel/cartão, embalagens e pilhas), colocados em aglomerados com mais de 200 habitantes.

Todo o concelho é abrangido pelo sistema de recolha indiferenciada de lixo, que é conduzido a vazadouro sem tratamento, recolha esta, a cargo do Município. Por sua vez, o sistema de recolha seletiva é processada pela empresa Águas do Zêzere e Côa desde março de 2004. Contudo, este sistema de recolha não se efetua em todas as freguesias e a sua periodicidade não é fixa.

Após a recolha de resíduos, estes são transportados para a Estação de Transferência de Celorico da Beira, onde são compactados e armazenados em semirreboques para posterior recolha e transporte, pelas Águas do Zêzere e Coa, para o Centro de Tratamento do Fundão (compostagem e aterro sanitário).

Quanto às modalidades de recolha de lixo, as freguesias de Fornos de Algodres, e Infias são servidas numa base diária, Figueiró da Granja e Juncais numa base bissemanal e as restantes freguesias numa base semanal, sendo a recolha processada pelos serviços camarários.

No âmbito de uma **política de reciclagem**, que inclui para além da implementação do sistema de recolha seletiva mencionado e do **projeto Eco Escolas**, o Município tem implementado um **sistema de recolha e tratamento de resíduos têxteis e afins** (roupa, calçado e brinquedos) em contentores específicos para o efeito, colocados na sede de concelho e algumas freguesias. A implementação deste sistema resultou de um protocolo assinado com a empresa *H.SARAH Trading Lda*. Segundo dados fornecidos por esta entidade, em 2015 foram desviados do aterro sanitário 5751 kg de resíduos têxteis e afins, que poderão ser reutilizados para fins humanitários e outros, ou caso não apresentem condições de reutilização, poderão ser reciclados.

Para além destes, o Município tem ainda a decorrer **o Projeto de Recolha Porta a Porta Seletiva de Cartão** realizado em articulação com todas as empresas e instituições aderentes da freguesia de Fornos de Algodres, sendo esta recolha feita todas as terças feiras no período da manhã.

Estas iniciativas apelam a uma maior consciencialização cívica, ecológica e social dos munícipes, transportando consigo não só benefícios ambientais, mas também económicos e sociais, reforçando a política integrada de sustentabilidade territorial.

O gráfico apresentado a seguir, comprova que as despesas do Município afetas ao ambiente, por habitante, comparativamente às NUTS III e II e Portugal, não são muito díspares, verificando-se assim uma preocupação local no investimento em políticas ambientais.

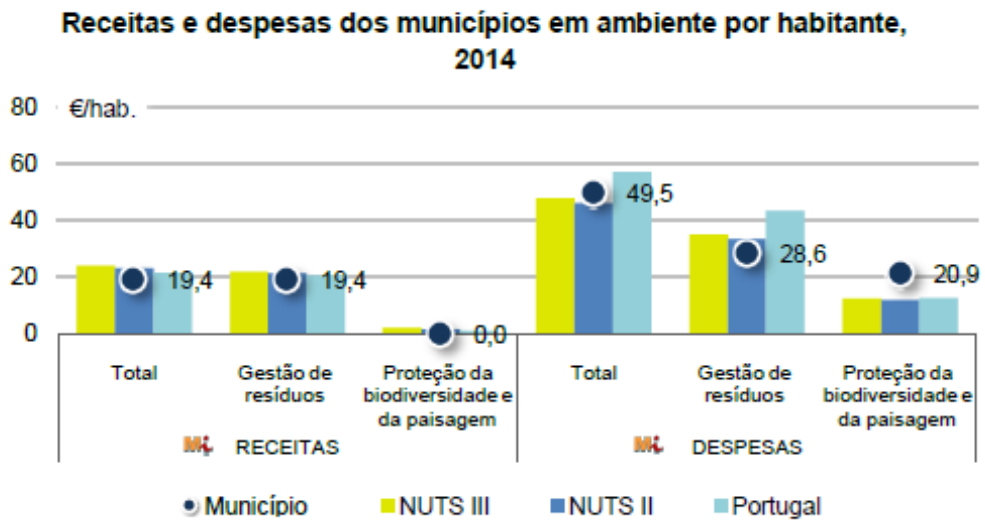


Gráfico 8 – Receitas e despesas de Fornos de Algodres, NUTS III, NUTS II e Portugal em ambiente por habitante, 2014. - Fonte: INE, Inquérito aos municípios, Proteção do ambiente

Apesar da consciencialização dos munícipes para a prática de seleção de resíduos ainda ser limitada, a Tabela 5 revela que **o valor percentual da proporção de recolha seletiva de Fornos de Algodres (8,5%) encontra-se próxima das NUTS III (8,9%), II (9,4%) e Portugal (13,6%)**. Por outro lado, **a proporção de resíduos urbanos depositados em aterro e os resíduos urbanos por habitantes no Município é inferior às NUTS III, II e Portugal**, sendo um indicador local favorável.

	Fornos de Algodres	NUTS III	NUTS II	Portugal
Resíduos urbanos recolhidos (ton.)	1.828	85.852	933.895	4.710.464
Recolha indiferenciada	1.672	78.195	845.999	4.072.086
Recolha seletiva	156	7.657	87.896	638.378
Proporção de recolha seletiva (%)	8,5	8,9	9,4	13,6
Prporção de resíduos urnanos depositados em aterro (%)	40,7	49,5	49,5	49,0
Resíduos urbanos por habitante (Kg/Hab.)	377,0	381,0	411,0	453,0

Tabela 5 – Resíduos urbanos de Fornos de Algodres, NUTS III, NUTS II e Portugal, 2014. – Fonte: INE, estatísticas dos resíduos Municipais

Infraestrutura elétrica

O Município encontra-se convenientemente servido pela rede de abastecimento elétrica, com todos os aglomerados eletrificados, havendo apenas a registar algumas lacunas em matéria de eletrificação rural, particularmente, em quintas isoladas. O abastecimento do Município é feito a partir do Centro de Distribuição de Seia, pela empresa EDP.

Infraestruturas viárias

O território de Fornos de Algodres apresenta uma rede viária bastante favorável, dado que dispõe da via A25 que lhe proporciona uma proximidade às duas cidades mais próximas, Guarda e Viseu, onde se encontra situado a 43 e 38 km, respetivamente. Além da proximidade destas duas cidades, a A25 proporciona um acesso facilitado às duas principais cidades nacionais, cerca de 330 Km de Lisboa e 170 Km do Porto, e ainda às cidades de Aveiro, Coimbra e Vilar Formoso (principal zona fronteiriça da Zona Centro). Importa salientar que o concelho de Fornos de Algodres se encontra, ainda próximo de Espanha, nomeadamente das importantes cidades de Salamanca e Madrid.

Ilustração 2- Principal rede viária da Zona Centro. Fonte: PDM, 2015

Internamente, as vias mais importantes, para além da A25 que atravessa o Concelho de Fornos de Algodres e permitem a articulação com os demais Concelhos limítrofes e a facilitação na mobilidade interna, são a ER330 e a EN16 (desclassificada). A ER330 atravessa o concelho no sentido norte-sul e liga às sedes dos concelhos limítrofes de Aguiar da Beira e Gouveia (IC7). A antiga EN16 estabelece a ligação às sedes dos concelhos de Mangualde e Celorico da Beira (PDM, 2015).

O Concelho de Fornos de Algodres conta, ainda, com uma Estação Ferroviária que engloba a "Linha Caminhos de Ferro da Beira Alta", que se articula com a Linha do Norte.

Cobertura de transportes

O Concelho de Fornos de Algodres, tal como referido, engloba a **"Linha Caminhos de Ferro da Beira Alta"** e assegura, neste sentido, os seguintes comboios: Regionais; Inter-Regionais; Intercidades; Internacionais e de Mercadorias. Esta Linha férrea permite a conexão com as cidades de, a Sul, Lisboa e Coimbra, a Norte, Aveiro e Porto, a Este, Guarda e ainda conexão com a linha ferroviária de Espanha (Ilustração 2).

Segundo o PDM de 2015, a Estação Ferroviária de Fornos de Algodres, atualmente, efetua paragens com comboios Regionais e Intercidades que estabelecem ligação a Coimbra – Guarda/ Vilar Formoso - Coimbra e Porto – Guarda/ Vilar Formoso – Porto.

Para além, deste importante circuito de transportes, o Concelho de Fornos de Algodres possui uma **Central de Camionagem situada na sede do Município**. **Esta Central dispõe de quatro empresas privadas de transportes públicos rodoviários** (Rede Nacional de Expressos, Lda.,Internorte, Transportes Berrelhas Lda. e União de Sátão & Aguiar da Beira, Lda.) responsáveis pelo transporte de passageiros a nível supraconcelhio, interconcelhio e intraconcelhio. A Rede Nacional de Expressos, Lda. e a Internorte não servem internamente o Concelho, pois efetuam ligação com Braga e Lisboa, sendo, deste modo, consideradas carreiras Supraconcelhias. As empresas Berrelhas de Camionagem, Lda. e União de Sátão & Aguiar da Beira, efetuam a principal conexão com os concelhos limítrofes, sendo denominadas de carreiras Interconcelhias. Importa salientar que em dias de feira na sede do Município ou em Concelhos contíguos, são disponibilizados mais horários de transportes públicos que efetuam o transporte de passageiros entre diferentes Concelhos (PDM, 2015).

As Carreiras Intraconcelhias, responsáveis pela união entre a sede do município e principais freguesias e outras localidades, são da responsabilidade das empresas Berrelhas de Camionagem Lda. e União de Sátão & Aguiar da Beira. **Estas empresas focalizam o seu horário de trabalho de acordo com o horário escolar, dado que são também responsáveis pelo transporte escolar, efetuando paragem nas diversas localidades até às escolas da sede do concelho** (PDM, 2015). O transporte escolar com destino ao Jardim de Algodres é realizado em transporte Camarário, assim como o transporte das crianças que frequentam o Jardim e Ensino Básico do 1º Ciclo de Figueiró da Granja. As crianças que frequentam o Jardim da Muxagata deslocam-se com um motorista privado (Táxi) contratado pela Câmara Municipal para o efeito.

De modo a garantir uma oportunidade de transporte equitativa, a Câmara Municipal de Fornos de Algodres assegura, semanalmente, em todas as freguesias, o **transporte gratuito para o Centro de Saúde de beneficiários da medida Rendimento Social de Inserção (RSI) e de utentes de saúde que estejam isentos do pagamento de taxas moderadoras** tendo criado para o efeito um cartão identificativo de utente.

Importa referir, ao nível de serviço de Táxis, a existência de 17 praças que cobrem praticamente todas as freguesias do Município, sendo 5 em Fornos de Algodres, 2

em Fornos Gare e 10 nas restantes freguesias do Município (Algodres, Figueiró da Granja, Fuinhas, Juncais, Maceira, Matança, Muxagata, Queiriz, Sobral Pichorro e Vila Ruiva).

Para finalizar, quanto à rede de transportes, importa ainda mencionar a existência de cinco Empresas de Transporte Nacional e Internacional Rodoviário sedeadas no Município que asseguram circuitos nacionais e internacionais de mercadorias (Oliveira&Agostinho; Pina&Sérgio; Oliveira&Nobre; Frutas Macedo; José Ribeiro&Filhos).

Caraterização do Parque Habitacional

A caraterização do parque habitacional resulta, essencialmente, da averiguação do número de edifícios por localização geográfica, do número de alojamentos familiares, das condições habitacionais a que cada residente tem acesso e, ainda, do tipo de regime de ocupação da habitação.

O "Alojamento Familiar" é referido neste segundo capítulo, segundo o AERC de 2013, como um alojamento constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos num edifício de caráter permanente ou numa parte estruturalmente distinta do edifício, devendo ter uma entrada independente que dê acesso direto ou através de um jardim ou terreno a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, entre outros). Enquanto que a denominação "Edifício" expressa uma construção permanente, dotada de acesso independente, coberta e limitada por paredes exteriores ou paredes-meias que vão das fundações à cobertura e destinada à utilização humana ou a outros fins.

Edifícios / Alojamentos Familiares

A Tabela 6 revela um número crescente e gradual de edifícios de habitação familiar clássica no decorrer de 4 anos, desde 2010 a 2013, no concelho de Fornos de Algodres. Este valor crescente é verificado similarmente na Região da Serra da Estrela. Dada a definição da nomenclatura de Alojamento e Edifício, referido anteriormente, é facilmente percetível que haja mais alojamentos que edifícios, já que um só edifício pode conter mais de um alojamento familiar.

	Edifícios de habitação familiar clássica			
	2010	2011	2012	2013
Serra da Estrela	28 904	29 018	29 072	29 138
Fornos de Algodres	3 782	3 792	3 805	3 818
	Alojamentos familiares clássicos			
	2010	2011	2012	2013
Serra da Estrela	32 910	32 970	33 064	33 132
Fornos de Algodres	4 038	4 047	4 063	4 096

Tabela 6- Edifícios de habitação familiar clássica e Alojamentos familiares clássicos (Nº). - Fonte: AERC, 2013.

Os Censos de 2001, numa apreciação mais particularizada, revelaram que, comparativamente ao que se verificou na Região Centro e Região da Serra da Estrela, **o Concelho de Fornos de Algodres, desde 1991 a 2001, aumentou o número quer de alojamentos familiares quer de edifícios. Dados mais recentes do INE, revelam que em 2013 havia um total de 4.096 alojamentos familiares clássicos.**

Como já mencionado e justificado anteriormente, o número de alojamentos estão, em quase todas as localidades, em número superior comparativamente ao número de edifícios, salvo as exceções das freguesias de Maceira e Vila Chã no ano de 2001.

As freguesias com maior número de edifícios e, por sua vez, de alojamentos são a Vila de Fornos de Algodres e Figueiró da Granja, dado expectável tendo em conta o maior volume de população, relativamente às restantes freguesias, aqui aferido (ver Capítulo I) (Tabela 7).

	Número de Alojamentos Familiares por localidade		Número de Edifícios por localidade	
	1991	2001	1991	2001
	N.º	N.º	N.º	N.º
Centro	1073055	1252754	912108	992321
Serra da Estrela	28984	30435	26304	26779
Concelho de Fornos de Algodres	3 701	3 674	3 545	3 430
Algodres	298	342	296	338
Casal Vasco	175	176	170	175
Cortiçô	137	110	136	109
Figueiró da Granja	288	304	272	290
Fornos de Algodres	813	867	692	667
Fuinhas	96	97	95	95
Infias	132	147	129	145
Juncais	209	192	215	188
Maceira	239	194	238	194
Matança	233	213	228	209
Muxagata	200	233	199	231
Queiriz	209	205	206	199
Sobral Pichorro	232	198	231	196
Vila Chã	75	70	76	70
Vila Ruiva	177	169	176	169
Vila Soeiro do Chão	188	157	186	155

Tabela 7- Alojamentos familiares (N.º) por localização geográfica (à data dos Censos 2001); decenal. - Fonte: INE

Os edifícios do concelho de Fornos de Algodres (44,38 anos) são em média, comparativamente à sua região Centro (38,17 anos) e sub-região Serra da Estrela (43,16 anos), **mais antigos. Os dados do INE de 2011 indicam que os edifícios deste Concelho têm em média 44,38 anos.**

As localidades onde a média de idades dos edifícios é superior à verificada no concelho são as localidades de Casal Vasco e Figueiró da Granja, as quais apresentam idades médias de 58,73 e 58,24, respetivamente (Tabela 8).

Idade média dos edifícios por localidade em 2011	
Localização geográfica	**Anos**
Centro	38,17
Serra da Estrela	43,16
Fornos de Algodres	44,38
Algodres	45,93
Casal Vasco	58,73
Cortiçô	55,19
Figueiró da Granja	58,24
Fornos de Algodres	39,79
Fuinhas	46,39
Infias	22,19
Juncais	56,96
Maceira	19,55
Matança	40,59
Muxagata	39,21
Queiriz	41,27
Sobral Pichorro	52,46
Vila Chã	48,31
Vila Ruiva	55,28
Vila Soeiro do Chão	41,88

Tabela 8- Idade média dos edifícios (Ano) por localização geográfica (à data dos Censos 2011); decenal. - Fonte: INE

Embora os edifícios do Concelho tenham uma média de idades inferior à região Centro e sub-região Serra da Estrela, nos últimos 10 anos a proporção de edifícios construídos no Concelho mostra ser superior (13,89%) às zonas geográficas comparadas (13,88 e 12,10%).

As freguesias que apresentam maior proporção de edifícios construídos nos últimos 10 anos, à data dos Censos de 2011, são Infias com 30,36% e Maceira com 21,29%. Por outro lado, as freguesias que apresentam a proporção mais baixa de edifícios construídos nos últimos 10 anos são as localidades de Juncais (6,91) e Sobral Pichorro (7,25) (Tabela 9).

Proporção de edifícios construídos nos últimos 10 anos por localidade	
Localização geográfica	**%**
Centro	13,88
Serra da Estrela	12,10
Fornos de Algodres	13,89
Algodres	7,52
Casal Vasco	8,59
Cortiçô	14,29
Figueiró da Granja	15,74
Fornos de Algodres	10,64
Fuinhas	11,21
Infias	30,36
Juncais	6,91
Maceira	21,29
Matança	20,93
Muxagata	20,33
Queiriz	13,92
Sobral Pichorro	7,25
Vila Chã	14,10
Vila Ruiva	15,26
Vila Soeiro do Chão	13,97

Tabela 9- Proporção de edifícios construídos nos últimos 10 anos (%) por localização geográfica (à data dos Censos 2011); decenal. - Fonte: INE

A Tabela 10 e Tabela 11 mostram algumas características dos alojamentos familiares, ocupados como residência habitual, que refletem as condições de vida dos residentes, uma vez que indicam numericamente a existência de instalações básicas que lhes conferem conforto e bem-estar. Da observação destas duas tabelas é possível averiguar que para cada zona geográfica em análise, são apresentados valores diferentes para os alojamentos, famílias clássicas e pessoas residentes.

O "Alojamento" aqui entendido, e segundo o INE, refere-se ao local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado, transformado ou está a ser utilizado, se destina a habitação. As "Famílias Clássicas", segundo o INE, são referentes ao conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento. Por outro lado, a "Pessoa Residente", tal como o

nome indica, é relativo a cada indivíduo que compõe a família clássica e se encontra a residir no alojamento.

Deste modo, é possível apurar que **em Fornos de Algodres 59 pessoas residem sem água canalizada no alojamento ou edifício, 129 não têm instalação de banho ou duche e 31 vivem sem qualquer tipo de fonte de aquecimento.** Embora não seja uma característica prioritária, 4.667 não têm ar condicionado instalado (Censos, 2011). Foi ainda possível detetar, **segundo os Censos de 2011, que 4.442 pessoas residentes usufruem de instalação completa com retrete, água e sistema de aquecimento e banho**. Assim, 148 residentes não têm alguma das instalações referidas e 5 não têm acesso a qualquer um deste tipo de instalações.

Comparativamente com a região da Serra da Estrela, é possível averiguar que as condições mínimas de conforto e bem-estar, como a água canalizada, fonte de aquecimento e sistema sanitário completo no alojamento, não estão acessíveis em todos os alojamentos familiares, e portanto, a todas as pessoas residentes.

Os Censos de 2011 mostram que existem muitos alojamentos no Concelho sublotados, ou seja, cujas divisões se encontram desocupadas. **Em 2011 foram registados 534 alojamentos com 3 ou mais divisões sublotadas e apenas 2 alojamentos com o mesmo número de divisões sobrelotados.** Estes dados são similares aos dados registados na região Serra da Estrela e Centro de Portugal, onde se averigua uma tendência para a sublotação dos alojamentos.

	Com água canalizada no alojamento		Com água canalizada fora do alojamento mas disponível no edifício	Sem água canalizada no alojamento ou edifício	Instalação de banho ou duche		Ar condicionado		Sistema de aquecimento disponível					
	Proveniente da rede pública	Proveniente da rede particular			Com, instalação de banho ou duche	Sem instalação de banho ou duche	Com ar condicionado	Sem ar condicionado	Aquecimento central	Aquecimento não central				Sem aquecimento
										Lareira aberta	Recuperador de calor	Aparelhos móveis (elétricos, gás, etc.)	Aparelhos fixos (na parede, fogões, etc.)	
Serra da Estrela														
Alojamentos	16270	821	19	143	16636	617	1083	16170	2934	7 270	1 909	3 426	1 283	431
Famílias Clássicas	16 336	827	19	144	16 707	619	1 087	16 239	2 947	7 297	1 914	3 443	1 291	434
Pessoas Residentes	39 807	2 230	38	244	41 258	1 061	2 880	39 439	7 986	1 7038	5 311	7 789	3 347	848
Fornos de Algodres														
Alojamentos	1 801	145	2	37	1 906	79	78	1 907	271	1 193	198	209	93	21
Famílias Clássicas	1 807	146	2	37	1 913	79	78	1 914	272	1 196	198	212	93	21
Pessoas Residentes	4 442	383	3	59	4 758	129	210	4 677	738	2 815	554	477	272	31

Tabela 10- Alojamentos familiares, ocupados com residência habitual, segundo as instalações (água canalizada, banho/ duche, ar condicionado e sistema de aquecimento) existentes no alojamento. - Fonte Censos, 2011

	Retrete, água e sistema de aquecimento		Apenas retrete e água		Apenas retrete e sistema de aquecimento	Apenas água e sistema de aquecimento	Apenas retrete	Apenas água	Apenas sistema de aquecimento	Sem instalações
	Com banho	Sem banho	Com banho	Sem banho						
Serra da Estrela										
Alojamentos	16 269	278	367	22	143	21	-	12	111	30
Famílias Clássicas	16 337	279	370	22	143	21	-	12	112	30
Pessoas Residentes	40 494	475	764	26	264	43	-	14	195	44
Fornos de Algodres										
Alojamentos	1 891	25	15	1	13	9	-	1	26	4
Famílias Clássicas	1898	25	15	1	13	9	-	1	26	4
Pessoas Residentes	4734	37	24	1	28	21	-	1	36	5

Tabela 11- Alojamentos familiares, ocupados como residência habitual, segundo as instalações existentes (retrete, água e sistema de aquecimento) nos alojamentos. - Fonte: Censos, 2011

O regime de ocupação dos alojamentos clássicos de residência habitual é sobretudo de regime de propriedade ou copropriedade, em 83,6% (1.656) total dos casos, valor percentual similar ao verificado na região Serra da Estrela (81,6%, 14.097). No concelho em análise, verifica-se que 9,1% (180) dos casos o regime de ocupação dos alojamentos são por arrendamento sendo que, 119, ou seja 66,1%, possuem contrato de duração indeterminada (Tabela 12).

	Total	Proprietário ou coproprietário	Proprietário em regime de propriedade coletiva de cooperativa de habitação	Arrendatário ou subarrendatário					Outra situação
				Total	Contrato com prazo certo	Contrato de duração indeterminada	Contrato de renda social ou apoiada	Sub arrendamento	
Serra da Estrela	17232	14097	81	1952	507	1380	26	39	1102
		81,8%	0,5%	11,3%	26,0%	70,7%	1,3%	2,0%	6,4%
Fornos de Algodres	1982	1656	9	180	47	119	9	5	137
		83,6%	0,5%	9,1%	26,1%	66,1%	5,0%	2,8%	6,9%

Tabela 12- Alojamentos clássicos de residência habitual segundo o regime de propriedade e forma de arrendamento. - Fonte: Censos, 2011

Finalmente, importa conhecer a forma de ocupação das habitações. Assim, a Tabela 13 revela, por freguesia/localidade, o volume percentual de alojamentos habituais, secundárias e vagas. Da análise desta tabela é possível constatar que **a freguesia de Fornos de Algodres e a localidade de Sobral Pichorro apresentam a maior percentagem de habitações ocupadas como residência habitual**. As habitações mais utilizadas como residência secundária encontram-se maioritariamente, acima de 50%, nas localidades de Cortiçô, Fuinhas, Maceira e Vila Soeiro do Chão. Por outro lado, **as localidades de Figueiró da Granja, Muxagata e Vila Ruiva, apresentam o maior número percentual de habitações vagas,** acima dos 20%.

De um modo global, as habitações do concelho de Fornos de Algodres, em 2011, eram usufruídas menos de metade (49%) como residência habitual, sendo que 36,1% são consideradas residência secundária e 14,8% encontram-se vagas.

	Residência habitual (%)	Residência secundária (%)	Vago (%)
Algodres	47,7	44,5	7,8
Casal Vasco	43,9	55,1	1,0
Cortiçô	47,1	45,5	7,4
Figueiró da Granja	46,5	31,5	22,0
Fornos de Algodres	63,7	17,5	18,8
Fuinhas	37,6	52,3	10,1
Infias	48,5	47,4	4,1
Juncais	46,6	37,5	15,8
Maceira	38,0	52,1	9,9
Matança	50,9	25,2	23,9
Muxagata	35,8	42,1	22,1
Queiriz	55,4	35,2	9,3
Sobral Pichorro	43,5	41,1	15,5
Vila Chã	41,0	37,2	21,8
Vila Ruiva	37,0	40,7	22,2
Vila Soeiro do Chão	42,7	52,8	4,5
Concelho de Fornos de Algodres	49,0	36,1	14,8

Tabela 13 – Alojamentos por localidade (%), segundo a forma de ocupação, Censos 2011. - Fonte: PDM 2015

A Intervenção da Autarquia na Área Habitacional

A Tabela 14 evidencia o número de edifícios licenciados na sub-região Serra da Estrela e no Município de Fornos de Algodres ao longo dos anos. O Gráfico 9 revela claramente um **decréscimo do número total de obras edificadas, tanto no Município como na região Serra da Estrela**. Em 2013, Fornos de Algodres contou com um total de 14 obras edificadas, sendo que 8 tratavam-se de novas construções e as restantes 6 de ampliações, alterações e reconstruções. **Do total das 14 obras mencionadas, edificadas em 2013, apenas 5 destinavam-se a habitação familiar** ou seja, menos de metade do total das construções. Nos anos anteriores a 2013, o número total de obras destinadas à habitação encontrava-se em maioria, verificando-se, deste modo, uma diminuição no licenciamento de edifícios destinados ao alojamento familiar para o ano de 2013.

		Número de Edifícios licenciados								
		Destino da obra								
		Total			Habitação familiar			Outros		
		Tipo de obra								
		Total de obras de edificação	Construções novas	Ampliações, alterações e reconstruções	Total de obras de edificação	Construções novas	Ampliações, alterações e reconstruções	Total de obras de edificação	Construções novas	Ampliações, alterações e reconstruções
		N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Serra da Estrela	2013	145	66	79	80	29	51	65	37	28
	2012	158	67	91	85	25	60	73	42	31
	2011	220	94	126	130	50	80	90	44	46
	2010	183	86	97	112	43	69	71	43	28
	2001	309	175	134	239	136	103	70	39	31
Fornos de Algodres	2013	14	8	6	5	3	2	9	5	4
	2012	24	10	14	17	7	10	7	3	4
	2011	21	12	9	12	6	6	9	6	3
	2010	28	15	13	22	11	11	6	4	2
	2001	49	38	11	35	30	5	14	8	6

Tabela 14- Edifícios licenciados (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2002), Tipo de obra e Destino da obra; Anual. Fonte: INE

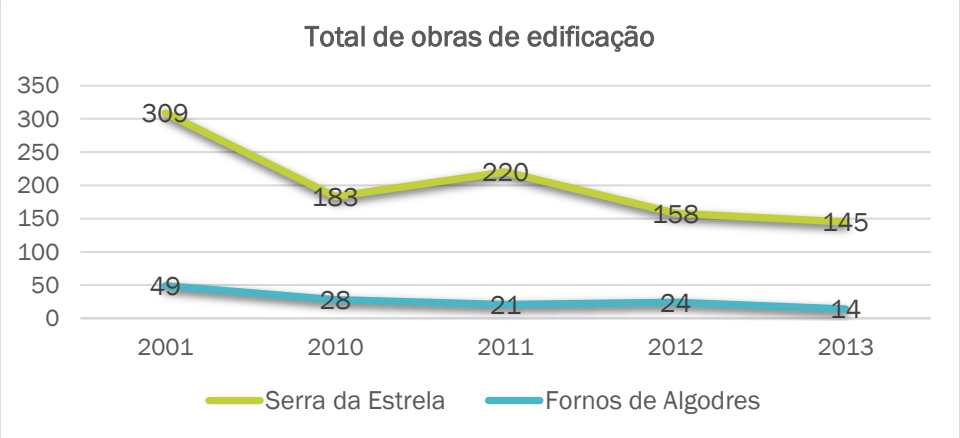


Gráfico 9- Total de obras de edificação (Nº). Fonte: INE

Apesar de, no ano de 2013, se ter verificado um decréscimo de licenciamentos para os alojamentos familiares, foram registados um total de 27 edifícios concluídos, dos quais 18 se destinaram a alojamento, ou seja, a maioria dos edifícios. Destes 27 edifícios concluídos e registados no ano em análise, 16 tratavam-se de construções novas e 11 de ampliações, alterações e reconstruções. Nos anos anteriores, similarmente ao descrito, verificou-se um maior número de construções concluídas para alojamento familiar, seguindo a tendência da sub-região Serra da Estrela. **Globalmente, os edifícios concluídos no Concelho de Fornos de Algodres são maioritariamente construções novas em todos os anos analisados, com a exceção do ano de 2012** (

Tabela 15).

Dados mais atuais, referentes ao número de licenças para construção concedidas pela Câmara Municipal de Fornos de Algodres, é possível constatar que, nos últimos 3 anos, o número destas licenças têm sofrido uma grande redução (Tabela 16). **No ano de 2013 para 2014, o número total de licenças decresce quase para metade, de 20 para 11. Até outubro de 2015, o número de licenças é igual ao verificado no ano anterior, 11 licenças.**

Quanto ao tipo de obra, as construções e reconstruções de habitação lideram globalmente as licenças concedidas.

Nos últimos três anos em análise, Fornos de Algodres (13) e Figueiró da Granja (6) são as localidades que apresentam o maior número de licenças concedidas para construção. Por outro

lado, as localidades de Cortiçô, Fuinhas, Vila Ruiva e Vila Soeiro do Chão, não contabilizam qualquer tipo de licença para construção de 2013 a outubro de 2015.

		Edifícios concluídos (N.º) por Localização geográfica								
		Total			Habitação familiar			Outros		
		Total de obras de edificação	Construções novas	Ampliações, alterações e reconstruções	Total de obras de edificação	Construções novas	Ampliações, alterações e reconstruções	Total de obras de edificação	Construções novas	Ampliações, alterações e reconstruções
		N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Serra da Estrela	2013	205	103	102	133	63	70	72	40	32
	2012	217	98	119	130	51	79	87	47	40
	2011	175	89	86	115	58	57	60	31	29
	2010	204	98	106	134	56	78	70	42	28
	2001	488	307	181	396	250	146	92	57	35
Fornos de Algodres	2013	27	16	11	18	10	8	9	6	3
	2012	32	13	19	23	10	13	9	3	6
	2011	16	9	7	12	5	7	4	4	0
	2010	22	13	9	19	10	9	3	3	0
	2001	60	47	13	46	39	7	14	8	6

Tabela 15 - Edifícios concluídos (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2002), Tipo de obra e Destino da obra; anual. - Fonte: INE

	Construção de habitação (nova)			Reconstrução			Ampliação/ Remodelação			Armazém/ Garagem			Total de licenças		
	2013	2014	2015*	2013	2014	2015*	2013	2014	2015*	2013	2014	2015*	2013	2014	2015*
Algodres		1		1	1								1	2	0
Casal Vasco				1			1						2	0	0
Cortiçô													0	0	0
Figueiró da Granja	2		1	1		1	1						4	0	2
Fornos de Algodres	2		2		1	3		2	1	1	1		3	4	6
Fuinhas													0	0	0
Infias	1												1	0	0
Juncais										1			1	0	0
Maceira		2		1									1	2	0
Matança	1								1				1	0	1
Muxagata	1		1	1				1					2	1	1
Queiriz	1	1											1	1	0
Sobral Pichorro	1		1		1								1	1	1
Vila Chã	1			1									2	0	0
Vila Ruiva													0	0	0
Vila Soeiro do Chão													0	0	0
Concelho de Fornos de Algodres	**10**	**4**	**5**	**6**	**3**	**4**	**2**	**3**	**2**	**2**	**1**	**0**	**20**	**11**	**11**

*até outubro de 2015

Tabela 16 – Licenças concedidas (Nº) pela Câmara Municipal de Fornos de Algodres para construção, segundo o tipo de obra, até outubro de 2015. Fonte: CMFA

Habitação Social

Em 2012, registavam-se na sub-região da Serra da Estrela um total de 20 edifícios de habitação social, dos quais 11 pertenciam a Gouveia, 6 a Seia e apenas 3 a Fornos de Algodres.

Relativamente a fogos de habitação social, **Fornos de Algodres apresentava 18 fogos num total de 46 na Serra da Estrela**, ficando mais uma vez Gouveia à frente com 21 fogos de habitação social.

Dos 18 fogos de habitação social disponibilizados pelo Município de Fornos de Algodres, a sua totalidade encontrava-se arrendada com um valor médio de renda de 42 euros. Este valor médio de rendas dos contratos de arrendamento é superior aos restantes 2 municípios da sub-região comparada (Tabela 17).

	Habitação Social, 2012						
	Edifícios de habitação social		Fogos de habitação social			Contratos de arrendamento efetuado no último ano	Valor médio das rendas dos contratos de arrendamento (€)
	Total	Objeto de obras de conservação no último ano	Total	Arrendados	Objeto de obras de conservação no último ano		
Serra da Estrela	20	1	46	46	4	0	25
Fornos de Algodres	3	0	18	18	3	0	42
Gouveia	11	1	21	21	1	0	17
Seia	6	0	7	7	0	0	4

Tabela 17- Habitação Social (Nº) por zona geográfica em 2012. - Fonte: AERC, 2013

Nos Censos de 2011 foram registados 7 casos de pedidos de habitação no Concelho de Fornos de Algodres, um valor abaixo dos 127 casos registados na sub-região da Serra da Estrela.

O programa de realojamento do Município de Fornos de Algodres, iniciado em 1991, contou com o programa de financiamento do PROHABITA, o qual é especificado no Capítulo VI dedicado ao tema da Ação Social.

Quadro Resumo - Ordenamento Urbano e Habitação

Infraestruturas sanitárias

- Sistema de abastecimento de águas cobre todas as freguesias do Município.

- Oito sistemas de abastecimento de água (Ponte de Juncais, Algodres, Maceira, Matança, Muxagata, Ponte Clareana, Queiriz e Vila Ruiva).

- Sistema de drenagem de esgotos existente em praticamente todas as freguesias do Município.

- Localidades sem rede de esgotos: Fuinhas (incluindo Corujeira), Cadoiço, Forcadas e Fonte Fria.

- Existência de ETAR na sede do Concelho e na freguesia de Figueiró da Granja

- Sistema de recolha de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) praticado pelo Município de Fornos de Algodres, serve toda a população

- Esquema paralelo de recolha indiferenciada e seletiva de lixo

- Recolha indiferenciada a cargo do Município e recolha seletiva a cargo da empresa Águas do Zêzere e Côa

- Iniciativas ambientais: projeto Eco Escolas, ecopontos, recolha e tratamento de têxteis e o Projeto de Recolha Porta a Porta Seletiva de Cartão.

Infraestrutura elétrica

- Rede de abastecimento elétrica em todo o Município pelo Centro de Distribuição de Seia, empresa EDP.

Infraestruturas viárias

- Rede viária bastante favorável: via A25; Linha Caminho de Ferro da Beira Alta; ER330 e EN16.

Cobertura de transportes

- O Município dispõe de uma Estação Ferroviária e de uma Central de Camionagem.

- O transporte de passageiros é assegurado por 4 empresas privadas de transportes públicos rodoviários: Rede Nacional de Expressos, Lda; Internorte; Transportes Berrelhas Lda e União de Sátão & Aguiar da Beira, Lda.

- Existem Carreiras Intraconcelhias, Carreiras Supraconcelhias e ainda 17 praças de táxis distribuídas pelo Concelho.

- O transporte escolar, até à sede do Concelho, é realizado pelas Carreiras Intraconcelhias (Berrelhas de Camionagem Lda. e união Sátão & Aguiar da Beira). O transporte Camarário assegura o transporte das crianças que frequentam o Jardim de Algodres e a escola de Figueiró da Granja. As crianças que frequentam o Jardim de Muxagata deslocam-se com um motorista privado (táxi) contratado pela Câmara.

- O Município assegura semanalmente, em todas as freguesias, transporte gratuito de idosos e beneficiários de Rendimento Social de Inserção para o Centro de Saúde.

- O transporte de mercadorias é realizado por cinco Empresas de Camionagem – TIR sedeadas no Município que asseguram circuitos nacionais e internacionais (Oliveira&Agostinho; Pina & Sérgio, Oliveira& Nobre; Frutas Macedo; José Ribeiro & Filhos).

Caraterização do Parque Habitacional

Edifícios/ Alojamentos familiares

- Número crescente e gradual de alojamentos familiares de 2010 a 2013.

- Do total do número de edifícios 3 792 registados em 2011, verifica-se que em média têm 44,38 anos.

- De acordo com os Censos 2011, 13,89% dos edifícios foram construídos nesses últimos 10 anos.

- Existem 37 famílias/alojamentos (59 pessoas) a residir sem água canalizada no alojamento ou edifício, 79 famílias/alojamentos (129 pessoas) sem instalação de banho ou duche e 21 famílias/alojamentos (31 pessoas) vivem sem qualquer tipo de fonte de aquecimento.

- O regime de ocupação dos alojamentos clássicos de residência habitual é sobretudo de propriedade ou copropriedade (83,6%) e apenas 9,1% por arrendamento.

- De modo global, 49% das habitações do Concelho são residência habitual, 36,1% são residência secundária e 14,8% encontram-se vagas. As localidades com maior nº de habitações vagas são Figueiró da Granja, Muxagata e Vila Ruiva.

- **Muitos alojamentos no Concelho encontram-se sublotados, ou seja, cujas divisões se encontram desocupadas** (2011), 534 alojamentos têm 3 ou mais divisões sublotadas e apenas 2 alojamentos com o mesmo número de divisões sobrelotados (2011).

A Intervenção da Autarquia na Área Habitacional

- **Decréscimo do número total de obras edificadas** no Município, de 2001 a 2013.

- Em 2013, do total de 14 obras edificadas, 8 tratavam-se de construções novas e as restantes 6 de ampliações, alterações e reconstruções.

- **Diminuição no licenciamento de edifícios** destinados ao alojamento familiar para o ano de 2013, 5 em 14 obras edificadas.

- Apesar do decréscimo de licenciamentos para os alojamentos familiares, em 2013, foram registados um total de 27 edifícios concluídos (16 construções novas e 11 ampliações/ reconstrução), dos quais 18 se destinaram a alojamento.

- De 2013 para 2014 o nº de licenças para construção concedidas pela Câmara desceu para metade (de 20 para 11), sendo a construção e a reconstrução de habitação as licenças mais concedidas.

Habitação Social

- O Município disponibiliza 3 edifícios para habitação social e 18 fogos de habitação social, maioritariamente arrendados com um valor médio de renda de 42 euros (2012).

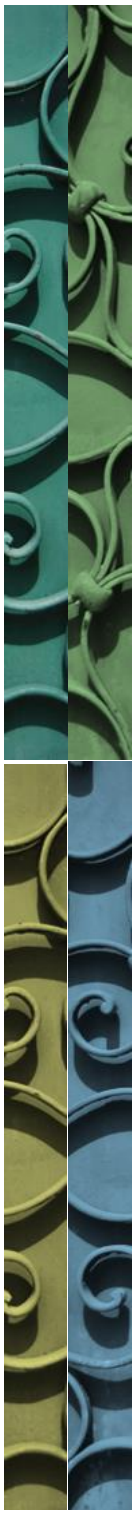
- Nos Censos de 2001 **foram registados 7 casos de pedidos de habitação.**

Balanço final – Ordenamento Urbano e Habitação

- Sistema de abastecimento de águas cobre todas as freguesias;
- Sistema de drenagem cobre todo o concelho;
- Existem duas ETAR;
- Sistema de recolha de RSU serve todo o concelho;
- Recolha indiferenciada e seletiva de lixo;
- Boas iniciativas ambientais: eco escolas, recolha e tratamento de têxteis
- Infraestrutura elétrica em todo o concelho;
- Boas vias de acesso: A25, Linha Caminho de ferro da Beira Alta;
- Melhoria de cobertura de transportes: mais companhias, mais horários e central de camionagem;
- Nº crescente e gradual de alojamentos familiares de 2010 a 2013

- Localidades sem rede de esgotos: Fuinhas, Cadoiço, Forcadas e Fonte Fria;
- A recolha indiferenciada não é realizada em todas as localidades;
- Infraestrutura elétrica em falta em algumas zonas de quintas de habitação regular;
- A25 com custos elevados;
- Situações pontuais de crianças a residir em quintas ou locais muito afastados das paragens de autocarros escolares;
- Horários de entrada de autocarros menos frequentes que as saídas;
- 37 famílias/ alojamentos (59 pessoas) residem sem água canalizada;
- 79 famílias/ alojamentos (129 pessoas) sem instalação de duche ou banheira;
- 21 famílias/ alojamentos (31 pessoas) sem fonte de aquecimento;
- Menos de metade (49%) das habitações são de residência habitual

CAPÍTULO III - Atividade Económica, População Ativa e Desemprego



Conteúdo

População Ativa

População Empregada

População Desempregada

População de Fornos de Algodres Inscrita no CEFP

Poder de compra *per capita* no Concelho

Empreendedorismo

Análise setorial da atividade económica

Setor Primário

Caracterização das explorações

Setor Secundário

Setor Terciário

Quadro Resumo

Balanço final

Atividade Económica

A atividade económica parte de uma necessidade e é dada pela ação do ser humano de produzir, distribuir, repartir e utilizar rendimento com a finalidade de satisfazer necessidades e, deste modo, criar condições de sobrevivência para conservar a espécie humana e da sua sociedade. A produção, através de transformação de materiais, resulta na obtenção de produtos finais, que posteriormente são distribuídos junto dos utilizadores (comércio e consumidores finais), que por sua vez são consumidos para satisfazer as necessidades dos que os consomem. Este processo de produção e distribuição, por ser complexo e longo, é gerador de emprego que é recompensado por meio da repartição de rendimentos que possibilitam, por um lado, gerar poupança e, por outro, capacidade de consumir. Por conseguinte, o consumo obriga a dar continuidade à produção e distribuição inicial, levando a um círculo contínuo de atividade económica, capaz de atingir o seu fim, a satisfação dos indivíduos e da sociedade. A quebra em qualquer um dos processos deste círculo de atividade coloca em causa o fim a que se propõe. O desemprego é claramente um potenciador de quebra do circuito, dado que este limita o poder de consumo dos indivíduos que consequentemente leva a uma quebra de produção e distribuição e coloca em causa a satisfação plena dos indivíduos e de toda uma sociedade.

Esclarecidos os conceitos mais básicos da atividade económica, segue-se uma análise aos seus principais indicadores de modo a facilitar uma caracterização geral e territorial da mesma.

População Ativa

Segundo o INE, a **População Ativa** corresponde ao conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados). Sendo a população ativa constituída maioritariamente pela população jovem, e tendo por base, os dados demográficos analisados no Capítulo I, onde se verificou um decréscimo da população jovem, facilmente se compreende a redução do número desta população ao longo dos anos.

Indicadores (2011)	Total	H	M
População Economicamente Ativa	1.896	1057	839
População Economicamente Ativa e Empregada	1.629	937	692

Tabela 18 – População Ativa. - Fonte: Pordata 2011/ INE (Censos 2011)

Da análise da Tabela 18 verifica-se que **a população economicamente ativa é de 1.896, maioritariamente do sexo masculino, e que a economicamente ativa empregada corresponde apenas a 1.629** (Pordata, 2015). Os dados expressos no gráfico seguinte, referentes ao último recenseamento, 2011, revelam que **a população economicamente ativa está distribuída maioritariamente na faixa etária dos 35-44 e dos 45-54 representando 25 e 28% do total de ativos**, respetivamente.

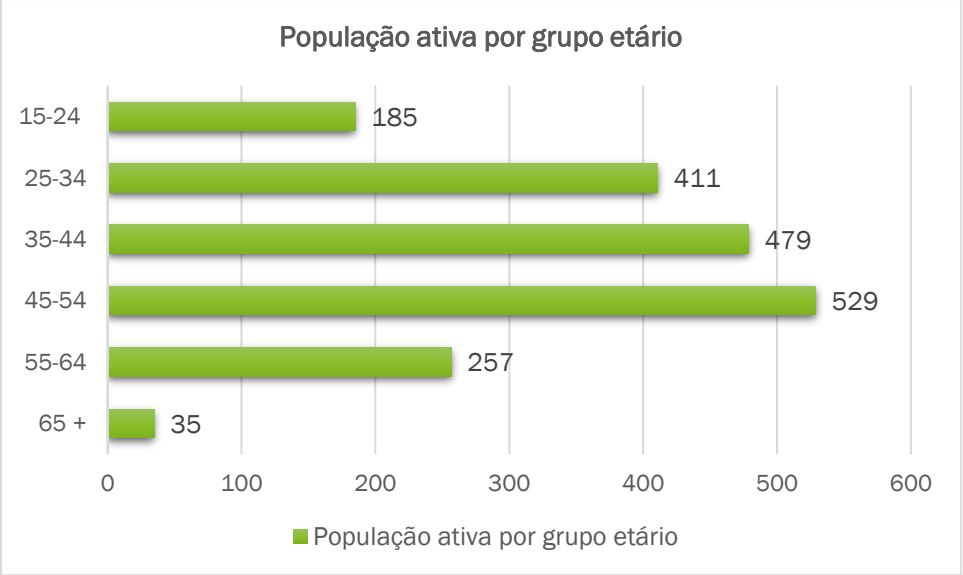


Gráfico 10 - População ativa segundo escalão etário, 2011. - Fonte: Pordata, 2011

A **Taxa de Atividade** que representa o número de ativos (mão-de-obra disponível para trabalhar, incluindo-se na população ativa os trabalhadores que estão empregados e desempregados) por cada 100 pessoas com 15 e mais anos apurou-se que entre 2001 e do Município com a obtida na Região Beiras e Serra da Estrela (47,1%) e Região Centro (52,6%) verifica-se que o valor é bastante inferior. **Entre 2001 e 2011 registou-se uma ligeira subida da taxa de atividade, sendo mais notória a subida da**

taxa de atividade feminina (de 28,8% para 35,7%). Por sua vez, a percentagem relativa ao sexo masculino sofreu também um aumento ainda que não muito significativo, de 46,2% para 50,4% (Gráfico 11).

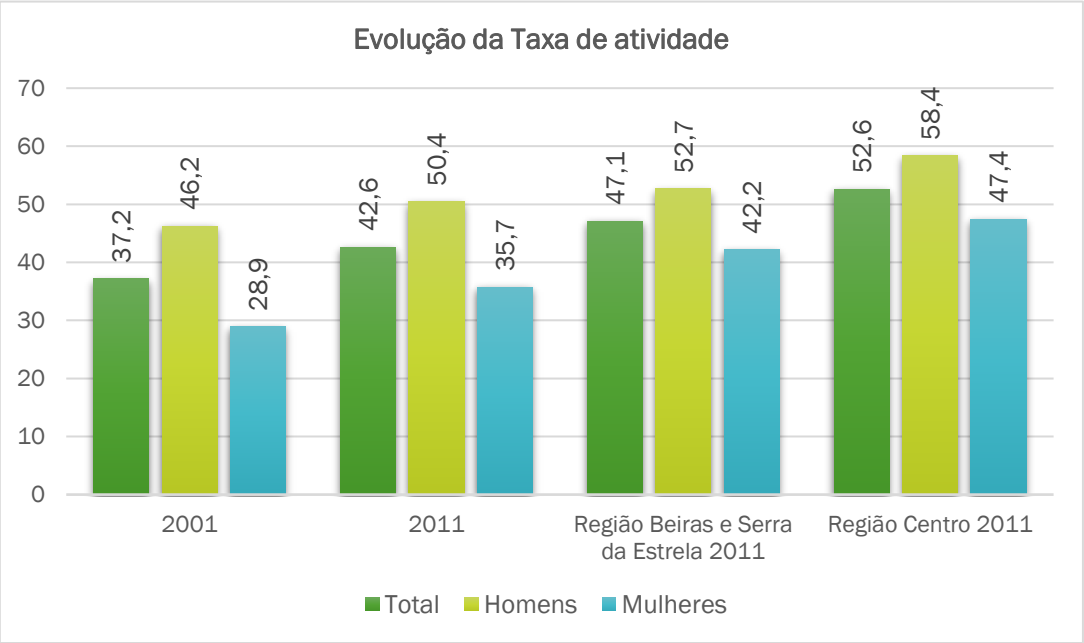


Gráfico 11 – Evolução da Taxa de Atividade em Fornos de Algodres (%). - Fonte: INE, 2001/2011

População Empregada

Tal como referido, e de acordo com os Censos de 2011, dos 1.896 indivíduos ativos, 1.629 encontravam-se empregados, número inferior aos 1.935 registados em 2001. Comparando a **taxa de emprego**, isto é, o número de empregados por cada 100 pessoas com 15 e mais anos, com **a Zona Centro e Portugal, verifica-se que Fornos de Algodres apresentava, tanto em 2001 (40,1%) como em 2011 (36,6%) uma taxa de emprego inferior às regiões comparadas** (Tabela 19).

	Nº total de empregados		Taxa de emprego total (%)	
	2001	2011	2001	2011
Fornos de Algodres	1935	1 629	40,1	36,6
Centro	1 006373	940 211	50,4	46,8
Portugal	4 650947	4361187	53,5	48,5

Tabela 19- População empregada (Nº total) e taxa de emprego, segundo os Censos, em Fornos de Algodres, Zona Centro e Portugal, 2001 e 2011. - Fonte: Pordata; Censos 2001 e 2011

O Gráfico 12, revela a população de Fornos de Algodres empregada dividida por sexo, onde se verifica que **o valor relativo à empregabilidade masculina (937, 58%) é superior à empregabilidade feminina (692, 42%) para o mesmo ano, 2011**.

Quanto à sua **faixa etária, dos 1.629 indivíduos empregados em 2011, a sua maioria tem idades compreendidas entre os 35-44 (427) e 45-54 (458)**. Relativamente à empregabilidade, importa salientar, ainda que em número reduzido, a existência de **35 indivíduos com mais de 65 anos com atividade laboral**.

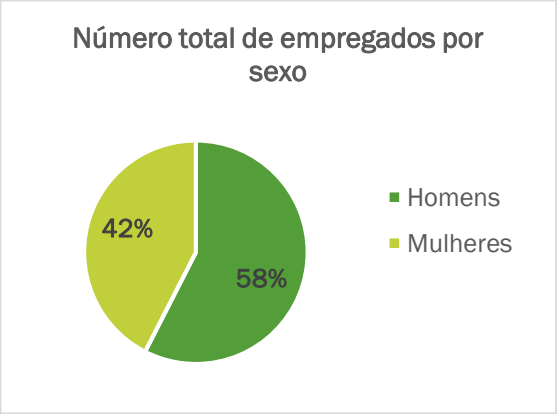


Gráfico 12 - Número total de empregados em Fornos de Algodres, por sexo, em 2011. - Fonte: INE, 2011

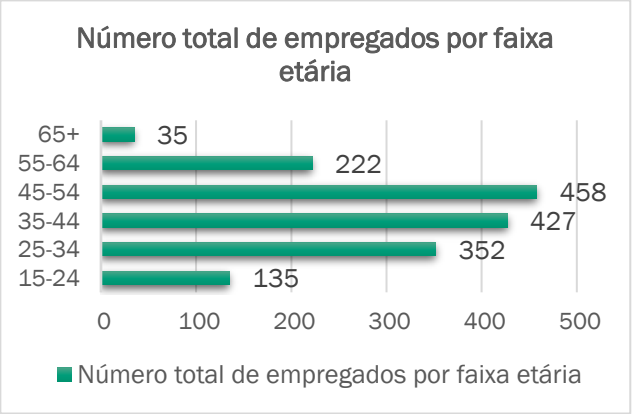


Gráfico 13 - Número total de empregados em Fornos de Algodres, por faixa etária, em 2011. - Fonte: INE, 2011

A economia local é descrita pelo conjunto de atividades que produzem bens ou prestam serviços para e pela população, ou seja, pelo **Setor de Atividade,** o qual será caracterizado com maior pormenor mais à frente. Os setores de atividade local dividem-se em três grandes setores: o setor primário, que abrange as atividades que

extraem recursos diretamente da natureza sem qualquer transformação; o setor secundário, que inclui as atividades que transformam matéria-prima em produtos acabados ou semiacabados; e o setor terciário, que engloba o comércio e os serviços, e inclui atividades que não produzem bens mas prestam serviços.

A distribuição da população residente em Fornos de Algodres empregada (1629), em 2011, por setor de atividade vem expressa na tabela seguinte.

Setor de Atividade	Localidade	Total (Nº)	Total (%)	H (Nº)	M (Nº)
Setor Primário	Fornos de Algodres	92	5,6	70	22
	Centro	940 211	3,7	23 810	11 208
	Portugal	133 386	3	94 474	38 912
Setor Secundário	Fornos de Algodres	416	25,5	318	98
	Centro	282 800	30,1	207 261	75 539
	Portugal	1 154 709	26	831835	322 874
Setor Terciário	Fornos de Algodres	1.121	68,8	549	572
	Centro	622 393	70	266 870	355 523
	Portugal	3 073 092	66,2	1 349 665	1 723 427

Tabela 20- População Ativa Empregada segundo atividade económica e sexo. - Fonte: Pordata, 2011

De acordo com os dados estatísticos presentes na Tabela 20, verifica-se que **o setor terciário é o que absorve a maioria dos ativos empregados em todas as localidades analisadas, seguindo-se o setor secundário e por último o setor primário**. Analisando a atividade por sector, **Fornos de Algodres apresenta uma percentagem de empregados no setor primário (5,6%) superior à Zona Centro (3,7%) e a Portugal (3%)**. A comparação do volume de empregados em cada setor de atividade por sexo resulta numa equidade entre Zonas geográficas, pois **em todas as zonas geográficas analisadas se verifica que os setores primário e secundário são preenchidos maioritariamente por homens, já o setor terciário é executado principalmente por mulheres**.

Da análise do Gráfico 14 e, comparando os dados dos últimos recenseamentos da população 2001 e 2011 no Concelho, verifica-se que a estrutura de emprego do município é dominada pelas atividades terciárias, nos dois anos.

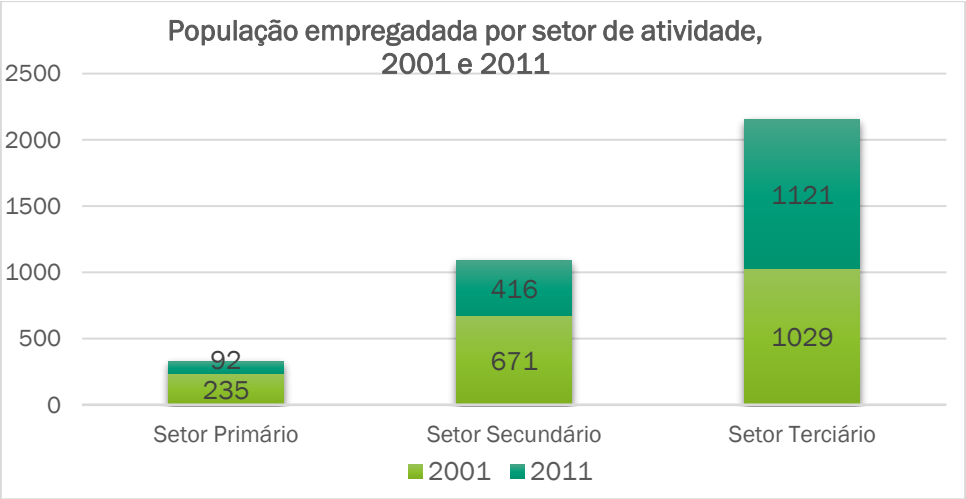


Gráfico 14 - Evolução da população residente empregada segundo os setores de atividade económica em Fornos de Algodres, em 2001 e 2011. - Fonte: Pordata, 2011

Os elementos expressos no gráfico seguinte ilustram que **dos 1.629 empregados no concelho em 2011, a maioria são trabalhadores por conta de outrem (76%, 1.245)**, seguidos dos trabalhadores por conta própria como empregador (11%, 181). Apenas, **10% da população empregada são trabalhadores por conta própria isolados**.

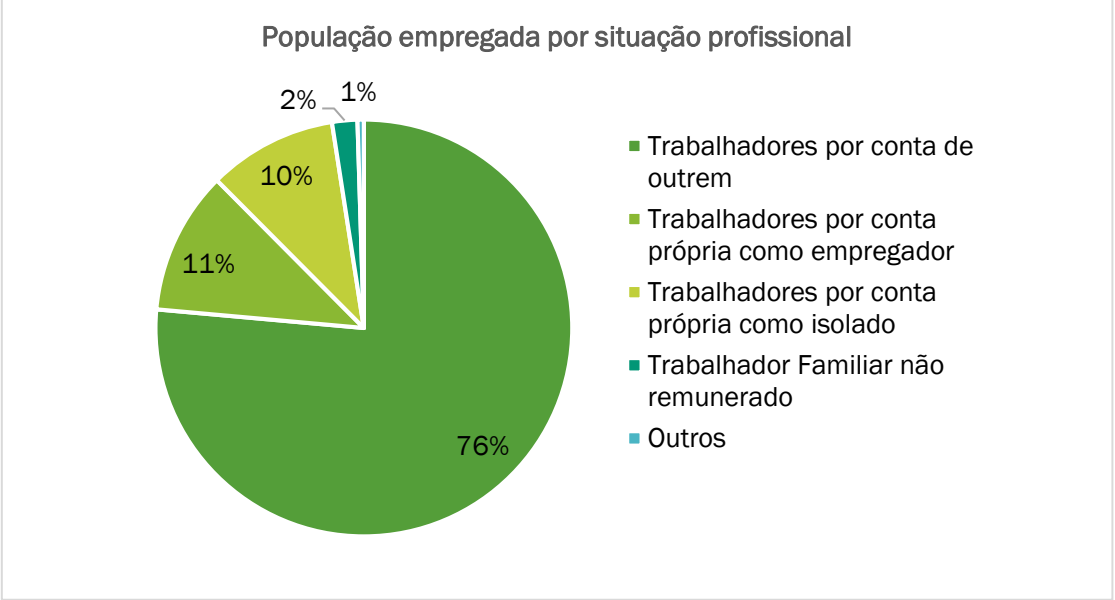


Gráfico 15 – População residente em Fornos de Algodres empregada por situação profissional, 2011. Fonte: Pordata, 2011

População Desempregada

Do total de indivíduos em idade ativa (1.896) registados em Fornos de Algodres no ano de 2011, 267 encontravam-se em situação de desemprego, integrados num total de 12,955 da zona Serra da Estrela e por sua vez, nos 116.014 na zona Centro do país (Censos, 2011).

De acordo com o gráfico seguinte este valor, **comparativamente com 2001, aumentou consideravelmente, mais 108 indivíduos**.

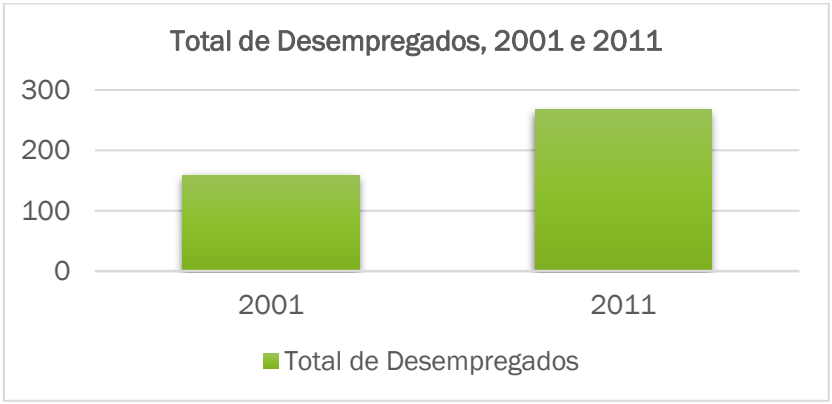


Gráfico 16 – População desempregada em Fornos de Algodres, 2001 e 2011. - Fonte: Pordata

Dos 267 desempregados, verifica-se que 120 (45%) são homens e 147 (55%) mulheres (Gráfico 17). Relativamente à população desempregada segundo a idade, e de acordo com o Gráfico 18, observa-se que **o grupo etário dos 45 e os 54 anos de idade é o que apresenta maior número de indivíduos desempregados (71, 27%), seguidos dos indivíduos com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos (50, 22%)**.

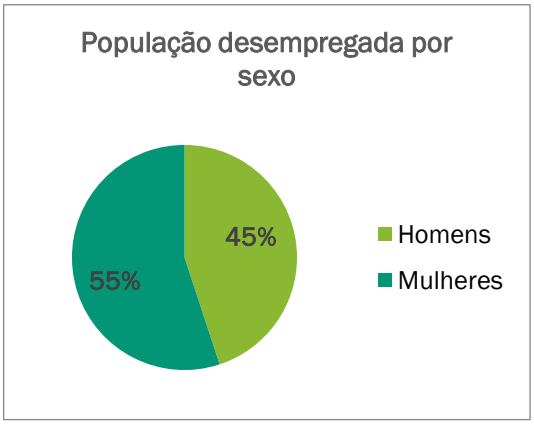


Gráfico 17- População desempregada em Fornos de Algodres por sexo, 2011. Fonte: Pordata

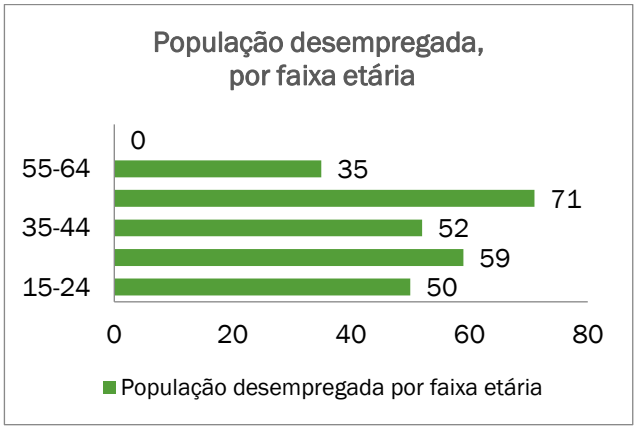


Gráfico 18- População desempregada em Fornos de Algodres por faixa etária, 2011. Fonte: Pordata

A análise do nível de escolaridade **do número total de indivíduos desempregados no ano de 2011 (267) aferiu que a maioria (90, 34%) completou o 1º ciclo de escolaridade e que 22%, ou seja, 59 desempregados completaram o ensino secundário** (Gráfico 19).

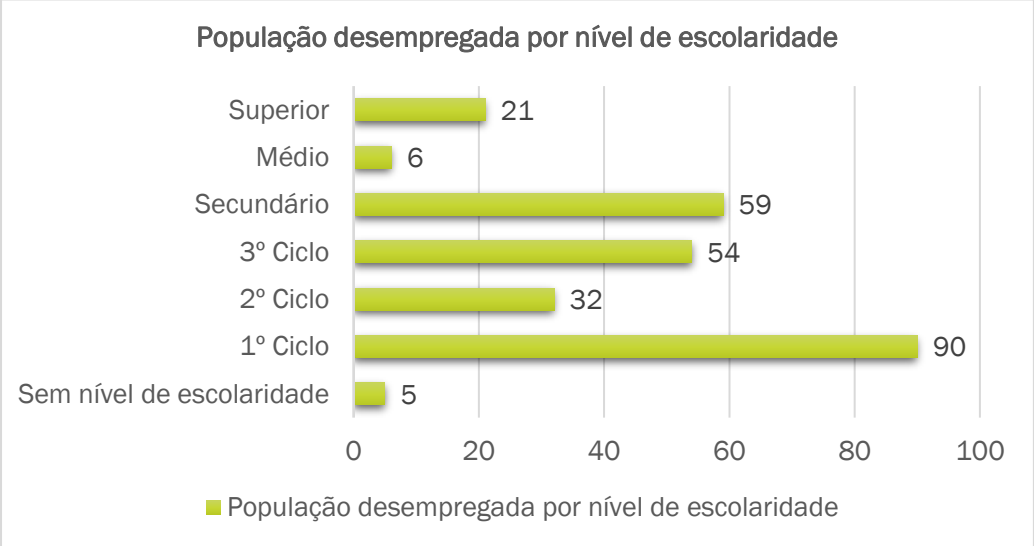


Gráfico 19- População desempregada em Fornos de Algodres por nível de escolaridade, 2011. - Fonte: Pordata

Sabe-se desde já, que o número de indivíduos desempregados, como já foi constatado, tem aumentado ao longo dos anos, registando-se, por conseguinte, um incremento na **Taxa de Desemprego** total da população de Fornos de Algodres. Os dados expostos na Tabela 21 vêm comprovar que a taxa de desemprego, ou seja, **o número de desempregados por cada 100 ativos, tem registado um aumento acentuado ao longo dos anos, verificando-se que no período de 10 anos, de 2001 a 2011, esta taxa quase duplicou os valores, de 7,6 para 14,1%.** Constata-se, ainda, que a taxa de desemprego registada em Fornos de Algodres no ano 1981 era mais baixa comparativamente à zona Centro e a Portugal. Contudo, nos anos de 2001 e 2011 esta taxa aumentou para níveis superiores aos registados nas NUTS comparadas. Os últimos Censos, 2011, Fornos de Algodres registou uma taxa de desemprego de 14,1%, enquanto que a zona Centro e Portugal registaram 11% e 13,3%, respetivamente.

	Evolução da taxa de desemprego (%)		
	1981	2001	2011
Fornos de Algodres	5,3	7,6	14,1
Centro	5,5	5,8	11,0
Portugal	6,8	6,8	13,2

Tabela 21 – Evolução da taxa de desemprego (%) em Fornos de Algodres, zona Centro e Portugal, Censos de 1981, 2001 e 2011. Fonte:Pordata

O desemprego jovem foi precedentemente analisado aquando a análise gráfica do número de desempregados por faixa etária, contudo, este dado carece ser analisado em maior pormenor. Assim, a tabela que se segue compara a taxa de desemprego juvenil local com as taxas verificadas na NUT II e em Portugal. Da análise desta tabela é possível averiguar que, **em Fornos de Algodres, além das percentagens de desemprego juvenil aumentarem entre 1981 e 2001, no ano de 2015 esta taxa encontra-se próxima da taxa nacional e superior à taxa da zona Centro.**

	Evolução da taxa de desemprego juvenil – 15-24 anos (%)			
	1981	2001	2011	2015*
Fornos de Algodres	10,3	12,6	27,0	27,0
Centro	13,2	11,2	24,9	24,9
Portugal	15,2	12,5	27,9	27,3

*Base de dados IREIJ 2015 do Programa Escolhas

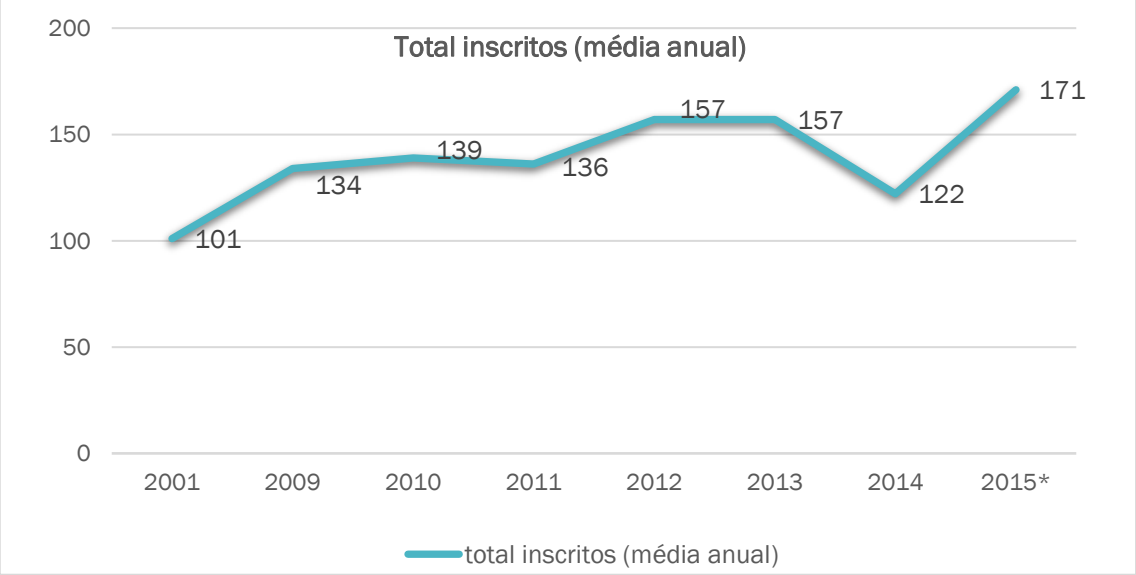
Tabela 22 – Evolução da taxa de desemprego juvenil (%) em Fornos de Algodres, zona Centro e Portugal, Censos de 1981, 2001, 2011 e 20015 (base de dados do Programa Escolhas). Fonte: Pordata

População de Fornos de Algodres Inscrita no Centro de Emprego e Formação Profissional

Embora o número de desempregados represente globalmente o volume total de pessoas à procura de um novo ou primeiro emprego, este número não traduz a quantidade de pessoas inscritas nos Centros de Emprego do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). O número total ou médio anual de pessoas registadas/inscritas nos Centros de Emprego do IEFP, revelam com maior clareza a procura ativa de emprego, pois, o candidato inscrito não tem trabalho, procura um

emprego como trabalhador por conta de outrem, está imediatamente disponível e tem capacidade de trabalho (Glossário – IEFP/MSESS).

O gráfico que se segue apresenta a evolução do número anual, em média, de inscritos nos Centros de Emprego do IEFP, residentes no Concelho de Fornos de Algodres, desde 2001. Da análise gráfica é notório que **de 2001 a 2009 ocorreu um aumento de inscrições (101 para 134). Em 2014 ocorreu uma ligeira quebra de inscritos (122)**, no entanto fica acima do valor inicial de 2001. Dados mais recentes do IEFP, divulgam que **em outubro de 2015 estavam inscritos 171 desempregados, sendo este o valor mais alto de que há registo**.



*número total em outubro de 2015

Gráfico 20- Evolução do número total (média anual) de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação e residentes no Concelho de Fornos de Algodres, desde 2001 até 2015. - Fonte: Pordata e IEFP (Seia)

Dos 171 desempregados supracitados, segundo a mesma fonte, estes dividem-se de modo similar quanto ao género, **51% Homens e 49% Mulheres** (Gráfico 21). Contudo, as faixas etárias dos desempregados registados mostram uma maior disparidade de idades. A maioria dos desempregados (65) apresenta uma **faixa etária entre os 35 e 54 anos e, logo após, 44 desempregados têm mais de 55 anos**. Os restantes apresentam idades abaixo dos 34 anos (Gráfico 22).

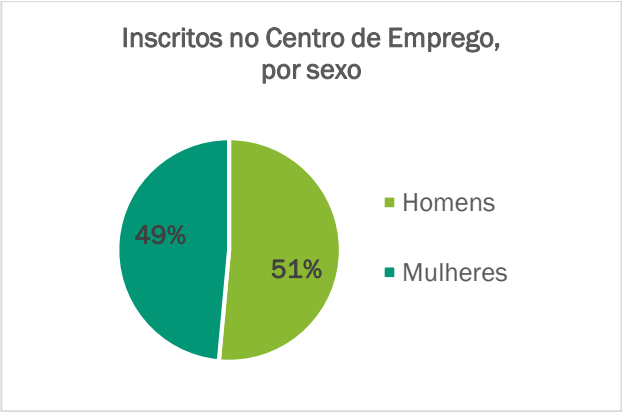


Gráfico 21 - Total de inscritos no Centro de Emprego (%), por sexo, do Concelho de Fornos de Algodres em outubro de 2015. - Fonte: IEFP - Seia

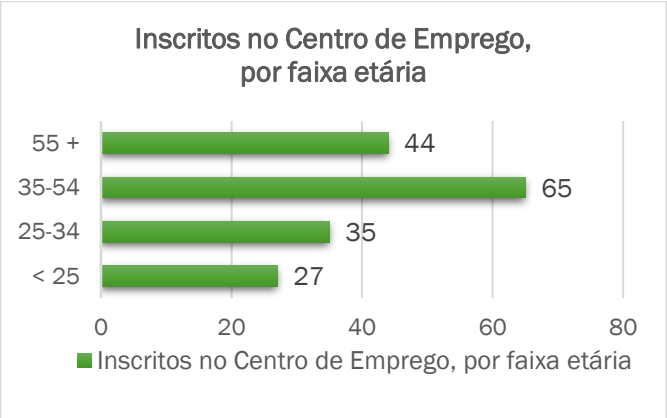


Gráfico 22 - Total de inscritos no Centro de Emprego (Nº), por faixa etária, do Concelho de Fornos de Algodres em outubro de 2015. - Fonte: IEFP - Seia

Relativamente ao nível de escolaridade dos 171 desempregados, este dado revela igualmente uma enorme desigualdade. **Os níveis escolares com maior representatividade correspondem aos desempregados que completaram o Secundário (43) e o 1º Ciclo (41). Os dados revelam também, que se encontravam inscritos no Centro de Emprego mais desempregados com ensino Superior (21) do que desempregados sem o 1º Ciclo (13)** (Gráfico 23).

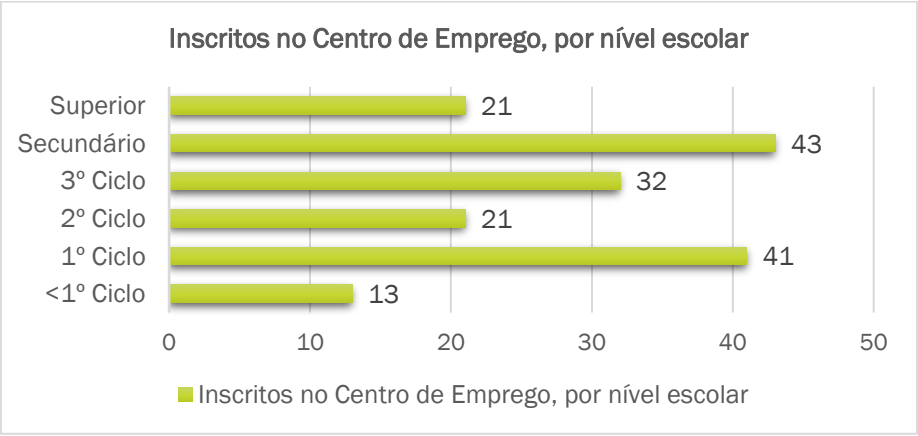


Gráfico 23 – Total de inscritos no Centro de Emprego (Nº), por faixa etária, do Concelho de Fornos de Algodres em outubro de 2015. - Fonte: IEFP (Seia)

Importa também referir, que dos 171 desempregados, **uma pequena parte (23) encontra-se à procura do 1º emprego enquanto os restantes 148 procuram um novo emprego** (Gráfico 24). De realçar, ainda, que **105 destes desempregados encontram-se inscritos no Centro de Emprego à menos de 1 ano e 66 há um ano ou mais** (Gráfico 25).

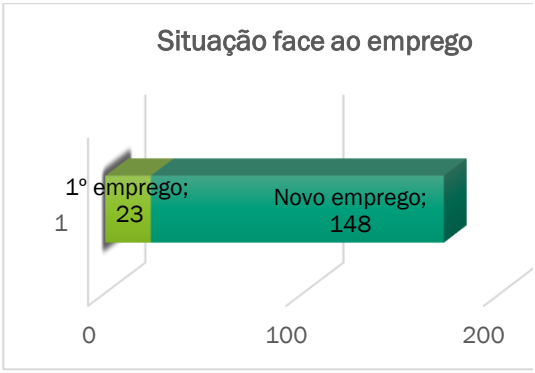


Gráfico 24 – Total de inscritos no Centro de Emprego (Nº), segundo a situação face ao emprego, do Concelho de Fornos de Algodres em outubro de 2015. Fonte: IEFP (Seia)

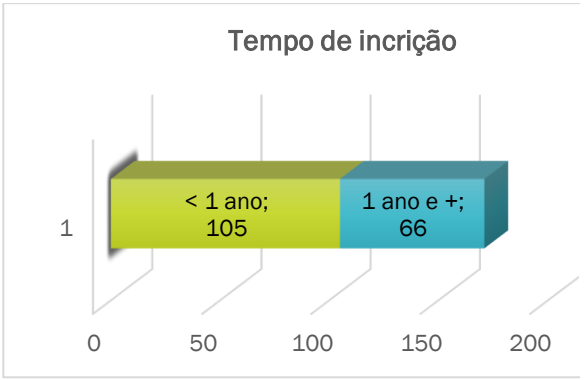


Gráfico 25 – Total de inscritos no Centro de Emprego (Nº), segundo o tempo de inscrição, do Concelho de Fornos de Algodres em outubro de 2015. Fonte: IEFP (Seia)

Poder de compra *per capita* no Concelho

O **poder de compra *per capita*** manifesto quotidianamente no Município de Fornos de Algodres traduz, transversalmente, as taxas elevadas de desemprego referidas anteriormente e o número reduzido de empresas locais, uma vez que a evolução deste valor é significativamente inferior quando comparado com a zona Centro, no qual está inserido. **Apesar do poder de compra local aumentar ao longo dos anos, tal como mostra o Gráfico 26, o último registo (2011) permanece inferior (57,32%) ao valor médio aferido na zona Centro (87,5%).** É ainda de acrescentar que **o poder de compra dos munícipes de Fornos de Algodres é o mais baixo entre os Municípios do Distrito da Guarda** (Jornal de Negócios online, 2013).

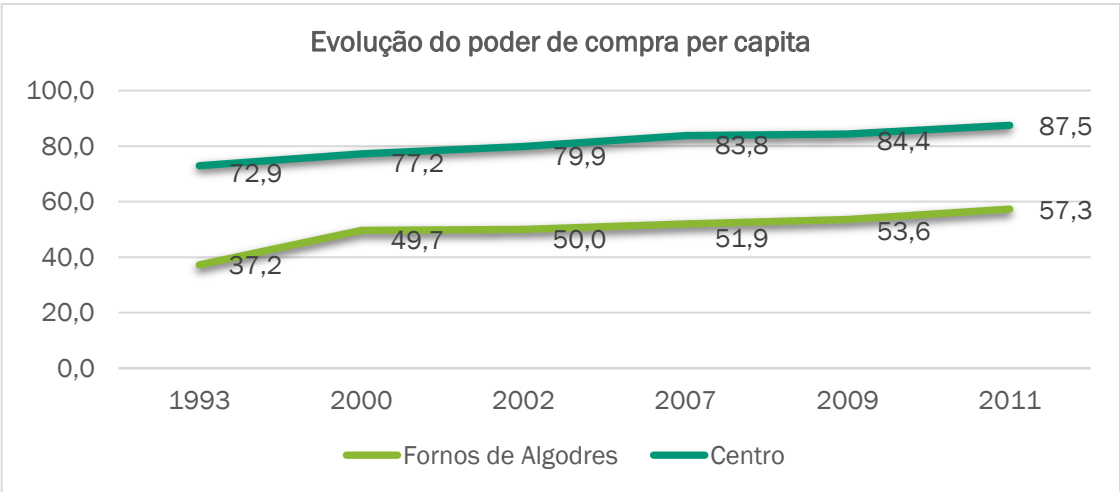


Gráfico 26- Evolução do poder de compra per capita em Fornos de Algodres e zona Centro, de 1993 a 2011. Fonte: Pordata

A disparidade no ganho médio mensal, apesar de não estar intimamente relacionado com o desemprego local, está relacionada com o poder de compra, pois, quanto maior a diferenciação salarial, menor será o poder de compra dos munícipes. Neste sentido, a tabela seguinte demonstra em valor percentual esta disparidade no ganho mensal, entre profissões, no ano de 2012. Da análise dos dados é possível concluir que a disparidade salarial média do Concelho (29,8%) é aproximada da zona Centro (29,9%) e ligeiramente abaixo do valor percentual Nacional (31,4).

	Disparidade no ganho médio mensal (%), 2012
Fornos de Algodres	29,8
Centro	29,9
Portugal	31,4

Tabela 23 – Disparidade no ganho médio mensal (%)em Fornos de Algodres, zona Centro e Portugal, em 2012. - Fonte: Base de dados IREIJ 2015 do Programa Escolhas

Empreendedorismo

O Município de Fornos de Algodres desenvolveu recentemente o Programa de Empreendedorismo Estratégico e Desenvolvimento Local (2014-2015). Este programa foi desenvolvido numa parceria entre a Escola de Liderança e Inovação (ELINOV) do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP-ULisboa) e a Câmara Municipal de Fornos de Algodres (CMFA) e teve como missão potenciar o desenvolvimento económico e social do município de Fornos de Algodres.

Este Programa nasceu de uma reflexão profunda e conjunta da equipa Presidencial do Município de Fornos de Algodres (CMFA) com os Professores da ELINOV - ISCSP, acerca do estado atual do concelho, das suas oportunidades e potencialidades, assim como dos seus principais desafios e dificuldades.

Concretamente o curso teve como **objetivo principal fortalecer o potencial empreendedor dos jovens licenciados do município, capacitando-os, no sentido de os fixar nos territórios com a criação de negócios próprios.** Da mesma forma, pretendeu-se criar redes de conhecimento, de parcerias de partilha de boas ideias empreendedoras, tal como canalizar sinergias existentes nas câmaras municipais

para estes negócios inovadores. Assim sendo, o curso assentou em três vetores: primeiro, a ênfase no "*business plan*", na criação de planos de negócios viáveis; segundo, no desenvolvimento de competências empreendedoras, tais como propensão para o risco, autonomia, autoconfiança, entre outras, e competências que promovem e sustentam um empreendedorismo estratégico e de êxito; terceiro, a identidade empreendedora, dado que uma coisa é falar de "empreendedorismo", outra bem diferente é "ser empreendedor!", e assumir-se como empreendedor enquanto estilo de vida.

O curso teve um total de 92 horas, distribuías por 8 unidades curriculares, 2 conferências e 2 *Entrepreneurial Tools.* Das 8 unidades curriculares, 5 eram de natureza técnica, para preparação do plano de negócios e 3 eram de natureza comportamental e desenvolvimento pessoal. O curso teve início a 6 de dezembro de 2014 e termino a 23 de maio de 2015. Este curso, que começou por uma seleção de candidatos, arrancou com 19 jovens e deu origem a 6 projetos/ ideias de negócio muito diversificados/as.

Análise setorial da atividade económica

Tal como se tem vindo a verificar do ponto de vista económico, o Município de Fornos de Algodres, tem verificado um crescente peso do setor terciário na estrutura económica. Com efeito **o setor terciário é o que absorve a maioria 68,82% da população ativa do Município, dados de 2011**.

De acordo com o Gráfico 27, relativo ao ano de 2012, analisando a percentagem de empresas e de sociedades por cada setor económico, conclui-se que **é também o setor terciário que tem maior representatividade, tanto no que respeita à percentagem de empresas (73%) como à de sociedades (65%)**. No mesmo ano, os dados apontam, ainda, que o terceiro setor é igualmente dominante na região da Serra da Estrela e em Portugal. Uma visão mais alargada sobre o número de empresas do setor terciário, permite concluir que o valor percentual Municipal (73%), registado no ano de 2012, é inferior aos registados na zona Centro (75%) e em Portugal (80%).

Analisando o gráfico seguinte é possível verificar-se com maior clareza a distribuição das empresas e sociedades existentes entre os diferentes setores de atividades em 2012.

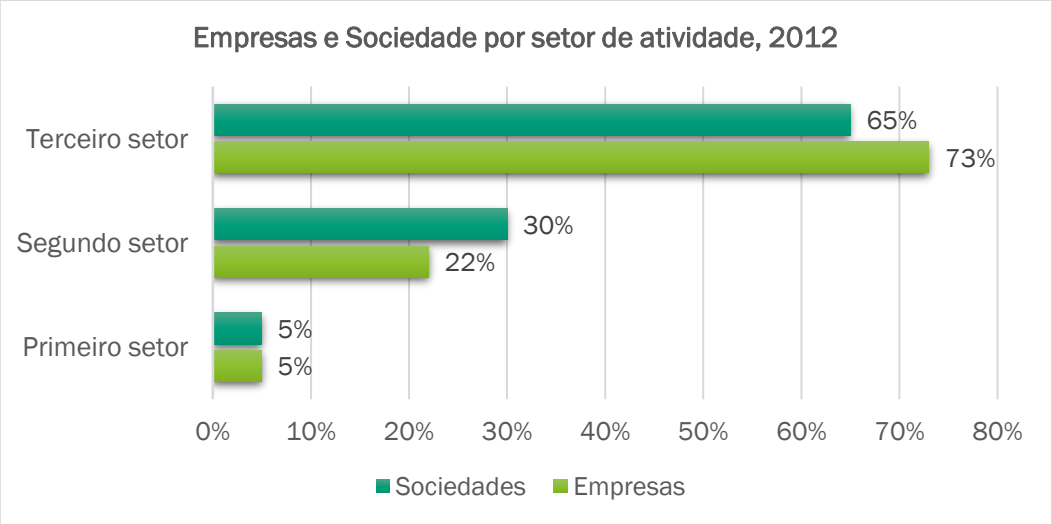


Gráfico 27 – Empresas e Sociedades por setor de atividade económica em Fornos de Algodres, 2012. - Fonte: PDM, 2015

A Tabela 24, construída tendo por base os dados cedidos pelo Plano Diretor Municipal de 2015, INE e Anuário Estatístico da Região Centro, apresenta as atividades económicas com maior e menor representatividade por setor de atividade, segundo o número de empresas ou sociedades. Da análise dos seus valores, constata-se que **as atividades com maior expressividade incluem-se no setor terciário e são, especificamente, as de "Comércio por grosso e a retalho"(101 empresas e 32 sociedades) seguido do "Alojamento, restauração e similares" (58 empresas e 8 sociedades)**. Todavia, **quanto ao segundo setor, são as atividades ligadas à "Construção"(58 empresas e 20 sociedades) que apresentam uma importante representatividade económica.** Já **o setor primário é o que apresenta as percentagens mais baixas no que diz respeito à constituição de empresas (4,7%) e sociedades (4,9%)**. Todas elas atuam nos ramos da Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados, à semelhança do verificado em anos anteriores.

Importa, ainda, aqui referir a crescente percentagem de empresas (14,4%) referidas na seção "outro" que inclui o setor da administração pública (Câmara Municipal,

Escolas, Centro de Saúde, entre outros) dado que absorve uma fatia considerável de ativos.

		Empresas		Sociedades	
		Nº	%	Nº	%
Setor Primário	Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	19	4,7	6	4,9
	Industrias Extrativas	0	0,0	0	0,0
	Total	19	4,7	6	4,9
Setor Secundário	Indústrias transformadoras	29	7,2	16	13,0
	Eletricidade, gás, água (...)	1	0,0	1	0,8
	Construção	58	14,4	20	16,3
	Total	88	21,8	37	30,1
Setor Terciário	Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos	101	25,0	32	26,0
	Alojamento, restauração e similares	58	14,4	8	6,5
	Transportes, comunicações	33	7,2	22	17,9
	Atividades financeiras	...	...	...	...
	Outros[1]	105	14,4	18	0,0
	Total	297	73,5	80	65,0
Total dos setores		**404**		**123**	

[1] Administração pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória + Educação + Saúde e Ação Social + Outras Internacionais e outras Instituições Extraterritoriais Atividades e Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais + Famílias com Empregados Domésticos + Organismos

Tabela 24 – Número e Percentagem de empresas e sociedades por setor de atividade económica em Fornos de Algodres no ano de 2012. - Fonte: Plano Diretor Municipal, 2005 e INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2013.

As empresas e estabelecimentos ativos em Fornos de Algodres de 2014, representam um importante peso no volume de negócios e empregabilidade local. Assim, **em 2014, as empresas e os estabelecimentos empregavam 837 e 875 pessoas, respetivamente.** O volume de negócios gerado pelas empresas, no mesmo ano em análise, foi de 27 milhões de euros e os estabelecimentos geraram 28 milhões de euros. A tabela seguinte revela os dados analisados, assim como para as NUTS III, II e em Portugal.

		Fornos de Algodres	NUTS III	NUTS II	Portugal
Empresas	Pessoal ao serviço (nº)	837	51.258	629.925	3.373.518
	Volume de negácios (milhoes €)	27	2.879	51.366	317.333
Estabelecimentos	Pessoal ao serviço (nº)	875	54.452	670.634	3.353.474
	Volume de negácios (milhoes €)	28	3.270	57.862	312.967

Tabela 25 – Empresas e estabelecimentos, 2013. – Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas

Relativamente às exportações e importações de bens, Fornos de Algodres segue a tendência da região das Beiras e Serra da Estrela e zona Centro, ou seja, a exportação é superior à importação, ainda que com um baixo valor de diferenciação. A realidade nacional, revela que as importações são superiores às exportações.

	Fornos de Algodres	NUTS III	NUTS II	Portugal
Exportação de bens	957	489.284	9.256.564	48.104.633
Importação de bens	812	395.203	7.378.826	58.976.409

Tabela 26 – Comércio internacional de Fornos de Algodres, NUTS III, NUTS II e Portugal, 2014. – Fonte: INE, Estatísticas de comércio internacional de bens

Setor Primário

Analisando especificamente o setor primário, que, como foi exposto anteriormente, trata-se de um setor pouco expressivo no Concelho de Fornos de Algodres, a tabela seguinte revela que **a população agrícola representa 33,6% da população residente**. Embora o volume da população agrícola global seja inferior a 50% da população residente, **as localidades de Algodres, Cortiçô, Fuinhas e Sobral Pichorro ultrapassam esta percentagem** (Tabela 27).

Localidade	Produção agrícola familiar (%)
Algodres	57,4
Casal Vasco	36,7
Cortiçô	62,3
Figueiró da Granja	36,3
Fornos de Algodres	15,1
Fuinhas	56,8
Infias	13,6
Juncais	35,7
Maceira	40,7
Matança	42,6
Muxagata	38,2
Queiriz	45,3
Sobral Pichorro	68,2
Vila Chã	32,6
Vila Ruiva	27,4
Vila Soeiro do Chão	46,3
Concelho de Fornos de Algodres	33,6

Tabela 27 – População agrícola (%) da população residente no Concelho de Fornos de Algodres em 2011. - Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 2009, in PDM, 2015.

Os 33,6% de população agrícola, que corresponde em valor absoluto a 1588 indivíduos, são maioritariamente do género masculino (66%) e a faixa etária predominante encontra-se acima dos 65 anos de idade (57,8%), remetendo para um grupo de produtores agrícolas bastante envelhecido (Gráfico 28 e Gráfico 29).

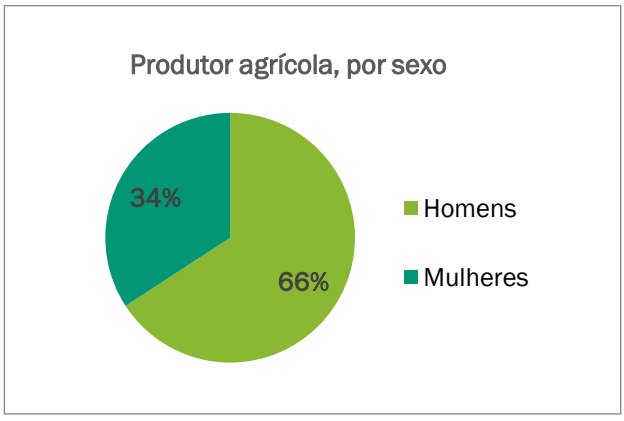


Gráfico 28 – Produtor agrícola, por sexo, no Concelho de Fornos de Algodres em 2009. - Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 2009, in PDM, 2015.

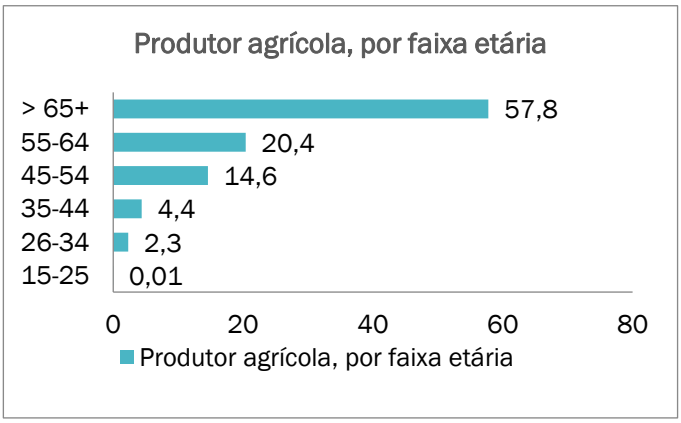


Gráfico 29 - Produtor agrícola, por faixa etária, no Concelho de Fornos de Algodres em 2009. - Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 2009, in PDM, 2015.

Além das características mencionadas, **67% dos produtores agrícolas têm maioritariamente o ensino básico como nível de escolaridade e 25% não têm qualquer nível escolar**. Contudo, é de referir que **5% destes produtores apresentam um nível escolar superior**. Quanto ao tempo despendido ao trabalho agrícola, **apenas uma minoria (6%) dos produtores trabalham a tempo completo**, enquanto 94% assume a produção agrícola como um trabalho complementar, realizado a tempo parcial.

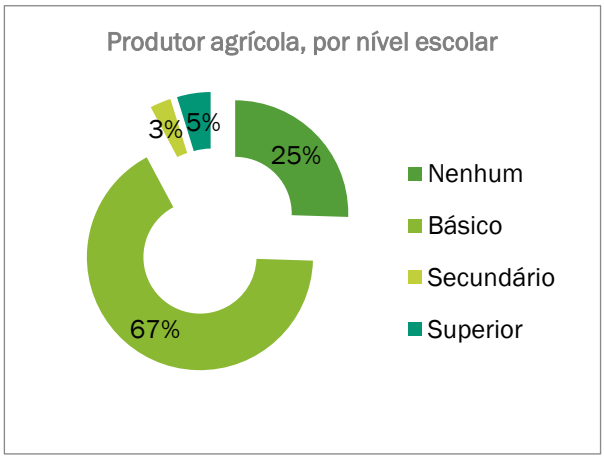


Gráfico 30 - Produtor agrícola, por nível escolar, no Concelho de Fornos de Algodres em 2009. - Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 2009, in PDM, 2015

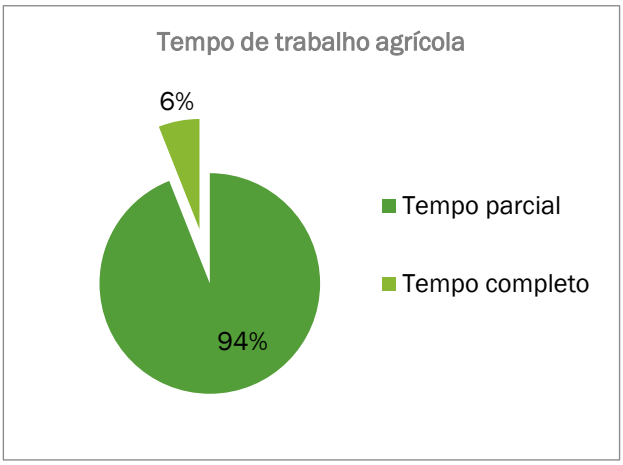


Gráfico 31 - Produtor agrícola, por tempo de trabalho agrícola, no Concelho de Fornos de Algodres em 2009. - Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 2009, in PDM, 2015

Caracterização das explorações

De modo a caracterizar o setor agrícola Concelhio, interessa conhecer globalmente as explorações agrícolas territoriais. Assim, **a média da superfície agrícola utilizada por exploração no Concelho é de 4,3 hectares, sendo que o número de explorações totais é de 663**. Do número total de explorações registadas pelo INE, 48,1% da sua superfície é irrigável. A Tabela 28, para além dos dados comentados, apresenta as várias formas de exploração agrícola, onde é possível perceber que **a exploração por conta própria é a predominante (72,1%)**.

	Superfície agrícola utilizada (Nº)			Explorações (Nº)	Superfície agrícola utilizada média por exploração (ha)	Superfície irrigável (%)
Concelho de Fornos de Algodres	662			663	4,3	48,1
	Formas de exploração agrícola (%)					
	Por conta própria	Arrendamento	Outra			
	72,1	24,96	2,9			

Tabela 28 – Características gerais das explorações agrícolas do Concelho de Fornos de Algodres em 2009. - Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 2009, in PDM, 2015.

As explorações são utilizadas sobretudo para dois tipos de culturas, as culturas permanentes e temporárias. De acordo com os gráficos que se seguem, **as culturas permanentes mais abundantes no território do Concelho é o olival (75%), seguido da vinha (14%)**, embora em menor expressão. **Os cereais para grão são um tipo de cultura temporária de alguma importância dado que representa 30%** do total deste tipo de culturas. Contudo, **as culturas de cereais para grão, assim como a batata, leguminosas, frutos, olival e vinha são, predominantemente, explorações agrícolas para autoconsumo.**

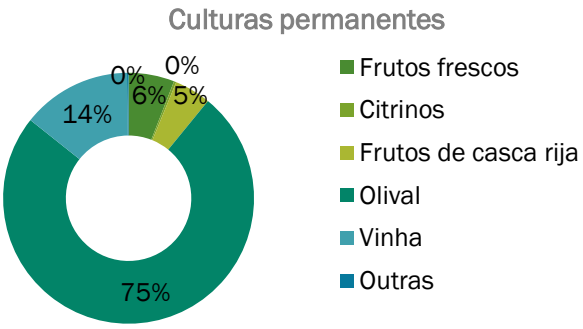


Gráfico 32 – Percentagem da utilização das terras – culturas permanentes no Concelho em 2009. - Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 2009, in PDM, 2015.

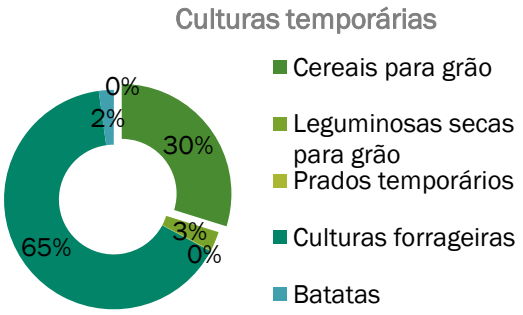


Gráfico 33 - Percentagem da utilização das terras – culturas temporárias no Concelho em 2009. - Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 2009, in PDM, 2015.

As culturas forrageiras ou forragens representam o tipo de culturas temporárias mais predominante (65%). Este tipo de cultura é essencial para assegurar a produção de alimento na exploração animal, particularmente em época de pastagem escassa.

Em 2009, de acordo com os dados do INE, **as explorações tinham um efetivo animal com alguma expressividade, onde as aves (43,65%) predominavam em número total, seguido de, coelhos, ovinos e caprinos** (Gráfico 34).

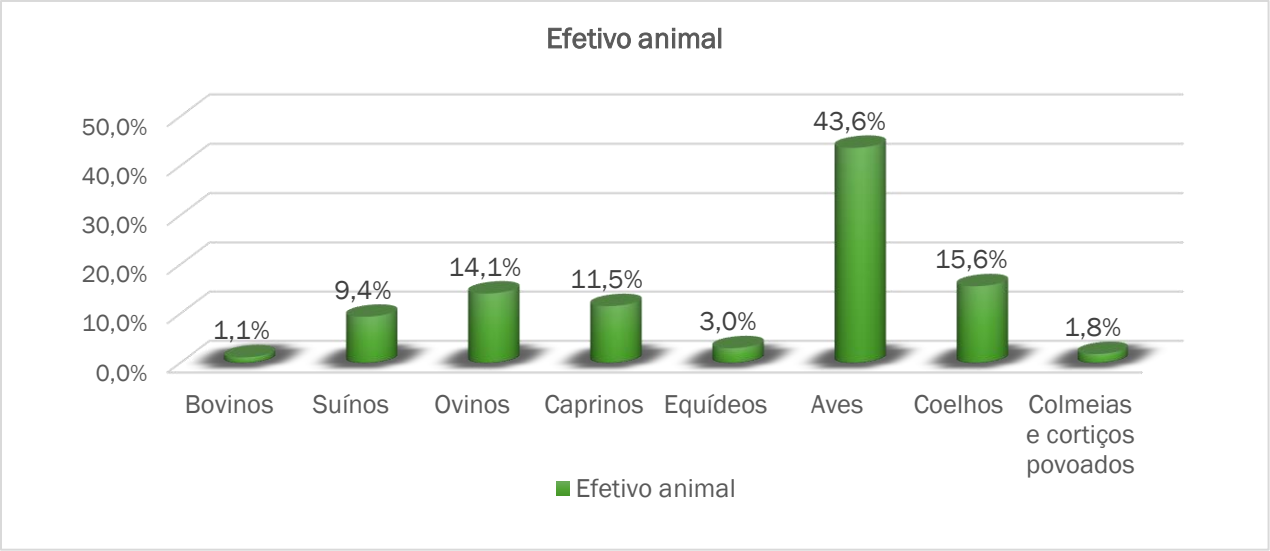


Gráfico 34 - Efetivo animal nas explorações agrícolas (%) no Concelho de Fornos de Algodres em 2009. - Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 2009, in PDM, 2015

O Concelho de Fornos de Algodres apresenta uma forte importância na produção do Queijo da Serra, cuja produção constitui uma das principais bases da economia local. **Os criadores de ovinos apresentam apenas 14,1% de animais efetivos nas explorações agrícolas, no entanto, nem todos os produtores de Queijo da Serra são simultaneamente criadores de gado ovino, adquirindo o leite a terceiros.**

Em seguida é apresentado graficamente o número total de fábricas de laticínios e queijarias no Concelho. **Segundo a Autarquia local existem apenas 2 fábricas de laticínios e 14 queijarias licenciadas. Em maior número, aparecem as queijarias não licenciadas/certificadas.**

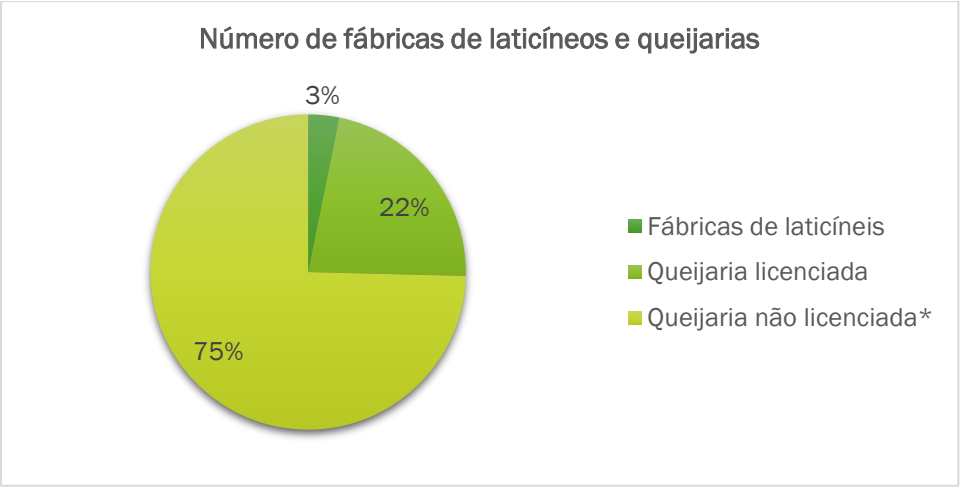


Gráfico 35 – Número total de fábricas de lacticínios e queijarias no Concelho de Fornos de Algodres em 2015. - Fonte: CMFA, 2015

Setor Secundário

O segundo setor, como já foi referido anteriormente, representava em 2012, **30% das empresas e 22% das sociedades com sede no Concelho**.

A tabela que se segue, apresenta as duas grandes forças do segundo setor do território, a construção e a indústria de transformação. Os dados levantados em 2010 e expressos na Tabela 29, revelam que **a construção representava uma importante fonte de rendimento local, embora tenha vindo a decair o seu volume de trabalho**, tal como foi comprovado no capítulo anterior.

Sector - Construção	Total edifícios - construções e demolições (Nº)		34	
Sector - Industria Transformadora	**Empresas**		**Sociedades**	
	Nº	**%**	**Nº**	**%**
Indústrias alimentares	14	45,2	11	55,0
Fabrico de têxteis	2	6,5	1	5,0
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras	1	3,2	1	5,0
Fabrico de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, expeto produtos farmacêuticos	1	3,2	1	5,0
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	4	12,9	2	10,0
Fabrico prod. metálicos, exceto máquinas e equipamentos	5	16,1	3	15,0
Fabrico de mobiliário e de colchões	4	12,9	1	5,0
Total	31	100,0	20	100,0

Tabela 29 – Número de obras concluídas e volume de empresas e sociedades da indústria transformadora, em 2010 no Concelho de Fornos de Algodres. - Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2010, in PDM, 2015.

Do total de indústrias transformadoras locais destacavam-se as indústrias alimentares, com o maior número de empresas (45,2%) e sociedades (55%). O fabrico de produtos metálicos e de produtos minerais não metálicos, embora em menor número, agregam um volume de empresas e sociedades considerável.

Setor Terciário

O terceiro setor ocupa o lugar de destaque no território de Fornos de Algodres. Tal como foi relatado anteriormente, **este setor reúne o maior número de empresas (73%) e sociedades (65%), distinguindo este setor pela sua importante influência na empregabilidade e economia local.**

Setor - Atividades económicas	Empresas		Sociedades	
	Nº	%	Nº	%
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico	31	13,8	116	32,9
Alojamento e restauração	48	21,3	78	15,5
Transportes, armazenagem e atividades de informação e de comunicação	43	19,1	72	14,3
Atividades imobiliárias	4	1,8	25	5,0
Outros	99	44,0	163	32,3
Total	225	100,0	504	100,0
Setor - Instituições financeiras	Bancos, Caixas económicas e Caixas de crédito agrícola mútuo (Nº)			3

Tabela 30 – Volume de empresas e sociedades de atividades económicas diversas e número de instituições financeiras, em 2010, no Concelho de Fornos de Algodres. - Fonte: INE, Anuário Estatístico de Região Centro, 2010, in PDM, 2015

O principal subsetor de atividade territorial corresponde, de acordo com os dados apresentados na Tabela 30, ao indicado como **"Outros", com 44% das empresas e 32% das sociedades. Neste conjunto de atividades englobam-se as atividades de consultoria, científica e técnicas similares, atividades administrativas e dos serviços de apoio, administração pública e defesa, educação, entre outros. O Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico é também um subsetor de alguma importância** para a economia local dado que é **detentora de um volume considerável de empresas (13,8%) e sociedades (32,9%).**

Por outro lado, **as atividades financeiras são as que assumem menos importância dentro do setor terciário**, revelando uma baixa representatividade no tecido empresarial concelhio.

Quadro Resumo – Atividade Económica, População Ativa e Desemprego

População Ativa

- O decréscimo da população com menos de 15 anos aponta para uma diminuição da população ativa, ou seja, mão-de-obra disponível.

- A população economicamente ativa no concelho correspondo a uma total de 1.896 indivíduos e a população economicamente ativa empregada são 1.629. A população economicamente ativa e empregada são maioritariamente do sexo masculino e encontram-se nas faixas etárias dos 35 e 54 anos.

- A Taxa de Atividade, entre 2001 e 2011, sofreu um ligeiro aumento (de 37,2% para 42,6%).

População Empregada

- A taxa de emprego de 2001 (40,1%) para 2011 (36,6%) sofreu uma redução de 3,5%.

- O número de empregados registados em 2011 é maioritariamente homem (58%) e tem idades compreendidas entre os 35 e 54 anos.

- O setor terciário (68,8%) é o que absorve a maioria dos ativos empregados, seguindo-se o setor secundário (25,5%) e por último o setor primário (5,6%). Há exceção do setor terciário, os outros setores são desempenhados maioritariamente por homens.

- Dos ativos empregados 76% são trabalhadores por conta de outrem, seguidos dos trabalhadores por conta própria como empregador (11%) e trabalhadores por conta própria isolados (10%).

População Desempregada

- A população desempregada aumentou consideravelmente de 2001 para 2012, mais 108 desempregados.

- O grupo etário dos 45 e os 54 anos de idade é o que apresenta maior número de indivíduos desempregados (27%), seguidos dos indivíduos com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos (22%).

- A maioria dos desempregados são mulheres (55%) e a análise do nível escolar aferiu que a maioria, 34%, completou a 1º ciclo e em seguida, 22%, completaram o ensino secundário.

- A Taxa de Desemprego tem registado um aumento acentuado ao longo dos anos, verificando-se que no período de 10 anos, de 2001 a 2011, esta taxa quase duplicou os valores, de 7,6 para 14,1%, ficando acima da taxa da zona Centro e taxa Nacional.

- A Taxa de desemprego juvenil em Fornos de Algodres, além das percentagens aumentarem entre 1981 e 2001, no ano de 2015 esta taxa (27%) encontra-se próxima da taxa nacional (27,3%) e superior à taxa da zona Centro (24,9%).

População de Fornos de Algodres Inscrita no Centro de Emprego e Formação (CEF)

- De 2001 a 2015, o número de inscritos no CEF sofreram algumas oscilações, no entanto os números foram quase sempre crescentes. A principal quebra ocorre em 2014, no entanto, em outubro de 2015 estavam inscritos 171 desempregados, o valor mais alto a que à registo.

- Dos 171 desempregados 51% são homens e a maioria tem idades compreendidas entre os 35 e 54 anos, seguindo-se os desempregados com mais de 55 anos.

- Os níveis escolares com maior representatividade correspondem aos desempregados que completaram o Secundário (43) e o 1º Ciclo (41). Os dados revelam também, que se encontravam inscritos no Centro de Emprego mais desempregados com ensino Superior (21) do que desempregados sem o 1º Ciclo (13).

- A maioria dos 171 desempregados procura um novo emprego e mantêm-se inscritos à menos de 1 ano.

Poder de compra *per capita* no Concelho

- Apesar do poder de compra local aumentar ao longo dos anos, o último registo (2011) aponta para o valor mais baixo do distrito da Guarda e permanece inferior (57,32%) ao valor aferido na zona Centro (87,5%).

- A disparidade salarial média do concelho (29,8%) é aproximada da zona Centro (29,9%) e ligeiramente abaixo do valor percentual Nacional (31,4).

Empreendedorismo

- Iniciativa Municipal na formação sobre empreendedorismo com a implementação do Programa de Empreendedorismo Estratégico e Desenvolvimento Local (2014-2015).

Análise sectorial da atividade económica

Setor Primário

- O primeiro setor é o que apresenta as percentagens mais baixas no que diz respeito à constituição de empresas (4,7%) e sociedades (4,9%).

- A população agrícola representa 33,6% (1588 indivíduos) da população residente total.

- Estes são maioritariamente do género masculino (66%) e a faixa etária predominante encontra-se acima dos 65 anos de idade (57,8%), remetendo para um grupo de produtores agrícolas bastante envelhecido.

- 67% dos produtores agrícolas têm maioritariamente o ensino básico como nível de escolaridade e 25% não têm qualquer nível escolar. Contudo, é de referir que 5% destes produtores apresentam um nível escolar superior.

- Quanto ao tempo despendido ao trabalho agrícola, apenas uma minoria (6%) dos produtores trabalham a tempo completo, enquanto 94% assume a produção agrícola como um trabalho complementar, realizado a tempo parcial.

Caracterização das Explorações

- A média da superfície agrícola utilizada por exploração no concelho é de 4,3 hectares, sendo que o número de explorações totais é de 663.

- A exploração por conta própria é a predominantes (72,1%).

- As culturas permanentes mais abundantes no território do concelho é o Olival (75%) e as culturas temporárias predominantes são os cereais para grão são (30%), utilizadas principalmente para autoconsumo.

- Em 2009, de acordo com os dados do INE, as explorações de aves (43,65%) tinham um efetivo animal com alguma expressividade.

- Os criadores de ovino apresentam apenas 14,1% de animais efetivos nas explorações agrícolas.

- Existem 2 fábricas de laticínios e 14 queijarias licenciadas. Em maior número, aparecem as queijarias não licenciadas/certificadas (75%).

Setor Secundário

- O segundo setor representava em 2012, 30% das empresas e 22% das sociedades com sede no concelho.

O setor da Construção engloba 58 empresas e 20 sociedades.

- Do total de indústrias transformadoras locais destacavam-se as indústrias alimentares, com o maior número de empresas (45,2%) e sociedades (55%).

Setor Terciário

- O terceiro setor é o que apresenta maior representatividade de empresas (73%) e sociedades (65%).

- O setor de Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico tem 101 empresas e 32 sociedades, seguido do setor alojamento, restauração e similares, com 58 empresas e 8 sociedades.

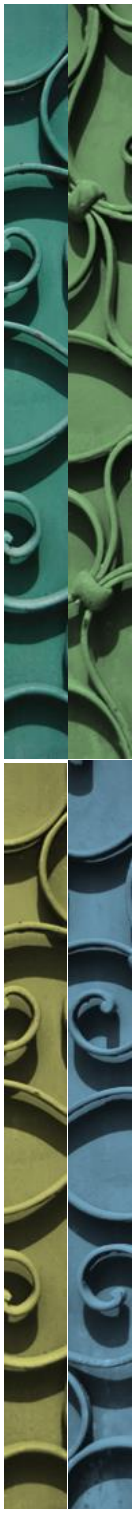
- Importa referir a crescente percentagem de empresas do setor da administração pública (Câmara Municipal, Escolas, Centro de Saúde, ...) dado que absorve uma fatia considerável de ativos.

Balanço final – Atividade Económica, População Ativa e Desemprego

- Taxa de atividade aumentou de 2001 a 2011, ou seja mais mão de obra disponível;
- Iniciativa Municipal: Programa de Empreendedorismo Estratégico e Desenvolvimento Local;
- A população empregada é caracterizada por: maioritariamente do sexo masculino com idades entre os 35 e 54 anos, mais de metade encontra-se no terceiro setor e são trabalhadores por conta de outrem

- Diminuição da população ativa
- A Taxa de desemprego de 200 2011 quase duplicou, e é superior a região Centro e Portugal;
- Elevada Taxa de desemprego juvenil, 27% em 2015;
- Em outubro de 2015, o CEF atingiu um pico máximo de inscritos, 171;
- O poder de compra *per capita* é o mais baixo do distrito, da média da região Centro e Portugal;
- A população desempregada é caraterizada por: maioritariamente do sexo feminino com idades entre os 25 e 54 anos e 25 e 34 anos, 34% concluiu o 1º ciclo e 22% o ensino secundário;
- A população inscrita no CEF é caracterizada por: 51% são homens com idade entre os 35 e 54 anos, têm maioritariamente o ensino secundário ou o 1º ciclo e procuram sobretudo o 1º emprego

CAPÍTULO IV
- Educação, Formação e Qualificação Profissional



Conteúdo

Níveis de Educação da População Residente

Rede Escolar

Ofertas Formativas no Ano Letivo 2015/2016

Recursos Materiais e Humanos

Taxa de sucesso/insucesso escolar e Taxa de abandono escolar

Acompanhamento Pedagógico e Necessidades Educativas Especiais

Distribuição de Alunos Subsidiários de Escalão e Transporte

Quadro resumo

Balanço final

Níveis de Educação da População Residente

De acordo com os Censos publicados pelo Pordata e da análise do Gráfico 36, verifica-se uma **evolução positiva do grau de escolaridade da população de Fornos de Algodres**. Em 10 anos, de 2001 a 2011, o número de pessoas sem nível de escolaridade sofreu uma acentuada diminuição e verifica-se um aumento do número de pessoas que concluíram a escolaridade nos níveis secundário e superior.

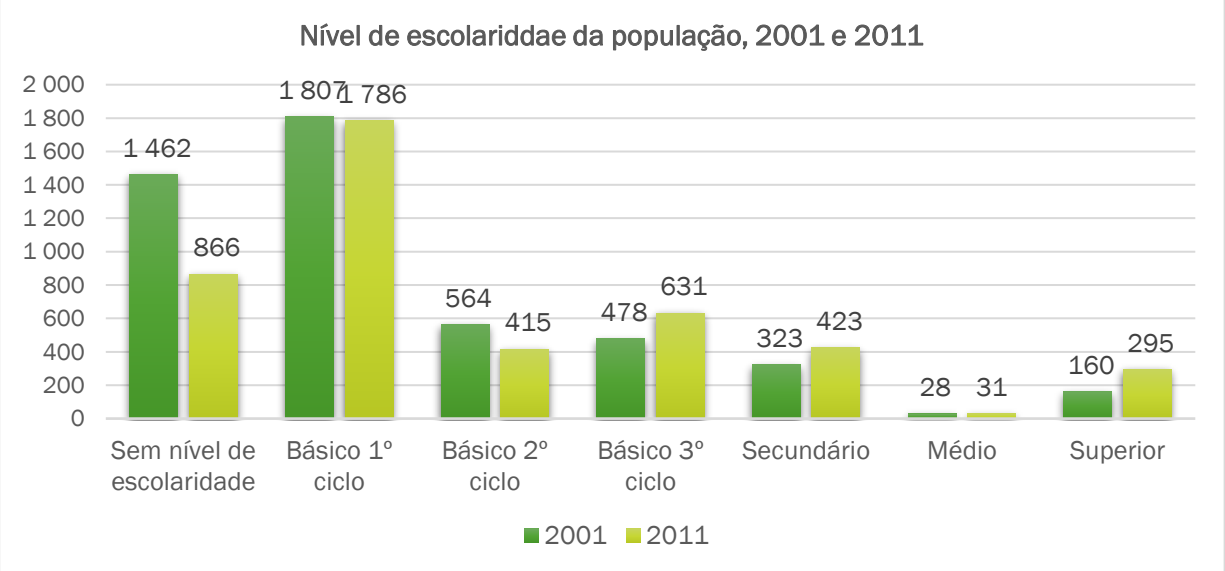


Gráfico 36 - População residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado (Nº). - Fonte: Pordata

Em 2011, a maioria da população residente, 1.786 indivíduos, completou o Ensino Básico, o que corresponde a 40,2% da população total num universo de 4.763. Comparando os níveis de escolaridade em termos percentuais do Concelho de Fornos de Algodres com a região Centro e Portugal é possível constatar que os valores percentuais representativos do volume de pessoas sem nível de escolaridade do Concelho (30,3%-19,5%) são superiores às zonas geográficas comparadas (22% - 12,6% e 18%-10,4%), tanto em 2001 como em 2011. Já os níveis de escolaridade relativos ao ensino secundário (6,7%-9,5%), médio (0,6%-0,7%) e superior (3,3%-6,6%) do Concelho, apresentam valores percentuais abaixo da região Centro e de Portugal, para ambos os anos em análise (Tabela 31).

	Anos	Nível de Escolaridade (%)						
		Sem nível de escolaridade	Básico 1º ciclo	Básico 2º ciclo	Básico 3º ciclo	Secundário	Médio	Superior
Portugal	2011	10,4	27,2	12,8	19,1	15,7	0,8	13,8
	2001	18	30,2	13,8	16,3	13,3	1,2	7,6
Centro	2011	12,6	29,4	12,1	18,4	14,5	0,9	12,1
	2001	22	31,3	13,7	15	11,3	0,6	6,1
Fornos de Algodres	2011	19,5	40,2	9,3	14,2	9,5	0,7	6,6
	2001	30,3	37,5	11,7	9,9	6,7	0,6	3,3

Tabela 31- População residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado segundo os Censos (%). - Fonte: Pordata

A comparação do nível de escolaridade entre sexos, revela que **a população de Fornos de Algodres sem nível de escolaridade é maioritariamente feminina**, tanto em 2001 como um 2011. Nos últimos censos registavam-se 330 homens e 536 mulheres sem nível escolar. **Porém, é a população feminina que conclui mais níveis de educação superior**, verificando-se em 2011, um total de 193 mulheres para 102 homens.

	Nível de escolaridade (Nº)													
	Sem nível de escolaridade		Básico 1º ciclo		Básico 2º ciclo		Básico 3º ciclo		Secundário		Médio		Superior	
Anos	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
H	579	330	950	913	316	224	232	300	152	207	8	21	58	102
M	883	536	857	873	248	191	246	331	171	216	20	10	102	193

Tabela 32 - População residente do sexo masculino e feminino com 15 e mais anos segundo os Censos, por nível de escolaridade completo mais elevado (Nº). - Fonte: Pordata

Analisando o gráfico seguinte, pode verificar-se que **a Taxa de Analfabetismo tem vindo a decrescer, quer a nível nacional como local**. De acordo com os três anos analisados no Gráfico 37 (1981, 2001 e 2011), no Município de Fornos de Algodres, a referida taxa de analfabetismo diminuiu significativamente, 13,6% de 1981 a 2001 e 6,19% de 2001 a 2011, ficando, ainda assim, abaixo da média da zona Centro e aquém da média Nacional.

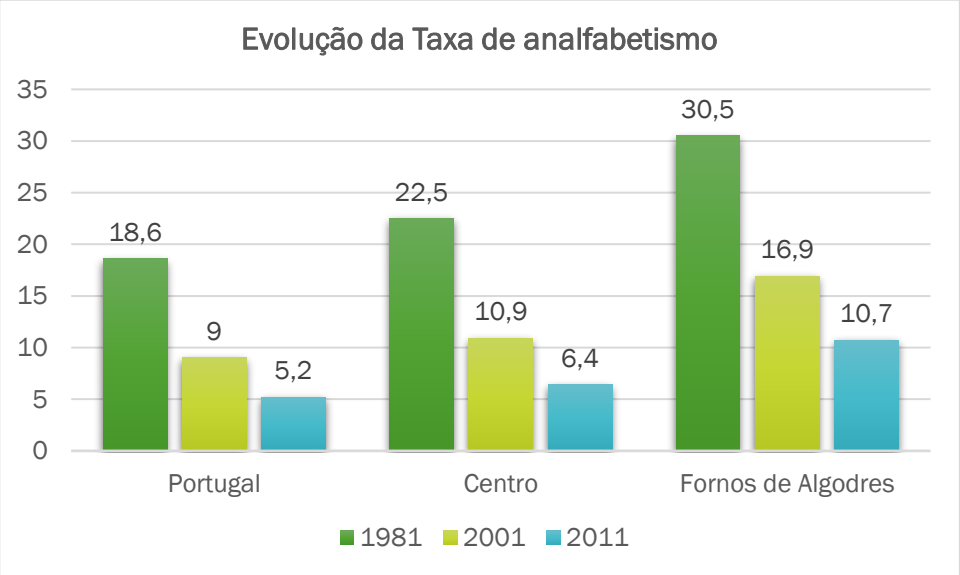


Gráfico 37 - Taxa de analfabetismo total (%). - Fonte: Pordata

A observação da taxa de analfabetismo por sexo, mostra que as mulheres, tanto a nível local como a nível nacional, são as que apresentam os maiores níveis da taxa mencionada em todos os anos analisados (Tabela 33).

	Total			Homens			Mulheres		
	1981	2001	2011	1981	2001	2011	1981	2001	2011
Portugal	18,6	9,0	5,2	13,7	6,3	3,5	23,0	11,5	6,8
Centro	22,5	10,9	6,4	15,8	7,3	4,0	28,5	14,2	8,5
Fornos de Algodres	30,5	16,9	10,7	26,9	14,5	9,3	33,9	19,1	12,0

Tabela 33- Taxa de analfabetismo total e por sexo (%), segundo os Censos. - Fonte: Pordata

Rede Escolar

Tal como foi possível verificar no primeiro capítulo, o Município de Fornos de Algodres é marcado por um crescente envelhecimento da população, e por sua vez, por um decréscimo de número de crianças e jovens. A educação das crianças/jovens residentes no Concelho é assegurada através de uma rede de Jardins-de-Infância,

Escolas de 1º ciclo do Ensino Básico e, ainda, uma Escola Básica e Secundária de Fornos de Algodres, sedeada na vila, que assegura a resposta educativa do 5º ao 12º ano de escolaridade.

No ano letivo 2012/2013, Fornos de Algodres contava com 6 Jardins-de-Infância, 2 escolas do 1º ciclo e 1 que assegurava o ensino do 2º, 3º ciclo e ensino secundário. Todos os estabelecimentos de ensino do Concelho ministravam em regime institucional público.

O Município de Fornos de Algodres, quando comparado com os Municípios de Gouveia e Seia, é notável a divergência do número de estabelecimentos de ensino. Em todos os níveis de ensino, no ano letivo 2012/2013, tanto Gouveia como Seia apresentavam o dobro de escolas disponíveis. O Município da região da Serra da Estrela que apresenta o maior número de estabelecimentos de ensino público e privado é Seia. Esta disparidade de números de estabelecimentos entre Municípios é justificável, particularmente, pela desigualdade da população infantojuvenil que estes Municípios apresentam (Tabela 34).

Atualmente, no Concelho está constituído um Agrupamento de Escolas – Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres - que integra todos os estabelecimentos de ensino existentes no Concelho, não existindo, portanto, escolas não agrupadas no Concelho.

Relativamente ao número de estabelecimentos referidos anteriormente, do ano letivo 2012/2013 até à atualidade, verifica-se que a educação Pré-Escolar é assegurada por apenas 4 estabelecimentos de ensino. **Dos 6 Jardins-de-Infância registados em 2012/2013, 2 fecharam portas, nas freguesias de Juncais e Infias, consequência da redução do número de alunos inscritos** nos Jardins-de-Infância ao longo dos anos, que registam em média menos 10 inscrições por ano. Os restantes estabelecimentos de educação, desde essa data, mantêm o mesmo número.

	Educação pré-escolar			Ensino básico										Ensino secundário		
				1º ciclo				2º ciclo			3º ciclo					
	Total	Público	Privado	Total	Com menos de 21 alunos	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado
Serra da Estrela	43	33	10	20	2	20	0	8	7	1	9	7	2	5	3	2
Fornos de Algodres	6	6	0	2	0	2	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0
Gouveia	15	11	4	6	1	6	0	2	2	0	2	2	0	2	1	1
Seia	22	16	6	12	1	12	0	5	4	1	6	4	2	2	1	1

Tabela 34- Estabelecimentos de educação/ensino por zona geográfica, segundo o nível de ensino e a natureza institucional, 2012/2013. - Fonte: AERC, 2013

Para além das respostas de educação enumeradas, ainda **na sede do Município, é assegurada a valência de Creche**, pela Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres (IPSS), para crianças que ainda não se encontram em idade de frequentar o Jardim-de-Infância.

De seguida, encontra-se uma tabela com os dados relativos aos estabelecimentos de educação por nível de ensino e localidade, para o ano letivo 2015/2016 (Tabela 35).

<table>
<tr><td colspan="2">Creche</td><td>Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres</td></tr>
<tr><td rowspan="4">Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres</td><td colspan="2">Educação pré-escolar</td><td>Jardim de Infância de Algodres
Jardim de Infância de Muxagata
Jardim de Infância de Figueiró da Granja
Jardim de Infância de Fornos de Algodres</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Ensino básico</td><td>1º ciclo</td><td>Escola 1º ciclo de Figueiró da Granja
Escola 1º ciclo Fornos de Algodres</td></tr>
<tr><td>2º ciclo</td><td rowspan="2">Escola Básica e Secundária de Fornos de Algodres</td></tr>
<tr><td>3º ciclo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Ensino secundário</td></tr>
</table>

Tabela 35- Estabelecimentos de educação no Concelho de Fornos de Algodres segundo o nível de ensino no ano letivo 2015/2016. - Fonte: Carta Social, 2014

Relativamente ao número de crianças inscritas, e segundo os dados do ano letivo 2015/2016, **o Jardim de Infância de Fornos de Algodres é o que regista um número mais elevado**, com 49 crianças distribuídos por 2 turmas distintas, contrariamente aos Jardins das restantes freguesias que registam números muito abaixo, com menos de 10 crianças, em média, por estabelecimento (Tabela 36).

Estabelecimento de ensino	Turmas	Salas	Alunos inscritos
Jardim de Infância de Algodres	1	1	7
Jardim de Infância de Fornos de Algodres	2	3	49
Jardim de Infância de Figueiró da Granja	1	1	13
Jardim de Infância de Muxagata	1	1	5
Educação pré-escolar (**Total**)	5	4	77

Tabela 36 – Alunos inscritos (Nº) na Educação pré-escolar (2015/2016). - Fonte: Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres

No que diz respeito, às Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, praticamente todas as freguesias, à exceção de Fuinhas e Vila Chã (encerradas por número insuficiente de alunos), apresentavam há alguns anos atrás esta valência de infância e juventude. Todavia, a observação da tabela seguinte revela que, no ano letivo em análise, encontravam-se em funcionamento **apenas duas escolas EB1, Fornos de Algodres e Figueiró da Granja, que recebem no total 142 alunos** (Tabela 37).

Estabelecimentos de ensino	Turmas	Salas	Inscritos
Escola 1º CEB de Figueiró da Granja	1	2	19
Escola 1º CEB de Fornos de Algodres	6	6	123
Educação Básica do 1º ciclo (**Total**)	7	8	142

Tabela 37- Alunos inscritos (Nº) no Ensino Básica do 1º ciclo (2014/2015). - Fonte: Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres

Para além destas estruturas escolares, existe ainda na sede do Concelho, uma **Escola do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário com um total de 344 alunos inscritos no ano letivo 2015/2016. A maior parcela de inscrições encontra-se centrada no 3º Ciclo do Ensino Básico** (Tabela 38).

EB 2,3/S de Fornos de Algodres	Turmas	Salas	Inscritos
2º CEB	18	24 (salas de aula)	85
3º CEB			144
Ensino Secundário (regular e profissional)			115
Total			344

Tabela 38- Alunos inscritos (Nº) no Ensino Básica do 1º ciclo (2014/2015). - Fonte: Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres

De seguida, o Gráfico 38 demonstra a evolução do número de inscrições dos alunos, por nível de ensino, nos últimos sete anos letivos (de 2009/2010 a 2015/2016). A leitura deste gráfico revela, um decrescente número de inscrições na maioria dos níveis de ensino, à exceção do Ensino Básico do 2º e 3º Ciclos, os quais apresentam uma oscilação de inscrições irregular ao longo dos anos analisados.

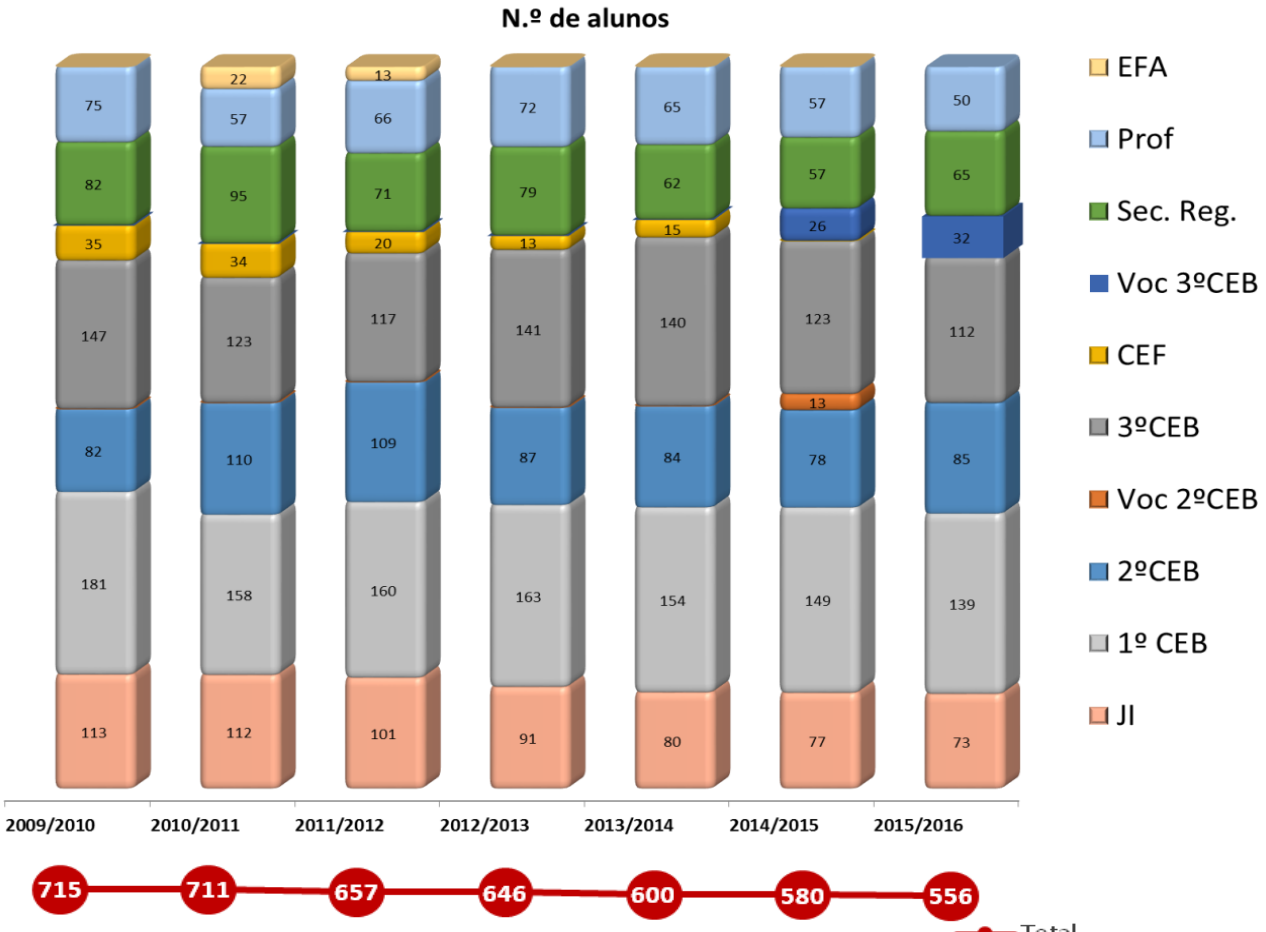


Gráfico 38 – Alunos inscritos (Nº) por nível de ensino e total, nos últimos 7 anos letivos (2009 a 2015). - Fonte: Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres

Em termos globais, o número total de alunos inscritos por ano letivo, prova uma continuidade decrescente de alunos inscritos no AEFA. É possível também verificar, que os cursos de Educação e Formação de Adultos (EAF) ocorreram apenas em dois anos letivos, de 2010 a 2012 e os Cursos de Educação e Formação (CEF) tiveram o seu término no ano letivo 2013/2014. Observando os últimos dois anos letivos, de 2014 a 2016, enquanto os Cursos Vocacionais para o 2º Ciclo iniciaram e findaram no ano letivo 2014/2015, os Cursos Vocacionais para o 3º Ciclo iniciaram no mesmo ano letivo mas permanecem ativos.

Ofertas Formativas no Ano Letivo 2015/2016

O Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres (AEFA) disponibiliza, para o ano letivo 2015/2016, uma oferta formativa diversificada e de continuidade, pois,

possibilita ao aluno uma formação do aluno desde o Pré-Escolar até ao Ensino Secundário. Assim, o AEFA oferece Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico (ensino regular do 5º ao 9º ano) e Ensino Secundário com cursos Científico-Humanísticos. **Para além do ensino regular, o AEFA disponibiliza um conjunto de ofertas formativas diferenciadas**, que são seguidamente expostas:

Cursos Vocacionais para o 3º CEB:

- Cursos de iniciação, com duração de 2 anos
  - Produção Agrícola e Pecuária;
  - Novas Tecnologias;
  - Comunicação e Cálculo aplicado aos Serviços.
- Cursos de continuação com duração de 1 ano (continuação):
  - Artes Manuais e Gráficas;
  - Administração;
  - Análise e Controlo.

Cursos Profissionais, nível 4:

- 10º ano de escolaridade (1º ano)
  - Técnico Auxiliar de Saúde;
  - Técnico de Recursos, Florestais e Ambientais.
- 11º ano de escolaridade (2º ano)
  - Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores;
  - Técnico de comércio.
- 12º ano de escolaridade (3ºano)
  - Técnico de Restauração (Variante Cozinha/Pastelaria).

Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

As **Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)** têm por objetivo garantir a todos os alunos do 1º Ciclo, de forma gratuita, a oferta de um conjunto de aprendizagens enriquecedoras do currículo. Por constituir uma resposta social no apoio à família, em articulação com a câmara Municipal e a Escola, este assunto será retratado no Capítulo IV, reservado ao tema da Ação Social.

Recursos Materiais e Humanos

Segundo o Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres, citado no PDM de 2015, os 4 Jardins de Infância do Concelho apresentam-se em bom estado de conservação. Segundo a mesma fonte, e de acordo com os dados expostos na Tabela 39, o Jardim de Fornos de Algodres apresenta maior número de salas, pois este é o que acolhe mais crianças. A escola EB 1 de Fornos de Algodres é composta por 6 salas de aula e 2 salas específicas, dispõe de 6 computadores com ligação à internet e é a única que possui um centro de recursos e biblioteca. A escola EB1 de Figueiró da Granja é composta por 2 salas de aula e dispõe de 1 computador com ligação á internet. No que respeita à escola do EB 2,3/S de Fornos de Algodres é composta por 24 salas de aula, 6 salas específicas, 2 laboratórios de informática e 1 centro de recursos, e possui ainda 104 computadores com ligação à internet. Este estabelecimento de educação é o único estabelecimento de educação equipado com um auditório, um bar e um pavilhão gimnodesportivo.

Nível de ensino	Recursos	Salas de aula	Salas especializadas	Centro de recursos	Computador	Biblioteca	Parque	Campo desportivo	Cantina
Educação pré-escolar	Jardim de Infância de Algodres	1	0	0	1 (desatualizado)	0	1	0	1
	Jardim de Infância de Fornos de Algodres	3	1 (sala polivalente)	0	4	0	1	0	1
	Jardim de Infância de Figueiró da Granja	1	0	0	1	0	1	0	1
	Jardim de Infância de Muxagata	1	0	0	1	0	1	0	1
Ensino Básico – 1º ciclo	Escola 1º ciclo de Figueiró da Granja	2	0	0	1	0	1	1	1
	Escola 1º ciclo Fornos de Algodres	6	2	1	6	1	1	2	1
Ensino Básico do 2º e 3º ciclos e secundário	EB 2,3/S de Fornos de Algodres	24	6 e 2 laboratórios de informática	1	104	1	1	1 interno e 2 externos	1

Tabela 39- Identificação dos recursos físicos de cada estabelecimento de educação de Fornos de Algodres (Nª). - Fonte: Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres

Todos os estabelecimentos de educação são equipados de parques de apoio ao recreio, embora nem todos sejam equitativamente equipados. Somente a EB1 e EB2, 3/S têm campos desportivos, sendo que este último estabelecimento possui dois externos e um interno incluído no pavilhão gimnodesportivo. As cantinas de apoio à refeição são acessíveis a todos os estabelecimentos de educação. A alimentação do Jardim e da EB1 de Figueiró da Granja provém da Associação da Liga dos Amigos de Figueiró da Granja enquanto que a alimentação dos restantes Jardins de Infância e EB1 é confecionada pela Associação de Promoção Social e Cultural de Fornos de Algodres. Já a cantina da EB 2,3/S de Fornos de Algodres é concessionada a uma empresa privada.

Importa ainda referir que todos os níveis de ensino têm acesso a uma piscina Municipal que está sediada junto à EB2,3/S de Fornos de Algodres, cuja manutenção é da responsabilidade da Câmara Municipal.

A Tabela 40 que a seguir se apresenta permite ter uma perspetiva dos recursos humanos, pessoal docente e não docente, afetos aos diferentes estabelecimentos de educação do Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres. Da sua análise, verifica-se que a distribuição dos recursos humanos existentes encontra-se em consonância com o número de alunos por estabelecimento, e, em termos gerais, são na sua maioria mulheres.

Ano letivo 2015/2016				
Estabelecimento de educação	**Pessoal docente**		**Pessoal não docente**	
	H	**M**	**H**	**M**
Jardim de Infância de Algodres		1		1
Jardim de Infância de Figueiró da Granja		1		1
Jardim de Infância de Muxagata		1		1
Jardim de Infância e Escola do 1º CEB de Fornos de Algodres	2	11	2	4
Escola 1º CEB de Figueiró da Granja		1		1
Escola EB 2,3/S de Fornos de Algodres	15	37	3	13[1]
Total	17	52	5	21

[1] 1 Técnico Superior (Psicóloga do AEFA) e 6 Assistentes Técnicos.

Tabela 40- Pessoal docente e não docente (Nª) por estabelecimento de educação no ano letivo 2015/2016. - Fonte: Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres

Taxa de Sucesso Escolar e Taxa de Abandono Escolar

A **Taxa de Sucesso Escolar** aponta para o número de transições/conclusões escolares, por cada 100 alunos, num dado nível de ensino. Portanto, quanto maior for esta taxa de sucesso, maior será o número de alunos que completam o nível escolar e transitam para o próximo nível, contrariamente á taxa de insucesso escolar. O Gráfico 39 apresenta as taxas de sucesso por nível de ensino ao longo de 9 anos letivos, de 2006 a 2015.

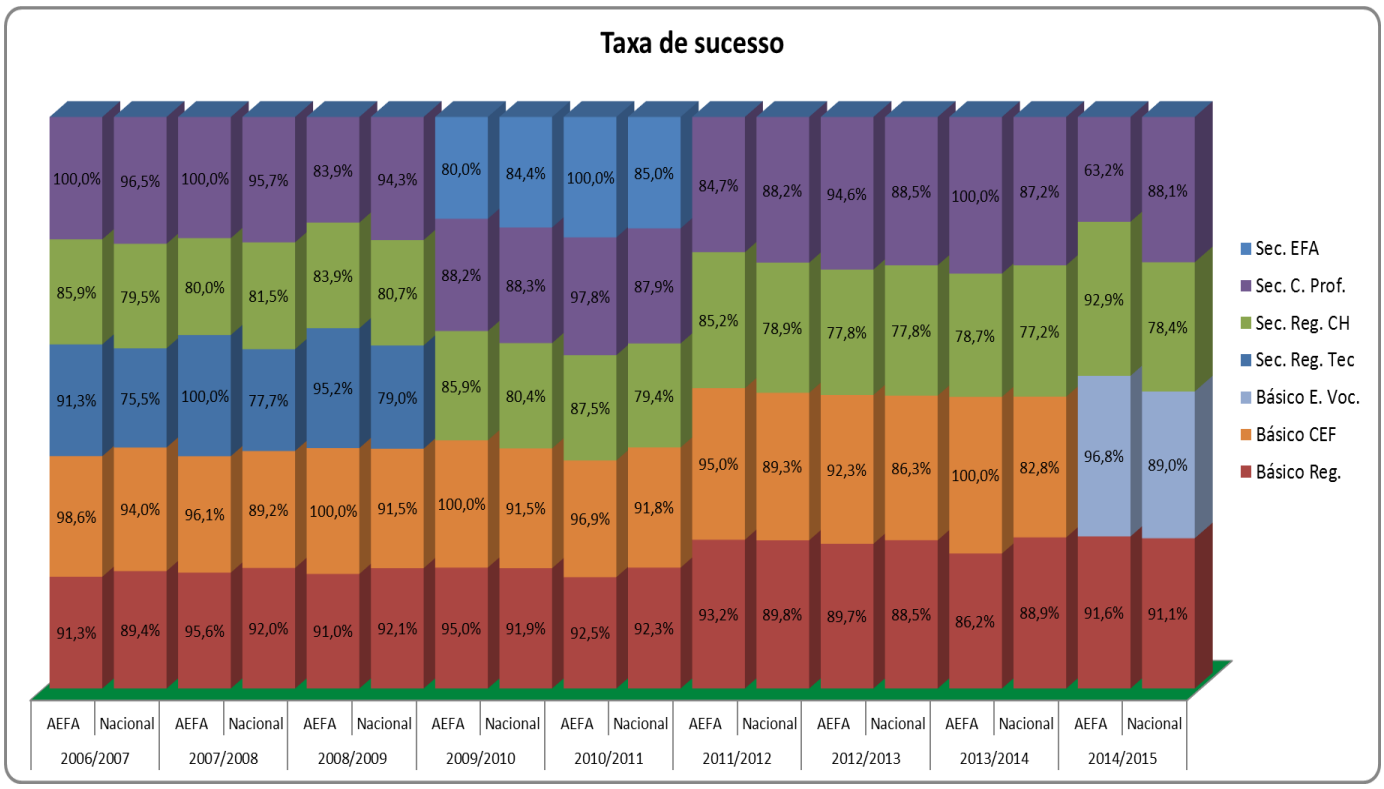


Gráfico 39 - Taxa de sucesso escolar do AEFA e Nacional, por nível de ensino, entre os anos letivos de 2006/2007 a 2014/2015. - Fonte: Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres

Analisando o gráfico por nível de ensino, e **comparando os valores percentuais do AEFA com a média Nacional, é possível concluir que estas taxas, apesar de variarem ligeiramente, encontram-se sempre próximas, não se verificando uma grande discrepância entre as taxas comparadas**. Uma observação mais pormenorizada, por nível de ensino, verifica-se que, ao longo destes 9 anos, **o Ensino Básico Regular (Básico Reg.) do AEFA mantém uma média percentual próxima da média Nacional**,

92% para 91%, respetivamente. Constata-se, ainda, que no decorrer dos anos a taxa de sucesso escolar, neste nível de ensino do AEFA, mantém-se equilibrada.

As taxas de sucesso do Ensino Básico dos Cursos de Educação e Formação (CEF) do AEFA, em todos os anos letivos observados, de 2006 a 2014, são sempre superiores à média Nacional. Verifica-se também, que esta taxa atingiu o valor de 100% de sucesso em 3 anos letivos.

O Ensino Básico Vocacional (Básico E. Voc.) do AEFA, observado apenas no último ano letivo (2015/2016), atingiu uma taxa de sucesso superior (96,8%) à média Nacional (89,0%), em 7,8 valores percentuais.

No decorrer dos 3 anos letivos, de 2006/2007 a 2008/2009, **as taxas de sucesso do Ensino Secundário Regular do curso Tecnológico (Sec. Reg. Tec.), obteve sempre uma taxa superior à média Nacional**, conseguindo obter a taxa máxima no ano letivo (2007/2008).

O Ensino Secundário Regular dos cursos Científico-Humanístico do AEFA obteve taxas de sucesso quase sempre próximas da média Nacional, à exceção do ano letivo 2007/2008, com uma média percentual ligeiramente abaixo, e no ano letivo 2012/2013, apresentando uma média idêntica.

Ao longo dos 9 anos letivos em análise, **os Cursos Profissionais do Ensino Secundário do AEFA alcançaram taxas de sucesso escolar mais irregulares**. Pois, apesar de conseguiram obter um percentual superior à média Nacional em 5 anos letivos, dos quais 3 anos com 100%, tiveram quebras de sucesso escolar em 4 anos letivos, não consecutivos. A taxa de sucesso mais baixa foi registada no último ano letivo (2014/2015), com um valor percentual de 63,2, contrariamente à média Nacional (88,1%).

Os cursos de Educação e Formação de Adultos do Ensino Secundário, que surgiram durante dois anos letivos, de 2009 a 2011, **obtiveram resultados muito positivos,** uma vez que, apesar de no primeiro ano letivo terem atingido uma taxa de sucesso ligeiramente abaixo da média Nacional, no segundo ano letivo obtiveram 100% de sucesso escolar.

No que respeita à **Taxa de Abandono Escolar**, por definição, o número de alunos que abandonam o sistema de ensino antes da conclusão da escolaridade obrigatória,

dentro dos limites etários previstos na lei, **por cada 100 alunos, registou nos últimos 3 anos um valor residual, abaixo dos 0,3%.**

Acompanhamento Pedagógico e Necessidades Educativas Especiais

O Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres prevê o acompanhamento pedagógico, com especial atenção aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem ou necessidades de acompanhamento psicológico. Este serviço é especialmente realizado por uma Psicóloga, responsável pelo apoio dos alunos de todo o agrupamento escolar, bem como, através de protocolo de cooperação no âmbito do Centro de Recursos para a Inclusão celebrado com a Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres.

Neste sentido é apresentado na próxima tabela o número total de alunos com necessidades de acompanhamento pedagógico por nível escolar, durante 3 anos letivos, de 2012 a 2015. A leitura da tabela permite apurar que **o número total de alunos acompanhados foi em média 118 e que o 3º CEB registou o maior número de alunos em acompanhamento**, no decorrer dos anos letivos em análise. É ainda possível verificar que, **em todos os anos letivos, a maioria dos alunos acompanhados teve aproveitamento escolar**.

Alunos com necessidades de acompanhamento pedagógico, por nível escolar									
Ano letivo	2012/2013			2013/2014			2014/2015		
Aproveitamento escolar do aluno	Total	Sem	Com	Total	Sem	Com	Total	Sem	Com
1º CEB	36	5	31	33	7	26	45	2	43
2º CEB	27	6	21	29	14	15	18	2	16
3ºCEB	52	12	40	61	25	36	55	22	23
Total	115	18	92	123	46	77	118	26	82

Tabela 41 - Alunos com necessidades de acompanhamento pedagógico (Nº), total e com ou sem aproveitamento escolar, por ano letivo (de 2012 a 2015). - Fonte: Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres

De acordo com o Artigo 4º, alínea 1, do Decreto-Lei n.º 3/2008,de 7 de Janeiro, "as escolas devem incluir nos seus projetos educativos as adequações relativas ao processo de ensino e de aprendizagem, de carácter organizativo e de funcionamento, necessárias para responder adequadamente às **necessidades educativas especiais de carácter permanente das crianças e jovens**, com vista a assegurar a sua maior participação nas atividades de cada grupo ou turma e da comunidade escolar em geral". Assim sendo, o Agrupamento de Escolas prevê este tipo de apoio para os seus alunos.

Neste sentido, **no atual ano letivo, 2015/2016, encontram-se referenciados um total de 26 alunos, dos quais 15 rapazes e 11 raparigas, com uma média de idade de 12 anos**. É de referir ainda que no ano letivo de 2015/2016 encontram-se integrados no CRI (Centro de Recursos para a Educação) 17 alunos, podendo estes alunos usufruir de terapia da fala, psicomotricidade, fisioterapia, terapia ocupacional e hidroterapia.

A tabela seguinte apresenta esses mesmos números, subdivididos por nível de ensino, sexo e média de idades.

Nível de ensino	Total	H	M	Média de idade
Ensino pré-escolar	1	1	0	5
1º CEB	10	6	4	9,4
2º CEB	5	2	3	11,8
3º CEB	5	4	1	15,2
Ensino secundário	5	2	3	17
Total	26	15	11	11,7

Tabela 42 – Alunos com necessidades educativas especiais por nível de ensino, sexo e média de idades, no ano letivo de 2015/2016. - Fonte: Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres

Distribuição de Alunos Subsidiários de Escalão e Transporte

Na tabela subsequente é apresentado o número de alunos subsidiários de Escalão A ou B durante 4 anos letivos (de 2012 a 2016).

Ano Letivo	Total de Alunos	Escalão				Observações
		A	B	Total		
				N	%	
2012/2013	646	107	107	214	33%	Sem o Pré-Escolar e 1º CEB
2013/2014	600	116	100	216	18%	Sem o Pré-Escolar
2014/2015	580	159	128	287	27%	Todos os níveis
2015/2016	556	127	135	262	23%	Todos os níveis

Tabela 43 – Distribuição de alunos (Nº e %) subsidiários de escalão (A ou B) por ano letivo, de 2012/1013 a 2015/2016.

Entre os alunos subsidiários, verifica-se que **o número de subsidiários do escalão A é quase sempre superior ao B**, nos anos letivos observados. A percentagem total de alunos com subsídio de escalão A ou B, por ano letivo, não teve uma linha uniforme de continuidade, antes uma descontinuidade. **A maior percentagem de alunos beneficiadores deste subsídio foi no ano letivo 2012/2013 (33%) e a menor percentagem foi no ano letivo 2015/2016 (23%).**

No que diz respeito ao transporte escolar, **todos os alunos beneficiam de subsídio de transporte escolar até ao 3º ciclo de estudos**, sendo que a partir deste nível de ensino o pagamento do mesmo fica a carga do agregado familiar do aluno.

Quadro Resumo – Educação

Níveis de Educação da População Residente

- Predominância de indivíduos com baixa escolaridade, designadamente com o **1º ciclo de escolaridade** (40,2% da população em 2011).

- Aumento do número de pessoas com níveis de escolaridade mais elevados, realçando o número de pessoas a concluir o ensino superior (160 em 2001 para 295 em 2011).

- Embora a população sem nível de escolaridade seja maioritariamente feminina, é também a população feminina que conclui mais níveis de educação superior.

- **A Taxa de Analfabetismo diminuiu significativamente**, de 16,9 em 2001 para 10,7% em 2011, ou seja decresceu 6,19 pontos percentuais.

Rede Escolar

- O Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres integra todos os estabelecimentos de ensino existentes no Concelho.

- A educação Pré-Escolar é assegurada por apenas 4 estabelecimentos de ensino sediados em Algodres, Muxagata, Figueiró da Granja e Fornos de Algodres, enquanto que o 1º CEB é assegurado por 2 estabelecimentos de ensino em Figueiró da Granja e Fornos de Algodres.

- Os restantes níveis de ensino, 2º e 3º CEB e ensino Secundário são da responsabilidade da EB 2,3/S de Fornos de Algodres.

- Os estabelecimentos de ensino da Pré-Escola e 1º CEB de Fornos de Algodres acolhem mais de 79% das crianças inscritas.

- Na escola EB 2,3/S, a maior parcela de inscrições encontra-se centrada no 3º CEB.

- Nos últimos sete anos letivos (de 2009/2010 a 2015/2016) **verifica-se uma continuidade decrescente de inscrições totais** e na maioria dos níveis de ensino.

- A Educação e Formação de Adultos ocorreram apenas em dois anos letivos, de 2010 a 2012 e os Cursos de Educação e Formação tiveram o seu término no ano letivo 2013/2014.

- Nos anos letivos de 2014 a 2016, enquanto os Cursos Vocacionais para o 2º CEB iniciaram e findaram no ano letivo 2014/2015, os Cursos Vocacionais para o 3º Ciclo iniciaram no mesmo ano letivo mas permanecem ativos.

Ofertas Formativas no Ano Letivo 2015/2016

- Para além do ensino regular, desde o Pré-escolar até ao Ensino Secundário (cursos Científico-Humanísticos), o AEFA disponibiliza um conjunto de ofertas formativas diferenciadas: cursos vocacionais e cursos profissionais.

Recursos Materiais e Humanos

- As escolas de ensino do Concelho encontram-se dotadas dos principais recursos materiais e humanos, com maior concentração nos estabelecimentos de ensino sediados na vila, dado o seu maior número de alunos.

Taxa de Sucesso Escolar e Taxa de Abandono Escolar

- Comparando os valores percentuais do **AEFA com a média Nacional, é possível concluir que estas taxas, apesar de variarem ligeiramente, encontram-se sempre próximas,** não se verificando uma grande discrepância entre as taxas comparadas.

- De modo global, de todos os níveis de ensino analisados, **os Cursos Profissionais do Ensino Secundário do AEFA alcançaram taxas de sucesso escolar mais irregulares**. Pois, apesar de conseguiram obter um percentual superior à média Nacional em 5 anos letivos, dos quais 3 anos com 100%, tiveram quebras de sucesso escolar em 4 anos letivos, não consecutivos. A taxa de sucesso mais baixa foi registada no último ano letivo (2014/2015), com um valor percentual de 63,2, contrariamente à média Nacional (88,1%).

- **A Taxa de abandono escolar, nos últimos 3 anos letivos, de 2012 a 2015, apresenta um valor residual, abaixo dos 0,3%.**

Acompanhamento Pedagógico e Necessidades Educativas Especiais

- De 2012 a 2015 o número total de alunos acompanhados foi em média 118 e o 3º CEB registou o maior número de alunos em acompanhamento.

- **A maioria dos alunos acompanhados teve aproveitamento escolar.**

- No atual ano letivo, 2015/2016, encontram-se referenciados um total de 26 alunos com Necessidades Educativa Especiais, dos quais 15 rapazes e 11 raparigas, com uma média de idade de 12 anos.

Distribuição de Alunos Subsidiários de Escalão e Transporte

- De 2012 a 2016, a maior percentagem de alunos Subsidiários por Escalão A ou B foi no ano letivo 2012/2013 (33%) e a menor percentagem foi no ano letivo 2015/2016 (23%).

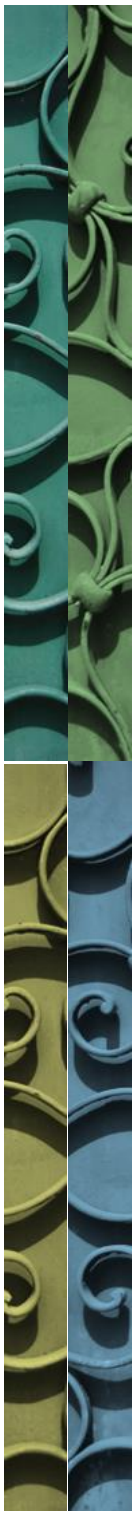
- **Todos os alunos beneficiam de subsídio de transporte escolar até ao 3º ciclo** de estudos, sendo que a partir deste nível de ensino o pagamento do mesmo fica a carga do agregado familiar do aluno.

Balanço final - Educação

- Diminuição da taxa de analfabetismo;
- Aumento do nº de licenciados;
- Diferenciação de ofertas formativas;
- Taxa de sucesso escolar global próxima da média nacional;
- Taxa de abandono escolar com valor residual;
- Aproveitamento escolar maioritário com alunos em acompanhamento pedagógico e necessidades educativas especiais

- População com baixa escolaridade, 40% com o 1º ciclo;
- Diminuição do nº de estabelecimentos de ensino;
- Continuidade decrescente de inscrições na maioria dos níveis de ensino;
- Ensino regular secundário com apenas uma opção;
- A Taxa de sucesso escolar do último ano letivo foi inferior à média nacional, 63,2 para 88,1%

CAPÍTULO V
- Saúde



Conteúdo

Indicadores de saúde

Caracterização da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Fornos de Algodres

Serviços de Saúde privados

Quadro Resumo

Balanço final

Indicadores de saúde

O conhecimento de alguns indicadores de saúde permitem compreender os fatores que influenciam o estado de saúde da população e de que forma esta utiliza os recursos de saúde disponíveis. Assim, um dos indicadores de saúde mais importantes é a Taxa de Mortalidade, uma vez que mede o risco de morte da população. O estudo da Taxa de Mortalidade local foi analisado no Capítulo I. Assim sendo, este capítulo incidirá a sua abordagem na Taxa de Mortalidade Infantil, uma vez que é um dos indicadores mais sensíveis às condições de vida e saúde da população.

O número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um determinado período de tempo, pelo número de nados-vivos do mesmo período, resume o conceito de Taxa de Mortalidade Infantil (Metainformação–INE).

De acordo com os dados aferidos pelo AERC de 2013 e revelados na Tabela 44, **a Taxa de Mortalidade Infantil apresenta somente valores positivos no ano de 1981, verificando-se 10,8 óbitos** com menos de um ano por cada 1000 nados vivos. **Após esta data, os registos aferidos em anos subsequentes, revelam uma Taxa de Mortalidade nula para o Concelho**. O mesmo não se verifica quer na região Centro quer a nível Nacional, apresentando valores positivos mas globalmente decrescentes.

A **mortalidade Neonata** no Concelho, ou seja, o número de óbitos de crianças nascidas vivas que faleceram com menos de 28 dias de idade, tem-se verificado igualmente nula em todos os anos em análise. Porém, nos anos de 1981, 2012 e 2013, em Fornos de Algodres, registaram-se um óbito fetal com 28 ou mais semanas de gestação em cada ano. A mortalidade Neonatal e Perinatal na região Centro e em Portugal têm vindo a sofrer um decréscimo, consequente da diminuição do número de óbitos ao longo dos anos (Tabela 44).

	Taxa de Mortalidade Infantil (permilagem)								
Anos	**1981**	**1996**	**2001**	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**
Fornos de Algodres	10,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Centro	18,8	5,1	3,9	2,5	1,9	2,6	3,7	2,1	2,6
Portugal	21,8	6,8	5,0	3,6	2,5	3,1	3,4	2,9	2,8
	Óbitos neonatais (Nº)								
Anos	1981	1996	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Fornos de Algodres	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Centro	422	64	47	35	25	37	43	22	32
Portugal	2 197	456	332	245	169	230	198	160	169
	Óbitos perinatais (Nº)								
Anos	1981	1996	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Fornos de Algodres	1	0	0	0	0	0	1	1	0
Centro	731	154	100	88	62	68	77	55	56
Portugal	3 472	880	630	456	357	374	382	282	308

Tabela 44- Taxa de Mortalidade infantil (permilagem), número de óbitos neonatais e perinatais, em Fornos de Algodres, Centro e Portugal (1981-2014). - Fonte: Pordata

A Tabela 45 revela o rácio de habitantes por pessoal ao serviço no Centro de Saúde. Em 2012, **o Centro de Saúde de F.A. apresentava um rácio de habitantes por pessoal ao serviço amplamente inferior à região Centro e a Portugal**, em todas as categorias de serviço.

	Habitantes por pessoal ao serviço no Centro de Saúde (2012)			
	Total	**Médicos**	**Enfermeiros**	**Outro**
Fornos de Algodres	197,7	823,8	617,8	449,3
Portugal	362,3	1 416,5	1 182,9	827,4
Centro	372,8	1 365,4	1 307,4	844,0

Tabela 45- Habitantes por pessoal ao serviço no Centro de Saúde (rácio), em2012. - Fonte: Pordata

Em 2013, o número de Enfermeiros, Médicos e Farmácias por 1000 habitantes, revela que o Concelho em observação, apresenta **valores ligeiramente inferiores aos da região da Serra da Estrela, excetuando o número de Médicos por cada 1000**

habitantes (Tabela 46). Relativamente às estruturas de farmacêuticas, em 2013 Fornos de Algodres continha 2 Farmácias e 4 profissionais de farmácia. Na região da Serra da Estrela, mais propriamente em Gouveia registam-se 2 postos farmacêuticos móveis.

	Enfermeiros por 1000 habitantes	Médicos por 1000 habitantes	Farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes
Serra da Estrela	4,9	1,9	0,5
Fornos de Algodres	3,5	2,3	0,4

Tabela 46 – Número de Enfermeiros, Médicos e Farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes, e 2013. - Fonte: AERC, 2013

Caracterização da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Fornos de Algodres

A Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Fornos de Algodres, (U.C.S.P. - Fornos de Algodres), integra o conjunto de Unidades pertencentes á Unidade Local de Saúde da Guarda (ULS – Guarda-EPE), cujo objetivo é a prestação de cuidados de saúde primários à população inscrita. Esta unidade encontra-se localizada na Avenida 25 de Abril na sede do Município e tem um horário de funcionamento de segunda a domingo das 8 às 20 horas. A sua área de abrangência está limitada em termos geográficos, ao Concelho de Fornos de Algodres.

Atualmente, possui uma carteira de **6.049 utentes inscritos ativos**, de acordo com os dados disponíveis em tempo real, fornecidos pala Rede Nacional de Utentes (RNU), da responsabilidade do Ministério da Saúde.

Este número ultrapassa o número de residentes no Concelho, dado que possui também utentes inscritos residentes em concelhos limítrofes, nomeadamente em Celorico de Beira, Gouveia, Mangualde e Penalva do Castelo.

A U.C.S.P. - Fornos de Algodres presta serviço nas valências de **Clínica Geral, Saúde Infantil, Saúde Materna, Planeamento Familiar, Saúde Escolar, Diabetes e Serviço de Atendimento Permanente (SAP) em período diurno**. Os serviços de Consulta Aberta e Serviço de Atendimento Permanente são os serviços de Clínica Geral e de Urgência, respetivamente, mais recorridos pelos utentes.

Em seguida, na Tabela 47, encontram-se descritos os serviços que a U.C.S.P. - Fornos de Algodres disponibiliza aos seus utentes.

Serviços disponibilizados		Horário de atendimento
Serviço não programado	Consulta de Recurso	Segunda-feira a Domingo das 8.00 h às 20.00h
Serviços programados	Consultas (Médico/Enfermeiro(a) de Família): Consulta de Saúde de Adulto Consulta de Diabetes Consulta de Hipertensão Consulta de Saúde Materna Consulta de Saúde Infantil Consulta de Planeamento Familiar Consulta de Alcoologia Consulta de Cessação Tabágica Consulta de Hipo coagulados Consulta de Nutrição (2ª Feira) Consulta no Domicílio	Segunda a Sexta-feira, das 8.30 h às 13.00h e das 14.00h às 17.30h (salvo algumas exceções)
Rastreios	Saúde Oral Cancro do Colo do Útero; Cólon e Mama	
Outros Serviços	Fisioterapia (Ambulatório e Domicilio) Apoio Social Análises Clínicas (2ª, 4ª e 6ª feira) Cuidados de Enfermagem em Ambulatório e Domicilio (2ª a 6ª feira das 14h às 18h) Serviço de Saúde Publica Cuidados Continuados Integrados (2ª a 6ª feira das 14h às 18h)	

Tabela 47 – Serviços disponibilizados pela U.C.S.P. - Fornos de Algodres. - Fonte: UCSP de Fornos de Algodres

Os recursos humanos são primordiais na prestação de cuidados médicos e de enfermagem em qualquer equipamento de saúde. A Unidade de Cuidados de Saúde Local, e de acordo com os dados cedidos pela mesma, conta atualmente com 4 Médicos, 7 Enfermeiros, 3 Administrativos, 4 Assistentes operacionais, 1 Técnica de saúde ambiental e 1 Fisioterapeuta. Além do pessoal referido, pertencente ao mapa interno de pessoal, existem outros 4 técnicos partilhados pelo U.C.S.P. de Gouveia que se encontram identificados na tabela seguinte.

	Recursos humanos	Nª	Disponibilidade laboral
Recursos humanos do mapa de pessoal	Médico	4	Tempo total
	Enfermeiro	7	Tempo total
	Administrativo	3	Tempo total
	Assistente operacional	4	Tempo total
	Técnico de saúde ambiental	1	Tempo total
	Fisioterapeuta	1	Tempo parcial (20h por semana)
Recursos humanos partilhados (UCSP de Gouveia)	Médica de saúde pública	1	1 vez por semana
	Nutricionista	1	1 vez por semana
	Técnica de Serviço Social	1	2 vezes por mês
	Técnica de Saúde Oral	1	Rastreio

Tabela 48 – Recursos humanos da U.C.S.P. - Fornos de Algodres em 2015. - Fonte: UCSP de Fornos de Algodres

Ao longo dos anos, de 2001 a 2015, **o número de recursos humanos afetos ao serviço no Centro de Saúde tem sofrido um ligeiro decréscimo**. O número de Médicos tem-se mantido imutável até 2014, no entanto **em 2015 verifica-se um decréscimo de 2 de Médicos e 1 Enfermeiro** (Tabela 49).

	Nº de recursos humanos ao serviço no Centro de Saúde			
Anos	Total	Médicos	Enfermeiros	Outros
2015	20	4	7	9
2012	25	6	8	11
2011	26	6	9	11
2010	27	6	9	12
2009	25	6	7	12
2001	28	6	8	14

Tabela 49- Recursos humanos ao serviço da U.C.S.P. - Fornos de Algodres (Nº), por ano. - Fonte: Pordata e UCSP de Fornos de Algodres

Segundo os dados cedidos pela U.C.S.P. - Fornos de Algodres, **as Consultas de Saúde de Adultos são as que ocorrem em maior número**. Estas, são **em média 1.500 por mês e 19.000 por ano**. Recolheu-se também os dados sobre a média anual das consultas de Saúde Infantil, Saúde Materna e de Planeamento familiar, a primeira tem um volume de 1.400, a segunda de 400 e a terceira de 1.200 consultas anuais.

A U.C.S.P. - Fornos de Algodres presta serviços de saúde não só no centro, construído para o efeito, mas também no **domicílio do utente**, quando este não tem a

possibilidade de se fazer deslocar. Deste modo, foram registados no último ano, **uma média mensal de 28 domicílios Médicos e 110 domicílios de Enfermagem**. Para a deslocação da equipa de cuidados de enfermagem ao domicílio, a Unidade local disponibiliza uma Unidade Móvel destinada a apoiar 3 vezes por semana, durante o período da tarde (14.00h às 18.00h).

A Unidade de Saúde local apresenta **mensalmente 650 consultas em regime de Consulta aberta**, ou seja, consultas não programadas para o atendimento de utentes em situação de doença aguda mas sem caráter de urgência ou outro motivo administrativo inadiável.

Como já foi referido anteriormente, a U.C.S.P. de Fornos de Algodres presta apoio na **cessação tabágica**. **Em 2014 registaram-se 16 acompanhamentos** neste tipo de consulta. Além destes acompanhamentos, **em 2014, realizaram-se 4 acompanhamentos de toxicodependências**, apoiados pelo programa de metadona. Atualmente, este acompanhamento é realizado somente a 2 utentes.

Dando uma visão mais genérica sobre **o número de Consultas por habitante,** é possível concluir que este número **tem vindo a aumentar ao longo dos últimos anos**, como mostra a Tabela 50.

Consultas por habitante (%)					
Anos	2001	2009	2010	2011	2012
Fornos de Algodres	4,0	4,6	5,4	5,4	5,7

Tabela 50- Rácio de Consultas por habitante (%) na U.C.S.P. - Fornos de Algodres de 2001 a 2012. - Fonte: Pordata

Tendo em conta a diminuição da população residente, estes valores não são diretamente justificados pela evolução da população. Por outro lado, **o aumento do envelhecimento populacional pode explicar este aumento de consultas**, pois o processo de envelhecimento conduz a uma maior probabilidade de patologia e por conseguinte a uma maior necessidade de cuidados de saúde.

Fornos de Algodres apresenta uma percentagem de consultas por habitante superior (5,7), no último ano registado (2012), comparativamente à região da Serra da Estrela (4,2), Centro (3,1) e Portugal Continental (2,6).

Do total das 28.065 consultas médicas registadas na U.C.S.P. - Fornos de Algodres, **em 2012, 87% (24550) destinaram-se a consultas de medicina geral e familiar**. Os restantes 13% são relativos a consultas de pediatria, planeamento familiar e a saúde materna (Gráfico 40).

Gráfico 40 – Consultas por especialidade médica (%) na U.C.S.P. - Fornos de Algodres em 2012. - Fonte: Pordata

O serviço de urgência da Unidade de Cuidados de Saúde em análise, Serviço de Atendimento Permanente ou Prolongado, está destinado ao atendimento de utentes em situação de urgência e ao seu encaminhamento para os cuidados de saúde secundários, quando necessário. Esta Unidade disponibiliza o **serviço de urgência de segunda a domingo, das 8 às 20 horas** e não possui unidade de internamento.

Através do Gráfico 41 é possível constatar que **o número de urgências tem diminuído ao longo dos anos, verificando-se de 2011 a 2012 uma diminuição mais acentuada**. Em 2012, foram registados um total de 3.321 atendimentos no serviço de urgência, dos quais, a grande maioria (3.025), foram encaminhados para domicílio ou consulta em ambulatório da Unidade de Cuidados de Saúde.

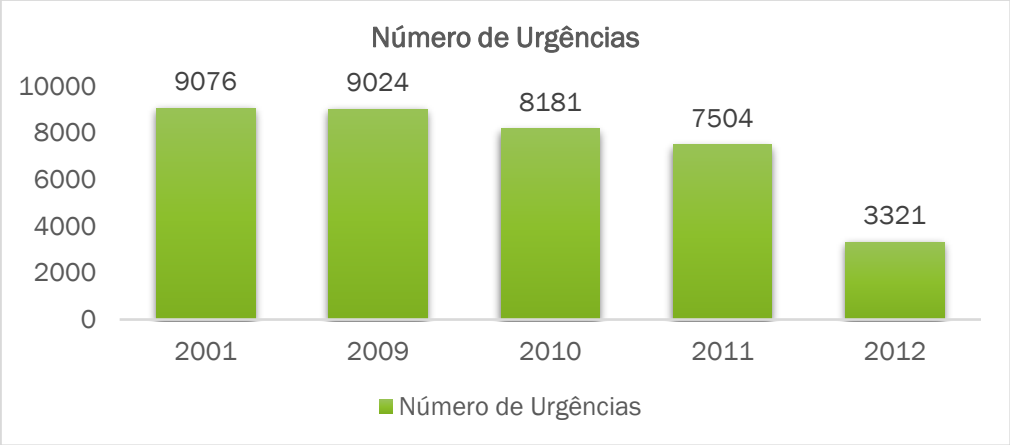


Gráfico 41 – Urgências (Nº) na U.C.S.P. - Fornos de Algodres de 2001 a 2012. - Fonte: Pordata

Os 294 utentes que apresentavam necessidade de cuidados de saúde secundários foram encaminhados para o Hospital. **O Hospital de referência para este Centro de Saúde é o Hospital Sousa Martins - Guarda** (Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE), no entanto, o Hospital da Universidade de Coimbra e Hospital de São Teotónio de Viseu asseguram alguns cuidados secundários, dada a sua proximidade geográfica e especialidades médicas. Quanto ao número de óbitos, foram declarados dois após entrada no SAP, no ano observado.

	SAP – Serviço de atendimento permanente ou prolongado			
		Destino do utente		
Centro de Saúde de Fornos de Algodres	**Total**	Domicílio ou consulta em ambulatório do Centro de Saúde	Hospital	Óbito
	3 321	3 025	294	2

Tabela 51 – Atendimentos (Nº) em serviço de atendimento permanente ou prolongado (SAP) na U.C.S.P. - Fornos de Algodres, segundo o destino do utente, em 2012. - Fonte: AERC, 2013

Serviços de Saúde Privados

Em Fornos de Algodres para além da oferta do serviço de saúde público descrito anteriormente, existe oferta, a nível privado, nas especialidades de Acupunctura,

Análises Clínicas, Dermatologia, Ginecologia, Medicina no trabalho, Medicina Dentária, Oftalmologia, Pediatria, Podologia e psicologia. Todas as clínicas de saúde, com as especialidades médicas enumeradas disponíveis no Concelho, situam-se na sede do município. Existem 3 Clínicas Dentárias, das quais uma, oferece a maior diversidade de serviços e especialidades, incluindo Análises Clínicas. Este serviço de Análises Clínicas é ainda realizado por uma outra Clínica especializada ou pela U.C.S.P. - Fornos de Algodres. Por fim, a vila beneficia, ainda, de 2 centros de Optometria/Oftalmologia e, como já referido, 2 Farmácias.

Quadro Resumo - Saúde

Indicadores de Saúde

- **A Taxa de Mortalidade Infantil e o número de Óbitos Neonatais é nula** para o Concelho desde 1996, e apenas se verificou um registo de Óbito Perinatal.

- Em 2012, o Centro de Saúde de F.A. apresentava um rácio de habitantes por pessoal ao serviço (médicos, enfermeiros e outros) **amplamente inferior** à região Centro e a Portugal, em todas as categorias de serviço.

Caracterização da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Fornos de Algodres

- O concelho beneficia na sua sede de um Centro de Saúde que presta cuidados de saúde primários aos 6.049 utentes inscritos ativos, número superior à totalidade da população do Concelho devido à inscrição de habitantes residentes em aldeias dos concelhos limítrofes.

- O Centro de Saúde disponibiliza os serviços de Clínica Geral, Saúde Infantil, Saúde Materna, Planeamento Familiar, Saúde Escolar, Diabetes e Serviço de Atendimento Permanente (SAP) em período diurno.

- Ao longo dos anos, 2001 a 2015, tem-se verificado um ligeiro **decréscimo do número de recursos humanos afetos ao serviço no Centro de Saúde**. Embora o número de Médicos se tenha mantido imutável até 2014, em 2015 verifica-se um decréscimo de 2 de Médicos e 1 Enfermeiro.

- Os serviços de Consulta Aberta e Serviço de Atendimento Permanente são os serviços de Clínica Geral e de Urgência, respetivamente, mais recorridos pelos utentes.

- Tem-se verificado um **aumento do número de consultas por habitante**, maioritariamente consultas de medicina geral e familiar.

- Fornos de Algodres apresenta uma percentagem de consultas por habitante superior (5,7), no último ano registado (2012), comparativamente à região da Serra da Estrela (4,2), Centro (3,1) e Portugal Continental (2,6).

Serviços de Saúde Privados

- O concelho tem disponíveis na sua sede, clínicas que disponibilizam serviços nas especialidades de Acupunctura, Análises Clínicas, Dermatologia, Ginecologia, Medicina no trabalho, Medicina Dentária, Oftalmologia, Pediatria, Podologia e Psicologia.

- Existem 3 Clínicas Dentárias, das quais uma oferece a maior diversidade de serviços e especialidades, incluindo Análises Clínicas, serviço também disponibilizado numa outra Clínica especializada.

- A sede dispõe ainda de 2 centros de Optometria/Oftalmologia e 2 Farmácias.

Balanço final - Saúde

- Taxa de mortalidade infantil e nº de óbitos neonatais é nulo desde 1996;
- Diferenciação de oferta de serviços na UCSP de Fornos de Algodres
- Oferta diversificada de serviços de saúde privados;
- Baixo nº de recursos humanos afectos à UCSP local por rácio de habitantes;
- Ligeiro decréscimos de recursos humanos da UCSP;
- Aumento do nº de consultas por habitante, sendo este nº mais elevado do que o verificado na região Serra da Estrela, zona Centro e Portugal

CAPÍTULO VI - Ação Social

Conteúdo

Ação Social

Medidas e programas de âmbito nacional

- Rendimento Social de Inserção (RSI)
- Rede Social
- Programa CLDS
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
- Programas Escolares
- PROHABITA
- Banco Local de Voluntariado

Medidas e programas municipais

- Atendimento Social
- Programa de Emergência Social
- Programa "Oficina Amiga de Sua Casa"
- Programa Teleassistência
- Loja Social
- Passe Social
- Cantina Social

Rede de serviços e equipamento sociais

- Respostas sociais de apoio à população idosa
- Respostas sociais de apoio à infância e juventude
- Respostas sociais de apoio à reabilitação e deficiência

Indicadores de prestação da Segurança Social

Indicadores dos contribuintes da Segurança Social

Quadro Resumo

Balanço final

Ação Social

A nova lei de bases gerais do sistema da Segurança Social, aprovado a 16 de Janeiro de 2007 (Lei n.º 4/2007, de 16 de Janeiro) atribui como objetivos primordiais do sistema: garantir a concretização do direito à Segurança Social promover a melhoria sustentada das condições e dos níveis de proteção social e o reforço da respetiva equidade, e, ainda, promover a eficácia do sistema e a eficiência da sua gestão. No mesmo documento lei, constituem princípios gerais do sistema da Segurança Social, os seguintes: universalidade; igualdade; solidariedade; equidade social; diferenciação positiva; subsidiariedade; inserção social; coesão intergeracional; primado e responsabilidade pública; complementaridade; unidade; descentralização; participação; eficácia; tutela dos direitos adquiridos e dos direitos em formação; garantia judiciária e informação.

Decorrente da formalização da Lei de Bases da Segurança Social, foram estabelecidas as bases gerais que assenta o sistema da segurança social, no âmbito das GOP (Grandes Opções do Plano) 2012-2015. Assim, o sistema de Segurança Social apresenta, na sua composição três sistemas: Sistema de Proteção Social de Cidadania; Sistema Previdencial; e Sistema Complementar. O Sistema de Proteção Social de Cidadania compreende três subsistemas: Subsistema de Ação Social; Subsistema de Solidariedade e Subsistema de Proteção Familiar. O Sistema Previdencial rege-se pelo princípio da solidariedade de base profissional e o Sistema Complementar compreende um regime público de capitalização e regimes complementares de iniciativa coletiva e de iniciativa individual (ISS, 2012).

Com a publicação da Lei de Bases da Segurança Social ficou assim definida a responsabilidade do Estado no campo da Ação Social, a qual se destina a assegurar especialmente a proteção dos grupos mais vulneráveis, como as crianças e jovens, pessoas com deficiência, idosos e outras pessoas em situação de carência económica ou social, sendo esta ação desenvolvida com o apoio das autarquias e das instituições particulares de solidariedade social, instâncias de proximidade com um papel fundamental na deteção, intervenção e resolução das problemáticas socioeconómicas da população.

No atual quadro de atribuições e competências, as Autarquias locais têm vindo a constituir-se, enquanto entidades públicas com legitimidade própria, um dos principais elementos participantes nas dinâmicas de constituição e de operacionalização da política social, gerindo programas de âmbito nacional descentralizados e financeiramente comparticipados pelo Estado central, como é o caso das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), ou, participando na implementação de medida sociais, como o Rendimento Social de Inserção (RSI), ou, programas de desenvolvimento social, como o Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS), o Programa Rede Social, ou Programas escolares direcionados para o ensino pré-escolar e ensino básico, entre outros.

Da Ação Social municipal espera-se, sobretudo, que atue no sentido da articulação entre o sujeito e a sociedade, conferindo ao indivíduo o direito a ser um membro efetivo da comunidade a que pertence através da resolução das suas necessidades mais elementares, acionando os recursos necessários para satisfazer as suas aspirações quando não podem ser respondidas por outros níveis da política social.

A maioria dos Municípios baseia a sua ação social no estabelecimento de parcerias instituídas no quadro do funcionamento da Rede Social, envolvendo a participação e a colaboração dos diferentes organismos da administração central, de instituições públicas e das instituições particulares de solidariedade social e outras instituições privadas de reconhecido interesse público.

Apesar de não se identificar um modelo padrão de Ação Social municipal existem afinidades entre os vários municípios ao nível das funções de atendimento e encaminhamento da população para as respostas sociais existentes no meio e também, ao nível do desenvolvimento de um conjunto de medidas e programas na área do envelhecimento ativo, bem como, ao nível do apoio aos mais carenciados, através do funcionamento de Lojas Sociais, Oficinas Domiciliárias, serviços de Teleassistência, Programas de Emergência Social, entre outros. Todas estas ações estão fortemente dependentes da capacidade financeira dos municípios, da sensibilidade e importância que os órgãos executivos autárquicos lhe conferem no domínio do desenvolvimento local e, por vezes, também das pressões de munícipes e de organizações sociais locais. Constata-se, pois, que a variedade de intervenções e de medidas sociais que as autarquias desenvolvem nos respetivos territórios são, apenas, uma - entre outras - consequência da ausência de competências e de

financiamentos devidamente regulamentadas, o que permite variações nos tipos de intervenção de acordo com as sensibilidades políticas.

Em Fornos de Algodres a Ação Social municipal assegura um acompanhamento social de proximidade, englobando serviços de atendimento e de encaminhamento da população para as diversas respostas desenvolvidas por instituições da rede pública e privada, desenvolvendo medidas e programas de âmbito nacional, como seja, a CPCJ, o RSI, a Rede Social, PROHABITA, Programas Escolares (PEDEPE, PGFREAEB, AEC), Banco Local de Voluntariado, ou, de âmbito local, como programas de promoção do envelhecimento ativo (Universidade Sénior, Projeto Fornos Vida), ou de apoio aos grupos sociais mais vulneráveis da comunidade, através do funcionamento da Loja Social, Oficina Domiciliária, Teleassistência, Passe Social, Programa de Emergência Social, entre outros, que abordaremos seguidamente.

Medidas e programas de âmbito nacional

Rendimento Social de Inserção (RSI)

O Rendimento Social de Inserção (RSI) constitui uma medida de desenvolvimento social, uma vez que visa contribuir para diminuir as desigualdades e atenuar a pobreza e a exclusão social, estando inserida no subsistema de solidariedade da Segurança Social (artigos 36º, 38º, e 41º da Lei de Bases). Esta medida, aprovada pela Lei n.º 13/2003, de 21 de maio, veio substituir o Rendimento Mínimo Garantido (RMG), que vigorava desde 1996. O RMG quando foi implementado significou uma mudança de paradigma no modelo social português, dado que, pela primeira vez, houve a garantia generalizada de acesso a um rendimento mínimo por parte de indivíduos e grupos sociais mais desfavorecidos que viviam abaixo do limiar de pobreza. Esta medida criada pela Lei nº19-A/96 de 29 de junho, resultou da Recomendação do Conselho das Comunidades Europeias sobre critérios comuns respeitantes a recursos e prestações suficientes nos sistemas de proteção social (Recomendação 92/441/CEE), sendo apresentada na Assembleia da Republica Portuguesa a 8 de Novembro de 1995 (Programa do XIII Governo Constitucional) e aprovada a 28 de maio de 1996.

Às pessoas ou famílias em situação de grave carência económica, em risco de exclusão social e que reuniam as condições necessárias para integrar a medida, era-

lhes proporcionada uma prestação pecuniária para a satisfação das suas necessidades básicas e efetivado um contrato de inserção. Neste contrato era celebrado um acordo, do qual constava um conjunto de deveres e direitos, com vista à sua integração social e profissional (site da Seg. Social). Estas prerrogativas mantêm-se ainda hoje verificando-se, contudo, uma maior eficácia social para os beneficiários assim como para o Estado, uma vez que o RSI veio aumentar o rigor na atribuição das prestações, no processamento e na gestão da própria medida.

O RSI difere do RMG na medida em que acentua o caracter transitório e subsidiário da atribuição da prestação, introduzindo condições mais restritas de acesso e manutenção do direito à prestação, e, penalizando de forma mais gravosa o incumprimento dos compromissos assumidos pelos titulares e beneficiários, bem como, quaisquer condutas consideradas abusivas e fraudulentas.

A tabela seguinte apresenta uma visão centralizada e generalista do volume de beneficiários do RSI. Neste sentido, relativamente a dados locais, **em 2013 Fornos de Algodres apresentava um número total de 189 beneficiários do RSI**, o que corresponde a 43,12 por 1000 habitantes. Comparando o valor percentual do Concelho (43,12‰) com as localidades da região da Serra da Estrela (39,86‰), zona Centro (26,95‰) e Portugal (40,39‰), é percetível que **Fornos de Algodres, em 2013, apresentava um número superior de pessoas ou famílias beneficiárias do RSI por cada 1000 habitantes a residir nesta localidade.**

	Beneficiários do RSI (Nº)	Beneficiários do RSI por 1000 habitantes em idade ativa (‰)
Fornos de Algodres	189	43,12
Gouveia	426	34,96
Seia	901	41,98
Serra da Estrela	1516	39,86
Centro	53448	26,95
Portugal	360355	40,39

Tabela 52- Beneficiários do Rendimento Social de Inserção, da segurança social em numerário e por 1000 habitantes em idade ativa (‰) em Fornos de Algodres, Gouveia, Seia, região Serra da Estrela, zona Centro e Portugal, em 2013 (NUTS - 2002). - Fonte: INE, 2013

Além dos dados globais do volume de beneficiários do RSI, importa saber, também, a **Taxa de Beneficiário Jovem**, ou seja, com menos de 25 anos. Assim, a tabela seguinte revela a taxa referida nas NUT II e III no ano de 2014. Da análise dos valores

apresentados, verifica-se que, no ano em análise, Seia apresentava a taxa de beneficiários de RSI jovem, mais alta (7,01%). Todavia, **Fornos de Algodres detinha uma taxa igualmente alta (4,94%), dado que se encontra sensivelmente superior à média Nacional (4,9) e superior à média da zona Centro (3,9%).**

Localidade	Taxa de beneficiários RSI (%), <25 anos, 2014
Fornos de Algodres	4,94
Gouveia	6,62
Seia	7,01
Serra da Estrela	6,2
Centro	3,9
Portugal	4,9

Tabela 53 – Taxa de beneficiários RSI (%) com menos de 25 anos, em Fornos de Algodres, Gouveia, Seia, região Serra da Estrela, zona Centro e Portugal, em 2014. - Fonte: Base de dados IREIJ 2015, Programa Escolhas

O Gráfico 42 demonstra a evolução anual do número de beneficiários do RSI em Fornos de Algodres, onde se evidencia um aumento deste número de 2007 a 2010, atingindo o seu ponto máximo com 296 beneficiários. A partir desta data, **até 2014 ocorre um decréscimo de beneficiários**, surgindo a maior redução, de 2009 (296) a 2010 (227) e, mais recentemente, de 2013 (189) para 2014 (129).

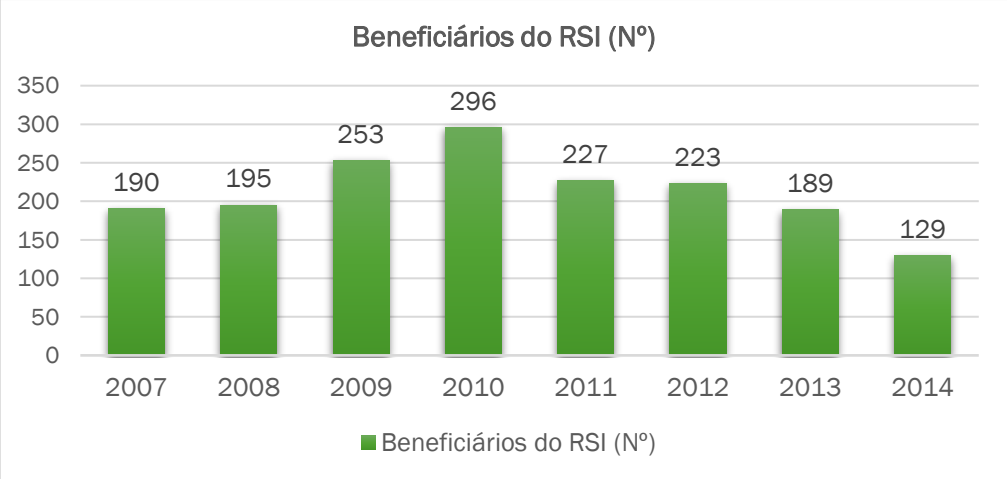


Gráfico 42- Evolução do número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção, da Segurança Social em Fornos de Algodres, (2007-2014 (NUTS - 2002). - Fonte: INE e Pordata

No último ano, **2014, do total dos 129 beneficiários do RSI em Fornos de Algodres, a maioria, 53% (69) são do sexo masculino**, porém a diferença percentual entre

sexos não seja muito significativa (Gráfico 43). Quanto à faixa etária destes 129 beneficiários têm, em média, **maioritariamente (52 casos) menos de 25 anos de idade** (Gráfico 44).

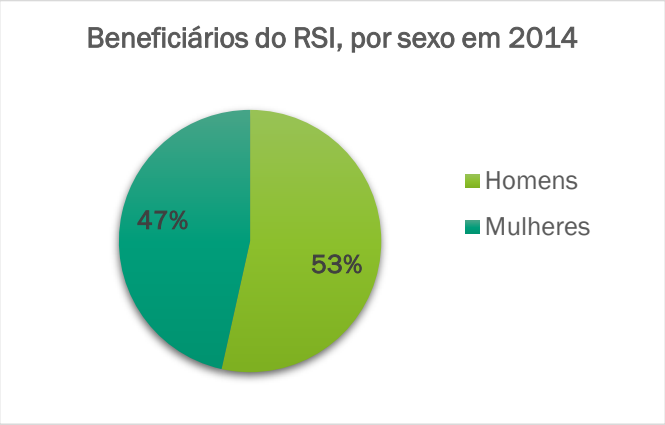


Gráfico 43- Beneficiários do Rendimento Social de Inserção da Segurança Social, por sexo (%) em 2014. - Fonte: Pordata

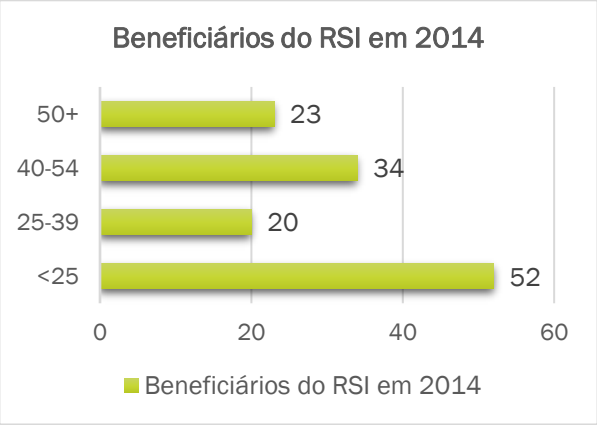


Gráfico 44- Beneficiários do Rendimento Social de Inserção da Segurança Social, faixa etária (Nº) em 2014. - Fonte: Pordata

Dados facultados pelo Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS), **de janeiro a julho de 2015, revelaram que 43 agregados familiares encontram-se com processamento RSI, o que equivale a um total de 89 beneficiários** residentes no Concelho de Fornos de Algodres (Tabela 54).

Freguesia	Nº de beneficiários de RSI em 2015 (janeiro-julho)		
	Feminino	Masculino	Total
Algodres	9	5	14
Casal Vasco	-	-	-
Figueiró da Granja	-	5	5
Fornos de Algodres	18	15	33
Infias	5	6	11
Maceira	-	5	5
Matança	-	-	-
Muxagata	-	-	-
Queiriz	-	3	3
U. F. Cortiço e Vila Chã		4	4
U. F. Juncais, Vila Ruiva e Vila S. do Chão	4	10	14
U. F. Sobral Pichorro e Fuinhas	-	-	-
Concelho de Fornos de Algodres (Total)	**36**	**53**	**89**

Tabela 54- Nº de beneficiários com processamento RSI por freguesia e género no Concelho de Fornos de Algodres, janeiro a julho de 2015. - Fonte: Sistema de Estatística da Segurança Social (SESS/RSI), 2015

Tal como é possível constatar nesta tabela, os beneficiários com processamento RSI **residem sobretudo nas freguesias de Fornos de Algodres (33), Algodres (14) e União de Freguesias de Juncais, Vila Ruiva e Vila Soeiro do Chão (14)**. A comparação entre géneros demonstra que o **masculino encontra-se em maior proporção** (60% para 40%), à semelhança do ano antecedente (Gráfico 43).

No período em análise (janeiro a julho de 2015), deram entrada 29 novos processos, foram deferidos 17 e indeferidos 5 processos. Segundo o Relatório de Processo da Equipa PRT-RSI Celorico da Beira e Fornos de Algodres, relativos ao primeiro semestre de 2015, **os principais motivos da suspensão dos processos dizem respeito à integração em Contratos de Emprego Inserção, rendimentos de trabalhos esporádicos, atribuição de prestações sociais e ausência para o estrangeiro**.

Quanto à caracterização dos beneficiários mais atuais (2015) do RSI de Fornos de Algodres, para além de serem maioritariamente do sexo masculino, como constatado anteriormente, estes pertencem a um escalão etário marcadamente jovem. **Os beneficiários apresentam maioritariamente idades compreendidas entre os 18 e os 29 anos de idade (32%)**. Importa referir que a ausência de pessoas com mais de 65 anos sem este apoio deve-se ao rápido e eficaz encaminhamento ao acesso aos seus direitos sociais, tais como pensões e complementos (Gráfico 45).

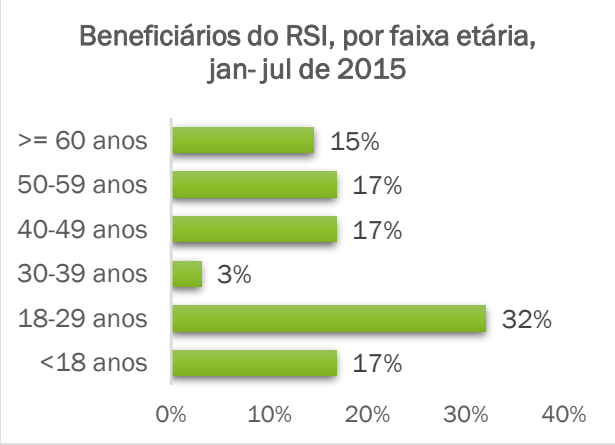


Gráfico 45 – Beneficiários do RSI (%), por faixa etária, janeiro a julho de 2015. - Fonte: Sistema de Estatística da Segurança Social (SESS/RSI), 2015

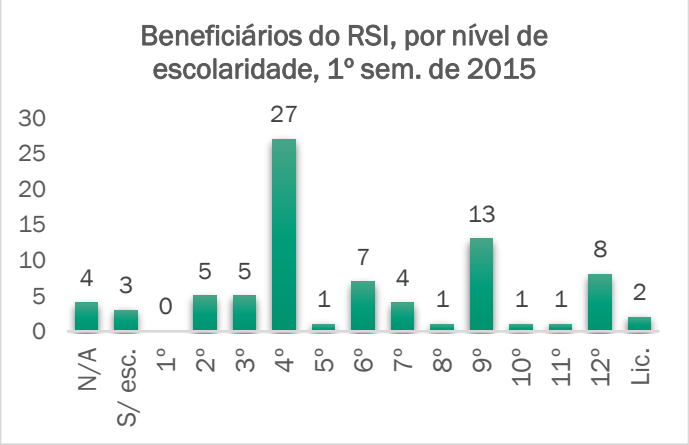


Gráfico 46 – Nº de beneficiários do RSI, por nível de escolaridades do 1º semestre de 2015. - Fonte: Equipa PRT-RSI RSI Celorico da Beira e Fornos de Algodres

O Gráfico 46 revela que **os beneficiários têm uma escolaridade relativamente baixa**, no entanto, importa referir que as escolaridades baixas (ensino básico) são obtidas, em parte, pelos beneficiários de menor idade. Este gráfico evidencia ainda a

existência de **beneficiários do RSI com escolaridade avançada, constatando-se 2 beneficiários Licenciados.**

Quanto à tipologia das famílias beneficiárias, expressa no gráfico seguinte, este evidência que **são as famílias isoladas (28%) e as famílias nucleares com filhos (26%) que mais beneficiam deste tipo de apoio social.**

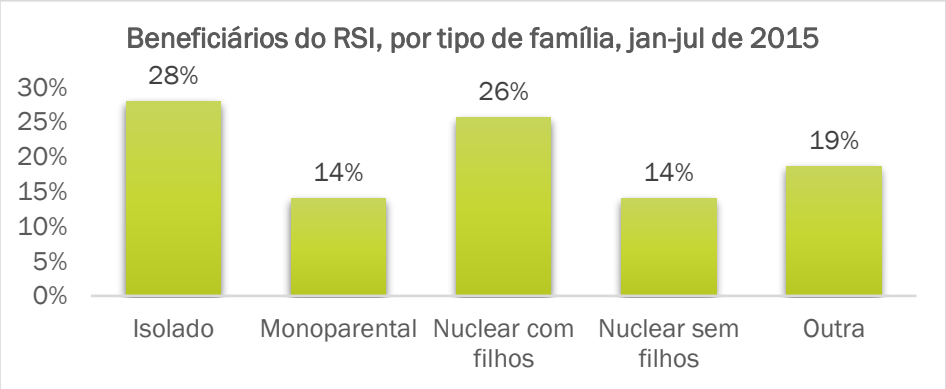


Gráfico 47 – Nº de agregados familiares com processamento RSI, por tipo de família, janeiro a julho de 2015. - Fonte: Sistema de Estatística da Segurança Social (SESS/RSI), 2015

Ainda relativamente à caracterização familiar dos atuais beneficiários, importa referir que duas famílias têm crianças em situação de perigo com medidas aplicadas na CPCJ de Fornos de Algodres (Relatório de Processo da Equipa PRT-RSI RSI Celorico da Beira e Fornos de Algodres, 1º semestre de 2015).

No que diz respeito ao estado de conservação das habitações das famílias com RSI ativo verificou-se, no último mês de análise do processo (junho de 2015), que, **mais de metade das famílias reside em condições habitacionais avaliadas em bom estado (44%) e estado razoável (37%) de conservação** (Gráfico 48). Contudo, não é de desconsiderar, ainda que, em menor número, as situações habitacionais que revelam degradação e, mais inquietante, as que se encontram em ruína.

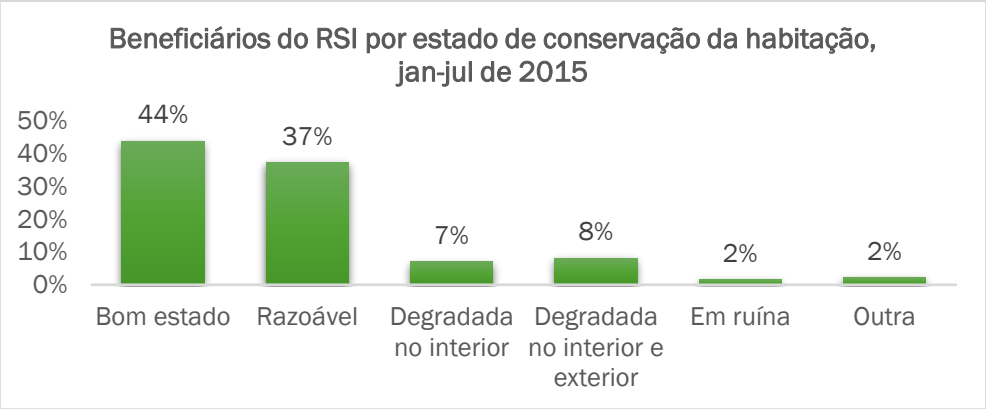


Gráfico 48 – Famílias com processos familiares RSI ativos da equipa de Fornos de Algodres (%) por estado de conservação da habitação no mês do processo, junho de 2015. - Fonte: Sistema de Estatística da Segurança Social (SESS/RSI), 2015

De acordo com o Sistema de Estatística da Segurança Social (SESS), nos últimos 2 anos, **as ações de inserção mais frequentadas pelos beneficiários com Planos/Contratos de Inserção residentes no Concelho de Fornos de Algodres, foram as ações com foco nas áreas de Emprego e Acompanhamento Psico-Social**, em ambos os anos analisados (Tabela 55). Importa salientar que um beneficiário pode frequentar uma ou mais ações de inserção, sendo contabilizado as frequências das ações, mesmo que integrem a mesma área de inserção.

Ano	Área de Inserção							
	Acompanhamento Psico-Social	Educação	Emprego	Formação Profissional	Respostas Sociais para Crianças e Jovens	Saúde	Outra	Total
2014	49	30	55	3	0	35	2	172
2015 (jan-set)	30	15	36	3	0	13	2	97

Tabela 55 – Nº de beneficiários com Planos/Contratos de Inserção que frequentaram ações de inserção, por áreas de inserção, 2014 e 2015 (janeiro a setembro). - Fonte: Sistema de Estatística da Segurança Social (SESS/RSI), 2015

Relativamente aos dados relatados, o Relatório de Progresso do 1º semestre de 2015, elaborado pela equipa PRT-RSI RSI Celorico da Beira e Fornos de Algodres, deduz que o tipo de ações de intervenção acordadas revela a clara necessidade inicial, aquando o pedido de requisição de prestação, onde se constatam famílias em situação de ausência ou insuficiência de rendimentos e algumas vulnerabilidades a nível social.

O Relatório de Processo da equipa PRT-RSI RSI Celorico da Beira e Fornos de Algodres, referente ao 1º semestre de 2015, descreve, ainda, que, embora os Técnicos Gestores de Processos reúnam esforços na tentativa da autonomização dos beneficiários do RSI, por meio da inserção no mercado de trabalho e formação, uma grande parte dos beneficiários mantém o seu processos ativo por períodos de tempo extensos. O Gráfico 49 revela que **no total de 48 processos, 21 encontram-se em acompanhamento há mais de 24 meses**.

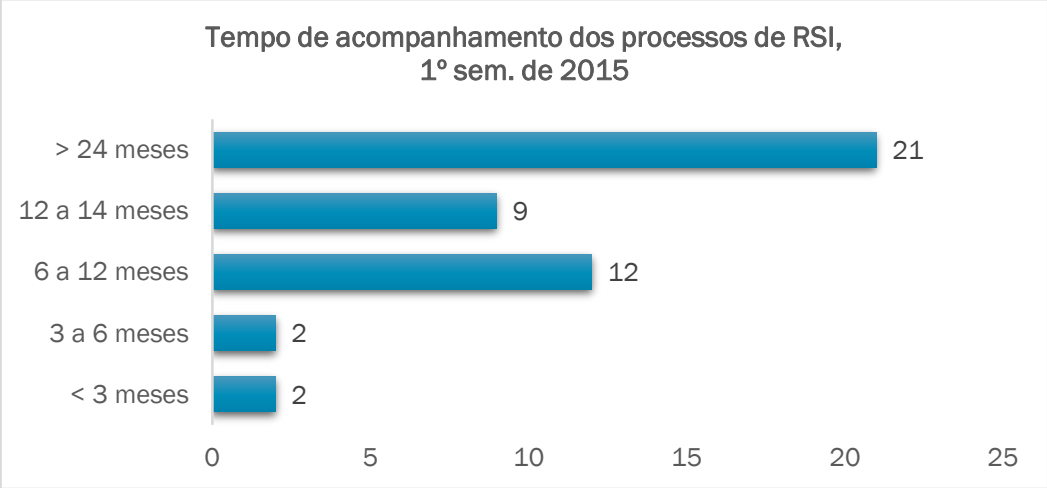


Gráfico 49 – Tempo de acompanhamento dos processos de RSI (Nº), do 1º semestre de 2015. - Fonte: Equipa PRT-RSI RSI Celorico da Beira e Fornos de Algodres

Rede Social

A Rede Social é um Programa criado através da Resolução do Conselho de Ministros N.º 197/1997, de 18 de Novembro, e da Declaração de Retificação N.º 10-O/1998, que incentiva os organismos do setor público (serviços desconcentrados e autarquias locais), instituições solidárias e outras entidades que trabalham na área da ação social, a conjugarem os seus esforços para prevenir, atenuar ou erradicar situações de pobreza e exclusão e promover o desenvolvimento social local através de um trabalho em parceria.

As ações desenvolvidas no âmbito da Rede Social, bem como, o funcionamento de todos os seus órgãos, orientam-se pelos princípios da subsidiariedade, integração, articulação, participação, inovação e igualdade de género, tendo como destinatários diretos os parceiros públicos e privados, cuja atividade é exercida na área geográfica

do concelho e, como principais destinatários indiretos, as pessoas, famílias em situação de pobreza e exclusão social.

A Rede Social materializa-se através da criação das Comissões Sociais de freguesia e /ou interfreguesias (CSF / CSIF) e dos Conselhos Locais de Ação Social (CLAS), constituindo plataformas de planeamento e coordenação da intervenção social, respetivamente, a nível de freguesia e concelhio e, também, ao nível supraconcelhio materializando-se através da constituição de plataformas de âmbito territorial equivalentes às atuais NUT III.

O Município de Fornos de Algodres aderiu a este programa em 2003, com o intuito de melhorar e qualificar a intervenção social e o desenvolvimento social integrado do território, contando com a participação e envolvimento de entidades públicas e privadas sem fins lucrativos que aderiram ao Conselho Local de Ação Social.

Atualmente o CLAS é composto por 28 entidades (10 publicas e 18 privadas sem fins lucrativos) tendo funções de coordenação da intervenção social a nível concelhio, desenvolvendo uma estratégia participada de planeamento, cujos instrumentos fundamentais são o Diagnóstico, o Plano de Desenvolvimento Social e os Planos de Ação.

Durante o último triénio (2013-2015) as principais linhas orientadoras de desenvolvimento social, definidas com base no Pré-diagnóstico e no Diagnóstico Social do Município incidiram sobre 3 eixos fundamentais:

- **Qualificação e Diversificação da Rede de Respostas Sociais** - direcionado para uma intervenção ao nível da resposta, procurando contribuir para que haja uma maior qualificação da rede de respostas sociais no Município, e uma maior readaptação das intervenções à realidade concelhia.

- **Cidadania Ativa** - relacionado com as questões do exercício da Cidadania associado às problemáticas da Escolarização, da Cultura Educacional e da Dinâmica Associativa, procurando contribuir para a criação de oportunidades de aquisição de competências a estes níveis, pelo recurso a metodologias participativas e sistemas de informação adequados.

- **Emprego e Empreendedorismo** - direcionado para uma intervenção ao nível da economia local, sendo esta uma área com particular necessidade e possibilidade de

intervenção requerendo a participação e envolvimento dos diversos atores (decisores) e agentes económico-sociais da região na discussão e definição das principais estratégias de desenvolvimento local.

Programa CLDS

O **Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS)** criado e regulado pela Portaria nº396/2007, de 2 de abril, com as alterações introduzidas pela Portaria nº 285/2008, de 10 de abril, apresenta-se como um novo instrumento, no quadro do Plano Nacional de Ação para a Inclusão que visa, de forma multissetorial e integrada, promover a inclusão social dos cidadãos através de ações a executar em parceria, cujo objetivo é o combate à pobreza e à exclusão social em territórios deprimidos, definidos por despacho do membro do Governo responsável pela área da Segurança Social.

A grande aposta deste Programa consiste numa concentração de recursos em eixos de intervenção essenciais, como o emprego, formação e qualificação, intervenção familiar e parental, capacitação da comunidade e das instituições e informação e acessibilidade, apostando-se na complementaridade entre ações obrigatórias e não obrigatórias, financiadas ou não pelo Programa, através da rentabilização dos recursos da comunidade e da responsabilidade comum dos parceiros sociais.

Num esforço de ajustamento dos instrumentos de política social às concretas necessidades das pessoas e dos territórios, foi criado o **Programa CLDS +** (Portaria nº135-C/2013, de 28 de março), com foco especial no desemprego e situações críticas de pobreza, em especial a pobreza infantil. Mais recentemente, a Portaria nº179-B/2015 criou o **Programa CLDS-3G** fortalecido na sua base de atuação, o qual veio alterar algumas normas de execução do programa, tornando-o mais ágil e menos burocrático.

O Município de Fornos de Algodres reúne, pelas suas características, um perfil territorial elegível no âmbito do Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social, razão pela qual foi implementado no concelho, entre 2014/2015, o Programa CLDS+, tendo como Entidade Coordenadora Local da Parceria, a Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres. Recentemente, foi

apresentada candidatura ao Programa CLDS-3G tendo como Entidade Coordenadora Local da Parceria, a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Fornos de Algodres.

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Fornos de Algodres

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) é definida como uma instituição oficial não judiciária com autonomia funcional que visa promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral. Segundo a Lei nº 2014/1999 de 1 de setembro, a intervenção para a promoção dos direitos e proteção da criança e do jovem em perigo tem lugar quando os pais, o representante legal ou, quem tenha a guarda de facto, ponham em perigo a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento, ou quando esse perigo resulte de ação ou omissão de terceiros ou, da própria criança, ou, do jovem a que aqueles não se oponham de modo adequado a removê-lo.

A CPCJ pode intervir desde os 0 aos 18 anos de idade, ou até aos 21 anos caso solicitem continuação da intervenção antes de atingir 18 anos.

A CPCJ de Fornos de Algodres iniciou atividade em janeiro de 2001, funcionando em modalidade alargada e modalidade restrita. **A CPCJ de Fornos de Algodres totaliza 13 membros, dos quais 7 integram a modalidade restrita**. A principal função da Comissão na modalidade alargada é desenvolver ações de promoção dos direitos e de prevenção das situações de perigo para a criança e jovem, enquanto que à comissão restrita cabe intervir nas situações em que uma criança ou jovem está em perigo. A Comissão restrita é responsável por aplicar medidas de promoção dos direitos e proteção das crianças e jovens em perigo. As medidas de promoção e proteção, a executar no meio natural de vida, podem ser: apoio junto dos pais; apoio junto de outro familiar; confiança a pessoa idónea e apoio para a autonomia de vida. As medidas de colocação são: acolhimento familiar, acolhimento em instituição, e confiança a pessoa selecionada para a adoção ou a instituição com vista a futura adoção (Lei nº 31/2003, de 22 de Agosto).

No final do ano 2014 registavam-se instaurados 11 processos de promoção e proteção (Tabela 56). Nesse mesmo ano, registou-se a saída de 12 processos e 3 processos foram arquivados preliminarmente (um deles, por a situação de perigo não se confirmar, um outro pela situação de perigo já não subsistir e outro por abertura indevida). Por sua vez, em relação aos restantes 9, 8 deles foram arquivados pós fase preliminar, por não subsistir perigo e um por cessação de medida.

	Entrada de processos			Saída de processos	
	2014[1]	2015[2]		2014[1]	2015[2]
Processos transitados do ano anterior	5	3	Arquivados fase	3	0
Novos processos	4	3	Arquivados pós fase	9	2
Provenientes de outras CPCJs	1	0	Enviados para outras CPCJs	0	1
Reabertos	1	6	Remetidos ao Ministério Público	0	2
Totais	11	12	**Totais**	12	5

[1] Dados do final do ano
[2]Dados do mês de julho
Tabela 56 – Atividade Processual 2014 e 2015. - Fonte: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Fornos de Algodres

Dados mais recentes, **de julho de 2015, registam ativos 12 processos de promoção** e proteção dos quais 3 transitaram do ano anterior, 6 foram reabertos e os restantes 3 foram instaurados Por outro lado, até à data da recolha dos dados (julho) e no decorrer do ano 2015, regista-se o arquivamento de 5 processos, 2 pós fase preliminar, por a situação de perigo já não subsistir, 1 enviado para outras CPCJ, 2 remetidos ao Ministério Público, por falta de informação e incumprimento do acordo celebrado consecutivamente.

Quanto à faixa etária e sexo das crianças sinalizadas, não se registou um padrão dominante tal como revela a Tabela 57, no ano de 2014 e no decorrer do ano de 2015 até ao mês de julho. Todavia, **neste ano têm-se verificado um número mais elevado de crianças com idade igual ou inferior a 10 anos** comparativamente com as faixas etárias superiores.

Faixa etária	Sexo	2014	2015
0-5	H	1	2
	M	2	2
6-10	H	2	2
	M	1	2
11-15	H	1	1
	M	2	2
16 +	H	-	1
	M	2	-

Tabela 57 – Faixa etária e sexo das crianças acompanhadas. - Fonte: CPCJ de Fornos de Algodres

A tabela que a seguir se apresenta demonstra que no período considerado (ano de 2014 e no decorrer do ano de 2015 até ao mês de julho) **a problemática da negligência familiar** (situação em que as necessidades básicas da criança e sua segurança não são asseguradas por quem dela cuida, embora não duma forma manifestamente intencional de causar danos à criança) **é a que apresenta o maior número de sinalizações. Quanto às medidas aplicadas, a Comissão privilegia as executadas em meio natural de vida da criança**, ou seja mantê-la no contexto familiar recorrendo essencialmente à medida de "Apoio junto dos Pais" (acompanhamento social, familiar e educativo).

2014 (final do ano)	
Problemática sinalizada	**Medida aplicada**
Mau trato físico (1)	Acolhimento em instituição
Comportamentos graves antissociais ou/e de indisciplina (2)	Apoio junto aos pais
Abandono escolar (1)	-
Absentismo escolar (1)	Apoio junto aos pais
Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança (3)	Apoio junto aos pais
Negligência (4)	Apoio junto aos pais
2015 (julho)	
Problemática sinalizada	**Medida aplicada**
Mau trato físico (1)	Acolhimento em instituição
Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança (4)	Apoio junto dos pais
Negligência (5)	Apoio junto dos pais
Suspeita de Abuso Sexual (2)	-

Tabela 58 – Problemáticas sinalizada das crianças em acompanhamento na CPCJ de Fornos de Algodres. - Fonte: Comissão de Proteção de Fornos de Algodres

Programas Escolares/Ação Social Escolar

A Câmara Municipal de Fornos de Algodres, no âmbito das suas competências em matéria de Ação Social Escolar e, em articulação com o Ministério da Educação, assegura os apoios económicos e socioeducativos às crianças do Ensino Pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, e às suas famílias, em função das respetivas necessidades, integrando a ação social escolar no conjunto das políticas sociais, em particular, com as políticas de apoio à família. Assim, nos estabelecimentos de educação e ensino público nos quais funcionem a educação pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico, a Câmara Municipal (com)participa no desenvolvimento da oferta de Atividades de Animação e de Apoio à família (AAAF), bem como, na oferta da Componente de Apoio à Família (CAF) e Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).

Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF)

As Atividades de Animação e de Apoio à Família são implementadas no âmbito do protocolo de cooperação de 28 de julho de 1998, celebrado entre o Ministério da Educação, o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e a Associação Nacional de Municípios Portugueses, e no âmbito do *PEDEPE- Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar* (Lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro e Decreto-lei nº 147/97 de 11 de Junho).

Consideram-se Atividades de Animação e de Apoio à Família as que se destinam a assegurar o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar antes e ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas atividades (cf. Despacho nº9265-B/2013 de15 de julho), traduzindo-se, de um modo geral, na prestação de serviços de alimentação e atividades de animação socioeducativa/prolongamento de horário. O órgão de gestão do Agrupamento de Escolas e/ou a Direção Pedagógica do Jardim-de-infância, em articulação com a Autarquia, os Pais e os Encarregados de Educação, cooperam entre si e com outras instituições, definindo anualmente quais os estabelecimentos de educação pré-escolar abrangidos e quais os serviços a desenvolver, de acordo com as necessidades das famílias, bem como, o calendário e o horário a integrar no Projeto Educativo do Jardim-de-infância. É da responsabilidade dos educadores titulares de grupo assegurar a programação das

atividades, a supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução das Atividades de Animação e de Apoio à Família tendo em vista garantir a qualidade das atividades desenvolvidas (cf. nº2, artº4º, Despacho nº9265-B/2013 de 15 de julho).

No ano letivo 2014/2015 frequentaram os estabelecimentos de ensino pré-escolar no Município de Fornos de Algodres, 77 crianças das quais **68 beneficiaram de Atividades de Animação e de Apoio à Família** (Tabela 59); destas 68 crianças, 41 beneficiaram simultaneamente da oferta de prolongamento de horário após o período diário das atividades educativas.

Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF)	Nº Crianças por atividade	Total de Crianças com AAAF
Alimentação	27	68
Prolongamento de Horário e Alimentação	41	

Tabela 59 – Nº de crianças beneficiárias das Atividades de Animação e de Apoio à Família, ano letivo 2014/2015. -

Componente de Apoio à Família (CAF)

Considera-se CAF o conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1º ciclo do ensino básico antes e ou depois da componente curricular e de enriquecimento curricular, bem como, durante os períodos de interrupção letiva (cf. Despacho nº 9265-A/2013), traduzindo-se, de um modo geral, na prestação de serviços de alimentação e atividades de animação socioeducativa.

A Componente de Apoio à Família é implementada pela Autarquia mediante acordo com o Agrupamento de Escolas e no âmbito *Programa de Generalização do Fornecimento de Refeições Escolares aos Alunos do 1º CEB* (Despacho nº22 251/2005 de 25 de outubro), o qual procura assegurar a generalização do fornecimento de refeições escolares a todos os alunos do 1º CEB, independentemente da condição socioeconómica dos seus agregados familiares, através de comparticipação financeira (50% do valor da refeição abatido ao preço a pagar pelo aluno, de acordo com a legislação em vigor), a conceder pelo Ministério da Educação ao Município, nos termos de um contrato-programa celebrado entre estas duas entidades, após aprovação de candidatura anualmente apresentada à Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE).

No ano letivo 2014/2015 frequentaram os estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico, no Município de Fornos de Algodres, 151 crianças das quais **131 beneficiaram da Componente de Apoio à Família (CAF)**, incluindo 3 em prolongamento de horário (Tabela 60).

Componente de Apoio à Família (CAF)	Nº Crianças por atividade	Total de Crianças com CAF
Alimentação	128	131
Prolongamento de Horário e Alimentação	3	

Tabela 60 – Nº de crianças beneficiárias da Componente de Apoio à Família, ano letivo 2014/2015.

Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) das 15h30 às 17h20

Consideram-se Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1º ciclo do ensino básico as atividades educativas e formativas que incidam na aprendizagem da língua inglesa ou de outras línguas estrangeiras e nos domínios desportivo, artístico, cientifico, técnico e das tecnologias da informação e comunicação, de ligação da escola com o meio e de educação para a cidadania, estando condicionadas à apresentação anual de candidatura nos termos do DL nº212/2009 de 3 de setembro e do Despacho nº9265-B/2013.

As AEC são de frequência gratuita e de inscrição facultativa havendo, contudo, o dever de assiduidade consagrado no Estatuto do Aluno e Ética Escolar, aprovado pela Lei nº51/2012 de 5 de setembro.

No Município de Fornos de Algodres, durante o **ano letivo 2014/2015, foram desenvolvidas Atividades de Enriquecimento Escolar (AEC), nas áreas Inglês; Atividade Física e Desportiva; Ensino da Música e Natação**. No que concerne às AEC mencionadas, **foi verificada a frequência de um total de 149 alunos**, 137 (92%) frequentou o Inglês, 134 (90%) a Atividade Física e Desportiva, 36 (24%) o Ensino da Música e 98 (66%) a Natação (Tabela 61).

Atividades de Enriquecimento Escolar (AEC)	Nº de Crianças por atividade	Total de Crianças com AEC
Inglês	137	149
Atividade Física e Desportiva	134	
Ensino da Música	36	
Natação	98	

Tabela 61 – Nº de crianças beneficiárias de Atividades de Enriquecimento Escolar, ano letivo 2014/2015.

Por não ser possível facultar a oferta pedagógica a todos os alunos, apenas frequentaram o Ensino da Música os alunos do 4º ano da escola EB1 de Fornos de Algodres, por sua vez, a Natação não foi frequentada por estes. Importa referir que, as atividades de enriquecimento curricular de Inglês e de Atividade Física e Desportiva foram disponibilizadas a todos os alunos do 1º Ciclo, sendo notória a sua maior percentagem de frequência de alunos. Todas as AEC tiveram lugar nas escolas EB1 de Fornos de Algodres e Figueiró da Granja. Relativamente á Natação o seu ensino realizou-se na Piscina Municipal de Fornos de Algodres.

PROHABITA

O PROHABITA é um Programa de Financiamento para Acesso à Habitação criado em 2004 (D.L.Nº135/2004) e revisto em 2007 (D.L. nº54/2007), que visa a resolução de situações de grave carência habitacional de agregados familiares residentes no território nacional. O Programa é concretizado mediante a celebração de acordos entre os municípios e o Instituto Nacional de Habitação (INH) que têm por objeto a repartição de encargos, responsabilidades e benefícios entre os próprios municípios e a administração central.

O Município de Fornos de Algodres iniciou em 1990 um programa de realojamento de famílias carenciadas residentes no concelho, com base em diversos acordos de colaboração celebrados com o INH, o Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado (IGAPHE), e no âmbito do PROHABITA, donde **resultou a construção de 18 fogos** no Bairro do Ténis, sendo 10 de tipologia T2, 5 de tipologia T3, e 3 de tipologia T4. **Atualmente residem em habitação social 18 famílias num total de 45 pessoas**.

Banco Local de Voluntariado (BLV)

Em 25 de janeiro de 2010, foi aprovado pelo Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado (CNPV) a criação de um Banco Local de Voluntariado (BLV) no Município de Fornos de Algodres, tendo iniciado a sua atividade em 1 de fevereiro de 2010.

O BLV tem como entidade enquadradora a Câmara Municipal de Fornos de Algodres, funcionando na Biblioteca Municipal como um espaço de encontro entre as pessoas

que expressam a sua disponibilidade e vontade para serem voluntários e as organizações promotoras, interessadas em integrar voluntários nos seus projetos e coordenar o exercício da sua atividade.

Atualmente o BLV de Fornos de Algodres **registou 49 inscrições de pessoas interessadas em fazer voluntariado e 14 inscrições de organizações que pretendem integrar voluntários.**

Medidas e Programas Municipais

Conforme referimos anteriormente, a Ação Social municipal inclui, para além de serviços de atendimento e de encaminhamento da população para as diversas respostas sociais existentes no território, programas e medidas de apoio aos grupos sociais mais vulneráveis da comunidade, que passamos a abordar seguidamente.

Atendimento Social

O Atendimento Social é uma resposta social, desenvolvida através de um serviço de primeira linha, que visa apoiar as pessoas e as famílias na prevenção e/ou reparação de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão social e, em certos casos, atuar em situações de emergência social.

No concelho contabilizam-se **4 serviços de Atendimento/ Acompanhamento Social, dos quais 2 estão sedeados nas instalações da APSCD de Fornos de Algodres** (Atendimento Ação Social e Gabinete de Inserção Profissional), **1 na Câmara Municipal e 1 nos Serviços Locais de Segurança Social**, funcionando de segunda a sexta-feira em horário laboral.

O Serviço de Ação Social da Autarquia presta esta resposta social desde 1991, constando do seu ficheiro de clientes 770 processos, dos quais, apenas **235 se encontram atualmente ativos** (Tabela 62).

	Processos	
	Ativos	Destruídos
Algodres	15	54
Casal Vasco	13	34
Cortiçô	9	29
Figueiró da Granja	12	49
Fornos de Algodres	52	160
Fuinhas	3	18
Infias	15	20
Juncais	13	24
Maceira	8	26
Matança	7	20
Muxagata	20	20
Queiriz	19	14
Sobral Pichorro	12	20
Vila Chã	13	9
Vila Ruiva	6	13
Vila Soeiro do Chão	12	18
Fora do concelho	6	7
Total	235	535

Tabela 62- Atividade processual (1991 a 2015) do Serviço Ação Social da CMFA.

Programa de Emergência Social

O Programa de Emergência "Fornos – Por Nós" é uma medida de apoio a situações de emergência social de carácter pontual e temporário a estratos sociais desfavorecidos, após prévia articulação com os Serviços da Segurança Social ou outras entidades da Administração Central e as entidades que integram a Rede Social do Concelho.

Entende-se por emergência social de carácter pontual a situação de grande vulnerabilidade e desproteção excecional, resultante de não estarem asseguradas as condições mínimas de vida com dignidade e que constituam um perigo real, atual ou iminente para a integridade física, psíquica e emocional do indivíduo/família, necessitando de intervenção/resposta imediata ou urgente. Os apoios a conceder no âmbito deste programa destinam-se, pois, a cidadãos nacionais ou equiparados nos termos legais, de estratos sociais em situação de comprovada carência social e económica que, por falta de meios, estão impossibilitados de ter acesso a bens e serviços básicos fundamentais para a melhoria da qualidade de vida, que residam com carácter de permanência e se encontrem recenseados há mais de dois anos no

concelho de Fornos de Algodres. Os destinatários deste programa poderão beneficiar de: a) apoio nas despesas de medicação e atos médicos; b) apoio na aquisição de ajudas técnicas; c) apoio no transporte; d) apoio no pagamento de despesas de educação; e) apoio no pagamento de despesas domésticas, nomeadamente géneros alimentares (exceto bebidas alcoólicas), faturação de água, eletricidade e gás; f) apoio no pagamento de despesas com habitação (renda ou prestação).

Durante o período de 2013 a 2015 foram apoiadas 22 famílias no âmbito deste programa.

Programa "Oficina Amiga de sua Casa"

A Oficina Amiga de sua Casa é uma resposta social que visa prestar apoio domiciliário gratuito na área das pequenas reparações e melhorias habitacionais (carpintaria, serralharia, eletricidade, pichelaria, isolamentos e impermeabilizações). Esta resposta é destinada a cidadãos recenseados e residentes no Município de Fornos de Algodres há pelo menos um ano e que se encontrem em situação de fragilidade económica ou social (idade superior a 65 anos; deficiência devidamente comprovada; doença crónica grave).

A gestão e coordenação da "Oficina Amiga de Sua Casa" são da competência da Câmara Municipal de Fornos de Algodres.

Atrasos na aprovação do regulamento interno desta resposta social provocaram atrasos ao nível da sua divulgação e implementação, **registando-se apenas 2 pedidos de intervenção, envolvendo pessoas idosas**.

Programa Teleassistência

A Teleassistência é um serviço criado para prestar assistência por telefone, durante 24 horas por dia, 365 dias por ano, a cidadãos seniores, que se encontrem em situação de isolamento e desproteção em termos de rede de cuidados. Visa combater a solidão e isolamento das pessoas idosas através do contacto telefónico regular e, também, contribuir para a manutenção da autonomia dos idosos no seu domicílio, com dignidade e segurança, proporcionando uma resposta imediata e permanente em situações de emergência.

Este programa começou a ser implementado no Município de Fornos de Algodres, em 2010, pela Cruz Vermelha Portuguesa, abrangendo 2 pessoas idosas.

A Câmara Municipal em articulação com a GNR e outras instituições locais fizeram o levantamento da população idosa em situação de isolamento e/ou dependência, **sinalizando, em 2014, 53 potenciais utilizadores** deste serviço.

Em 2014 a Câmara Municipal de Fornos de Algodres estabeleceu uma **parceria com a empresa *HelpPhone*, assegurando este serviço de forma gratuita, a 6 pessoas idosas**.

Loja Social

A Loja Social é uma resposta social solidária, de intervenção e emergência na área social, que procura responder a necessidades essenciais e prioritárias das famílias mais vulneráveis do concelho de Fornos de Algodres, por meio da recolha de bens usados ou novos (têxteis/vestuário; acessórios, calçado; brinquedos; material didático; mobiliário; equipamentos domésticos; equipamentos básicos para restauro da casa; material Informático), doados por particulares ou empresas. Esta resposta social é administrada pela Câmara Municipal em parceria com a Equipa da Pastoral Social.

Desde de janeiro de 2015 a Loja Social, além de realizar acompanhamento social de proximidade, engloba também áreas para troca de bens e para exposição e divulgação de produtos resultantes do trabalho de artesãos e pequenos produtores locais, de acesso livre a toda a comunidade. Em 2015 a Loja Social apoiou 39 famílias, num total de 93 pessoas .O funcionamento da Loja Social é assegurado de forma rotativa por um total de **21 recursos humanos, sendo 12 colaboradores da Autarquia e 9 voluntários pertencentes à Equipa da Pastoral Social**. Tem um horário de funcionamento das 14h30 às 16h00, todas as segundas e quartas-feiras de cada mês.

Passe Social

O Transporte Social ou Passe Social é uma resposta desenvolvida através de um serviço de transporte semanal de pessoas, em situação de comprovada carência económica, para o Centro de Saúde de Fornos de Algodres, assegurado de forma gratuita pela Camara Municipal.

Esta resposta tem como objetivo melhorar a acessibilidade aos serviços de saúde e facilitar a mobilidade em ordem à prossecução dos objetivos gerais de integração social. O serviço de transporte especial abrange toda a população comprovadamente carenciada, residente no Concelho, tendo como **principais destinatários os beneficiários da medida Rendimento Social de Inserção (RSI) e os utentes da Unidade Local de Saúde que por insuficiência económica (código 0705, previsto no artigo 4º, DL 113/2011 de 29 dezembro) estejam isentos do pagamento de taxas moderadoras no acesso aos serviços de saúde**. O serviço funciona das 8h30 às 13h00, de acordo com um mapa de transporte que abrange todas as localidades do Concelho.

Cantina Social

A Cantina Social tem como fim o combate a um novo tipo de pobreza, proporcionando diariamente uma refeição completa para todo o público carenciado, minimizando as carências alimentares e ainda possíveis patologias associadas à carência alimentar. Esta resposta social constitui-se como uma resposta de intervenção no âmbito do Programa de Emergência Alimentar e insere-se na Rede Solidária das Cantinas Sociais. A partir do ano de 2015, a resposta social é substituída por uma modalidade de medidas que integram o Fundo Europeu de Auxilio às Pessoas Mais Carenciadas (FEAC) para 2014-2020.

A Cantina Social, desenvolvida pela Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres tem um horário de funcionamento estabelecido, de segunda a domingo , das 11h30 às 14h., **Em 2015 encontravam-se a usufruir desta resposta 35 pessoas residentes no Concelho**.

Rede de Serviços e Equipamentos Sociais

A Ação Social, além de promover programas de combate à pobreza e exclusão social, concretiza, também, a sua ação através de serviços e equipamentos sociais. De acordo com a Lei de Bases da Segurança Social, o Estado deve promover e incentivar a organização de uma rede nacional de serviços e equipamentos sociais de apoio às pessoas e às famílias, envolvendo a participação e colaboração dos diferentes organismos da administração central, das autarquias locais, das instituições particulares de solidariedade social e outras instituições, públicas ou privadas, de reconhecido interesse público sem fins lucrativos (Lei n.º 32/2002 de 20 de Dezembro, artigo 85º). As Instituições de Solidariedade Social são particularmente apoiadas e valorizadas pelo Estado através de acordos ou protocolos de cooperação.

Em Fornos de Algodres **a rede de instituições de solidariedade social, também designada por "Terceiro Setor", abarca um conjunto de 10 IPSS**, sedeadas em praticamente todas as freguesias do concelho, com intervenção em diferentes áreas de risco social. Para além do setor da segurança social, as IPSS concelhias abrangem, outros domínios de intervenção, como o da saúde (cuidados continuados integrados), da educação (componente de apoio à família) e outras áreas (formação e inserção profissional, cantina social), em que as necessidades sociais dos indivíduos e das famílias não encontram apoio e resposta nas tradicionais instituições estaduais.

O âmbito geográfico de intervenção da maioria das IPSS é definido estatutariamente como sendo concelhio (5) ou supraconcelhio (1) havendo, contudo, 4 Instituições que estendem o seu âmbito de intervenção ao País (3) ou à Região (1). As IPSS que tomam esta opção são, sobretudo, as que possuem Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas e necessitam alargar a oferta dos seus serviços de modo a assegurar a sua sustentabilidade.

Em termos globais, **no Município de Fornos de Algodres existe um total de 50 respostas sociais que cobrem 4 áreas de intervenção: apoio a idosos (30 respostas); família e comunidade (9 respostas); crianças/jovens (9 respostas); reabilitação/deficiência (2)**, conforme revela a tabela que a seguir apresentamos.

Área de Intervenção	Serviços/Equipamentos	Nº Respostas Sociais
Crianças e Jovens	Creche	1
	C.A.T.L.	2
	Pré-escolar	4
	I. Precoce	1
	C.P.C.J.	1
Reabilitação/ Deficiência	C.A.O	1
	UCCLDM	1
Apoio a Idosos	SAD	9
	Centro de Dia	10
	Centro de Noite	3
	ERPI	5
	Universidade Sénior	2
	P. Fornos Vida	1
Família e Comunidade	Atendimento Social/ Profissional	4
	Cantina Social	1
	Loja Social	1
	Oficina Domiciliaria	1
	Passe Social	1
	B L Voluntariado	1
	Total	50

Tabela 63 - Respostas sociais por área de intervenção sediadas no Concelho de Fornos de Algodres. - Fonte: Carta Social 2015

As tipologias de respostas mais implementadas são o Serviço de Apoio Domiciliário (9) e Centro de Dia (10) pressupondo existir uma preocupação em manter a pessoa idosa no seu ambiente natural de vida.

No que diz respeito à implementação **das 50 respostas sociais sabe-se que 73% estão a ser desenvolvidas pela rede solidária** (10 IPSS) **e 27% pela rede pública** (CMFA, Centro de Saúde, Seg. Social, Agrupamento Escolas).

A rede solidária assume particular importância não só ao nível da resposta (apoia 811 clientes) e do desenvolvimento social mas, também, a nível do desenvolvimento económico concelhio, **assegurando 175 postos de trabalho, apresentando-se como uma das principais entidades empregadoras do concelho**.

De acordo com o Gráfico 50, **o apoio à pessoa idosa é a área de intervenção que dispõe de mais serviços (30) e entidades interventivas (11)**, ou seja, mais de metade das respostas sociais incidem na população idosa, seguindo-se a área das crianças e jovens e da família/comunidade, em igual proporção.

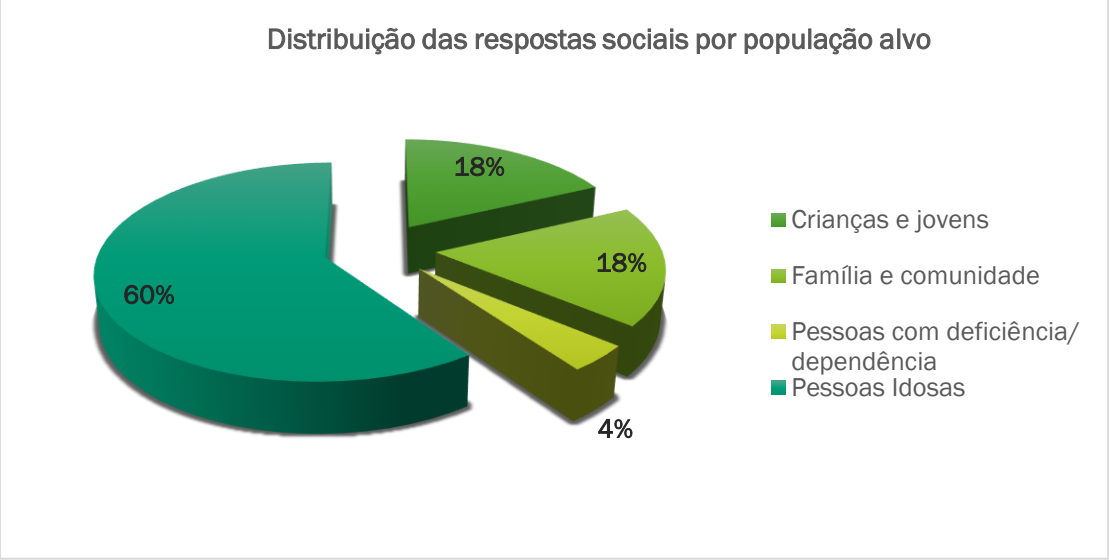


Gráfico 50 – Distribuição percentual das principais respostas sociais por população alvo. - Fonte: Carta Social 2015

Geograficamente, as respostas sociais encontram-se distribuídas por quase todas as localidades do Concelho de Fornos de Algodres.

As respostas direcionadas à população idosa encontram-se localizadas em quase todas as freguesias, já as respostas da infância/ juventude, estão mais centralizadas na Vila e em algumas freguesias próximas desta.

Os serviços e equipamentos de apoio à reabilitação, deficiência, família e comunidade, centralizam-se apenas na sede do Concelho (Ilustração 3), embora a sua ação se estenda às freguesias, como é o caso da resposta Passe Social.

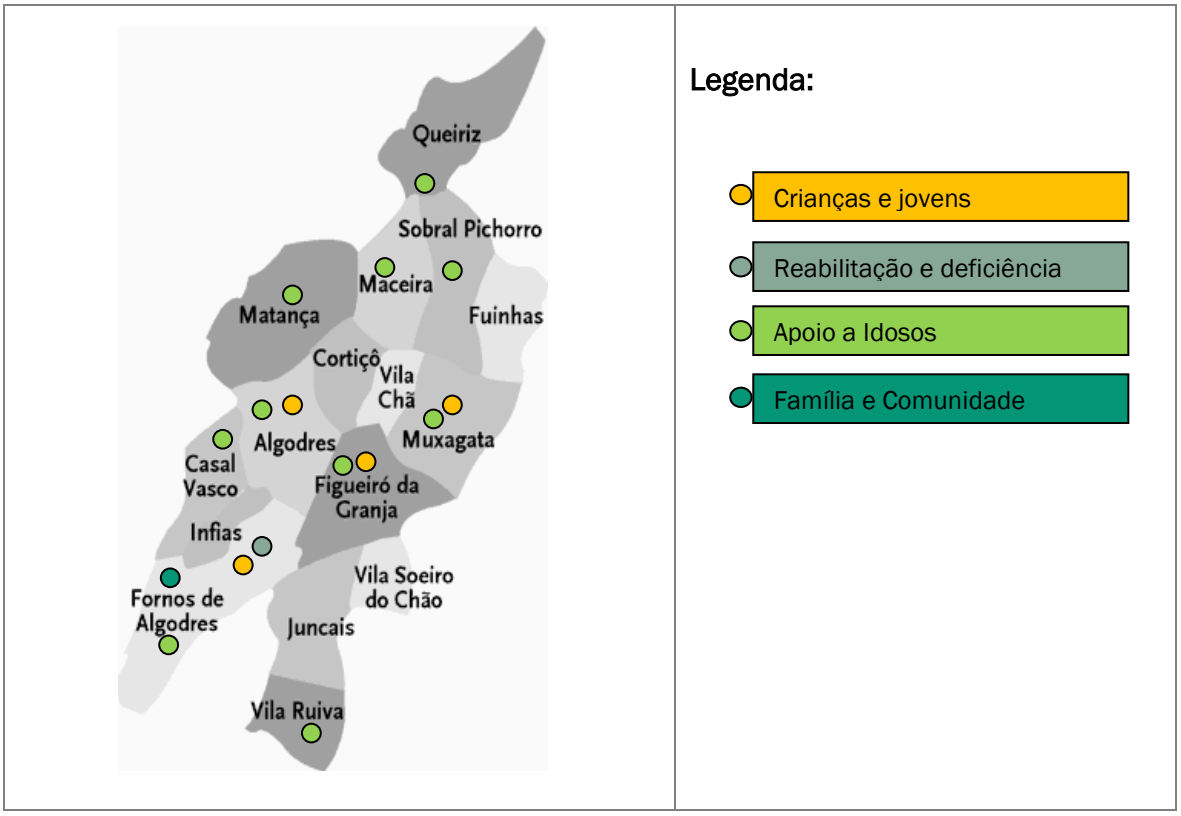


Ilustração 3- Distribuição espacial das principais respostas sociais por população alvo.

Seguidamente apresentaremos a rede de serviços e equipamentos de apoio à população idosa, por ser a área que dispõe de mais respostas e entidades interventivas, seguindo-se a rede de respostas à infância e juventude e, por fim, as respostas à deficiência e reabilitação.

Respostas sociais de apoio à população idosa

As respostas sociais dirigidas à população idosa, conforme demonstra a Ilustração 4, encontram-se distribuídas por todo o Concelho, não se restringindo apenas à sua sede. Todas as Freguesias e União de Freguesias têm algum equipamento ou serviço de apoio à pessoa idosa, com a exceção de Infias e União de Freguesias de Cortiçô e Vila Chã.

Legenda:

- Serviço de Apoio Domiciliário
- Centro de Dia
- Centro de Noite
- Lar/Residência
- Universidade Sénior
- Fornos Vida

Ilustração 4 - Distribuição espacial das principais respostas sociais de apoio à população idosa.

A vila de Fornos de Algodres acolhe o maior número de respostas sociais, além de ser a sede dos projetos Fornos Vida e Universidade Sénior.

O projeto Fornos Vida é da iniciativa do Gabinete de Desporto da Câmara Municipal de Fornos de Algodres, desde 2009, e tem por objetivo ocupar o tempo livre dos Seniores, bem como diminuir os fatores de risco relacionados com o processo de envelhecimento. Esta resposta assegura atividades semanais regulares (hidroginástica e ginástica) e atividades pontuais (passeios, visitas culturais, rastreios, etc) procurando ir ao encontro dos seus clientes, em particular, aos seus locais de residência, contando com o apoio das IPSS e Juntas de Freguesia. Há data da recolha dos dados da Carta Social de **2015, o projeto contava com 250 participantes nas atividades que dinamiza de forma regular, sobretudo, hidroginástica e ginástica**, sendo que a participação varia em função das atividades desenvolvidas de forma pontual (de 30 a 300).

A **Universidades Sénior** (US) é uma resposta social, criada no âmbito da intervenção do CLAS/Rede Social, que visa criar e dinamizar regularmente atividades sociais, culturais, educacionais e de convívio, preferencialmente para e pelos maiores de 65

anos e mais anos, prioritariamente, num contexto de formação ao longo da vida. Atualmente existem **no Município de Fornos de Algodres, duas Universidades Sénior, a Universidade Sénior de Fornos de Algodres e a Universidade Sénior de Ramirão**. A primeira iniciou a sua atividade em Novembro de 2011, tendo como entidade enquadradora, a APSCD de Fornos de Algodres. Por sua vez, a Universidade Sénior de Ramirão, foi criada em 2010 pela Associação de Desenvolvimento do Conhecimento

Das 27 disciplinas que **no ano letivo 2014/2015** fizeram parte da oferta formativa da **US de Fornos de Algodres**, apenas 11 disciplinas estiveram em funcionamento, envolvendo a **participação de 38 alunos**. Quanto à **US de Ramirão** encontravam-se a frequentar as disciplinas de música e informática, **somente 6 alunos**

A US de Fornos de Algodres conta atualmente com uma participação de 141 alunos distribuindo-se por um leque de 16 disciplinas.

Seguidamente serão apresentadas cada tipo de resposta social de apoio à pessoa idosa de modo a compreender as suas diferenças e semelhanças, para posteriormente ser apresentado o balanço final entre a sua capacidade de resposta e utilização.

Importa salientar que **os dados relativos à utilização das respostas sociais reportam ao ano de 2014, relatados na Carta Social de 2015**. Os dados relativos ao Lar da LA da Matança e ao Lar de Repouso da Santa Teresa foram excecionalmente atualizados, uma vez que estes sofreram alterações significativas desde o ano anterior.

Serviço de Apoio Domiciliário

A resposta de **Serviço de Apoio Domiciliário** privilegia a prestação de apoio em contexto natural de vida, por meio da prestação de cuidados especializados ao domicílio, retardando deste modo a integração do utente em respostas de acolhimento institucional e simultaneamente, combatendo o seu isolamento social. Em Fornos de Algodres, a primeira resposta social direcionada à população idosa foi o Serviço de Apoio Domiciliário, sendo implementada pela APSCDFA em 1988, abrangendo todas as freguesias do concelho. **Atualmente existem 9 SAD sendo propriedade de 9 Instituições** Particulares de Solidariedade Social sem fins

lucrativos. **Todos os SAD do Concelho prestam apoio semanal, bem como aos fins-de-semana**, ainda que, restringido ao serviço de refeições.

A APSCDFA, pioneira neste tipo de serviço é a que apresenta o maior número de utentes em SAD, apresentando também uma utilização do serviço superior à sua capacidade. Esta discrepância é também sentida no serviço de SAD da LA da Matança e na LA de Figueiró da Granja, embora este último com menos expressividade. Por outro lado, **os níveis de utilização de SAD da APSRDH de Maceira e da AMSCR da Mata ficam aquém das suas capacidades**. Contudo, através do Gráfico 51, é possível verificar que na maioria das IPSS a utilização de SAD encontra-se próxima da sua capacidade máxima.

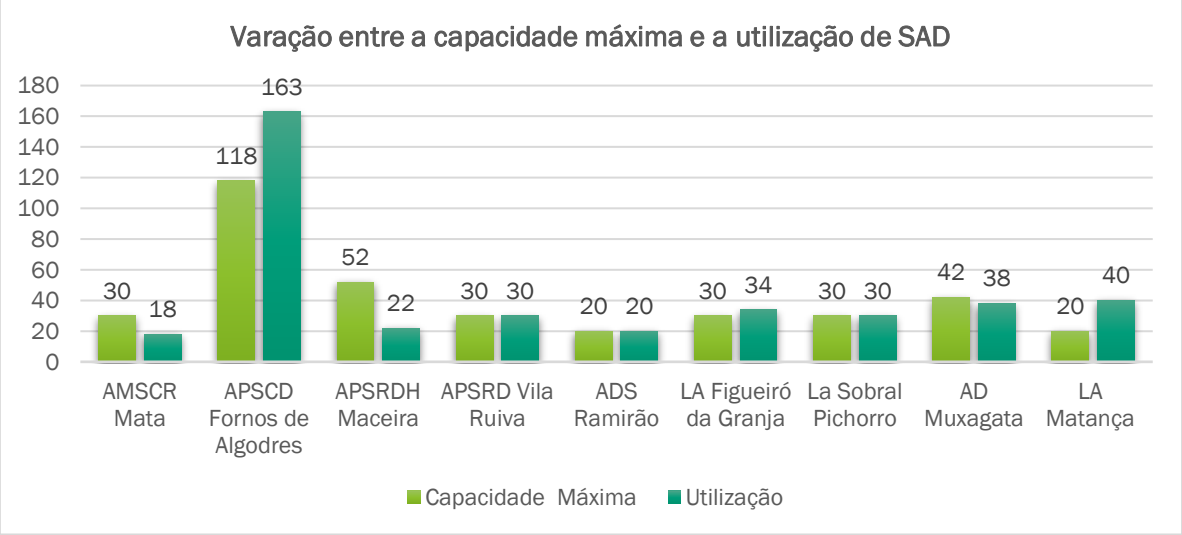


Gráfico 51 – Variação entre a capacidade máxima e a utilização de SAD. - Fonte: Carta Social 2015

Centro de Dia

No Concelho de Fornos de Algodres **existem, atualmente, 10 Centros de Dia**, estruturas de apoio social que têm como principal objetivo a criação de condições mais favoráveis à manutenção das pessoas idosas, sem que estas se ausentem permanentemente do seu domicílio.

O primeiro Centro de Dia surgiu no ano 1995 por iniciativa da APSCDFA, a qual é detentora de 3 Centros de Dia distribuídos por 3 localidades. Assim, **os 9 Centros de Dia são da tutela de 7 distintas Instituições** Particulares de Solidariedade Social que se encontram distribuídas por diferentes localidades do Concelho. O seu horário de

funcionamento é idêntico entre si, encontrando-se abertos de segunda a sexta com horário das 9h às 17h ou das 9h às 18h.

Relativamente à **utilização dos equipamentos, esta é manifestamente inferior à capacidade máxima** que oferecem, sendo **os equipamentos da AMSCR da Mata e da AD da Muxagata e da LA da Matança os que evidenciam maior discrepância**, conforme revela o Gráfico 52. Porém, os Centros de Dia da LA de Sobral Pichorro e da APSRD de Vila Ruiva apresentam uma taxa de utilização de 100%, com a sua capacidade máxima totalmente preenchida. Assim sendo, à exceção destas últimas entidades, todas as outras contêm vagas para a resposta de Centro de Dia.

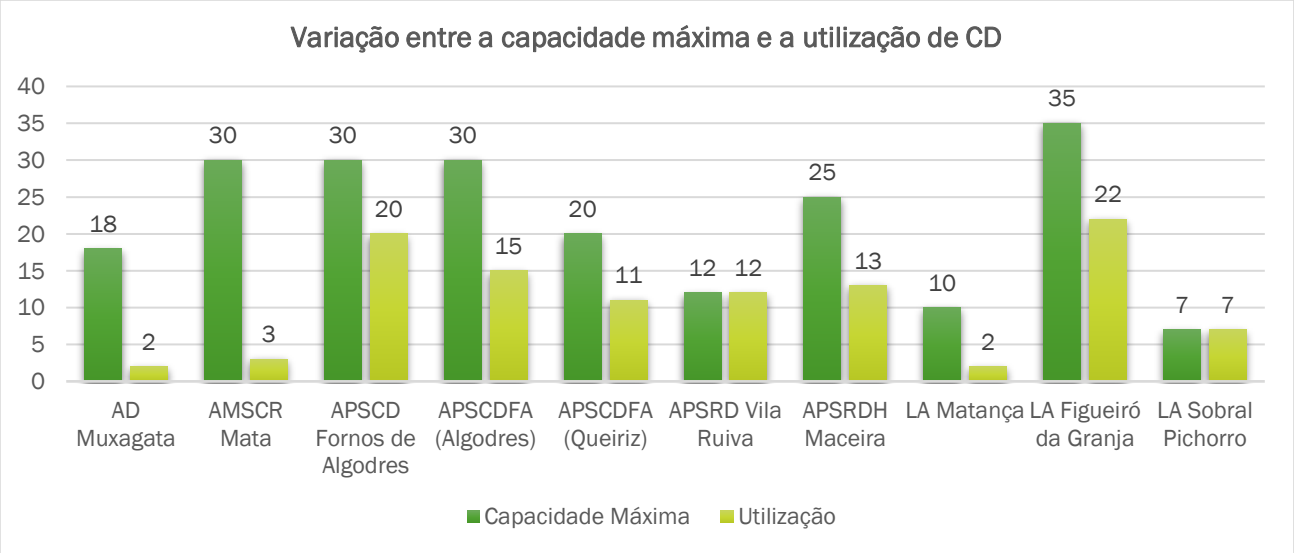


Gráfico 52 - Variação entre a capacidade máxima e a utilização de CD. - Fonte: Carta Social 2015

Centro de Noite

O **Centro de Noite**, contrariamente ao Centro de Dia, e tal como o nome sugere, é destinado a proporcionar apoio e acolhimento também durante a noite a pessoas idosas com autonomia reduzida, assegurando-lhes bem-estar e segurança.

Esta resposta social foi implementada no Concelho, em 2007, sendo construídos 2 Centros de Noite por iniciativa de duas Instituições Particulares de Solidariedade Social sem fins lucrativos, a APSCD de Fornos de Algodres e a APSRD de Vila Ruiva. No ano subsequente, a APSCD de Fornos de Algodres edificou mais um Centro de Noite na freguesia da Muxagata, passando assim a existir 3 Centros de Noite n concelho. No momento da recolha de dados, **as 3 respostas de Centro de Noite**

apresentavam uma taxa de utilização de 100% e um total de 40 clientes, existindo uma lista de espera com 5 clientes.

Os Centros de Noite, pela observação da sua utilidade e subsequente inexistência de vagas revelam-se como um apoio muito importante à população mais envelhecida e debilitada (Gráfico 53).

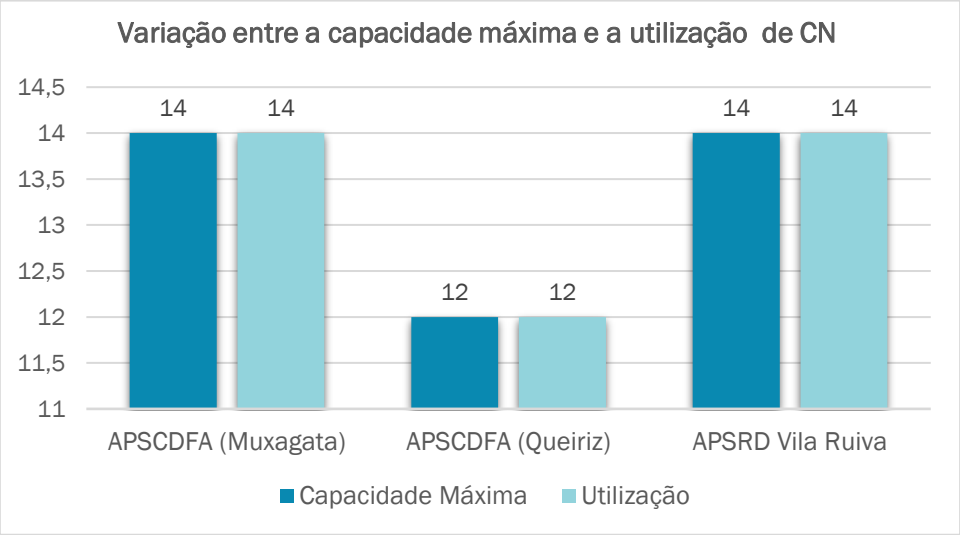


Gráfico 53- Variação entre a capacidade máxima e a utilização de CN. - Fonte: Carta Social 2015

Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas

As respostas sociais preparadas ao acolhimento de pessoas idosas em situação de maior risco de perda, ou a perda efetiva, de independência e/ou autonomia são os equipamentos destinados ao alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, as **Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas**, ou tradicionalmente, Lar de Idosos.

Na atualidade **o Concelho de Fornos de Algodres está provido de 5 Estruturas Residenciais para Idosos** com o alojamento em quartos. O primeiro Lar de Idosos do concelho surgiu na década de 50 por iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Fornos de Algodres e encerrou em 1999. Anos mais tarde, em 2005, foi construído o Lar de Idosos "Casa de Repouso Santa Teresa", em Fornos de Algodres, por iniciativa de uma sociedade unipessoal (Luís Ventura Albuquerque Macedo, Sociedade Unipessoal, Lda.), com fins lucrativos. Este Lar, na atualidade, é da posse da APSCD de Fornos de Algodres após a sua aquisição em abril de 2015.

De 2008 a 2015 foram edificados mais 4 Lares de Idosos sem fins lucrativos no concelho, por iniciativa da ADS do Ramirão (em 2008), da Santa Casa da Misericórdia de Fornos de Algodres (em 2009), da APSRDH de Maceira (em 2011), e, por fim, da LA da Matança em 2015, funcionando, a maioria, com o apoio da Segurança Social através de Acordos de Cooperação.

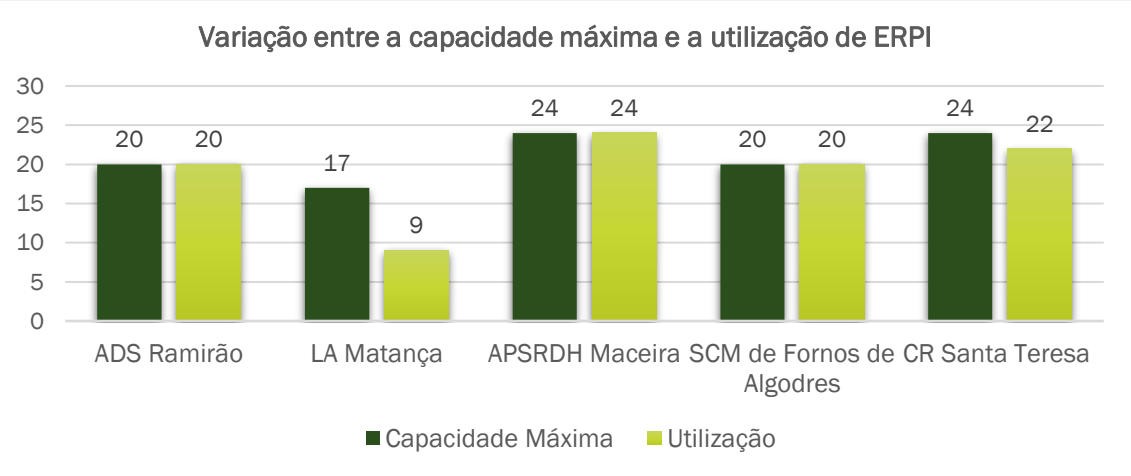


Gráfico 54- Variação entre a capacidade máxima e a utilização de ERPI/Lar. - Fonte: Carta Social 2015

Os equipamentos de apoio permanente, no momento da recolha de dados, tinham maioritariamente uma taxa de utilização de 100% e consequentemente a capacidade máxima de ocupação. **Apenas a CR Santa Teresa da APSCD de Fornos de Algodres e a LA da Matança apresentavam vagas.** A CR Santa Teresa continha 2 vagas, as quais previa preencher antes do final do ano de 2015 e a LA da Matança continha 8 vagas. De acordo com as informações recolhidas na Carta Social de 2015, **todas as estruturas residenciais dispõem de lista de espera,** sendo que muitos dos idosos inscritos só aceitam ocupar a vaga quando se sentem totalmente dependentes e/ou sem rede de suporte familiar.

O balanço entre a capacidade de resposta e de utilização das respostas de apoio à população idosa pode observar-se analisando a Tabela 64 a qual evidencia globalmente a taxa de utilização por resposta social especializada na pessoa idosa. Das respostas sociais analisadas, concretamente, SAD, CD, CN e Lar, **a taxa de utilização dos Serviços de Apoio Domiciliário (SAD) é a que apresenta os níveis mais elevados, sobretudo, nas respostas sedeadas nas localidades de Fornos de**

Algodres, Matança, e Figueiró da Granja. Seguidamente são os Centros de Noite que revelam maior procura, dado que se encontram sobrelotados. Importa referir, que a maioria dos Centros de Noite sedeados no concelho têm um horário de funcionamento idêntico ao dos Lares de Idosos tendo, alguns deles, iniciado o respetivo processo de reconversão para esta resposta social. Por outro lado, apesar da resposta de Lar não atingir globalmente a taxa de utilização máxima, esta apresenta valores elevados (90%). **No que diz respeito às respostas de Centro de Dia, estes apresentam globalmente uma capacidade de resposta superior às necessidades locais**, verificando-se apenas duas situações em que a taxa de utilização do equipamento completa a sua capacidade máxima (LA de Sobral Pichorro e APSRD de Vila Ruiva).

Respostas Sociais para a Pessoa Idosa	Nº de Serviços e Equipamentos Sociais	Capacidade Total	Utilização Total	Nº de Acordos Totais	Taxa de Utilização Total
SAD	9	372	395	295	106%
CD	10	216	107	93	50%
CN	3	40	40	29	100%
Lar	5	105	95	40	90%
Total	25	733	637	457	87%

Tabela 64- Capacidade máxima, utilização total (em numerário) e taxa de utilização total das respostas sociais para a pessoa idosa (SAD; CD; CN e Lar). - Fonte: Carta Social 2015

Do total das 637 pessoas idosas a usufruir das respostas sociais expostas na tabela anterior, **457 usufruem de acordos realizados entre as diversas IPSS e a Segurança Social, o que equivale a 72% dos clientes**. No entanto, **os clientes dos serviços de SAD e Centro de Dia são os que usufruem mais deste tipo de acordos**. O baixo número de acordos dos clientes de Lar e Centro de Noite revelam uma clara redução do financiamento público destinado a este tipo de respostas sociais.

Respostas sociais de apoio à infância e juventude

No apoio à infância e juventude, o Concelho dispõe de 1 Creche, 2 Centros de Atividades e Tempos Livres (CATL), 4 estabelecimentos de educação Pré-Escolar, 1 equipa local de Intervenção Precoce e 1 Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. A Ilustração 5 revela que estas respostas sociais concentram-se principalmente na Vila de Fornos de Algodres, com 4 respostas diferenciadas nos seus objetivos e procedimentos, mas, de igual foco de intervenção, a infância e juventude.

Relativamente ao Pré-Escolar, já abordado no Capítulo IV e, precedentemente, foi já abordada o tema da intervenção da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Fornos de Algodres.

Legenda:

Creche

Centro de Atividades e Tempos Livres

Pré-escola

Intervenção Precoce

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

Ilustração 5- Respostas sociais de intervenção a Crianças e Jovens.

A Creche, única no concelho, tem sede em Fornos de Algodres e é da responsabilidade da Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres, Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos. Esta resposta social iniciou a sua atividade em 1990 e encontra-se em funcionamento de segunda a sexta-feira, no período das 8h às 19h. É destinada a crianças dos 3 meses aos 3 anos de idade, durante o período diário correspondente ao trabalho dos pais. Cabe à Creche desempenhar as seguintes funções: fornecer e dar apoio nas refeições; apoiar nos cuidados de higiene e realizar atividades pedagógicas. Para além destes serviços disponibiliza, ainda alguns serviços complementares que contribuem, em grande medida, para um melhor desenvolvimento das suas crianças, dos quais se destacam a Psicomotricidade, Desporto e Apoio Psicológico.

No concelho de Fornos de Algodres, encontram-se atualmente em funcionamento dois **CATL**. Esta resposta tem como objetivos apoiar as famílias e promover o desenvolvimento pessoal e social das crianças e jovens em ambiente seguro. Um dos CATL pertencente à Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres, com início de atividade em 1990. O outro CATL pertence à Liga dos Amigos de Figueiró da Granja e iniciou a sua atividade em 1986. Ambos funcionam de segunda a sexta-feira, contudo o CATL sedeado em Fornos pratica um horário das 12h00 às 13h30 e das 17h30 às 19h00, enquanto o CATL de Figueiró da Granja funciona das 12h00 às 13h30 e das 15h30 às 18h00.

No que respeita à utilização e capacidade das respostas para a infância e juventude, Creche e CATL, a Tabela 65 apresenta os resultados dos dados recolhidos em 2014.

	CATL				Creche			
Instituições	**Capacidade Máxima**	**Utilização**	**Nº de Acordos**	**Taxa de utilização**	**Capacidade Máxima**	**Utilização**	**Nº de Acordos**	**Taxa de utilização**
LA Figueiró da Granja	10	11	10	110%	-	-	-	-
APSCDFA Creche	-	-	-	-	35	23	27	66%
APSCDFA CATL - 1º ciclo	20	22	16	110%	-	-	-	-

Tabela 65 - Capacidade máxima, utilização e taxa de utilização (%) das respostas de CATL e Creche. - Fonte: Carta Social 2015

A capacidade máxima da Creche é de 35 crianças, das quais 27 com acordo, contudo, **no momento da recolha dos dados, esta resposta acolhia apenas 23 crianças**, existindo, portanto, 12 vagas. Assim, foi possível concluir que **a taxa de utilização da Creche era de 66%**.

Os dois CATL possuem uma capacidade máxima total de 30 crianças, contudo, aquando da recolha de dados, **os CATL acolhiam na totalidade 33 crianças, apresentando ambos os CATL a mesma taxa de utilização, 110%**. Do total das 33 crianças, 26 encontravam-se abrangidas por acordos típicos celebrados entre o Centro Regional de Segurança Social, a APSCDFA e a LAFG, respetivamente, 16 e 10.

A **Intervenção Precoce** é destinada a crianças dos 0 aos 6 anos de idade, com alterações ou em risco de apresentar alterações nas estruturas ou funções do corpo, tendo em linha de conta o seu normal desenvolvimento. Esta resposta é assegurada por equipas locais de intervenção do Sistema Nacional de Intervenção Precoce (SNIP) (Decreto – Lei nº 281, 6 de Outubro de 2009) que desenvolvem atividade ao nível municipal (NUTS III), podendo englobar vários municípios ou desagregar-se por freguesias. No caso da **Equipa Local de Intervenção de Celorico da Beira, esta abrange os concelhos de Aguiar da Beira, Fornos de Algodres e Celorico da Beira e é assegurada por um elemento da Educação**. Fornos de Algodres é, ainda, representado pela Subcomissão Regional Centro que oferece apoio às **Equipas Locais de Intervenção** (ELI). Por sua vez, as ELI são constituídas por equipas pluridisciplinares com base em parcerias institucionais envolvendo vários profissionais. A equipa de Celorico da Beira (Fornos de Algodres e Aguiar da Beira) é constituída por: duas educadoras de infância, três enfermeiras, duas técnicas superiores de serviço social, uma terapeuta da fala, uma fisioterapeuta e um terapeuta ocupacional.

Respostas sociais de apoio à reabilitação e deficiência

De acordo com a

Ilustração 6, Fornos de Algodres alberga uma resposta direcionada à reabilitação e outra à deficiência, ambas situadas na sede do Município.

A resposta social de intervenção à reabilitação é a Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção (UCCLDM), que iniciou a sua atividade em 2009, e pertence à Santa Casa da Misericórdia de Fornos de Algodres (IPSS sem fins lucrativos) e faz parte, desde 2010, da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), por Despacho Nº6132/2010, de 7 de abril, dos Ministros do Trabalho e da Solidariedade Social e da Saúde, estando incluída no Serviço Nacional de Saúde e no sistema de Segurança Social.

Legenda:

Centro de Atividades Ocupacionais

Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção

Ilustração 6- Respostas sociais de intervenção na Deficiência e Reabilitação.

A UCCLDM é, como o próprio nome indica, uma unidade de internamento de longa duração (concebida para períodos de internamento superior a 90 dias) que presta apoio psicossocial e cuidados de saúde de manutenção a pessoas com doenças ou processos crónicos, com diferentes níveis de dependência e que não reúnam condições para serem cuidadas no domicílio. A equipa técnica assegura um alargado número de atividades e cuidados especializados de cuidado e reabilitação, tais como: atividades de manutenção e de estimulação; cuidados médicos e de enfermagem; prescrição e administração de fármacos; apoio psicossocial; controlo fisiátrico periódico e ainda cuidados de fisioterapia e de terapia ocupacional. **Através de uma parceria celebrada a nível local entre a Santa Casa da Misericórdia, o Centro de Saúde e a Câmara Municipal são, também, prestados cuidados continuados aos doentes no seu domicílio**.

O Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) é uma resposta de apoio à deficiência destinada a desenvolver atividades para jovens e adultos com idade igual ou superior a 16 anos, com deficiência ou incapacidades graves e profundas. Esta resposta foi

fundada pela APSCDFA em 1996 e encontra-se aberta das 8h às 18h de segunda a sexta-feira. Os principais objetivos deste Centro são: estimular e ajudar o desenvolvimento das capacidades dos jovens e adultos; auxiliar a sua integração social e facilitar o seu encaminhamento, sempre que possível, para programas adequados de integração sócio profissional.

UCCLDM				CAO			
Capacidade Máxima	Utilização	Nº em Acordo*	Taxa de utilização	Capacidade Máxima	Utilização	Nº em Acordo	Taxa de utilização
19	19	19	100%	55	55	52	100%

*Acordo celebrado entre o SNS e Segurança Social

Tabela 66- Capacidade máxima, utilização e taxa de utilização (%) das respostas de CATL e Creche. Fonte: Carta Social 2015

Os equipamentos sociais de reabilitação e deficiência apresentam-se de grande importância para o Concelho, dado que, os dados recolhidos em 2014 revelaram que ambas as respostas atingiam a taxa de utilização máxima (100%). A capacidade de 19 utentes da UCCLDM e a capacidade de 55 utentes do CAO encontravam-se lotados, não existindo assim vagas disponíveis.

Quanto aos acordos disponíveis, o funcionamento da resposta para a deficiência (CAO) beneficia do apoio financeiro do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social da Guarda com o qual a APSCDFA celebrou um Acordo de Cooperação que abrange 52 clientes. Por outro lado, a UCCLDM, por se tratar de uma unidade incluída no Serviço Nacional de Saúde e no sistema de Segurança Social, todos os encargos com cuidados de saúde são pagos na totalidade pelo sistema de saúde enquanto os encargos referentes ao apoio social são comparticipados pela Segurança Social em função dos rendimentos do agregado familiar.

No âmbito do apoio à deficiência deve ainda considerar-se o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) que iniciou a sua atividade no ano letivo 2014/2015 na Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres, com protocolo celebrado diretamente com o Ministério da Educação, e com o Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres.

O Centro de Recursos para a Inclusão tem como objetivo geral apoiar a inclusão das crianças e jovens com deficiências e incapacidade, em parceria com as estruturas da comunidade, no que se prende com o acesso ao ensino, à formação, ao trabalho,

ao lazer, à participação social e à vida autónoma, promovendo o máximo potencial de cada indivíduo.

No presente ano letivo (2015/2016) o CRI da Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres funciona com os seguintes agrupamentos de escolas:

Fornos de Algodres		Celorico da Beira		Penalva do Castelo	
N.º de acordos	Extra acordo	N.º de acordos	Extra acordo	N.º de acordos	Extra acordo
13	4	7	1	10	3

Tabela 67- Utilização de CRI no ano letivo 2015/2016

No ponto seguinte apresentaremos alguns indicadores de prestações sociais atribuídas a diferentes beneficiários, com o intuito de avaliar a importância que assumem a nível local e no contexto regional.

Indicadores de prestação da Segurança Social

A proteção social é assegurada pelos Regimes da Segurança Social através de prestações sociais e pela Ação Social por meio do acompanhamento social de proximidade.

As prestações sociais da Segurança Social garantem proteção nas seguintes eventualidades: doença; maternidade; paternidade e adoção; desemprego; encargos familiares; invalidez; velhice e morte.

Os dados apresentados no primeiro capítulo deste documento, demonstraram que a demografia do Concelho de Fornos de Algodres caracteriza-se por uma elevada taxa de envelhecimento populacional. Este facto, que não é apenas uma realidade local mas também nacional, resulta num número significativo de pensões, particularmente por velhice, invalidez e morte.

Antes de apresentar alguns valores locais sobre o volume de pensões atribuídas localmente, importa compreender alguns conceitos, que serão apresentados nas tabelas seguintes, para facilitar a interpretação dos valores apresentados.

A Pensão é o montante atribuído todos os meses ao beneficiário da segurança social por velhice ou incapacidade ou a familiares seus após o seu falecimento.

A Caixa Geral de Aposentações é a entidade que gere as pensões de reforma, de sobrevivência e outras pensões dos funcionários públicos admitidos até 2005. Os funcionários públicos admitidos desde 2006 estão integrados no regime geral de segurança social, a par dos trabalhadores do setor privado (Metainformação, INE).

Elucidados os conceitos, **o número total de Pensões verificadas no ano de 2013 em Fornos de Algodres foram 2.075, das quais, mais de 86% correspondiam a Pensões da Segurança Social e aproximadamente 14% a Pensões da Caixa Geral de Aposentações** (Tabela 68).

	Pensões atribuídas em 2013				
	Total	Segurança Social		Caixa Geral de Aposentações	
		Nº	%	Nº	%
Fornos de Algodres	2 075	1 789	86,2	286	13,8
Gouveia	6 819	6 040	88,6	779	11,4
Seia	11 019	9 978	90,6	1 041	9,4
Serra da Estrela	19 913	17 807	89,4	2 106	10,6
Centro	836 713	715 580	85,5	121 133	14,5
Portugal	3615416	3001520	83,0	613 896	17,0

Tabela 68- Pensões: total, da Segurança Social e da Caixa Geral de Aposentações por localidade em 2013 (Nº e %). - Fonte: Pordata

Comparando a proporção de Pensões atribuídas entre o Concelho de Fornos de Algodres e as restantes localidades de NUT I, II e III, é possível averiguar que a diferença percentual entre Pensões da Segurança Social e a Caixa Geral de Aposentações não é muito significativa. De salientar apenas que, entre os Concelhos da região da Serra da Estrela, Seia é o que apresenta maior percentagem de Pensões da Segurança Social, 90,6%, contrastando com Fornos de Algodres, o qual apresenta a maior percentagem de pensões da Caixa Geral de Aposentações, 13,8%.

O Gráfico 55 revela a taxa total das Pensões da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações no total da população residente com mais de 15 anos. **A evolução gráfica das Pensões demonstra um ligeiro aumento desta taxa ao longo dos anos**, tanto localmente como na Zona Centro e em Portugal Continental. Em Fornos de

Algodres no ano de 2012 a 2013 verifica-se uma ténue diminuição da taxa total de Pensões, passando de 48,1% para 47,5%. Apesar de ter ocorrido esta diminuição, a evolução da taxa total de Pensões evidencia, ainda, que localmente, o número total de Pensões atribuído a cada 100 residentes com mais de 15 anos é superior, comparativamente às restantes regiões em todos os anos observados.

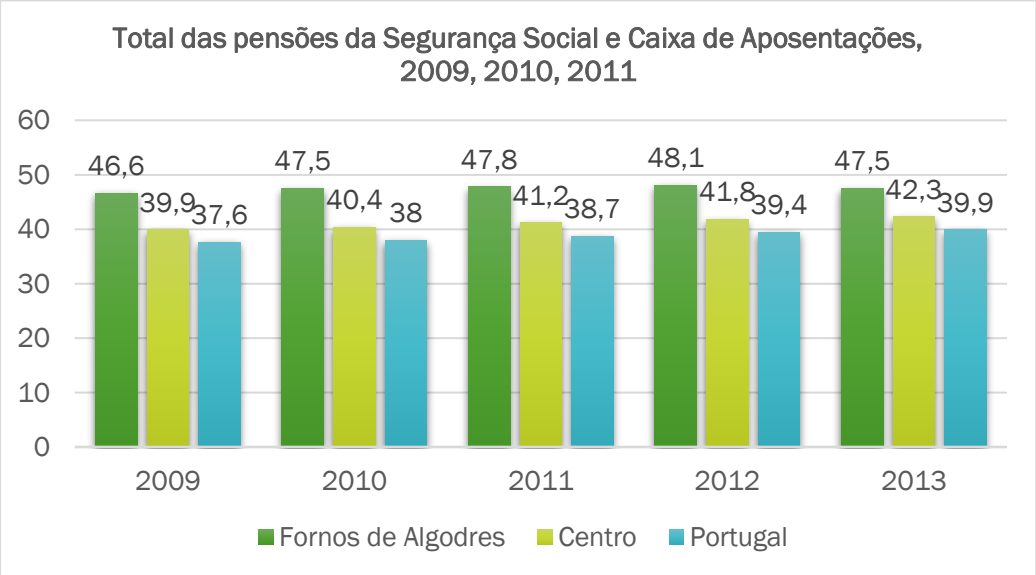


Gráfico 55- Total das Pensões da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações no total da população residente com 15 e mais anos (%) de Fornos de Algodres, Zona Centro e Portugal, de 2009 a 2013. - Fonte: Pordata

Analisando pormenorizadamente as Pensões da Segurança Social, estas subdividem-se por diferentes beneficiários, mais concretamente por velhice, invalidez e sobrevivência. A pensão de velhice é o montante atribuído mensalmente pela segurança social a quem atinge uma determinada idade e tempo de descontos. Os idosos que não descontaram anos suficientes ou que não estão abrangidos por qualquer sistema de proteção social podem aceder à pensão social de velhice. A pensão de invalidez é o montante atribuído mensalmente pela segurança social a quem tem incapacidade permanente para trabalhar mas não tem idade para se reformar. Já a pensão de sobrevivência é o montante atribuído mensalmente pela segurança social a familiares do beneficiário falecido.

Partindo do conceito de Pensão de Velhice é facilmente justificável que esta assuma um valor percentual superior relativamente ao valor total de pensões em todas as localidades observadas na Tabela 69. O envelhecimento populacional local, regional e nacional, ou seja **o número elevado de pessoas a atingir idades avançadas, tem**

por consequência a atribuição de um acentuado número de Pensões por situação de Velhice. No ano de 2013, do total das 1.789 Pensões da Segurança Social **em Fornos de Algodres, 67,2% foram atribuídas por Velhice, 24,4% por situação de Sobrevivência e 8,4% por Invalidez**. Através da tabela em análise, é possível ainda constatar que os valores percentuais das Pensões entre as localidades comparadas, apesar de distintos, revelam uma forte proximidade percentual.

	Pensões da Segurança Social (2013)						
	Total	Velhice		Invalidez		Sobrevivência	
	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Fornos Algodres	1 789	1 202	67,2%	150	8,4%	437	24,4%
Serra da Estrela	17807	12 189	68,5%	1565	8,8%	4053	22,8%
Centro	715 580	481 578	67,3%	62 894	8,8%	171 108	23,9%
Portugal	3001520	2018828	67,3%	266880	8,9%	715812	23,8%

Tabela 69- Pensões da Segurança Social: total, de sobrevivência, de invalidez e de velhice (Nº e %) nas localidades de Fornos de Algodres, Serra da Estrela, Zona centro e Portugal (2013). Fonte: Pordata

A Tabela 70 revela o valor médio anual das pensões da Segurança Social no ano de 2013, na qual é possível verificar que o valor apurado no Concelho foi de 3.548€, no ano onde se registou um total de 1.891 pensionistas. **O valor médio anual recebido por cada pensionista a residir em Fornos de Algodres é inferior aos valores verificados nas duas regiões da Serra da Estrela, assim como a nível Nacional**, onde o valor médio anual acresce 1.380€.

	Pensionistas da segurança social (N.º)	Valor médio anual das pensões da segurança social (€)
Fornos de Algodres	1891	3548
Gouveia	6313	3808
Seia	10409	4153
Serra da Estrela	18613	3974
Centro	747543	4350
Portugal	3038268	4928

Tabela 70- Pensionistas da Segurança Social (Nº) e valor médio anual das pensões da Segurança Social (€) em Fornos de Algodres, Gouveia, Seia, Serra da Estrela, zona Centro e Portugal, em 2013 (NUTS-2002). - Fonte: INE, 2013

A Segurança Social, além de atribuir as prestações referidas e analisadas anteriormente, em situação de deficiência da criança ou jovem até aos 24 anos, é atribuído um valor em dinheiro que é adicionado ao abono de família, de modo a que

a família consiga suportar os encargos resultantes da situação de deficiência da criança ou jovem (Seg. Social, 2015). Este apoio monetário é designado por **Subsídio de Bonificação por Deficiência**. Após os 24 anos de idade, os adultos portadores de uma deficiência (física, orgânica, sensorial, motora ou mental) que os impeça de trabalhar, podem requerer uma prestação mensal paga ao próprio ao à pessoa que o tenha a cargo (Seg. Social, 2015), designada **Subsídio Mensal Vitalício**.

Nos últimos 6 anos, de 2009 a 2014, **o número de atribuições do Subsídio de Bonificação por Deficiência em Fornos de Algodres manteve-se equilibrado, entre 36 a 38 atribuições registadas** (Tabela 71), enquanto nas restantes localidades analisadas se regista um aumento.

Durante o mesmo período de tempo (de 2009 a 2014), em Fornos de Algodres, a prestação **Subsídio Mensal Vitalício mantém o mesmo número de titulares (6)**. Já nas NUT III, II e I, o número deste tipo subsídio tem aumentado ao longo destes últimos 6 anos.

	Evolução do número do subsídio de Bonificação por Deficiência da Segurança Social					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Fornos de Algodres	38	37	37	36	38	38
Serra da Estrela	229	250	253	258	263	270
Centro	13 738	14 822	15 101	15 135	15 337	15 332
Portugal	77 338	82 521	81 189	81 990	82 047	82 550
	Evolução do número do subsídio Mensal Vitalício da Segurança Social					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Fornos de Algodres	6	6	6	6	6	6
Serra da Estrela	46	50	50	56	61	62
Centro	2 708	2 782	2 834	2 920	2 968	2 991
Portugal	12 328	12 653	12 853	13 187	13 324	13 467

Tabela 71- Evolução do número de subsídio de bonificação por deficiência e subsídio mensal vitalício da Segurança Social (Nº) para Fornos de Algodres, Serra da Estrela, Zona Centro e Portugal (2009-2014). - Fonte: Pordata

Tanto o Subsídio de Bonificação por Deficiência como o Subsídio Mensal Vitalício consideram-se prestações familiares da Segurança Social, assim como o Abono de Família e o Subsídio por Assistência à 3ª pessoa.

O Abono de Família para crianças e jovens é uma prestação monetária com o objetivo de ajudar as famílias no sustento e na educação dos seus descendentes (Seg. Social, 2015). Tal como é possível de observar na Tabela 72**, o número de beneficiários**

deste subsídio em Fornos de Algodres tem diminuído ao longo dos últimos 6 anos (2009 a 2014), sendo justificável pela diminuição do número de nascimentos e por conseguinte de crianças, verificando-se a mesma tendência nas restantes NUT. A mesma tabela mostra também a evolução do número de titulares a receber **Subsídio por Assistência à 3ª pessoa**, prestação paga mensalmente às crianças ou adultos portadores de deficiência, a receber abono de família com bonificação por deficiência ou subsídio mensal vitalício, que necessitem de acompanhamento permanente de uma terceira pessoa (Seg. Social, 2015). **No Concelho, verifica-se um número baixo de pessoas a receber este subsídio, apenas 3 em 2009 e 4 no ano de 2014**.

	Evolução do número de beneficiários de Abono de Família para crianças e jovens da Segurança Social					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Fornos de Algodres	492	467	368	356	361	343
Serra da Estrela	4 496	4 336	3 415	3 257	3 164	3 043
Centro	263625	260095	183029	175597	175000	171321
Portugal	1252515	1262918	893650	856818	858451	846976
	Evolução do número do Subsídio por Assistência à 3ª pessoa da Segurança Social					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Fornos de Algodres	3	3	3	4	4	4
Serra da Estrela	35	32	30	31	33	33
Centro	2347	2 390	2 369	2 334	2 294	2 211
Portugal	12929	13 175	13 187	13 145	13 100	12 947

Tabela 72-Evolução do número de subsídio de beneficiários de Abono de Família para crianças e jovens e do Subsídio por Assistência à 3ª pessoa da Segurança Social (Nº) para Fornos de Algodres, Serra da Estrela, Zona Centro e Portugal (2009-2014). - Fonte: Pordata

Na zona Centro e região da Serra da Estrela verifica-se uma ligeira diminuição no número de titulares a usufruírem do **Subsídio por Assistência à 3ª pessoa**. Por sua vez, a nível Nacional, de 2009 a 2010 ocorreu uma subida e de 2013 a 2014 surgiu uma pequena descida no número de subsídios atribuídos.

O **Subsídio de Desemprego** e **Subsídio Social de Desemprego** são também duas prestações da Segurança Social com um peso muito importante, tanto para a população que deles necessitam, como para a sustentabilidade da Segurança Social e do próprio país. Sabendo que o subsídio de desemprego é o montante compensatório atribuído pela Segurança Social durante um número limitado de

meses enquanto o trabalhador perdeu o seu emprego e procura um novo trabalho, é de considerar que, quanto maior a taxa de subsídios de Desemprego maior é a taxa de desemprego. O desemprego a nível local e nacional sofreu um aumento acentuado na viragem do século, que se traduziu num aumento exponencial de pessoas a requererem este subsídio para fazer face às suas necessidades diárias. Este facto é possível de ser comprovado na Tabela73, onde se observa em diversas localidades, particularmente em Fornos de Algodres, **um aumento para o dobro da taxa de Subsídio de Desemprego, de 2001 (1,9%) para 2009 (3%).**

	Evolução do subsídio de Desemprego (%)						
	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Fornos de Algodres	1,9	3,0	2,5	2,2	2,6	2,6	2,4
Gouveia	0,8	1,2	1,5	1,6	2,3	2,2	1,8
Seia	1,2	2,4	2,2	1,9	2,5	2,5	2,1
Centro	1,2	2,3	2,1	2,4	3,2	3,0	2,3
Portugal	1,3	2,7	2,6	2,9	3,7	3,5	2,8
	Evolução do subsídio Social de Desemprego (%)						
	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Fornos de Algodres	0,9	1,3	0,5	0,7	0,7	0,6	0,6
Gouveia	0,6	1,4	0,9	0,7	0,7	0,7	0,6
Seia	1,0	1,7	1,0	0,7	0,8	0,7	0,7
Centro	0,6	1,1	0,5	0,5	0,6	0,6	0,5
Portugal	0,8	1,3	0,7	0,6	0,8	0,8	0,7

Tabela73- Evolução do subsídio de Desemprego e do subsídio Social de Desemprego (%) em Fornos de Algodres, Gouveia, Seia, Zona Centro e Portugal (2001-2014). - Fonte: Pordata

Em **2009, Fornos de Algodres regista a maior Taxa de Subsídio de Desemprego e desde esse ano, esta Taxa tem oscilado, verificando-se no último ano, 2014, uma Taxa de 2,4%**. No ano de 2012, as NUT II e I registaram as taxas mais altas na atribuição deste subsídio. **Fornos de Algodres, comparativamente com as localidades da região da Serra da Estrela, apresentava, no último ano, a Taxa de Subsídio de Desemprego mais elevada,** no entanto este valor fica abaixo da Taxa Nacional.

Em 2009, à semelhança do que se verificou na Taxa de Subsídio de Desemprego, verificam-se valores percentuais de **Subsídio Social de Desemprego** igualmente elevados, registando-se neste ano os níveis de Taxa mais elevados em todas as localidades observadas. O Subsídio Social de Desemprego é um montante compensatório atribuído pela Segurança Social quando não estão reunidas as

condições para receber o subsídio de desemprego ou, se o desempregado já usufruiu de todos os seus direitos, mas possui baixo rendimento familiar.

Contrariamente ao que se verifica com o Subsídio de Desemprego, **a Segurança Social atribuiu em 2014 menos Subsídios Sociais de Desemprego do que os que se registavam em 2001, nomeadamente em Fornos de Algodres, o qual apresentava uma taxa de 0,9% em 2001 e de 0,6% em 2014.**

Os dois gráficos seguintes revelam as características dos beneficiários de Subsídio de Desemprego de Fornos de Algodres no ano de 2013, relativamente ao sexo e à faixa etária.

O Gráfico 56 elucida para o facto de que **os beneficiários deste subsídio são maioritariamente (61%, 135) do sexo masculino**, num total de 221. Relativamente à faixa etária, são sobretudo os desempregados **com idades compreendidas entre 30 e os 49 anos** que mais usufruem deste subsídio (Gráfico 57).

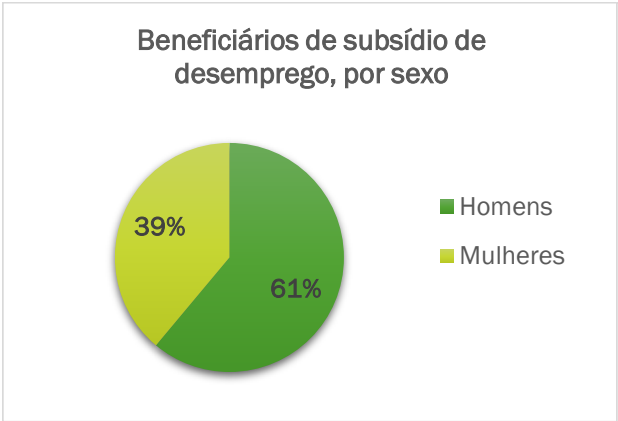


Gráfico 56- Beneficiários de subsídio de Desemprego (%) de Fornos de Algodres, por sexo em 2013. - Fonte: AERC, 2013

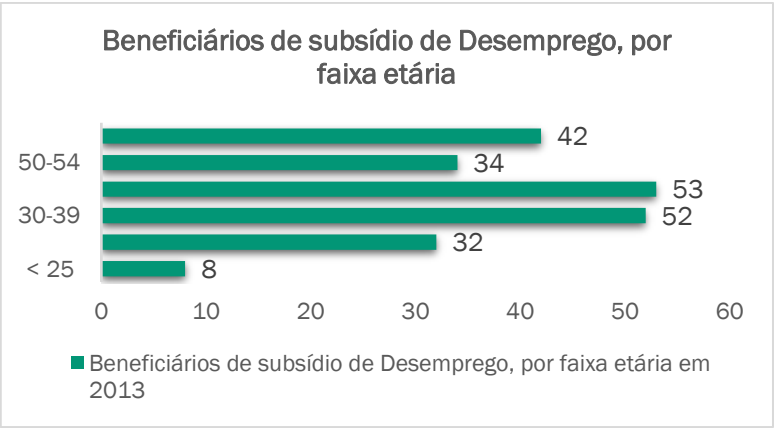


Gráfico 57-Beneficiários de subsídio de Desemprego (Nº) de Fornos de Algodres, por faixa etária em 2013. - Fonte: AERC, 2013

Seguidamente faremos uma pequena abordagem das contribuições sociais para a Segurança Social registadas a nível local e regional.

Indicadores dos contribuintes da Segurança Social

A Segurança Social, tal como foi demonstrado anteriormente, gere um vasto número de prestações de importância elevada, uma vez que respondem a diversas necessidades de caracter prioritário e de grupos vulneráveis. Os fundos se Segurança Social são, deste modo, responsáveis pelo pagamento das prestações sociais, mas, também, são estes, os responsáveis pela gestão das contribuições sociais de cada contribuinte.

O contribuinte pode ser uma pessoa singular ou coletiva sobre a qual recai a obrigação de contribuir para os regimes da Segurança Social, designadamente, as pessoas singulares que exercem atividade profissional subordinada, as respetivas entidades empregadoras e os trabalhadores independentes (Metainformação, INE).

	Beneficiários ativos da Segurança Social (Nº e %)					
	2001		2009		2014	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Fornos de Algodres	1931	40,2	1593	35,5	1441	33,1
Centro	974135	48,9	936016	46,7	861016	43,6
Portugal	4541044	52,3	4499189	50,3	4113087	46,2

Tabela 74- Beneficiários ativos da Segurança Social em numerário e no total da população residente com 15 e mais anos (%), em Fornos de Algodres, Zona Centro e Portugal (2001, 2009, 2014). - Fonte: Pordata

A análise da Tabela 74 evidencia **uma diminuição em número absoluto de contribuintes ativos e em número percentual de contribuintes** no total da população residente com 15 e mais anos ao longo de 13 anos, de 2001 a 2014. Esta diminuição de contribuintes ativos é verificada localmente, na zona Centro, e numa visão mais alargada, em Portugal. **Em Fornos de Algodres é notável um decréscimo de 7,1 contribuintes ativos** por cada 100 habitantes residentes com 15 e mais anos entre 2001 e 2014.

Quadro Resumo – Ação Social

Ação Social

- A Ação Social municipal assegura um acompanhamento social de proximidade, englobando serviços de atendimento e de encaminhamento da população para as diversas respostas desenvolvidas por instituições da rede pública e privada, desenvolvendo medidas e programas de âmbito nacional, ou, de âmbito local, apoiando os grupos sociais mais vulneráveis da comunidade.

Medidas e programas de âmbito nacional

Rendimento Social de Inserção (RSI)

- Em 2013 Fornos de Algodres apresentava um número de pessoas ou famílias beneficiárias do RSI, por cada 1000 habitantes, superior (43,12‰) aos Concelhos de Gouveia e Seia, assim como, à Serra da Estrela (39,86‰), região Centro (26,95‰) e Portugal (40,39‰).

- A evolução anual do número de **beneficiários do RSI em Fornos de Algodres evidencia um aumento deste número de 2007 a 2010, atingindo o seu ponto máximo com 296 beneficiários.** A partir desta data, até 2014 ocorre um decréscimo de beneficiários, surgindo a maior redução, de 2009 (296) a 2010 (227) e, mais recentemente, de 2013 (189) para 2014 (129).

- Dados de 2015, sobre o total dos 129 beneficiários do RSI revelam, maioritariamente, as **seguintes características**: são sexo masculino; encontram-se na faixa etária entre os 18 e 29 anos; têm escolaridade baixa (no entanto 2 são licenciados); constituem famílias isoladas ou famílias nucleares com filhos; têm habitações em bom ou razoável estado e mantém acompanhamento há mais de 24 meses.

- De acordo com SESS, nos últimos 2 anos, as ações de inserção mais frequentadas pelos beneficiários com Planos/Contratos de Inserção residentes no Concelho de Fornos de Algodres, foram as ações com foco nas áreas de Emprego e Acompanhamento Psicossocial.

Rede Social

- O Município de Fornos de Algodres aderiu a este programa em 2003 com o intuito de melhorar e qualificar a intervenção social e o desenvolvimento social integrado do território, contando com a participação e envolvimento de **10 entidades públicas e 18 privadas sem fins lucrativos** que aderiram ao Conselho Local de Ação Social (CLAS).

Programa CLDS

- Entre 2014/2015, foi implementado no concelho o Programa **CLDS+,** tendo como Entidade Coordenadora Local da Parceria, a Asociação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres.

- Em 2016 foi iniciada a implementação do Programa **CLDS-3G** tendo como Entidade Coordenadora Local da Parceria, a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Fornos de Algodres.

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

- O número de casos ativos de 2015 (até junho) sofreu um **ligeiro aumento** (12) relativamente ao ano anterior (11).

- Até junho de 2015 verificaram-se mais entradas de processos por reabertura (6) do que em 2014 (1).

- Os processos ativos em 2015 são referentes a crianças de diversas faixas etárias e as principais problemáticas verificadas são a Negligência (5), e a Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança (4).

Programas Escolares/ Ação Social Escolar

- **AAAF** - No ano letivo 2014/2015 frequentaram os estabelecimentos de ensino pré-escolar no Município de Fornos de Algodres, 77 crianças das quais 68 beneficiaram de Atividades de Animação e de Apoio à Família. Destas 68 crianças, 41 beneficiaram simultaneamente da oferta de prolongamento de horário após o período diário das atividades educativas.

- **CAF** - No ano letivo 2014/2015 frequentaram os estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico, no Município de Fornos de Algodres, 151 crianças das quais 131 beneficiaram da Componente de Apoio à Família (CAF), incluindo 3 em prolongamento de horário.

- **AEC** - No ano letivo 2014/2015 foi verificada a frequência de um total de 149 alunos, 137 (92%) frequentou o Inglês, 134 (90%) a Atividade Física e Desportiva, 36 (24%) o Ensino da Música e 98 (66%) a Natação.

PROHABITA

- No âmbito do programa de realojamento de famílias carenciadas (onde se inclui o PROHABITA) , iniciado em 1990, resultou a construção de **18 fogos** no Bairro do Ténis, sendo 10 de tipologia T2, 5 de tipologia T3, e 3 de tipologia T4. Atualmente residem em habitação social 18 famílias num total de 45 pessoas.

Banco Local de Voluntariado

- Iniciou a sua atividade em 1 de fevereiro de 2010 e atualmente registam-se 49 inscrições de pessoas interessadas em fazer voluntariado e 14 inscrições de organizações que pretendem integrar voluntários.

Medidas e programas municipais

Atendimento Social

- No concelho contabilizam-se 4 serviços de Atendimento/ Acompanhamento Social, dos quais 2 estão sedeados nas instalações da APSCD de Fornos de Algodres (Atendimento Ação Social e Gabinete de Inserção Profissional), 1 na Câmara Municipal e 1 nos Serviços Locais de Segurança Social.

Programa de Emergência Social

- Durante o período de 2013 a 2015, o Programa de Emergência "Fornos – Por Nós", apoiou 22 famílias.

Programa "Oficina Amiga de Sua Casa"

- A "Oficina Amiga de Sua Casa" registou apenas 2 pedidos de intervenção, envolvendo pessoas idosas, face aos atrasos na divulgação e implementação do programa

Programa Teleassistência

- A Câmara Municipal em articulação com a GNR e outras instituições locais fizeram o levantamento da população idosa em situação de isolamento e/ou dependência, sinalizando em 2014, 53 potenciais utilizadores deste serviço.

- Em 2014 a Câmara Municipal estabeleceu uma parceria com a empresa *HelpPhone*, assegurando este serviço de forma gratuita, a **6 pessoas idosas**.

Loja Social

- Desde de janeiro de 2015 a Loja Social, além de realizar acompanhamento social de proximidade, engloba também áreas para troca de bens e para exposição e divulgação de produtos resultantes do trabalho de artesãos e pequenos produtores locais, de acesso livre a toda a comunidade.

- O funcionamento da Loja Social é assegurado por 21 recursos humanos (12 colaboradores da Autarquia e 9 voluntários) apoiando, 39 famílias, num total de 93 pessoas .

- Tem um horário das 14h30 às 16h00, todas as segundas e quartas-feiras de cada mês.

Passe Social

- Tem como principais destinatários os beneficiários da medida RSI e os utentes da ULS que por insuficiência económica estejam isentos do pagamento de taxas moderadoras. O serviço funciona das 8h30 às 13h00, de acordo com um mapa de transporte que abrange todas as localidades do Concelho.

Cantina Social

- A partir do ano de 2015, a resposta social é substituída por uma modalidade de medidas que integram o Fundo Europeu de Auxilio às Pessoas Mais Carenciadas (FEAC) para 2014-2020.

- A Cantina Social tem um horário de funcionamento estabelecido, de segunda a domingo das 11h30 às 14h,. Em 2015, encontravam-se a usufruir desta resposta 35 pessoas residentes no Concelho.

Rede de serviços e equipamento sociais

- Das 50 respostas sociais sabe-se que 73% estão a ser desenvolvidas pela rede solidária (10 IPSS) e 27% pela rede pública.

- Geograficamente, as respostas sociais encontram-se distribuídas por **quase todas as localidades**.

- A rede solidária assume particular importância não só a nível da resposta (apoia **811 clientes**) e do desenvolvimento social mas, também, a nível do desenvolvimento económico, assegurando **175 postos de trabalho**, apresentando-se como uma das principais entidades empregadoras do concelho.

- O apoio à pessoa idosa é a área de intervenção que dispõe de mais serviços (30) e entidades interventivas (11).

- Do total das 50 respostas, 28 (58%) estão direcionadas para atender as necessidades da **população idosa**, 9 (19%) das crianças e jovens, 9 (19%) da família e comunidade e 2 (4%) das pessoas com deficiência ou dependência.

- A tipologia de **resposta social predominante** são os CD (10) e SAD (9).

Respostas sociais de apoio à população idosa

- O **projeto "Fornos Vida"** contava em 2015 com 250 participantes nas atividades que dinamiza de forma regular, sobretudo, hidroginástica e ginástica

- A **US** de Fornos de Algodres conta atualmente com uma participação de 141 alunos distribuindo-se por um leque de 16 disciplinas.

- O **Serviço de Apoio Domiciliário** (SAD) é uma das respostas mais implementadas (9) no Município, apresentando uma taxa de utilização com os níveis mais elevados, superior a 100%.

- O SAD de APSRDH de Maceira, AMSCR da Mata e ADS da Muxagata apresentam taxas relativamente baixas. Por outro lado, o SAD de APSCD Fornos de Algodres, LA de Figueiró da Granja e LA de Matança têm taxas superiores a 100%.

- Os **Centros de Dia** são a resposta direcionada para a população idosa com taxas de utilização mais baixas. Com a exceção de APSRD de Vila Ruiva e LA de Sobral

Pichorro, todas as outras entidades apresentam taxas (maioritariamente) inferiores a 50%.

- Os **Centros de Noite** apresentam na totalidade a máxima taxa de utilização.

- Os **Lares** apresentam maioritariamente uma taxa de utilização máxima com a exceção do Lar da Santa Teresa e o Lar mais recente da LA da Matança.

Respostas sociais de apoio à infância e juventude

- Os serviços de **CATL** encontram-se lotados (110%), mas sem perspetiva de aumento de procura dada a baixa taxa de natalidade, sendo igualmente justificável a baixa percentagem de taxa de utilização da única Creche (66%).

Respostas sociais de apoio à reabilitação e deficiência

- Os serviços direcionados à população com deficiência (**CAO**) e população com dependência (**UCCLDM**) encontram-se no limite das suas capacidades com taxa de ocupação máxima.

Indicadores de prestação da Segurança Social

- O percentual total de pensões (Pensões da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações – 47,5%) atribuídas no Município, em 2013, é superior ao verificado na Região Centro (42,3%) e Portugal (39,9%).

- No ano de 2013, do total das 1 789 Pensões da Segurança Social em Fornos de Algodres, 67,2% foram atribuídas por Velhice, 24,4% por situação de Sobrevivência e 8,4% por Invalidez. Em Portugal a percentagem de pensões por velhice aproxima-se à de Fornos de Algodres, 67,3%.

- O valor médio anual das pensões da Segurança Social da população Concelhia (3 548€) é a mais baixa das localidades da região centro e inferior à média Nacional (4 928€).

- Nos últimos 6 anos, de 2009 a 2014, o número de atribuições do Subsídio de Bonificação por Deficiência em Fornos de Algodres manteve-se equilibrado, entre 36 a 38 atribuições registadas.

- O Subsídio Mensal Vitalício, em Fornos de Algodres, de 2009 a 2014, mantém o mesmo número de titulares (6).

- O número de beneficiários do Abono de família para crianças e jovens em Fornos de Algodres tem diminuído ao longo dos últimos 6 anos (2009 a 2014).

- A Taxa de Subsídio de Desemprego sofreu um aumento considerável entre 2001 (1,9%) e 2009 (3%). No entanto, esta taxa tem oscilado, verificando-se no último ano, 2014, uma taxa de 2,4%. Fornos de Algodres, comparativamente com as localidades da região da Serra da Estrela, apresentava, no último ano, a taxa de Subsídio de Desemprego mais elevada, no entanto este valor fica abaixo da taxa Nacional (2,8).

- A Segurança Social atribuiu em 2014 (0,6%) menos Subsídios Sociais de Desemprego do que em 2001 (0,9%). Este subsídio é atribuído maioritariamente ao sexo masculino (61%) e a desempregados com idades compreendidas entre 30 e os 49 anos.

Indicadores dos contribuintes da Segurança Social

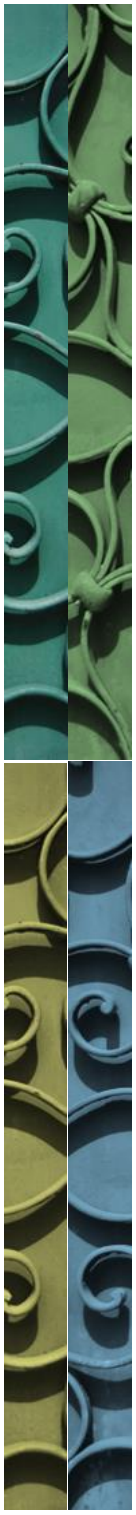
- Verifica-se a diminuição local de contribuintes ativos de 2001 a 2014, assim como na zona Centro, e em Portugal.

Balanço final – Ação Social

Redução de beneficiários do RSI nos últimos anos (2007 a 2014);

- Município inserido na Rede Social e CLAS com 28 entidades;
- CLDS+ em 2014/2015 e CLDS3G em 2015/2018;
- Desenvolvimento de atividades de animação e de apoio à família com prolongamento de horário após o período diário das atividades educativas;
- 87% das crianças do 1º ciclo usufruíram da componente de apoio à família;
- 99% dos alunos do 1º ciclo usufruíram de atividades de enriquecimento curricular com 4 disciplinas disponíveis;
- O Programa de realojamento possibilitou a construção de 18 fogos de habitação, encontrando-se todos preenchidos;
- O BLV (2010) regista 49 inscrições de voluntários e 14 instituições recetoras;
- O atendimento social é relizado em 4 serviços (3 de apoio social e 1 de apoio ao emprego);
- Programa de Emergência Social (2013 a 2015) apoiou 22 famílias;
- Protocolo criado entre a CMFA e a *Helphone*, assegurando o apoio da teleassistência a 6 pessoas;
- Loja Social com 21 recursos humanos
- Serviço de transporte semanal (Passe Social)
- Resposta de emergência alimentar - FEAC;
- 50 serviços e equipamentos sociais no Concelho (58% pop. idosa, 19% crianças, 19% família e comunidade, 2% deficiência).
- Elevado nº de beneficiários do RSI, comparado com a Serra da Estrela, zona Centro e Portugal;
- A população beneficiária de RSI é caracterizada por: maioritariamente do sexo masculino, faixa etária entre os 18 e 29 anos, baixa escolaridade, tempo de acompanhamento à mais de 24 meses;
- Aumento do nº de processos acompanhados pela CPCJ;
- Fraca divulgação do programa "Oficina amiga da sua casa" e da Loja social;
- 53 pessoas idosas foram sinalizadas por situação de isolamento e/ou dependência;
- 39 pessoas usufruíram de FEAC;
- Centros de Dia (50%) e Creche (66%) com baixa taxa de utilização;
- O SAD é sobreutilizado em 3 IPSS e subutilizado em 2 IPSS, verificando-se uma distribuição heterogenia;
- Necessidade de aumento da resposta às necessidades das pessoas com deficiência;
- O valor médio anual das pensões da Seg. Social em Fornos de Algodres é inferior à região Centro e a Portugal.

CAPÍTULO VII - Associativismo, Desporto e Recreio



Conteúdo

Caracterização das Associações Ativas

Infraestruturas desportivas

Equipamentos Culturais

Rede Solidária – O "Terceiro Setor"

O papel do Terceiro Setor em Fornos de Algodres

Quadro Resumo

Balanço Final

Caracterização das Associações Ativas

Embora nem todas as associações estejam formalmente constituídas, atualmente no concelho de Fornos de Algodres **encontram-se 36 Associações ativas**, ou seja, são constituídas por um grupo organizado de pessoas que mantêm atividades regulares ou pontuais em nome da associação que representam. Tal como é possível de observar na tabela 75, **de 2012 a 2015 verifica-se um acréscimo de associações passando de um total de 28 associações para 36**. À exceção das localidades de Cortiçô, Fuinhas, Queiriz e Vila Chã, todas as restantes localidades têm pelo menos uma associação. A maioria das associações tem sede na freguesia de Fornos de Algodres, o que pode ser explicado pelos níveis mais altos de concentração populacional aí presentes. A Tabela 75 evidencia, também, a distribuição das associações por área de intervenção, entre 2012 e 2015, cuja evolução pode observar-se melhor no gráfico que a seguir apresentamos.

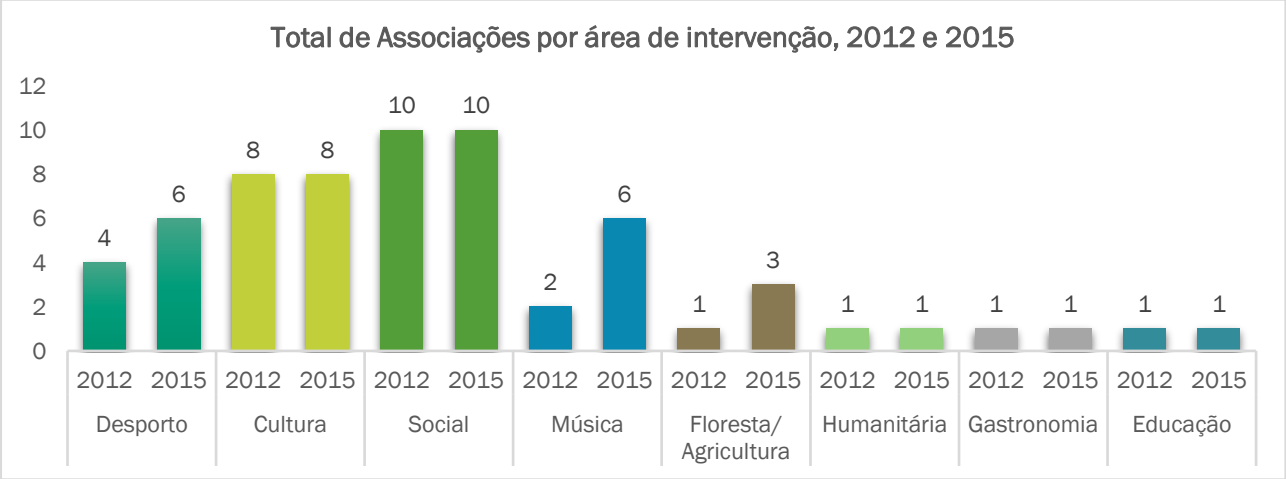


Gráfico 58 - Nº de Associações ativas do Concelho em 2012 e 2015 por área de intervenção.

A leitura do gráfico revela que **as associações que aumentaram em número encontram-se direcionadas para as modalidades desportivas, musicais e de apoio ao agricultor**. As restantes modalidades de intervenção associativa mantiveram-se imutáveis nos dois anos analisados. Porém, a análise citada não transparece o número de associações que foram inativadas ou cativadas. Pois, entre o ano de 2012 e 2015 foram inativadas pelo menos duas associações, que, ou foram substituídas por outras ou, o grupo fundador continua ativo sem uma organização associativa constituída.

	População Residente (Censos 2011)	Desporto		Cultura		Social		Música		Floresta/ Agricultura		Humanitária		Gastronomia		Educação		Total	
		2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015
Algodres	349				1														1
Casal Vasco	227			1	1	1	1											2	2
Cortiçô	144																		
Figueiró da Granja	414			2	1	1	1		1									3	3
Fornos de Algodres	1627	4	6	1	1	2	2	2	4	1	3	1	1	1	1	1	1	13	19
Fuinhas	92																		
Infias	242			1	1													1	1
Juncais	284			1	1													1	1
Maceira	229			1	1	1	1											2	2
Matança	243					1	1											1	1
Muxagata	241					1	1		1									1	2
Queiriz	260																		
Sobral Pichorro	208					2	2											2	2
Vila Chã	82																		
Vila Ruiva	168					1	1											1	1
Vila Soeiro do Chão	179			1	1													1	1
Total		4	6	8	8	10	10	2	6	1	3	1	1	1	1	1	1	28	36

Tabela 75 – Distribuição Geográfica e Tipológica das Associações.

O Gráfico 59 representa a distribuição por área de maior intervenção das associações atualmente ativas (2015). Da análise deste gráfico, constata-se que **o maior número de associações (11) direciona as suas atividades em intervenções de cariz predominantemente social**.

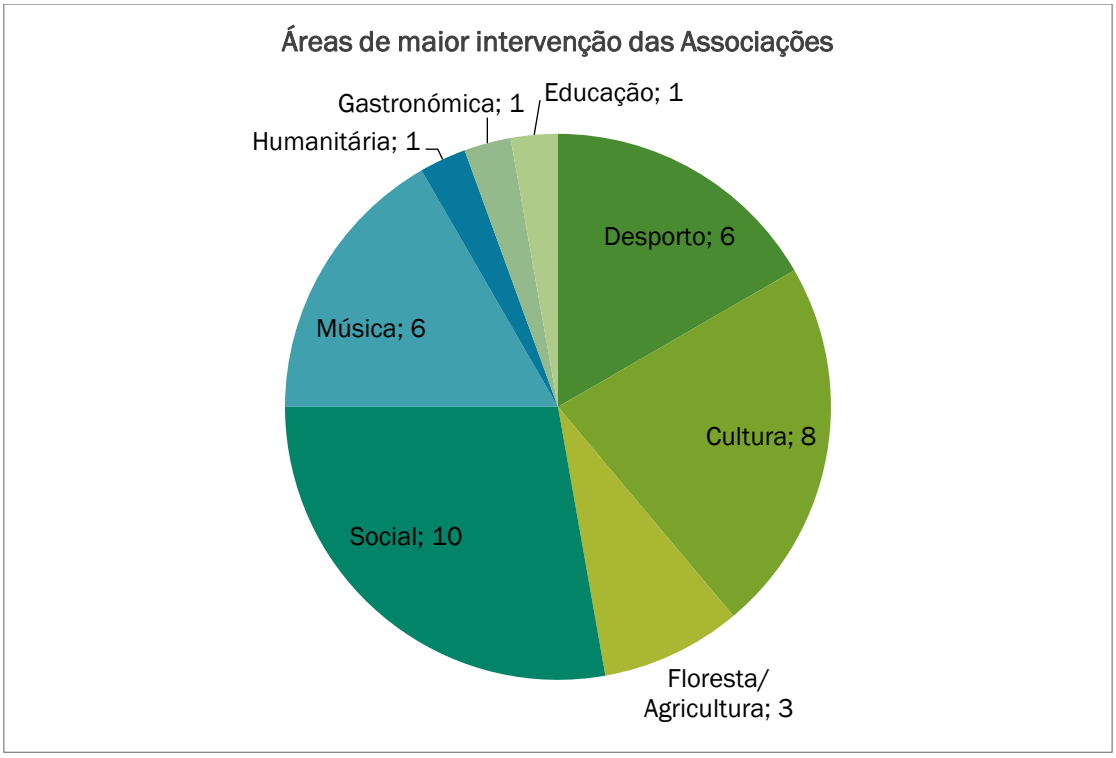


Gráfico 59 – Áreas de maior intervenção das Associações ativas no Concelho de Fornos de Algodres em 2015.

A música, o desporto e a cultura representam, ainda que em menor número, modalidades que englobam um número expressivo de associações que atuam no seu desenvolvimento e dinamismo.

Seguidamente serão apresentadas e brevemente caracterizadas todas as associações que mantêm atividade por localidade.

Fornos de Algodres

Designação	Ano	Nº sócios/ elementos	Áreas de Intervenção	Observações
Santa Casa da Misericórdia de Fornos de Algodres	1666	112	Social, Saúde, Atividades Religiosas	Constituída como IPSS
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fornos de Algodres	1948	825	Intervenção humanitária, Social, Proteção Civil	Associação humanitária
Associação Desportiva de Fornos de Algodres	1970	70	Desporto (Futebol - juvenil, junior, infantil, seniore e feminino, ciclismo e natação)	Organização sem fins lucrativos
Clube Caça e Pesca de Fornos de Algodres	1981	288	Desporto (caça desportiva), Gestão de uma zona de caça municipal e pesca concessionada	Organização sem fins lucrativos
Grupo típico "Os Capelenses"	1986	8	Música tradicional portuguesa	Associação não constituída
Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres	1987	25	Desenvolvimento Social, Cultural, Desporto, Saúde, Bem-estar	Constituída como IPSS
Esgalhada Clube TT	1996	9	Desporto (todo o terreno)	Organização sem fins lucrativos
CEKS - Clube de Escolas de Karate Chukokai	2000	20 (alunos)	Desporto (Karate Chukokai)	Associação com sede em Viseu
Casa do Pessoal da Câmara Municipal de Fornos de Algodres	2001	81	Cultural e Recreativa	Organização sem fins lucrativos
APROFFAL – Associação de Produtores Florestais de Fornos de Algodres	2003	20	Florestas, Proteção Civil	Organização sem fins lucrativos
Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres	2006	22	Educação, Ensino	Organização sem fins lucrativos
Batuta d'Alegria	2009	9	Animação Musical, Cultural e Recreativa	Associação não constituída
Confraria da Urtiga	2009	38	Promoção de produtos endógenos, proteção ambiental	Organização sem fins lucrativos
Centro de Desporto e Cultura de Fornos de Algodres	2013	-	Desporto jovem e Cultura	Associação juvenil sem fins lucrativos
Grupo de Cantares de Fornos de Algodres	2013	21	Música tradicional portuguesa	Associação não constituída
Rancho Folclórico Sénior de Fornos de Algodres	2013	24	Dança e música tradicional	Associação não constituída
FORAL – Fornos de Algodres Cooperativa Universal, CRL	2014	23 (cooperantes)	Apoio aos agricultores locais	Cooperativa
Estrela Lusitânia Clube de Desportos	2015	20	Desporto (ténis, futsal, vólei de praia, campismo, pesca desportiva, passeios pedestres, todo o terreno e fitness)	Associação juvenil sem fins lucrativos
Cooperativa de Olivicultores de Fornos de Algodres (CFA)S CRL	2015	5 (cooperantes)	Apoio aos olivicultores locais	Organização sem fins lucrativos

Tabela 76 - Associações Ativas na sede do Município (ano da fundação, nº de sócios e modalidade de intervenção).

Da análise da tabela anterior pode verificar-se que **o leque de associações ativas na sede concelhia abrange distintas áreas de intervenção, como o desporto, cultura, música, ação social e economia local**, sendo esta localidade a que engloba o maior número de associações e de diversidade associativa.

Observa-se, também, que **a vertente desportiva é claramente a mais significativa em Fornos de Algodres, comparativamente com as restantes localidades concelhias**, proporcionando à sua população uma variedade considerável tanto de infraestruturas como de modalidades desportivas.

Quanto à **vertente social, a Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres, dadas as inúmeras respostas sociais que possui, tem vindo a desenvolver um trabalho relevante na comunidade, particularmente através da promoção da Formação Profissional e do apoio à Deficiência, áreas apenas desenvolvidas por esta entidade**. A APSCD de Fornos de Algodres constitui-se, também, como uma das maiores entidades empregadoras do concelho, ultrapassada apenas pelo Município e Agrupamento de Escolas, exercendo deste modo uma grande influência na economia local. Da sua ação, e de modo a fazer face às exigências do quotidiano e às necessidades da população, resultou a implementação de diversas estruturas e serviços subdivididos por polos de intervenção, a saber: Polo da Infância e Juventude – com creche, CATL Jardim e CATL Escola Primária; Polo da terceira Idade – com o Serviço de Apoio Domiciliário nas freguesias de Algodres, Infias, Fornos de Algodres, Juncais, Vila Soeiro do Chão, Queiriz e Cortiçô, Centros de Dia nas freguesias de Algodres, Fornos de Algodres e Queiriz, Centro de Noite em Queiriz e na Muxagata, e mais recentemente, a Universidade Sénior e o Lar de Repouso de Santa Teresa; Polo da Diferença – com o Centro de Atividades Ocupacionais; Polo da Inserção Socioprofissional – com o desenvolvimento de atividades formativas para público empregado e desempegado em idade ativa, bem como pessoas com deficiência e/ou incapacidade.

Para além destas, a APSCDFA detém ainda o Gabinete de Inserção Profissional de Fornos de Algodres que trabalha em estreita articulação com o Centro de Emprego da Guarda, procurando a promoção do acompanhamento e inclusão da população desempregada do concelho.

De salientar, também, a continuidade de atividade da **Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Fornos de Algodres. Esta detém uma Unidade de Cuidados**

Continuados de Longa Duração e Manutenção, sendo o único equipamento especializado no apoio à reabilitação Concelhio, e um Lar de Idosos sedeado na freguesia de Fornos de Algodres, que em muito têm contribuído para o bem-estar biopsicossocial da população.

No que diz respeito à intervenção humanitária, é de destacar o papel que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fornos de Algodres tem vindo a desempenhar através do apoio humanitário prestado a toda a comunidade. Esta associação tem desenvolvido, também, um conjunto de atividades culturais de modo a angariar fundos para a aquisição de bens que possibilitem o aumento e a melhoria dos serviços prestados, por meio do centro de desporto e cultura. É por meio deste centro que esta associação tem desenvolvido atividades de caráter musical, particularmente a constituição da Banda da Escola de Música da Associação Humanitária dos Bombeiro Voluntários de Fornos de Algodres, e de carácter desportivo, como passeios TT e BTT.

Quanto à vertente musical, a sede de Fornos de Algodres encontra-se muito bem representada, com grupos de música típica portuguesa, folclore e banda filarmónica. O grupo típico "Os Capelenses", embora seja o grupo musical mais antigo, iniciado com a Associação Cultural Desportiva e Recreativa - os Capelenses, hoje destituída, ainda continua ativo. De ressaltar, também, o importante contributo do grupo musical Batuta d'Alegria em prol da promoção e valorização do nosso património cultural, sendo as arruadas a sua atividade principal. A atividade musical é também uma das principais ações levadas a cabo pelo Grupo de Cantares de Fornos de Algodres. Este grupo, ainda não formalmente constituído como associação, nasceu em 2003 na Casa do Pessoal da Câmara Municipal de Fornos de Algodres como grupo etnográfico. Desde então, o grupo tem realizado um excelente trabalho, especialmente na recuperação da música tradicional local, encontrando-se atualmente em preparação do lançamento do segundo álbum. O Rancho Folclórico Sénior de Fornos de Algodres, para além de dar voz à música tradicional da região, relembra as danças e trajes típicos da sua terra. Este Rancho iniciou a sua atividade na Universidade Sénior de Fornos de Algodres, sendo por esse motivo, constituído por pessoas com mais de 50 anos de idade.

A modalidade cultural e recreativa é desenvolvida, com maior particularidade, pela Casa do Pessoal da Câmara Municipal de Fornos de Algodres, embora todas as

associações contribuam largamente para a dinamização cultural e recreativa. A Casa do Pessoal, pela sua denominação, é constituída pelos funcionários da Câmara Municipal que, além de organizarem atividades culturais para os membros associados, organizam outras atividades para a comunidade, como é o exemplo do evento da Rota das Formigas.

A sede do Concelho acolhe também 4 associações relacionadas com a promoção de atividades desportivas. A **Associação Desportiva de Fornos de Algodres**, é a mais antiga, fundada em 1970 que sempre esteve dedicada à prática de futebol, contudo, após ter sofrido alterações dos órgãos de direção, têm alargado a sua resposta, como é o exemplo do ciclismo e da natação.

O **Esgalhada Clube TT** é uma organização dedicada ao desporto de todo o terreno que, fundada por um grupo de amigos, que apesar de ter passado por momentos de fraca atividade tem organizado passeios de clássicos e participado em Exposições e Feiras.

A **Associação Estrela Lusitânia de Desportos** iniciou o seu mandato no presente ano, 2015, em substituição do Courelas Sports Club de Campo. Esta nova associação diferencia-se da anterior, uma vez que pretende ser uma associação de âmbito preferencialmente juvenil, alargando as suas atividades a outros tipos de desporto e realizando parcerias com federações nacionais e distritais em diversas modalidades de atletismo.

O **Clube de Escolas de karate Chukokai**, apesar de a sua sede principal residir em Viseu, tem um polo ativo de desporto na Vila desde 2000, contando, atualmente, com dois instrutores e 20 alunos na modalidade de Karate Chukokai.

O **Centro de Desporto e Cultura de Fornos de Algodres** trabalha em prol da juventude e da cultura desde 1996, porém foi reativada em 2013. Esta associação juvenil tem demonstrado a seu interesse pelo desporto e pela interculturalidade, sobretudo, através da implementação do Erasmus Plus (Programa Comunitário 2014-2020).

O **Clube de Caça e Pesca**, fundada há mais de 25 anos, mantém a sua atividade no âmbito da pesca e caça desportiva, tendo como uma das principais atividades a caçada de salto ao javali, e não menos importante, a repovoação e gestão de diversas zonas de caça.

No apoio às atividades profissionais, nomeadamente aos ofícios da agricultura, existem 3 associações com sede na freguesia de Fornos de Algodres. A **APROFAL**, fundada em 2013, encontra-se, na atualidade, pouco ativa e com um número decrescente de associados, dado que os sócios tinham, maioritariamente, idades bastante avançadas. Mais recentemente, a **Foral**, foi fundada em 2014 com o objetivo de prestar apoio aos agricultores locais. Esta cooperativa, após comemorar um ano de mandato abriu uma loja do agricultor destinada ao público geral. Neste mesmo ano, 2015, surgiu ainda a **Cooperativa de Olivicultores de Fornos de Algodres**, que apesar de já ter existido uma cooperativa de apoio ao olivicultor, foi, há já largos anos, inativada.

A responsabilidade da educação e do ensino não é meramente da escola ou dos docentes, assim sendo, **os pais e os encarregados de educação dos alunos do Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres, constituiu em 2006 uma Associação com sede na Escola Básica 2,3/S de Fornos de Algodres**. A Associação de pais e encarregados de educação, pretende, sobretudo, promover os interesses dos seus associados em tudo quanto respeita à educação e ensino dos seus educandos, participando de forma ativa na tomada de decisão sobre a vida educativa dos alunos.

Por último, **Fornos de Algodres é ainda palco para a Confraria da Urtiga, associação sem fins lucrativos, com objetivo de defender, valorizar e divulgar a urtiga**, bem como os vetores e fatores inerentes ao seu consumo e ainda a proteção e sensibilização ambiental. Esta Associação é responsável pela organização e realização de importantes eventos anuais, em particular, o *Passeio Micológico* que vai na décima terceira edição e as *Jornadas de Etnobotânica/Fim-de-semana da Urtiga* que vão na décima primeira edição, trazendo ao Municipio reconhecidos investigadores e estudiosos, despertando crescente interesse pelo património natural e paisagístico do Município.

Algodres

A freguesia de Algodres não registava, ou não havia conhecimento, de qualquer Associação. **Em Março de 2015 um grupo de residentes desta freguesia uniram esforços e fundaram o Clube Rodas do Inferno, com a iniciativa de algumas atividades desportivas e recreativas**, como é o exemplo do passeio de motorizadas clássicas. Uma vez que esta associação se constituiu como IPSS, a sua área de intervenção abrange também atividades de caráter social.

Designação	Ano	Nº sócios/ elementos	Áreas de Intervenção	Observações
Clube Rodas do Inferno	2015	23	Cultura/Desportiva/ Recreativa/ Social	Constituída como IPSS

Tabela 77 – Associações Ativas na freguesia de Algodres.

Casal Vasco e Ramirão

A freguesia de Casal Vasco conta, atualmente, com **duas associações, o Grupo de Amigos da Terra do Vasco (GATEV) e a Associação para o Desenvolvimento Social do Ramirão**.

Designação	Ano	Nº sócios/ elementos	Áreas de Intervenção	Observações
Grupo de Amigos da Terra do Vasco	2011	40	Cultural/Teatro/ Desporto	Atividade Pontual Organização sem fins lucrativos
Associação para o Desenvolvimento Social do Ramirão	2003	(?)	Social/Cultural	Constituída como IPSS

Tabela 78- Associações Ativas nas localidades de Casal Vasco e Ramirão.

O **GATEV** é uma associação sem fins lucrativos, que tem a sua sede na antiga Escola Primária de Casal Vasco e **desenvolve atividades culturais e recreativas** periodicamente. Tem por objetivo promover ações de caráter desportivo, cultural e lúdico e proporcionar um espaço internet e biblioteca.

A **ADS do Ramirão presta apoio à população idosa por meio do Serviço de Apoio Domiciliário e um equipamento de Lar de idosos**, recentemente alargado, dando deste modo um importante contributo para o bem-estar geral da população local mais envelhecida.

Figueiró da Granja

Na freguesia de Figueiró da Granja **existem atualmente 3 associações ativas**, uma de caráter essencialmente musical, o Rancho Folclórico de Figueiró da Granja, a Associação Recreativa e Cultural de Figueiró da Granja, com uma intervenção principalmente cultural e a Liga de Amigos de Figueiró da Granja de cariz mais social.

Designação	Ano	Nº sócios/ elementos	Áreas de Intervenção	Observações
Liga de Amigos de Figueiró da Granja	1985	92	Social/Cultural	Constituída como IPSS
Associação Recreativa e Cultural de Figueiró da Granja	1989	150	Recreativa/Cultural	Organização sem fins lucrativos
Rancho Folclórico de Figueiró da Granja	2011	30	Música/Dança	Organização sem fins lucrativos

Tabela 79- Associações Ativas na freguesia de Figueiró da Granja.

O **Rancho Folclórico de Figueiró da Granja foi fundado em 2011, com o intuito de recrear danças, cantares, trajes e outros ofícios tradicionais da região**. Já a **Associação Recreativa e Cultural de Figueiró da Granja data de 1989 e o seu evento característico são as Jornadas Culturais** onde se encena saberes, pessoas e atividades quotidianas tradicionais.

A **LA de Figueiró da Granja presta apoio à população idosa local, por meio do Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Dia, e apoio à infância através do CATL e da componente de apoio à família (refeições escolares e prolongamento de horário)**. Esta associação tem, também, a ambição de edificar um Lar de idosos.

É de considerar ainda, nestes últimos anos, a extinção do Grupo Desportivo e Recreativo de Figueiró da Granja fundado em 1975.

Juncais

Tal como demonstra a Tabela 80, **em Juncais, existe presentemente apenas a Associação de Promoção Social, Cultural e Recreativa de Juncais** (registada inicialmente como IPSS, mas sem qualquer atividade nessa área, uma vez que o edifício do Centro de Dia foi adquirido pela Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres).

Designação	Ano	Nº sócios/ elementos	Áreas de Intervenção	Observações
Associação de Promoção Social, Cultural e Recreativa de Juncais	1980	15	Social/Cultural/Recreativa	Organização sem fins lucrativos

Tabela 80 – Associações Ativas na localidade de Juncais

Esta associação detém um polidesportivo e a escola primária e **tem como atividade mais popular o Festival do Peixinho do Rio**. É ainda de referir que o Grupo Desportivo e Recreativo Estrelas de Juncais encontra-se presentemente sem atividade.

Maceira

A freguesia de Maceira, atualmente, mantém em funcionamento duas associações. A **APSRCDH de Maceira com intervenção a nível sociocomunitário, especialmente no que diz respeito à população idosa, disponibilizando Centro de Dia, Lar e Serviços de Apoio Domiciliário**, mas também ao nível juvenil (Ocupação dos Tempos Livres) e infantil (serviço de refeições e transporte).

Designação	Ano	Nº sócios/ elementos	Áreas de Intervenção	Observações
Associação PSRCDH de Maceira	1990	264	Social/Cultural/ Desportiva	Constituída como IPSS
Moinho – Associação Juvenil de Maceira	2000	(?)	Recreativa/Cultural	Associação Juvenil Atividades pontuais

Tabela 81- Associações Ativas na freguesia de Maceira.

Esta Associação **inaugurou em dezembro de 2015 um *Hostel* para turismo social,** sendo pioneira como IPSS nesta aposta.

O **Moinho – Associação Juvenil de Maceira,** assegura, pontualmente, animação juvenil na freguesia.

Matança

Na freguesia da Matança, regista-se apenas uma associação, a Liga dos Amigos da Matança, que presta apoio sobretudo à população idosa.

Designação	Ano	Nº sócios/ elementos	Áreas de Intervenção	Observações
Liga dos Amigos da Matança	1998	240	Social/Cultural	Constituída como IPSS

Tabela 82 - Associações Ativas na freguesia de Matança.

Esta associação presta Serviço de Apoio Domiciliário e concluiu recentemente o alargamento das suas instalações para um Centro de Dia e Lar de Idosos com capacidade para 18 camas.

Muxagata

A **Associação para o Desenvolvimento da Muxagata com sede nesta freguesia, Muxagata, presta apoio à população idosa por meio das respostas sociais Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário** (Tabela 83).

Designação	Ano	Nº sócios/ elementos	Áreas de Intervenção	Observações
Associação para o Desenvolvimento da Muxagata	1994	56	Social/Cultural	Constituída como IPSS
Grupo de Cantares Tradicionais da Muxagata	2012	19	Música	Associação não constituída Atividades pontuais

Tabela 83- Associações Ativas na freguesia de Muxagata.

De considerar que a população envelhecida desta freguesia é apoiada pela associação relatada e pela APSCD de Fornos de Algodres, detentora do Centro de Noite aí edificado.

Um grupo de residentes nesta freguesia constituiu, em 2012, o Grupo de Cantares Tradicionais da Muxagata que, tal como o nome sugere, realiza atividades essencialmente musicais.

Sobral Pichorro

Em Sobral Pichorro registam-se **duas associações ativas e com fins de solidariedade social, a Liga dos Amigos de Sobral Pichorro e a Associação de Melhoramento Social, Cultural e Recreativa da Mata** (cf. tabela 84). Ambas possuem Centro de Dia e

Serviço de Apoio Domiciliário em funcionamento, com prestação de serviços direcionados, sobretudo, à população idosa local.

Designação	Ano	Nº sócios/ elementos	Áreas de Intervenção	Observações
Liga dos Amigos de Sobral Pichorro	1982	126	Social/Cultural	Constituída como IPSS
Associação de Melhoramento Social, Cultural e Recreativa da Mata	1996	150	Social/Cultural	Constituída como IPSS

Tabela 84- Associações Ativas na localidade de Sobral Pichorro.

Vila Ruiva

Tal como se pode observar na Tabela 85, **a atividade associativa na localidade de Vila Ruiva é assegurada por uma única associação, APSRD de Vila Ruiva**. Esta foi registada como IPSS e **assegura o funcionamento das respostas sociais de Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Noite** (com capacidade para 14 camas), tendo, ainda, a ambição de reconverter esta última resposta em Estrutura Residencial para idosos.

Designação	Ano	Nº sócios/ elementos	Áreas de Intervenção	Observações
Associação PSR e Desportiva de Vila Ruiva	1997	180	Social/Cultural	Constituída como IPSS

Tabela 85 - Associações Ativas na localidade de Vila Ruiva.

Vila Soeiro do Chão

Para concluir, é de referir, também, a existência de uma associação na localidade de Vila Soeiro do Chão, **Associação Social Cultural e Recreativa de Vila Soeiro do Chão**, fundada no ano de 2010 (Tabela 86). Esta associação, embora esteja atualmente pouco ativa, **tem como atividades principais eventos culturais e recreativos pontuais.**

Designação	Ano	Nº sócios/ elementos	Áreas de Intervenção	Observações
Associação Social Cultural e Recreativa de Vila Soeiro do Chão	2010	(?)	Cultural/ Recreativa	Associação sem fins lucrativos

Tabela 86 -Associações Ativas na localidade de Vila Soeiro do Chão

Infraestruturas desportivas

Todas as freguesias do concelho possuem infraestruturas desportivas. Todavia, muitas delas encontram-se inativas ou são raramente utilizadas, nomeadamente os campos de futebol de 11 (Tabela 87).

A grande maioria dos equipamentos desportivos existentes no concelho de Fornos de Algodres tem como entidade proprietária a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia. Uma vez mais, é na sede do concelho que se concentram o maior e mais diversificado número de instalações desportivas.

Alguns equipamentos resultam de iniciativa privada, mas são de utilização pública, tal como o Complexo Desportivo da Quinta das Courelas, com piscina de lazer, *court* de ténis e campo de voleibol relvado e ainda, a piscina ao ar livre do INATEL, em Vila Ruiva.

Quanto aos recursos endógenos do concelho é de destacar o rio Mondego, que em algumas secções, o leito do rio é largo e há áreas amplas nas margens. Esta característica permite a existência da **praia fluvial da Ponte de Juncais**, na freguesia de Fornos de Algodres. Esta praia possui um passadiço de madeira na margem do rio, uma piscina artificial flutuante, WC público e conta ainda com um bar com concessão anual variável. A praia permite, pelas suas características, a prática do rafting e de canoagem.

O Concelho conta ainda com a praia fluvial de Cadoiço, na freguesia de Juncais. Frequentam estes locais, banhistas e pescadores desportivos.

Tem-se verificado nos últimos tempos um aumento do número de adeptos das atividades ao ar livre para a exploração do meio ambiente como percursos pedestres, passeios turísticos, passeios TT e BTT.

No que diz respeito, ao **estado de conservação das instalações é variável de estrutura para estrutura, mas ressalta a degradação dos equipamentos que se encontram inativos**.

Freguesia	Equipamento	Instituição proprietária/gestora	Estado de Conservação	Observações
Algodres	Campo de Futebol 11 (Campo da Rasa)	Em Terreno particular	Bom	Pouco ativo
	Polidesportivo	Junta de Freguesia	Bom	Pouco ativo
	Campo de Futebol 11 (Rancosinho)	Junta de Freguesia	Bom	Pouco ativo
Casal Vasco	Campo de Futebol de 11	Junta de Freguesia	Bom	Pouco ativo
Cortiço	Campo de Futebol de 11 (Estádio da Orca)	Em Terreno Particular	Razoável	Pouco ativo
Figueiró da Granja	Campo de Futebol 11	Junta de Freguesia	Razoável	Ativo
	Polidesportivo (António Albuquerque Andrade)	Junta de Freguesia	Bom	Anexo ao Campo da Cruzinha
Fornos de Algodres	Estádio Dr. Moreira da Cruz Campo de futebol 11	C.M. de Fornos de Algodres	Bom	Utilizado pela ADFA - implantado na Serra da Esgalhada; com bancadas
	Estádio Municipal Campo de futebol 11	C.M. de Fornos de Algodres	Bom	Utilizado pela ADFA - na Serra da Esgalhada; relvado, com bancadas
	Polidesportivo (da Serra da Esgalhada	C.M. de Fornos de Algodres	Bom	Implantado na Serra da Esgalhada
	Polidesportivo (da EB1)	Ministério da Educação	Bom	Ativo
	Polidesportivo (da EB2,3/S)	Ministério da Educação	Bom	Ativo
	Pavilhão Gimnodesportivo (Municipal)	C.M. de Fornos de Algodres	Bom	Foi entregue pela CM à DREC - Utilizado pela E.B. 2,3/S de Fornos de Algodres e pelo desporto federado e recreativo
	Piscina Coberta (Municipal)	C.M. de Fornos de Algodres	Bom	Utilizado nas aulas de Ed. Física e EB1 do Concelho e pela Comunidade
	Ringue de patinagem	C.M. de Fornos de Algodres	Bom	Implantado na Serra Esgalhada
Complexo Desportivo da Quinta das Courelas	Piscina ar livre a)	Paulo Menano	Bom	Ativo
	Campo de Voleibol (relvado)	Particular	Razoável	Ativo
	Court de ténis		Bom	Ativo

Fuinhas	Campo de Futebol 11 (das Fuinhas)	Junta de Freguesia	Razoável	Pouco ativo - realizavam-se jogos entre localidades vizinhas
Infias	Polidesportivo (de Infias)	Junta de Freguesia	Razoável	Pouco Ativo
Juncais	Campo de Futebol 11 (Júlio Reis)	A.P.S.C.D. Juncais	Razoável	Ativo
	Polidesportivo (da A.P.S.C.D. Juncais)	A.P.S.C.D. Juncais	Razoável	Ativo - ao lado da escola EB1
	Polidesportivo	Grupo D.R. Estrelas de Juncais	Razoável	Ativo Anexo ao campo de futebol Júlio Rei
Maceira	Campo de Futebol 11 (N.ª S.ª dos Milagres)	Associação P.S.R.D.H. de Maceira	Bom	Pouco Ativo – Até há poucos anos era utilizado pelo clube, agora extinto
	Polidesportivo	Associação P.S.R.D.H. de Maceira	Bom	Ativo
Matança	Campo de Futebol 11 (Alfredo Menano)	Liga dos Amigos da Matança	Razoável	Inativo
	Polidesportivo com court de ténis	Junta de freguesia	Bom	Ativo
	Pista de Motocross (Arlindo Guerra Pinto)	Junta de Freguesia	Bom	Ativo
Muxagata	Campo de Futebol 11	Junta de Freguesia	Bom	Pouco Ativo
Queiriz	Campo de Futebol 11	Junta de Freguesia	Razoável	Pouco Ativo
	Polidesportivo	Junta de Freguesia	Bom	
Sobral Pichorro	Campo de Futebol 11 (Campo da Sobreirada)	Junta de Freguesia	Razoável	Inativo
	Campo de Futebol 11 (Campo da Mata)	Junta de Freguesia	Razoável	Pouco Ativo
Vila Chã	Campo de Futebol 11	Junta de Freguesia	Razoável	Pouco Ativo
Vila Ruiva	Campo de Futebol 11	Junta de Freguesia	Bom	Pouco Ativo
	Polidesportivo	Junta de Freguesia	Bom	Pouco Ativo
	Piscina de ar livre a)	INATEL Particular	Bom	Ativo
Vila Soeiro do Chão	Polidesportivo	Junta de Freguesia	Bom	Pouco ativo Construído no antigo campo de futebol 11

a) Sem medidas regulamentares

Tabela 87 – Equipamentos de desporto e estado de conservação por localidade. - Fonte: PDM, 2015

Equipamentos Culturais

Tal como mostra a Tabela 88, **atualmente existem no concelho diversos equipamentos culturais, utilizados de forma diversa** para a realização de eventos, espetáculos, festas, atividades culturais, entre outros. **Dos equipamentos existentes, uma parte deles está atualmente subaproveitada**.

Nas localidades externas à sede do Concelho predominam os salões de festas de utilização polivalente, alguns com palco, geralmente localizados nas Juntas de Freguesia. Por sua vez, existem, também, em algumas localidades coretos, palcos e/ou anfiteatros ao ar livre.

Freguesia	Equipamento/ Caracterização do espaço	Entidade proprietária/gestora	Atividades desenvolvidas	Estado de conservação
Algodres	Salão de Festas com palco na Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Festas	Bom
Casal Vasco	Salão de Festas com palco da Sala Paroquial	Igreja	Teatro Popular	Bom
	Salão de Festas com palco na Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Festas	Bom
Cortiçô	Salão de Festas com palco na Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Festas	
Figueiró da Granja	Casa do Povo Com palco	Junta de Freguesia	Festas	Bom
	Casa Paroquial	Junta de Freguesia	Festas	
	Palco	Junta de Freguesia	Festas	Razoável
Fornos de Algodres	Salão da antiga Casa do Povo	CDSSG	Ensaios e convívios	Razoável
Fuinhas	Salão de festas e convívio com palco na Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Ténis de mesa Festas	Razoável
	Palco	Junta de Freguesia	Espetáculos	Razoável
Infias	Espaço Cultural na Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Festas	Bom
Juncais	Espaço Cultural	Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Juncais	Eventos	Bom

Maceira	Salão de Festas com palco na Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Festas	Bom
	Pequeno anfiteatro ao ar livre no recinto de festas junto do coreto	Junta de Freguesia	Espetáculos	Bom
	Coreto	Junta de Freguesia	Festas	Bom
Matança	Salão de festas com palco na Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Festas	Bom
	Palco	Junta de Freguesia	Espetáculos	
	Casa Paroquial	Igreja	Fábrica da Igreja	
Muxagata	Salão de festas na Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Festas	Bom
	Coreto	Junta de Freguesia	Festas	Razoável
Queiriz	Salão de festas na Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Festas	Bom
Sobral Pichorro	Salão de festas na Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Festas	Bom
Vila Chã	Salão de festas na Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Festas	Bom
	Espaço para atividades recreativas	Junta de Freguesia	Atividades recreativas	Bom
Vila Ruiva	Salão de festas na Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Festas	Bom
Vila Soeiro do Chão	Casa da Cultura	Junta de Freguesia		Bom
	Salão de Festas com palco na Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Festas Ténis de Mesa Matraquilhos	Bom
	Coreto	Junta de Freguesia	Espetáculos	Bom

Tabela 88 – Equipamentos culturais, atividades desenvolvidas e estado de conservação por localidade. - Fonte: PDM, 2015

Sabe-se também que é na sede do concelho que inevitavelmente existe uma maior oferta de espaços culturais que podem ser utilizados, à semelhança dos anteriores, de forma polivalente. A Tabela 89 descrimina com maior pormenor os espaços referidos assim como as atividades aqui usualmente desenvolvidas.

Equipamento	Entidade proprietária/ gestora	Atividades desenvolvidas	Estado de conservação
Centro Cultural com auditório 100 lugares	Câmara Municipal de Fornos de Algodres	Espetáculos; Eventos	Bom
Edifício das antigas instalações da Escola do Ciclo Preparatório	APSCD de Fornos de Algodres Câmara Municipal de Fornos de Algodres	Formação profissional	Bom
Centro da Cultural de Fornos de Algodres **E Auditório (180 lugares)**	APSCD de Fornos de Algodres	Eventos culturais	Razoável
Edifício das antigas instalações dos bombeiros **Salão**	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de FA	Sociais e Culturais	Bom
Anfiteatro ao ar livre do Olival da Vinha - Fornos de Algodres	Câmara Municipal de Fornos de Algodres	Espetáculos musicais; Eventos culturais	Bom
Anfiteatro ao ar livre da Sr.º da Graça - Fornos de Algodres	Câmara Municipal de Fornos de Algodres	Eventos culturais	Bom
Coreto	Câmara Municipal de Fornos de Algodres	Espetáculos musicais; Eventos culturais	Bom

Tabela 89 – Equipamentos culturais na freguesia sede, Fornos de Algodres. - Fonte: PDM, 2015

A tabela que se segue apresenta as despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e desportivas, em 2014.

O financiamento dispendido pelo Município, tanto em atividades culturais (12,6€) e criativas como em atividades e equipamentos desportivos (16,1€) por habitante, é inferior às NUTS III, II e em Portugal. Este facto, revela uma reduzida aposta no desnvolvimento cultural e desportivo local no ano de 2014.

	Fornos de Algodres	NUTS III	NUTS II	Porutgal
Em atividades culturais e criativas (milhares €)	61	9.802	82.870	353.379
Património	15	1.678	19.993	82.924
Biblioteca e arquivos	27	1.708	17.744	75.342
Artes do espetáculo	0	2.594	18.632	73.563
Atividades interdisciplinares	15	3.004	19.404	89.378
Em atividades culturais e criativas por habitante (€/hab.)	12,6	43,8	36,6	34,1
Em atividades e equipamentos desportivos por habitantes (€/hab.)	16,1	25,6	25,9	20,8.

Tabela 90 - Despesas das Câmaras Municipais em atividaes culturais e de desporto, 2014. – Fonte: INE, Inquérito ao financiamento de atividades culturai e desportivas pelas Câmaras Municipais

Rede solidária – O "Terceiro sector"

Ao longo das últimas décadas o setor social e solidário, também designado por "Terceiro Setor" (por não se enquadrar nem no setor público, nem no setor privado), não só cresceu exponencialmente em número de Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) constituídas, como passou a assumir, na nossa sociedade, uma importância social e económica de relevo.

As Instituições Particulares de Solidariedade Social que fazem parte deste setor, são constituídas por iniciativa de particulares, sem finalidade lucrativa, com o propósito de dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e de justiça entre os indivíduos, que não sejam administradas pelo Estado ou por um corpo autárquico. São organizações de utilidade pública reconhecidas, valorizadas e apoiadas pelo Estado, estando associadas ao sistema de Segurança Social através de Acordos de Cooperação que definem a natureza contratual das relações de cooperação, bem como, o financiamento concedido para a provisão dos serviços sociais. Esta parceria público-privada tem permitido o desenvolvimento de diversos modelos de respostas sociais em Portugal acentuando-se, cada vez mais, a conceção de um Estado parceiro, cooperante que confia nas instituições sociais e no trabalho de proximidade que desenvolvem, com base no conhecimento privilegiado que possuem sobre as reais necessidades da população em cada território.

A Constituição da República Portuguesa, no artigo 63.º, n.º 5, bem como os princípios inscritos no subsistema de Ação Social, definidos na Lei n.º 4/2007, de 16 de janeiro, que estabelece as bases do sistema de segurança social, reconhecem a importância estratégica do setor social e solidário, bem como, a necessidade de o mesmo ser apoiado e fiscalizado pelo Estado. A recente aprovação pelo Parlamento da Lei de Bases da Economia Social, Lei n.º 30/2013, de 8 de maio e a subsequente revisão do quadro legal das entidades do setor social e solidário, veio confirmar a vontade do Governo português em estreitar os laços de cooperação e capacitar este setor para os desafios vindouros, adequando a legislação vigente às exigências atuais.

Segundo dados do INE, o Terceiro Sector tem um forte potencial económico no mercado nacional, dado que no total de empregados no país, em média, 62,8% pertencem ao Terceiro Sector e por sua vez, na Zona Centro pertencem a este sector 53,7%, no ano de 2012.

No ano de 2009, estima-se que Fornos de Algodres tinha um total de 645 trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, sendo que **no Terceiro Sector tinham um total de 420 pessoas, ou seja, aproximadamente 65%** (INE, 2012).

O Papel do Terceiro Setor em Fornos de Algodres

Em Fornos de Algodres o Terceiro Setor assume um papel de grande relevância no desenvolvimento económico e social concelhio, abarcando 10 Instituições Particulares de Solidariedade Social, com intervenção em diferentes áreas de risco social, conforme abordado no Capítulo VI e demonstrado na Tabela 91 que a seguir se apresenta.

Praticamente em todas as freguesias do concelho estão sedeadas Instituições Particulares de Solidariedade, exceto nas freguesias de Algodres, Infias, União de Freguesias de Cortiçô e Vila Chã e em Queiriz, onde outras Instituições estendem a sua ação, como vimos anteriormente.

Freguesia Sede	Instituição	Âmbito Geográfico	Âmbito de Intervenção				Nº Clientes	Recursos Humanos
			Crianças e Jovens	Reabilitação Deficiência	Pessoas Idosas	Família e Comunidade		
Casal Vasco	ADSR	Regional	...	...	SAD Lar US	...	40	16
Figueiró da Granja	LAFG	Concelhio	CATL	...	SAD CD	...	67	8
Fornos de Algodres	APSCDFA	Supra Concelhio	Creche CATL	CAO	SAD 3CD 2CN US	GIP CS AS	412	63
	SCMFA	Nacional	...	...	UCC Lar	...	39	30
Maceira	APSRDHM	Nacional	...	...	SAD CD Lar	...	59	23
Matança	LAM	Concelhio	...	...	SAD	...	40	4
Muxagata	ADM	Concelhio	...	...	SAD CD	...	40	8
União de Freguesias de Sobral P. e Fuinhas	LASP	Concelhio	...	...	SAD CD	...	37	8
	AMSCRM	Concelhio	...	...	SAD CD	...	21	4
U.F. de Juncais, Vila Ruiva e Vila Soeiro C.	APSRDVR	Regional	...	....	SAD CD CN	...	56	11
		TOTAIS	**3**	**1**	**27**	**3**	**811**	**175**

Tabela 91 – Caracterização do Terceiro Sector no Concelho de Fornos de Algodres.

Quadro resumo – Associativismo

Caracterização das Associações Ativas

- Existem, atualmente, no concelho de Fornos de Algodres, formalmente constituídas, **36 associações ativas**.

- Verificou-se de 2012 a 2015 um **acréscimo de associações de 28 para 36**, destas 8 novas associações criadas, 2 desportivas, 4 musicais e 2 cooperativas agrícolas.

- As Associações são na sua maioria de caráter **social, cultural ou recreativo.**

- Destas 36 associações ativas**, 53% têm sede na vila** de Fornos de Algodres.

- Aumento do número de associações direcionadas para as modalidades desportivas, musicais e de apoio ao agricultor.

- Das associações existentes, existem algumas que ainda não se encontram formalmente constituídas, apresentando como justificação, entre outras, dificuldades na motivação das pessoas envolvidas nos grupos.

Infraestruturas desportivas

- Verifica-se um subaproveitamento das infraestruturas desportivas pelas Associações ou Freguesias, principalmente os polidesportivos sedeados nas freguesias.

- Quanto ao estado de conservação das instalações é variável de estrutura para estrutura, mas ressalta a degradação dos equipamentos que se encontram inativos.

Equipamentos Culturais

- As infraestruturas culturais, como os auditórios culturais municipais, salões de festas, casas do povo, apesar do esforço realizado em aumentar a sua atividade cultural, ficam **aquém das suas reais potencialidades.**

- As iniciativas desportivas, como passeios pedestres ou motorizados realizados em ar livre, **têm aumentado o seu interesse** dado o número crescente de participantes.

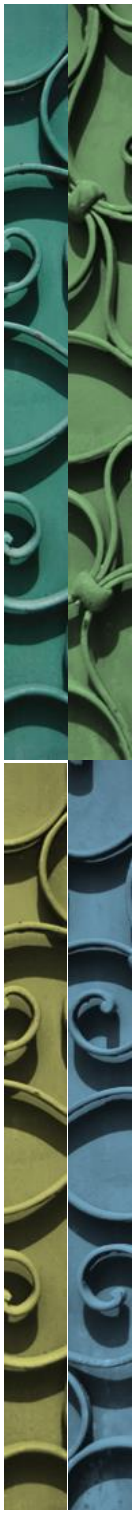
- As Associações tendem a atuar **isoladamente**, verificando-se fraca iniciativa de interajuda e intercâmbio.

Balanço final – Associativismo

- Atualmente encontram-se 36 associações ativas, das quais 8 foram criadas entre 2012 e 2015;
- Aumento do nº de associações direcionadas para as modalidades desportivas, musicais e de apoio ao agricultor;
- Aumento do interesse em iniciativas realizadas ao ar livre

- Verificam-se associações não formalmente constituídas (por falta de motivação);
- Subaproveitamento das infraestruturas desportivas e culturais;
- Degradação dos equipamentos desportivos e culturais;
- Fraca iniciativa de interajuda e intercâmbio entre associações

CAPÍTULO VIII
- Justiça e Segurança



Conteúdo

Segurança pública e de proteção civil e equipamentos de prevenção

GNR

Bombeiros voluntários de FA

Proteção Civil Municipal

Equipamentos de administração pública

Quadro Resumo

Balanço final

Segurança pública e de proteção civil e equipamentos de prevenção

O concelho de Fornos de Algodres, conta com perto de 5000 habitantes e com mais de 130 km² de área total, e encontra-se inserido numa zona do interior do País, onde assenta a desertificação, o envelhecimento populacional, a baixa escolaridade, o desemprego e o baixo nível económico da população geral. A conjugação destas características, convergem para uma maior suscetibilidade para a ocorrência de situações de crimes, sobretudo contra a pessoa e bens. Assim, importa incluir também neste diagnóstico social alguns dados referentes às forças de segurança, de proteção civil e equipamentos de prevenção locais destinados a assegurar as leis, ordem, segurança e bem-estar da população local.

GNR

A Guarda Nacional Republicana (GNR) é uma força de segurança constituída por militares organizados num corpo especial de tropas, encarregado da segurança pública, da manutenção da ordem e da proteção da propriedade pública e privada em todo o território português, designadamente, nas áreas mais rurais de Portugal Continental.

A GNR partilha as responsabilidades do policiamento de Portugal continental com a Polícia de Segurança Pública (PSP), cabendo a esta última a responsabilidade pelas grandes áreas urbanas e à Guarda, a responsabilidade pelas áreas rurais ou periurbanas.

No concelho existe um Quartel da Guarda Nacional Republicana (GNR), com sede na Urbanização Zona Sul, 6370-174 Fornos de Algodres e **com atendimento permanente 24h por dia**. Quanto aos recursos materiais **dispõe de 2 gabinetes de atendimento ao público e 3 viaturas**. Relativamente aos **recursos humanos afetos a este posto territorial são neste momento 18**. Face às solicitações existentes não são sentidas necessidades de reforço deste serviço.

Segundo os últimos dados disponíveis de **2013, o número de ocorrências registadas pela GNR foram de 126**. Subdividindo o número de ocorrências por tipo de crime, percebe-se que **os mais comuns foram os crimes contra o património**. Verifica-se ainda que este número tem sofrido algumas oscilações nos últimos anos, contudo, com **valores bastante mais elevados nos anos posteriores a 2010** comparativamente aos registados em anos anteriores (Gráfico 60).

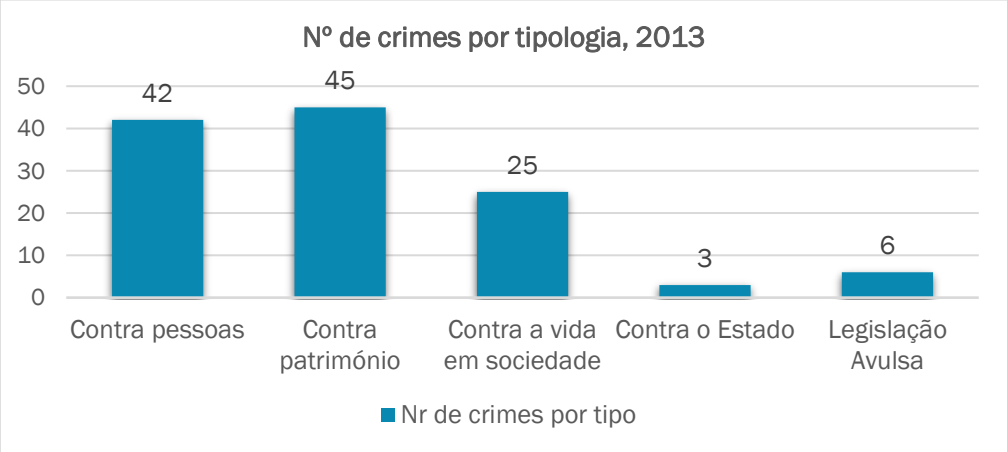


Gráfico 60 – Nª de crimes registados por tipologia de crime, 2013. - Fonte: Pordata, 2013

Quanto ao número de crimes por categoria especificamente **dos 126 registados em 2013, 5 foram de violência doméstica contra cônjuge ou análogos, 5 por furto a residência e 3 por furto em edifício comercial ou industrial**.

De acordo com os dados cedidos pela GNR de Fornos de Algodres, esta realizou um total de 99 operações. Desde o início de 2015 até ao mês de Julho, segundo a mesma fonte, foram registadas 76 ocorrências crime. Tal como o Gráfico 61 sugere, **o tipo de crime mais registado, neste período de tempo, foram crimes contra o património (25)**, como por exemplo casos de furto ou dano. Seguidamente, foram registados **21 acidentes de viação**, dos quais 18 resultaram apenas danos materiais e 3 com feridos. Situações como ameaças ou ofensas à integridade física totalizaram **13 ocorrências como crime contra a pessoa**. Os **crimes contra a vida em sociedade**, como são os casos de condução sob o efeito de álcool, **totalizaram 10 ocorrências**. Em menor número, mas não em menor gravidade, foram as **ocorrências de legislação avulsa (6)** nas quais se integram as situações de suicídio e desaparecimento. Por último, foi ainda registado **uma ocorrência de violência doméstica**.

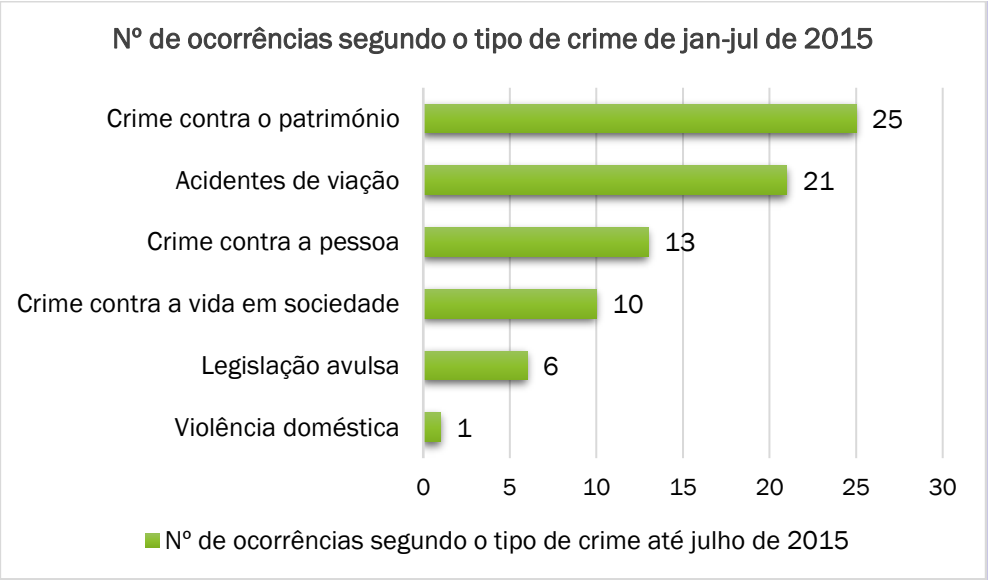


Gráfico 61- Número de ocorrências segundo o tipo de crime no último ano (até julho de 2015) na GBR de Fornos de Algodres. - Fonte: GNR de Fornos de Algodres

No mesmo período em análise, desde o início do ano **de 2015 até o mês de julho, totalizaram-se 212 contra ordenações**, das quais 205 são referentes a autos de contra ordenação rodoviária e somente 7 são autos de contra ordenação no âmbito da polícia geral.

Bombeiros voluntários de FA

A área de jurisdição dos Bombeiros Voluntários de Fornos de Algodres abrange todo o concelho. Com o **Quartel de Bombeiros de Fornos de Algodres** sediado na zona Quintas da Vila em Fornos de Algodres, **os Bombeiros funcionam, essencialmente, com o serviço de voluntariado, sendo o número de efetivos considerado suficiente**.

Atualmente, o Quartel dispõe de um parque de viaturas composto por:

- 12 ambulâncias (7 de transporte, 4 de emergência e 1 de transporte múltiplo)
- 2 veículos ligeiros e 3 veículos pesados de combate a fogos florestais
- 1 autotanque grande e 1 médio
- 1 carro de serviço de desencarcerador
- 1 carro de serviço de transporte de mercadoria
- 1 carro de serviço de auto comando
- 1 bote de serviço de socorro a náufragos.

Os Bombeiros Voluntários de Fornos de Algodres estão sujeitos a um grande número de solicitações, intervindo quer ao nível das urgências, nos acidentes de viação e incêndios, quer ao nível dos serviços de saúde.

Ao nível das **instalações encontram-se bem equipados** com balneários masculinos, bar e sala de jogos, camarata masculina, camarata feminina, casas de banho, gabinete do Comandante, garagem de ambulâncias (interior e exterior), garagem de viaturas de incêndios e lavandaria.

Quanto aos seus recursos humanos, **a corporação de Bombeiros de FA é constituída por 68 elementos, 55 elementos do sexo masculino e 13 do sexo feminino**. A tabela seguinte demonstra o número elementos por categoria.

Total de elementos por categoria	68
Comandante	1
Segundo Comandante	1
Adjunto de Comando	1
Chefe	1
Subchefe	5
Oficial de Bombeiro	1
Bombeiro 1ª classe	8
Bombeiro 2ª classe	13
Bombeiro 3ª classe	28
Estagiário	9

Tabela 92- Corporação de Bombeiros por categoria. - Fonte: AHBVFA

Dados dos últimos anos revelam oscilações do número de incêndios florestais, tal como demonstra o Gráfico 62.

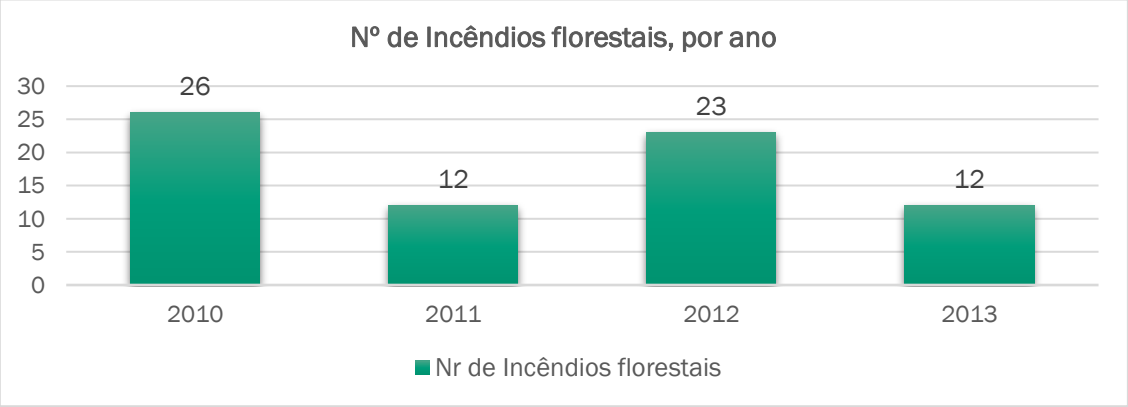


Gráfico 62 – Nº de Incêndios Florestais por ano. - Fonte: Pordata

No que diz respeito ao **total de superfície ardida, dados de 2013 registam uma área de 21 hectares de mato ardidos**, sem qualquer registo de superfície ardida em povoamentos florestais. Estes dados são bastante inferiores aos registados em concelhos próximos como Gouveia (84 ha ardidos, 19 povoamentos florestais e 66 matos) e ainda Seia (571 ha ardidos, 342 povoamentos florestais e 229 matos).

	Superfície Ardida (2013)		
	Total	Povoamentos florestais	Matos
	ha		
Fornos de Algodres	21	0	21
Gouveia	84	19	66
Seia	571	342	229

Tabela 93 - Superfície Ardida (ha) nos concelhos de Fornos de Algodres, Gouveia e Seia em 2013. - Fonte: AERC, 2013

Proteção Civil Municipal

A Proteção Civil Municipal funciona no edifício da Câmara Municipal. **O concelho dispõe de um Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Fornos de Algodres** que descreve todas as entidades intervenientes e as possíveis ações a desenvolver em caso de emergência. Assim, permite uma atuação ordenada e eficaz no salvamento de pessoas e bens, com os recursos materiais e humanos disponíveis.

O Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Fornos de Algodres caracteriza o Concelho ao nível dos principais riscos, dos meios humanos e materiais do Município e dos BVFA, atribuindo a cada entidade determinadas funções e competências.

Este, estabelece ainda uma estratégia para cada tipo de risco, com a definição pormenorizados meios de coordenação e transmissão, dos meios de apoio e reserva estratégica.

Equipamentos de administração pública

Importa, ainda, considerar, neste capítulo, que dentro do terceiro setor anteriormente abordado no capítulo VII, a relevância de alguns elementos relacionados com a Justiça, um dos ramos da Administração Pública.

A vila de Fornos de Algodres, **na qualidade de sede de concelho, detém todos os serviços administrativos de maior área de influência**. Assim, **no edifício do Palácio da Justiça funcionam atualmente, apenas o Cartório Notarial e a Conservatória do Registo Civil, Predial e Comercial**.

Na Tabela 94 é apresentada sucintamente a Atividade Processual registado em 2013, na comarca de Fornos de Algodres.

Designação do Indicador	Nº
Processos Cíveis, Penais e Tutelares:	
Processos Cíveis Entrados nos Tribunais durante o ano	131
Processos Cíveis Findas durante o ano	164
Processos Penais Entrados nos Tribunais durante o ano	37
Processos Penais Findos durante o ano	48
Processos Tutelares Entrados nos Tribunais durante o ano	8
Processos Tutelares Findos durante o ano	11
Principais Atos Notariais Celebrados por Escritura Pública:	
Principais Atos Notariais Celebrados por Escritura – Total	38
Principais Atos Notariais Celebrados por Escritura – Compra e Venda Imóveis	26
Principais Atos Notariais Celebrados por Escritura – Constituição Propriedade Horizontal	0
Principais Atos Notariais Celebrados por Escritura – Constituição Sociedades C. e Civis	0
Principais Atos Notariais Celebrados por Escritura – Doação	---
Principais Atos Notariais Celebrados por Escritura – Habilitação e Herdeiros	0
Principais Atos Notariais Celebrados por Escritura - Hipoteca	0
Principais Atos Notariais Celebrados por Escritura – Justificação	9
Principais Atos Notariais Celebrados por Escritura – Mútuo	0
Principais Atos Notariais Celebrados por Escritura – Partilha	0
Arguidos e Condenados em Processos Crime na Fase de Julgamento	
Arguidos	52
Condenados	27
Não Condenados por:	
Absolvição e Carência de Prova	---
Desistência da queixa	15

Tabela 94 – Atividade processual na comarca de Fornos de Algodres. - Fonte: AERC, 2013

A Tabela refere especificamente os Principais Atos Notariais Celebrados por Escritura Pública nos cartórios notariais, bem como informações sobre arguidos e condenados em Processos-crime em Fase de Julgamento.

O Tribunal Judicial de Fornos de Algodres, que pertencia ao Círculo Judicial da Guarda, após decisão de reorganização da estrutura judiciária pelo Ministério da Justiça, **foi transferido com todo o seu volume processual para a comarca de Celorico da Beira**. A sua extinção justificou-se atendendo à redução do número de processos e ao decréscimo populacional verificado na última década.

Para além destes, num edifício contíguo ao Palácio da Justiça estão instalados, o Serviço de Finanças de Fornos de Algodres, o Serviço Local de Segurança Social e duas habitações para Residência de Magistrados (atualmente desocupadas).

Por fim de referir, ainda que **a Zona Agrária de Fornos de Algodres funciona em instalações próprias.**

Quadro Resumo – Justiça e Segurança

Segurança pública e de proteção civil e equipamentos de prevenção

- As principais entidades locais que asseguram a proteção civil e segurança pública são a **GNR e os Bombeiros Voluntários de FA**.

GNR

- A GNR presta atendimento 24h por dia e conta atualmente com **18 recursos humanos**, 3 viaturas e 2 gabinetes para o atendimento ao público sedeado no quartel da GNR na vila de Fornos de Algodres.

- Verifica-se um número crescente de ocorrências crime desde 2010, numa média anual superior a **134 registos**.

- No ano de 2013, últimos dados disponíveis, os tipos de crime mais registados foram **contra o património e contra a pessoa**.

- Em 2015 desde o início do ano até ao mês de junho, contabilizaram-se 99 operações da GNR e registaram-se 76 ocorrências de crime, maioritariamente crimes contra o património (por furto ou dano) e acidentes de viação.

- No mesmo período de tempo, foram registadas 212 contra ordenações, das quais 205 são referentes a autos de contra ordenação rodoviária e 7 a contra ordenação no âmbito da policio geral.

Bombeiros Voluntários de Fornos de Algodres

- Os BVFA, com quartel na sede na vila do Concelho, dispõem de 12 ambulâncias e outras 7 viaturas de diversas funções.

- A corporação de Bombeiros é constituída por **68 elementos**, 55 elementos do sexo masculino e 13 do sexo feminino.

- Os últimos dados sobre a ocorrência de incêndios data de 2013, onde se verifica **um número de incêndios mais baixo** (13) relativamente aos anos anteriores e uma área ardida também mais reduzida (essencialmente zona de mato), quando comparado com os outros concelhos da região da Serra da Estrela.

Proteção Civil Municipal

- A Proteção Civil Municipal funciona no edifício da Câmara Municipal, a qual possui um Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil, que conta também com o apoio dos BVFA.

Equipamentos de administração pública

- O tribunal Judicial de Fornos de Algodres **foi encerrado** no ano de 2014 e transferido para a comarca de Celorico da Beira, segundo o Ministério da Justiça, justificado pelo baixo volume de processos e decréscimo populacional.

- O Município de Fornos de Algodres é servido por um Cartório Notarial e a Conservatória do Registo Civil, Predial e Comercial, com sede no Palácio da Justiça, pelo Serviço de Finanças, Serviço Local de Segurança Social e duas habitações para Residência de Magistrados, em estruturas isoladas junto ao Palácio da Justiça.

- O Palácio da Justiça, assim como as residências de Magistrados têm estado desocupadas, verificando-se um **subaproveitamento** das mesmas.

Balanço final – Justiça e Segurança

- Posto da GNR local;
- Bombeiros voluntários com 68 recursos humanos, 12 ambulâncias e 7 viaturas;
- Boas condições das instalações da GNR e Bombeiros voluntários;
- Existência de Plano Municipal de emergência;
- Redução do nº de incêndios e nº de área ardida, comparativamente aos concelhos da Serra da Estrela;
- Cartório notarial e Conservatório do registo civil predial e comercial em funcionamento
- Aumento do nº de ocorrências crime desde 2010 (maioritariamente contra o património e contra a pessoa);
- Encerramento do Tribunal Judicial DE Fornos de Algodres;
- Palácio da justiça e residências dos magistrados subaproveitados

CAPÍTULO IX
– Meio Ambiente e Turismo

Conteúdo

Património Natural

Fauna e Flora de Fornos de Algodres

Áreas de maior biodiversidade floral

Património Histórico e Arqueológico

Património histórico

Património arqueológico

Património edificado

Roteiro arqueológico de Fornos de Algodres

Posto de Turismo

Alojamento/Unidades Hoteleiras

Artesanato

Artesanato Regional

Quadro Resumo

Balanço final

Património Natural

Fauna e Flora de Fornos de Algodres

Fornos de Algodres encontra-se situado entre a Serra da Esgalhada e o Vale do Mondego, terminando às portas da Serra da Estrela, o que lhe confere um **património natural, rico e diversificado**. A caracterização sumária da fauna, flora, solos e outros recursos naturais, que são descritos em seguida, foram cedidos pelo PDM de 2015 com recurso a cartografia temática de base, disponível para o município, e o trabalho de campo realizado por todo o território concelhio.

O território do Concelho de Fornos de Algodres apresenta três elementos que foram, há muitos anos atrás, determinantes para a ocupação humana. Um dos elementos essenciais é o **Rio Mondego** como principal afluente hidrográfico, um outro é a paisagem de múltiplos contrastes entre planícies e relevos, que lhe confere grandes variações altimétricas e vales encaixados de vertentes bastante declivosas. A altitude máxima atingida no território é de 916 metros, no limite norte do município, e a altitude mínima é de 310 metros, no vale do Rio Mondego. **A irregularidade de relevo** resulta em encostas marcadamente mais quentes (49%), viradas a sul e poente, e encostas mais frias (15%) a norte, e outras sem exposição característica (16%).

O conhecimento geológico do território, além do relevo, **o solo representa uma característica de permanência e de forte influência para a restante fauna e flora viva**. O Município de Fornos de Algodres é, **do ponto de vista geológico, constituído essencialmente por formações de origem granítica** (92,72% da área do município), com pequenas manchas, a norte, de formações xistosas e quartzítcas. Este facto justifica a presença de afloramentos rochosos graníticos, como fragas, rochedos e penhascos, na paisagem desta região. Ao longo das principais linhas de água, verificam-se pequenas formações aluvionares atuais e depósitos de fundo de vale. Um pouco por todo o território, surgem, ainda, pequenos filões aplito-pegmatíticos, de quartzo e doleritos.

A particularidade geológica da região, marcadamente granítica, estimulou o licenciamento de explorações de três pedreiras de granito. Duas das pedreiras destinam-se à construção civil e uma a ornamentos. Estas ocupam uma área total

de 55,56 hectares, sendo de 37,60 hectares a área inserida no município de Município de Fornos de Algodres.

Relativamente à **rede hidrográfica de Fornos de Algodres esta apresenta-se, de um modo geral pouco densa. O rio Mondego, como já foi referido, é o elemento hidrográfico mais significativo**. Este rio **tem nascente próxima da Serra da Estrela e desagua junto à Figueira da Foz, percorre cerca de 234km² e ocupa uma área de 664 Km²**. Este rio percorre o Município de Fornos de Algodres de Este para Oeste em vale bastante encaixado, numa extensão de cerca de 17 Km. A norte do Mondego, destacam-se as Ribeiras de Carapito, Muxagata e Cortiçô. A primeira corre para o Rio Dão e as duas outras, com um desenvolvimento sul-norte, correm diretamente para o Mondego. A sul do Mondego destaca-se a Ribeira de Linhares, com um desenvolvimento de nascente para poente, entroncando no Rio Mondego, já fora do território de Fornos de Algodres.

Em todo o território é possível a distinção de diferentes habitats: florestas e matas, matos, prados, zonas húmidas, áreas rochosas, zonas artificiais (terra arada e plantações florestais) e vegetação exótica (acácias). Consoante os diferentes tipos de habitats e época do ano, também diferentes espécies animais podem ser observadas. Assim, e **de acordo com pesquisa bibliográfica e com amostragens de campo nos diferentes biótopos mais representativos do concelho, foram identificadas diferentes espécies**, algumas das quais serão seguidamente referenciadas.

Dada a proximidade com a Serra da Estrela, este território é povoado principalmente por **aves** de montanha, desde espécies nidificantes, visitantes de Inverno, até às que se encontram apenas de passagem. **Os anfíbios mais comuns do território são as rãs e salamandras**, animas ectotérmicos que passam por períodos de hibernação ou estivação. A sua presença, salvo raras exceções, confirma que as águas da região se encontram livres de poluição. Os **répteis**, animais igualmente ectotérmicos, são facilmente reconhecidos pelas suas escamas que lhes revestem praticamente todo o corpo. Estes, podem ser encontrados neste território sob a forma de **cágados, lagartos, lagartixas, fura-pastos, anfisbénidos e serpentes**.

Em Portugal, sobretudo nas regiões mais frias e montanhosas do Norte e do interior, os répteis passam geralmente por períodos de inatividade invernal que, de acordo com a espécie, condições climáticas e altitude, podem estender-se desde meados

do outono até meados da primavera. Segundo estudos sobres **mamíferos** desta região, através de métodos diretos e sobretudo indiretos, citados no PDM de 2015, foi possível apurar sinteticamente algumas características de espécies de mamíferos que habitam no território de Fornos de Algodres. Entre os mamíferos que habitam a região, embora não observada, **existem estudos que provam a ocorrência de toupeira-de-água** (Galemyspyrenaicus). Esta espécie é parente próxima da toupeira comum e é muito importante do ponto de vista da conservação da natureza, devido a ser uma preciosidade do Terciário com uma distribuição que se resume à metade setentrional da Península Ibérica. Um outro mamífero, este observado, foi a lontra (Lutralutra). Esta espécie, assim como a anterior, são consideradas, segundo a classificada pela UICN (União Internacional para a Conservação da Natureza) no seu Livro Vermelho, como espécie vulnerável.

Importa salientar que, as zonas de maior interesse faunístico no território de Fornos de Algodres, são aquelas que apresentam cursos de água, como a Ribeira de Carapito (Matança), a Ribeira da Muxagata (Muxagata) e o Rio Mondego, assim como **zonas marcadas por manchas de carvalhal** e de outras folhosas, manchas de coníferas e lameiros.

A Ribeira de Carapito é particularmente rica em fauna de borboletas, tendo sido descoberta, em 2014, durante uma das *"Noites Europeias das Borboletas Noturnas"*, realizada, na Matança, uma espécie nova para Portugal, pelo biólogo/fotógrafo de natureza, Fernando Romão: a Stathmopoda pedella (Stathmopodidae), uma pequena e invulgar borboleta noturna.

Junto ao Rio Mondego foi também observada em 2014, pelos biólogos Hugo de Sousa e Inês Cunha, a Cegonha negra (Ciconia nigra), espécie rara, bastante ameaçada devido, sobretudo, à perda de habitat, estando listada como Vulnerável no Livro Vermelho dos Vertebrados.

As **zonas rochosas** também poderão ter interesse para observação de aves de rapina, tendo sido observados com alguma frequência os bútios-vespeiros

Áreas de maior biodiversidade floral

Foram analisadas pormenorizadamente sete áreas consideradas como relevantes no Concelho, tendo sido efetuada a sua caracterização e inventariação florística. São

elas a Fraga da Pena, Ribeira da Muxagata, Vale do Mondego, Monte Milho, Vila Ruiva, Serra da Pisco e Serra da Esgalhada, que a seguir se descrevem.

A **Fraga da Pena** encontra-se localizada na localidade de Sobral Pichorro, mais especificamente num pequeno cabeço no topo da vertente Oeste da Ribeira da Muxagata. Neste lugar deparamo-nos com uma interessante diversidade de espécies, como as denominadas pioneiras (plantas que se instalam em locais escassos de solo) e outras representativas de zonas semiáridas. Numa primeira análise às rochas que compõem a Fraga da Pena surgem, em primeiro plano, umas pequenas plantas de folhas carnudas, de flor branca, as arroz-dos-muros (SedumarenariumBrot.), as cravinas-bravas (DianthuslusitanusBrot.) e Silene sp. As zonas da encosta, externas às rochas, são dominadas por formações de baracejos (Stipagigantea Link.), giestas brancas (Cytisusmultiflorus (L'Hér) Sweet), Halimiumsp. e rosmaninhos (Lavandulastoechas L. subsp. sampaioanaRozeira). O aroma do rosmaninho misturado com o dos Halimiumsp. preenchem os odores deste cabeço no início da Primavera. Entre todos estes subarbustos, deparamo-nos com espécies floridas como os narcisos (NarcissusrupicolaDufour, N. bulbocodium L. ou N. triandrus L.), que no início da Primavera timidamente despontam por quase toda a área.Com o avanço da estação, novas espécies de colorida beleza acordam para a vida, enchendo o lugar com novas tonalidades de amarelo, como a Viola langeana Valentine, o branco com o cebolinho-de-cor-branca (OrnithogalumbroteroiLaínz) ou o lilás das campaínhas (Campanulalusitanica L.).

A **Ribeira da Muxagata** inserida na freguesia que lhe dá nome (Muxagata), anteriormente referida como um ponto de interesse faunístico, contém pequenos bosquetes de carvalhos caducifólios (Quercus robur L. e Quercus pyrenaicaWilld), freixos (FraxinusangustifoliaVahl.), amieiros (Alnus glutinosa (L.) Gaertn.), salgueiros (Salixsp.) ulmeiros (Ulmusminor Miller) e pinheiro-bravo (PinuspinasterAiton) que envolvem a ribeira dotando-a de uma agradável paisagem. Junto destas, encontram-se plantas vasculares, e muitos briófitos e líquenes, quer no solo quer nas próprias árvores (algumas epífitas). Nesta galeria ripícola, para além das espécies já designadas, podemos ainda encontrar o feto-real (Osmunda regalis L.), um feto exuberante, de grandes dimensões e de características muito próprias, além de uma grande diversidade de Ranunculussp., açafrão-bravo (CrocuscarpetanusBoiss& Reuter) emiósotis (Myosotisdiscolor Perl e M. debilisPomel).

O **Vale do Mondego**, formado pelas margens do Rio Mondego, encontra-se muito degradado sob o ponto de vista de integridade e coesão botânica. As suas margens, muito ingremes e sem acessos, exibem uma densidade populacional de árvores exóticas, como sejam as muito invasivas e preocupantes mimosas (Acaciadealbata Link). No entanto, junto à Ponte Nova e Ponte dos Juncais, o cenário transmuta-se para uma apreciável diversidade florística. Nesta zona é possível observar freixos (FraxinusangustifoliaVahl.), amieiros (Alnus glutinosa (L.) Gaertn.), ulmeiros (Ulmusminor Miller), salgueiros (Salixsp.), e ainda algumas exóticas de monocultivo, como os eucaliptos (EucalyptusglobulusLabill. subsp. globulus). Deparamo-nos também com muitas espécies perenes e anuais, como a borragem- bastarda (Anchusaarvensis (L.) Bieb.), Ranunculussp., erva-bicha (AristolochiapaucinervisPomel), arenária (Arenaria montana L.) entre muitas outras. Logo a seguir à galeria formada pelas plantas de porte arbóreo e afastando-nos do rio surgem-nos os matos baixos, composto por giesta-branca (Cytisusmultiflorus (L'Hér) Sweet), rosmaninho (Lavandulastoechas L. subsp. sampaioanaRozeira), perpétua- das-areias (Helichrysumstoechas (L.) Moenchsubsp. stoechas).

O lugar de **Monte Milho**, situado na Freguesia da Matança, sob o ponto vista botânico, é uma área de diversidade botânica natural e autóctone muito pobre, uma vez que tem sofrido uma intensa intervenção humana. No entanto, dadas as suas características botânicas e proximidade a um dólmen, permite um percurso interessante para as Jornadas de Etnobotânica do Município, onde se pode encontrar pinhais compostos por pinheiro-bravo (PinuspinasterAiton), aveleiras (Corylusavellana L.) e matos baixos. O Monte Milho é também considerada uma zona interessante e aconselhável para a Plantação Aromática e Medicinal enquadrado na Agricultura Biológica de modo respeitar a biodiversidade e a ecologia local.

Na freguesia de **Vila Ruiva**, junto à ribeira que desagua na ribeira de Ôle, existe uma galeria ripícola, constituída sobretudo por freixos (FraxinusangustifoliaVahl.) e carvalho-negral (Quercus pyrenaicaWilld). Para além de toda uma série de plantas pertencentes à família Umbeliferae, é possível encontrar uma pequena orquídea selvagem, a erva-língua (Serapias língua L.), característica de lameiros ou outras áreas encharcadas. Apesar de esta área não ter um forte potencial botânico, a estrada que aqui se encontra, até Vila Cortês da Serra, permite a realização de longos passeios a pé, de bicicleta ou com animais.

A **Serra do Pisco**, na freguesia da Muxagata, é do ponto de vista botânico, uma área que exibe um elevado potencial para posterior exploração turística, podendo até ser a base para um percurso de média dificuldade. Neste local foram encontrados diferentes habitats, onde se observaram zonas de matos altos com giestas-amarelas (Cytisussp.) e matos baixos com muito rosmaninho (Lavandulastoechas L. subsp. sampaioanaRozeira). Foi também observado um pequeno bosquete de carvalho-negral (Quercus pyrenaicaWilld.),fustigado por incêndios mas em recuperação, acompanhado por tapetes de arenária (Arenaria montana L.) e de rebenta-boi (Tamuscommunis L.). No início da primavera, é possível a observação de narcisos (Narcissustriandrus L.), à medida que a estação avança, começam a desabrochar a ScillamonophyllosLink., os jacintos-dos-campos (Hyacinthoideshispanica (Miller) Rothm) e a ScillarambureiBoiss. Ainda na época primaveril, quando as rochas ainda gotejam água, geram-se pequenos cursos de água sazonal criando as condições ideais para o aparecimento de campainhas (Narcissusbulbocodium L.), abeloura-amarela (Digitalisthapsi L.), erva-bicha (AristolochiapaucinervisPomel), Ranunculussp., Viola sp. eerva-língua (Serapias lingua L.).Com o avançar do vale e da cumeda, depara-se com azinheiras (Quercus rotundifoliaLam.), pinheiros-bravos (PinuspinasterAiton), ligados por aveludados tapetes vegetais de cebolinho-de-flor-branca (OrnithogalumbroteroiLaínz).

A Mata Municipal da **Serra da Esgalhada**, inserida na vila de Fornos de Algodres, embora que últimos anos tenha sido deteriorada devido à construção de um hotel e reflorestação com pinheiro-bravo (PinuspinasterAiton), é um elemento fundamental de enquadramento verde do aglomerado urbano na encosta desta vila. Nesta mata é ainda notória a presença do carvalho negral - em maciços de dimensões consideráveis, pinheiro manso e pinheiro bravo (Pinussylvestris), sobreiros, tílias (Tiliaplatyphilus), oliveiras (Oleaeuropaea), castanheiros (Castanea sativa) e exemplares de significativas dimensões de eucaliptos (Eucalyptusglobulus). Além destas, refira-se a grande presença de espécies arbóreas de folha persistente, como piceas (Piceaabies), ciprestes (Cupressussp.), cedros e camaeciparis (Chamaecyparislawsoniana). Existem no interior do perímetro da mata municipal, equipamentos desportivos, que potenciam a utilização do espaço e que pressupõem condições sustentadas na sua utilização. Importa salientar que o recinto da Mata integra um Projeto de Salvaguarda e Valorização da Serra da Esgalhada, um Centro

de Interpretação, circuitos de visita e elementos interpretativos dos valores naturais presentes.

Património Histórico e Arqueológico

Património histórico

Pré-História

A história da ocupação humana no atual território de Fornos de Algodres remonta a períodos pré-históricos (Neolítico), aproveitando de forma eficaz os recursos naturais (fauna e flora) do subsolo e/ou das margens das ribeiras e afluentes do rio Mondego existentes neste território. Esta passagem deixou fortes vestígios dessa ocupação, como são o exemplo das **Antas da Matança e Cortiçô** do povoado da Quinta da Assentada e de vários achados isolados como é o caso de um **machado de pedra polida** recolhido na rasa de Infias por Leite Vasconcelos referido nas "Aquisições do Museu Etnográfico" (Vasconcelos,1897).

A permanência destas comunidades é atestada em épocas mais recentes por outros vestígios arqueológicos. Desde logo os povoados em pontos altos conhecidos como **Castros**, cuja ocupação se comprova através da cultura material e das estruturas de fortificações defensivas que protegeriam os seus habitantes, num período que se julga ter possuído alguma conflitualidade. No Concelho, é possível visitar dois exemplos, o **Castro de Santiago e a Fraga da Pena**. Foram ainda encontrados achados isolados de grande importância histórica, como a **espada do pinhal dos Melos que se encontra no Museu do Carmo em Lisboa**.

Estes povoados fortificados continuam a ser habitados durante a idade do ferro até à romanização.

Época Romana

A época romana, que deu início no século I antes da nossa era, ficou conhecida por "pax romana". **A conquista romana originou a retirada dos povos situados nos montes altos dos castros**, onde se defendiam das guerras, para as planícies. Aqui, **começaram a dedicar-se à agricultura e pecuária mais moderna**

dando origem às primeiras quintas e aldeias romanas ou romanizadas, de onde são originárias as principais povoações do Concelho na atualidade. A ocupação romana findou por volta do século V, altura em que Suevos, Vândalos e Alanos se instalaram.

Idade Média

É na idade média que a história concelhia começa a ganhar contornos que marcaram definitivamente este território até aos dias de hoje. Com a exceção das freguesias além Mondego e de Queiriz, **todo o território era denominado por "terra de Algodres"**. O Concelho de Algodres compreendia 8 paróquias que lhe formavam o termo: Casal Vasco, Ramirão, Cortiçô, Vila-Chã, Muxagata, Fuinhas, Sobral Pichorro e Maceira, a todas elas como é natural, se adicionava o determinativo "de Algodres" (ex. Cortiçô de Algodres; Vila-Chã de Algodres etc...). Deste modo, a vila de Fornos, para se fazer distinguir de terras com o mesmo nome, adotou o designativo regional "de Algodres". Já em documentos do século XV, aparece a referência a "Fornos a par de Algodres" ou "Fornos junto de Algodres", no século XVI e XVII, até à atual denominação, Fornos de Algodres.

O Foral através da carta de Foro ou de Foral foi concedido a Fornos de Algodres em 28 de Maio de 1310 por D. Dinis e, mais tarde, confirmado por D. Manuel em 1514. Após o foral concedido a Fornos de Algodres, a evolução do território Concelhio e a autonomia dos concelhos formados, sofreram diversas conquistas e perdas em torno de crises económicas, pestes e guerras instaladas. Passada a crise do séc. XIV, a autonomia de Algodres, Fornos de Algodres, Figueiró da Granja, Matança e Infias parece ser fundamentada por meio de documentação e **pelourinhos quinhentistas**, permanecendo esta reorganização de municípios até 1836/1837.

Do século XIV ao século XX

Ainda no início do século XIV, decorrendo as **invasões Francesas**, a terceira invasão causou a destruição da ponte Nova sobre o Mondego, saques, assassínios, raptos e violência nas aldeias junto ao rio. Contudo, estes foram enfrentados pela **cavalaria 11** junto às margens do rio, tendo sido postos em debandada.

Em 1836, na sequência da Revolução de Setembro, Passos Manuel extinguiu cerca de dois terços dos concelhos portugueses. Por conseguinte, nesse ano, foi criado um Concelho de Algodres, sedeado em Algodres, que integrava os antigos concelhos de

Algodres, Fornos, Figueiró da Granja, Matança, Infias, Casal do Monte e Penaverde. Pouco tempo depois, a publicação do Decreto de 12 de junho de 1837 refere a passagem da sede do concelho para a vila de Fornos de Algodres, assim como, a desanexação das freguesias de Dornelas, Forninhos e Penaverde (que transitaram para o concelho de Aguiar da Beira), ficando apenas a freguesia de Queiriz (que na altura pertencera a Penaverde).

Um dos presidentes da câmara do Concelho da segunda parte do século XIX, mais energéticos e cultos foi António Pedrosa Sousa Coutinho Castelo Branco, natural de Vila Chã. Este, presidiu o Concelho entre 1861 a 1883 e a ele se devem as mais importantes obras dessa altura e a transformação de um concelho atrasado num dos melhores municípios do Distrito da Guarda.

Este, entre outros presidentes da Câmara, levaram a vila de fornos de Algodres, outrora um aglomerados de casebres humildes e rústicos, a uma vila com prédios, praças de comércio, chafarizes e fontes (que datam maioritariamente o Estado Novo) e vias alargadas, entre as quais a estrada de Celorico/ Mangualde, que se revelou de forte importância para o desenvolvimento local.

Outras obras de importância para o desenvolvimento deste território foram, o **Seminário Menor da diocese de Viseu, Seminário de S. José a 1934 e o Externato Marquês de Tomar onde funcionavam, em 1950, os dois primeiros ciclos do ensino**.

Património arqueológico

Com mais de cinco mil anos de história, Fornos de Algodres preserva um distinto património histórico-arqueológico, desde os vestígios monumentais e artísticos aos de caráter mais singelo, mas com igual interesse e que marcam a evolução da presença humana na região, desde a Pré-História à atualidade. Assim, **no concelho identificam-se diversas estações arqueológicas que caracterizam várias épocas, a saber: Neolítico, a Idade do Cobre, Idade do Bronze, Romano e Medieval**. Na Tabela 95 são apresentados os vestígios conhecidos no concelho por época em que foram instituídos.

Especificamente, o **Neolítico** ficou caracterizado a nível de património arqueológico, pela construção de **sepulturas coletivas com grandes monólitos de pedra** (esteios)

que posteriormente se constituíam câmaras simples ou com um corredor anexo. Estas estruturas eram normalmente envolvidas por anéis de pedra e terra (contrafortes e *tumulus*), que proporcionavam ao monumento um aspeto de pequena colina (mamoa).

Desta época destacam-se, como vestígios mais antigos, os **Dólmenes ou Antas**. Estes tinham uma função essencialmente funerária e religiosa, refletindo a prática do culto dos mortos no seu interior, por vezes decorado com pinturas ou insculturas abstratas ou cenas da vida quotidiana.

Quanto ao período da **Idade do Cobre ou Calcolítico**, correspondente à segunda metade do V e inícios do IV milénio AC, caracteriza-se por uma intensificação das relações sociais e económicas, pelo crescimento e desenvolvimento de contactos a longa distância e ainda, por novas atitudes face à prática do poder traduzidas em sociedades em estado embrionário de diferenciação e hierarquização social.

Nesta época, surgem novas sociedades com grau de complexidade bastante variado em posse novos e evoluídos utensílios materiais e tecnológicos, com destaque para a metalurgia do cobre (nem sempre presente), adotando estratégias de povoamento diversificadas. Especial **destaque para o Castro de Santiago, em Figueiró da Granja, um povoado fortificado da pré-história, datando desta época**. Para além da grande muralha são visíveis vestígios de cabanas que seriam construídas com ramagens.

A Idade do Bronze período, de um modo geral, entre o 2º quartel do IV e meados do III milénio AC., foi marcado pela afirmação de unidades sociais e políticas, ligadas a um território, com uma organização interna centralizada, onde o poder se concentra numa elite e é perpetuado através da hereditariedade.

Foi nesta temporada que se adotaram, a par das tradicionais, novas formas de enterramento e de atitude para com os mortos, **novos utensílios** (formas cerâmicas inovadoras e novas técnicas metalúrgicas, com a produção de objetos em cobre arsenical e bronze), desenvolvimento da atividade artístico-simbólica relacionada com a nova organização social, e novas estratégias de povoamento.

A Fraga da Pena em Queiriz é um exemplo de um importante povoado pré -histórico característico da Idade do Bronze. Esta, apresenta uma imponente estrutura defensiva, onde foi possível encontrar objetos de uso quotidiano (cerâmicas,

machados de pedra, pontas de flecha) e de caráter religioso e adorno (pendente de colar e ídolo).

Quanto ao **período Romano**, a inventariação dos vestígios existentes permitiu reconhecer alguns vestígios desta época por toda a área concelhia, nomeadamente **troços de vias romanas e algumas inscrições**. Por sua vez, são também conhecidos outros vestígios, achados isolados, como pedras de aparelho romano (pedras almofadas, capitéis, fustes e bases de colunas), aras, fragmentos cerâmicos ou moedas.

Existem ainda manchas de dispersão de distintos tipos de materiais que revelam locais arqueológicos de ocupação de duração mais prolongada e com diferentes áreas de atividade, o que nos pode remeter para casais ou pequenas povoações.

No concelho existem diversos vestígios rupestres que reportam ao **período Medieval e Moderno**. Retornando a esse período, destacam-se a existência de diversos **vestígios rupestres como as sepulturas escavadas na rocha** (mais comuns), de planta variada e, com, ou, sem antropomorfismo, as quais foram abertas em afloramentos graníticos que pontuam a paisagem um pouco por todo o município. O surgimento destas sepulturas conduz para o período entre os séculos VI/VII e os séculos XIII/XIV, e caracterizam-se por surgirem agrupadas em necrópoles de mais de duas dezenas de unidades, em pequenos núcleos de algumas unidades ou simplesmente isoladas.

Outros tipos de estrutura rupestre que se pode encontrar em vários locais do concelho, e que integram este período, são as **lagariças**, também elas variadas nas suas dimensões e morfologia. Estas lagaretas ou lagariças definem-se como sendo tanques escavados na rocha providos de canais de escorrimento. Têm sido interpretadas como lagares, ligados à atividade agrícola, dividindo-se as opiniões entre uma utilização na produção de azeite ou de vinho.

Época	Vestígios conhecidos	Freguesia
Neolítico	Casa da Orca de Cortiço	Cortiço
	Dólmen de Corgas de Matança	Matança
Idade do Cobre	Castro de Santiago	Figueiró da Granja
	Quinta das Provilgas	Infias
Idade do Bronze	Espada do Pinhal dos Melos	Infias
	Fraga da Pena	Queiriz
Romano	Pedras de aparelho romano (pedras almofadas, capitéis, fustes e bases de colunas) Aras, Fragmentos cerâmicos ou moedas Troços de vias romanas e inscrições	Todas as freguesias, à exceção de Vila Soeiro do Chão e Fuinhas
Medieval/Moderno	Necrópole da Tapada do Anjo	Vila Ruiva
	Necrópole das Forcadas	Matança
	Sepultura da Quinta dos Carvalhais	Casal Vasco
	Sepulturas do Casal Vasco	Casal Vasco
	Sepulturas de Cabeços	Vila Chã
	Sepultura do Carvalhal	Muxagata
	Sepultura da Quinta das Moitas	Vila Ruiva
	Sepultura dos Covais	Queiriz
	Sepulturas de Infias	Infias
	Sepulturas da Rasa de Infias	Infias
	Sepulturas das Lameiras	Figueiró da Granja
	Sepulturas Depósito de Água	Figueiró da Granja
	Sepulturas S. Silvestre	Figueiró da Granja
	Sepulturas do Guadial	Queiriz
	Sepulturas do Seminário	Fornos de Algodres
	Lagariça da Estrada da Mata	Vila Chã
	Lagariça da Fonte do Sapo	Maceira
	Lagariça da Quinta das Alagoas	Algodres
	Lagariça da Quinta do Coelho 2	Sobral Pichorro
	Lagariça da Quinta do Coelho 4	Sobral Pichorro
	Lagariça da Quinta do Godinho	Infias
	Lagariça da Tapada	Queiriz
	Lagariça de Maceira	Maceira
	Lagariça de Rancozinho 1, 2 e 3	Algodres
	Lagariça Vila Soeiro	Vila Soeiro do Chão
	Lagariça do Alto de S. João	Algodres
	Lagariça de Queiriz 1 e 2	Queiriz

Tabela 95- Vestígios arqueológicos conhecidos no concelho segundo a época histórica.

Património edificado

Os elementos patrimoniais edificados existentes no concelho de Fornos de Algodres são diversificados e integram construções ou elementos arquitetónicos, desde a Idade Média aos inícios do século XX. Destes destacam-se os elementos de **Arquitetura civil, Capelas, Igrejas e Pelourinhos**.

Alguns destes elementos patrimoniais estão classificados pelo Instituto Português do Património Arquitetónico (IPPAR), com base nos seguintes critérios de caráter geral (histórico-cultural, estético-social e técnico-científico) e de caráter complementar (integridade, autenticidade e exemplaridade). Outros, por sua vez, foram inventariados pela *Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais* (*DGEMN*) ou pelo Centro de Interpretação Histórica e Arqueológica de Fornos de Algodres(CIHAFA).

De seguida, apresenta-se uma lista dos imóveis (Tabela 96), conjuntos edificados e sítios arqueológicos por freguesia, resultante da conjugação de todo o trabalho de investigação no terreno, bem como pesquisa bibliográfica, sobre os elementos em destaque, fornecidos pelo Diretor do CIHAFA e pelo representante do Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico, I.P. (IGESPAR).

Algodres	
Pelourinho de Algodres	Classificado pelo IPPAR Inventariado pelo *DGEMN*
Igreja da Misericórdia de Algodres	Inventariado pelo *DGEMN*
Igreja Matriz de Algodres	Inventariado pelo *DGEMN*
Brasão, Osório de Castro Cabral e Albuquerque	
Brasão, Osório de Castro Cabral e Coutinho	
Necrópole e Vestígios Romanos, Algodres	
Lagariça Rupestre, Algodres	
Lagariça Rupestre, Quinta das Alagoas	
Sepultura Rupestre, Rancozinho	
Lagariça Rupestre I, Rancozinho	
Lagariça Rupestre II, Rancozinho	
Ara Votiva, Furtado	
Achado Isolado, Ladeira	
Povoado, Quinta da Assentada	

Casal Vasco	
Capela de Nossa Senhora da Encarnação	Inventariado pelo *CIHAFA*
Casa da Ínsua	Inventariado pelo *CIHAFA*
Casa de Esquina entre a Rua Velha e o Largo Dr. Carlos Nunes	
Núcleo de Sepulturas Rupestres, Refaxo	
Lápide, Ramirão	
Achado Isolado, Quinta dos Carvalhais	
Bica, Quinta do Casaínho	
Sepultura Rupestre, Quinta dos Carvalhais	
Pedras da Forca, Rasa	
Cortiçô	
Casa da Orca	
Sepultura Rupestre e Achado Isolado, Calpedrinha	
Achado Isolado, Quinta do Carvalho	
Achado Isolado, Esporão	
Achado Isolado, Vale Domeiro	
Povoado, Quinta dos Telhais	
Vestígios Romanos, Quinta do Carvalho	
Vestígios Diversos, Cortiçô	
Figueiró da Granja	
Pelourinho	Classificado pelo IPPAR Inventariado pela *DGEMN*
Capela de São Sebastião	Inventariado pelo *CIHAFA*
Sepultura Rupestre, Figueiró da Granja	
Sepultura Rupestre, São Silvestre	
Estela Funerária, Figueiró da Granja	
Lavadouro Público, Figueiró da Granja	Identificado no inquérito à Arquitetura do Séc. XX em Portugal
Sepulturas Rupestres, Lameiras	
Vestígios Romanos, Torre	
Castro de Santiago	
Achado Isolado, Cortegada	
Fornos de Algodres	
Pelourinho	Classificado pelo IPPAR Inventariado pela *DGEMN*
Igreja da Misericórdia de Fornos de Algodres / Igreja de Nossa Senhora dos Remédios	Inventariado pela *DGEMN*
Igreja Matriz de Fornos de Algodres / Igreja de São Miguel	Inventariado pelo *DGEMN*
Capela de Nossa Senhora das Dores	Inventariado pelo *DGEMN*

Escudo de Armas, Fornos de Algodres	Inventariado pelo *CIHAFA*
Solar Abreu de Castelo Branco Cardoso e Melo	Inventariado pelo *CIHAFA*
Corte Real, dos Morgados de Vale de Palma	Inventariado pelo *CIHAFA*
Solar Silva Cabral	Inventariado pelo *CIHAFA*
Solar Rebelo da Costa Silva Cabral	Inventariado pelo *CIHAFA*
Escudo de Armas, Albuquerque Pimentel e Vasconcelos Soveral	Inventariado pelo *CIHAFA*
Via Romana	
Vestígios Romanos, Fornos de Algodres	
Vestígios Romanos, Seminário	
Achados de Superfície, Fornos de Algodres	
Antigo Posto da Guarda Nacional Republicana	Identificado no inquérito à Arquitetura do Séc. XX em Portugal
Jardim do Coreto	Identificado no inquérito à Arquitetura do Séc. XX em Portugal
Achado Isolado, Quinta dos Covais	
Sepulturas Rupestres, Portela (Seminário)	
Lagariça Rupestre, Quinta do Godinho	
Vestígios Romanos, Quinta da Bodeira	
Via Romana	
Via Romana	
Ponte da Ribeira	
Fuinhas	
Escola Primária das Fuinhas	Identificado no inquérito à Arquitetura do Séc. XX em Portugal
Infias	
Pelourinho	Classificado pelo IPPAR Inventariado pela *DGEMN*
Igreja Matriz	Inventariado pela *DGEMN*
Janela	Inventariado pelo CIHAFA
Sepultura Rupestre, Infias	
Vestígios Romanos, Infias	
Vestígios Romanos, Rasa	
Escudo de Armas, Melo	Inventariado pelo CIHAFA
Sepulturas Rupestres, Rasa	
Povoado, Provilgas	
Solar, Quinta do Casaínho	Inventariado pelo CIHAFA
Calçada de Alpaioques	
Espada, Pinhal dos Melos	

Juncais	
Casa Grande	Classificado pelo IPPAR
Via Romana	
Maceira	
Escudo de Armas, Homem	Inventariado pelo CIHAFA
Lagariça Rupestre, Maceira	
Escola Primária de Maceira	Identificado no inquérito à Arquitetura do Séc. XX em Portugal
Lagariça Rupestre, Fonte do Sapo	
Vestígios Romanos, Quinta do Carvalho	
Povoado pré-histórico, Quinta das Rosas	
Achado Isolado, Vale da Vinha	
Via Romana	
Matança	
Dólmen, Corgas	Classificado pelo IPPAR Inventariado pela *DGEMN*
Pelourinho	Classificado pelo IPPAR Inventariado pela *DGEMN*
Vestígios Romanos, Matança	
Escola Primária de Matança	Identificado no inquérito à Arquitetura do Séc. XX em Portugal
Capela de Santa Eufémia	Inventariado pelo CIHAFA
Necrópole das Forcadas	
Achado Isolado I, Forcadas	
Achado Isolado II, Forcadas	
Muxagata	
Solar da Família Melo e Cabral	
Fonte	Inventariado pelo CIHAFA
Gravura Rupestre, Muxagata	
Achado Isolado, Muxagata	
Escola Primária de Muxagata	Identificado no inquérito à Arquitetura do Séc. XX em Portugal
Sepultura Rupestre, Carvalhal	
Sepulturas Rupestres, Quinta do Albuquerque	
Vestígios Romanos, Trepa	
Achado Isolado II, Trepa	

Escudo de Armas Melo Cabral	Inventariado pelo CIHAFA
Queiriz	
Pelourinho	Classificado pelo IPPAR Inventariado pela *DGEMN*
Sepulturas Rupestres, Guadial	
Relógio de Sol	Inventariado pelo CIHAFA
Lagariça Rupestre, Queiriz	
Vestígios Romanos, Queiriz	
Via Romana	
Lagariça Rupestre, Queiriz	
Sepultura Rupestre, Covais	
Lagariça Rupestre, Tapada	
Fraga da Pena	
Casa de Guarda-florestal	Identificado no inquérito à Arquitetura do Séc. XX em Portugal
Sobral Pichorro	
Capela de Girões	Classificado pelo IPPAR Inventariado pela *DGEMN*
Capela de Santo Cristo	Classificado pelo IPPAR Inventariado pela *DGEMN*
Igreja de Nossa Senhora da Graça	Inventariado pela *DGEMN*
Portal	Inventariado pelo CIHAFA
Lagariça Rupestre	
Vestígios Romanos	
Escudo de Armas, Cunha e Coutinho	Inventariado pelo CIHAFA
Vestígios Romanos, Mata	
Povoado, Malhada	
Lagariça Rupestre e Achado Isolado I, Quinta do Coelho	
Lagariça Rupestre II, Quinta do Coelho	
Achado Isolado III, Quinta do Coelho	
Vila Chã	
Sepulturas Rupestres, Cabeços	
Achado Isolado, Vila Chã	
Escola Primária de Vila Chã	Identificado no inquérito à Arquitetura do Séx. XX em Portugal
Lagariça Rupestre	
Vila Ruiva	
Necrópole e Vestígios Romanos, Tapada do Anjo	

Sepulturas e Lagariça Rupestre, Quinta das Moitas	
Rochas Gravadas, Corujeira	
Vila Soeiro do Chão	
Sepulturas e Lagariça Rupestre, Vila Soeiro	
Escola Primária de Vila Soeiro do Chão	Identificado no inquérito à Arquitetura do Séc. XX em Portugal

Tabela 96 - Lista dos Imóveis, Conjuntos Edificados e Sítios Arqueológicos por freguesia, classificados pelo IPPAR, Inventariados pela DGEMN e CHIAFA e Identificados no inquérito à Arquitetura do Séc. XX em Portugal.

Roteiro arqueológico de Fornos de Algodres

De modo a ser divulgado e salvaguardado o património arqueológico de Fornos de Algodres, **encontra-se estruturado um roteiro arqueológico municipal**, permitindo-lhe exercer o seu papel na formação e consolidação da memória coletiva e da identidade da população local. **Este roteiro foi idealizado pelo CIHAFA – Centro de Interpretação Histórica e Arqueológica de Fornos de Algodres, também responsável pela sua dinamização**.

Quanto ao número de locais a visitar incluídos no roteiro, é um número limitado, dado que a sua escolha obedeceu a três critérios, considerados de forma interativa. A saber: ser representativa, isto é, abranger todas as épocas de que existam vestígios; tomar em conta o estado de conservação dos vestígios e as condições de acesso dos mesmos; e, por fim, a sua integração na paisagem.

Assim sendo, com base nos critérios anteriormente apresentados, selecionaram-se os seguintes locais:

A – Infias: Inscrição romana na fachada da igreja;
B – Quinta das Alagoas: lagariça escavada na rocha;
C – Dólmen de Cortiçô;
D – Necrópole das Forcadas: sepulturas escavadas na rocha;
E – Dólmen da Matança;
F – Furtado: ara romana no interior da igreja;
G – Lameiras: sepulturas (3) escavadas na rocha;
H – Castro de Santiago: povoado calcolítico fortificado;
I – Fraga da Pena: povoado da Idade do bronze;
J – Necrópole de Vila Ruiva: sepulturas escavadas na rocha.

Este percurso poderá ser realizado de A a J, ou subdividido em duas etapas, sempre com partida e chegada a Fornos de Algodres, visitando os pontos de A a F ou de G a J.

Os dois sub-percursos abrangem áreas geomorfológicas distintas:

- O primeiro desenvolve-se na área planáltica entre a escarpa de falha da Barroca e da vertente média da ribeira da Muxagata (a Leste) e o vale da ribeira do Carapito (a Oeste);

- O segundo abrange as escarpas de falha da Barroca e da vertente média da Muxagata e os vales bem encaixados das ribeiras de Cortiçô e Muxagata, cursos de água que aproveitaram acidentes tectónicos. Na margem sul do Mondego, observa-se uma topografia menos acidentada e menor altitude.

Posto de Turismo

O Posto de Turismo de Fornos de Algodres está situado na Urbanização Zona Sul, nas instalações do CIHAFA e encontra-se em funcionamento de 2ª a 6ª feira das 09:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:30, aos sábados e domingos encontra-se em funcionamento das 9:00 às 13:00 e das 14:00 às 17:00.

Constitui um posto de informação turística concebido como um centro de acolhimento ao turista. Como principais funções tem a promoção do concelho, o acolhimento do turista e visitante, a dinamização da oferta turística e a promoção de eventos locais. A informação fornecida, a localização, as características do espaço e a oferta de variados serviços contribuirão para que o Posto de Turismo de Fornos de Algodres seja uma montra turística do nosso concelho.

Alojamento/Unidades Hoteleiras

Considerando os dados recolhidos por inquérito pelo INE, em 2014, e considerando apenas 3 estabelecimentos hoteleiros, dos quais 2 hotéis, é apresentado na tabela seguinte vários elementos caracterizadores dos mesmos. Estes estabelecimentos hoteleiros têm uma capacidade de alojamento para 373 pessoas, e em 2014, totalizaram 9.925 hóspedes, 18.868 dormidas com 1,9 de média de dias de

estadias. Desta ocupação hoteleira, obteve-se uma proveito de 689 milhares de euros. A tabela subsequente evidencia os dados comentados sobre o Município, assim como sobre as NUTS III, II e Portugal.

	Fornos de Algodres	NUTS III	NUTS II	Portugal
Estabelecimentos hoteleiros (nº)	3	108	685	3.578
Hotéis (nº)	2	27	272	1.121
Capaciddae de alojamento (nº)	373	5.701	47.065	342.497
Hóspedes (nº)	9.925	335.180	2.498.106	17.301.622
Dormidas (nº)	18.868	529.800	4.486.949	48.711.366
Estadia média	1,9	1,6	1,8	2,8
Proveitos (milhares €)	689	23.962	189.026	2.285.896

Tabela 97 - Permanência de hóspedes e outros dados na hotelaria, no Município, NUTS III, NUTS II e Portugal , 2014. – Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes e outros dados na hotelaria

O gráfico que se segue apresenta a comparação da Taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros e da Proporção de hóspedes estrangeiros entre o Município e as NUTS III, II e Portugal. A sua análise gráfica demonstra que, **tanto os valores da taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros como a proporção de hóspedes estrangeiros do Município, são muito inferiores às regiões comparadas.**

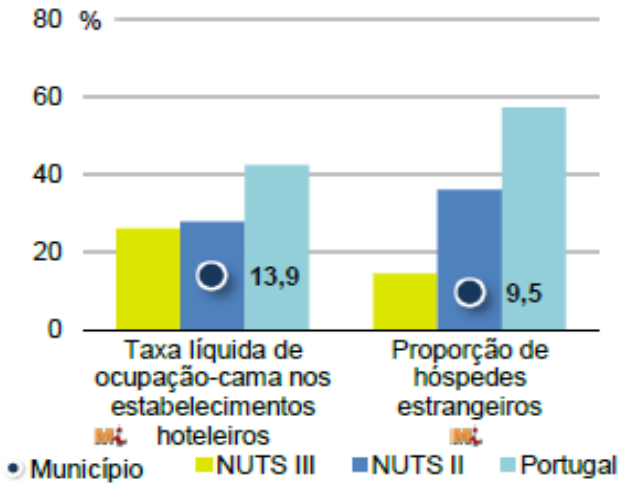


Gráfico 63 – Taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros e Proporção de hóspedes estrangeiros no Município, NUTS III, NUTSII e Portugal, 2014. – Fonte: INE, Inquérito à permanência de hospedes e outros hóspedes e outros dados na hotelaria.

No nosso concelho existem **14 unidades de alojamento, sendo que 2 delas trata-se de Unidades Hoteleiras**, o "Palace Hotel & SPA **** - Termas de S. Miguel" e o Inatel de Vila Ruiva Hotel ****. Os restantes alojamentos são **espaços de Turismo em Espaço Rural**.

De seguida segue-se uma pequena descrição de cada um dos alojamentos, especificando a sua localização, características gerais e contactos para informação e reserva.

Nome	Classificação	Localização	Características gerais	Informação e reservas
Palace Hotel & SPA ** Termas de S. Miguel**	Hotel	Serra da Esgalhada 6370- 183 Fornos de Algodres	122 Quartos, 23 Suites e 1 Suite Presidencial totalmente equipados, SPA, Piscina aquecida interior, Ginásio, Bar, Restaurante, Salas de reuniões, WI-FI e Parque de estacionamento privativo	Telef: 271 700 130 E-mail: geral@termasdesaomiguel.com URL: http://www.termasdesaomiguel.com/pt/home
INATEL de Vila Ruiva Hotel ****	Hotel	6370-401 Vila Ruiva Fornos de Algodres	32 quartos totalmente equipados, Bar, Restaurante, Piscina, Sala de reuniões, Sala de jogos, Biblioteca, WI-FI e Parque de estacionamento privativo	Telef - 271 776 015/16 Fax - 271 776 034 URL: http://www.inatel.pt/unidhoteleira.aspx?menuid=668
Casa Grande de Juncais	Turismo Rural	Largo do Terreiro, nº 1 - 6370-332 Juncais Fornos de Algodres	Solar de granito do séc. XVI, 11 Quartos decorados à época, Capela, Dois pátios interiores e Jardim	Telef - 271 709 580 Móvel - 962 586 140 E-mail: geral@casagrandedejuncais.com URL: http://www.casagrandedejuncais.com
Quinta dos Carvalhais João Pina Gomes Sociedade Agro Turística, Lda	Casa de Campo Agroturismo	6370-382 Sobral Pichorro Fornos de Algodres	2 Apartamentos(T1 e um T2 c/ 4 assoalhadas), Piscina exterior, Jardim, Churrasco, Terraço, Parque infantil, WI-FI e Parque de estacionamento privativo	Telem: 964 703 712 URL: www.quintadoscarvalhais.com geral@quintadoscarvalhais.com.pt E-mail: pina.gomes@sapo.pt
Quinta da Laje Alta	Casa de Campo Agroturismo	6370 Fornos de Algodres	Habitação Rural (T1)	Telef.:271 709 176 rmvicos@gmail.com

Quinta de Metildes	Casa de Campo Agroturismo	Confronta com Cortiçô e Figueiró de Granja 6370-041 Fornos de Algodres	Habitação Rural (T4)	Telem: 938 351 661 Telef. 271 701 181 https://pt-pt.facebook.com/quintademetildes.metildes/
Casa da Fonte, Maria Leonor Saraiva Ferrão C. Seara Cardoso	Alojamento Local	Fornos de Algodres	6 Quartos com estilo clássico e paredes de pedra, Cozinha, Churrasco e WI-FI	Telem: 919 808 874 http://www.booking.com/hotel/pt/casa-da-fonte-fornos-de-algodres.pt-pt.html mleonorscardoso@gmail.com
Quinta do Mineiro Peter Ernst Paul Ossing	Alojamento Local	6370-352 Matança Fornos de Algodres	Habitação Rural em estilo rústico típico, Jardim, Churrasco, Terraço, WI-FI e Estacionamento privado	http://www.booking.com/hotel/pt/quinta-do-mineiro-matanca.pt-pt.html
Casa da Várzea de Vila Soeiro do Chão	Casa de Campo	6370-411 Vila Soeiro do Chão Fornos de Algodres	Quinta de Turismo Rural, 4 Alojamentos: 1 casa isolada, 2 quartos com Kitchenette, espaço independente com quarto e águas furtadas, Piscina exterior e Terraço	Telem: 966 124 645 E-mail:celsomcastro@gmail.com http://www.booking.com/hotel/pt/casa-da-varzea-serra-da-estrela-fornos-de-algodres1.pt-pt.html
Solar dos Pedrosos, João Castro Ferrão		6370-039 Vila Chã	5 quartos: 2 quartos duplos, 1 suite, 1 suite standard, WI-FI e Estacionamento privativo	URL: www.solardospedrosos.pt E-mail: solardospedrosos@gmail.com
A Velha Padaria	Casa de Campo	Largo da Carreira, nº34 6370-353 Matança Fornos de Algodres	Habitação de turismo rural, 3 quartos: 2 com cama de casal, 1 com 4 beliches, decoração rústica, paredes de pedra exposta e WI-FI	Telem.: 965505757 E-mail: rruralidades@gmail.com URL: www.ruralidades.net
Casa das Fragas	Casa de Campo	Rua das Tílias, nº8 – 6370-341 Maceira FAG	Habitação de turismo rural moderna com 3 quartos, 3 estúdios com jardim e piscina exterior	https://www.booking.com/hotel/pt/casa-das-fragas-mata.pt-pt.html Telem.: 965505757 E-mail:rruralidades@gmail.com
Solar dos Cáceres	Casa de campo	Praça Dr. Carlos Figueiredo Nunes 6370-021 Casal Vasco	Solar do séc. XV, 8 quartos duplos, Bar, Piscina exterior, Jacuzzi, WI-FI e Parque de estacionamento gratuito	Telef.:232 423 497 / 232 421 412 E-mail: solardoscaceres@gmail.com URL: http://www.solardoscaceres.com/
Hostel ENTRyFIK	Hostel / Turismo social	6370-341 Maceira	23 camas em camarata, Cozinha, Sala de estar e Sala de jantar	Telef: 271 789 817 E-ail:associacao.maceira@sapo.pt http://hostelentryfik.com/

Tabela 98- Alojamento/Unidades hoteleiras do concelho de Fornos de Algodres.

Artesanato

Artesanato Regional

Fornos de Algodres é caracterizado pela grande variedade de objetos e peças artesanais com função decorativa, fabricando-se ainda, produtos com função utilitária, largamente comercializados nas feiras que se realizam quinzenalmente na sede do Concelho.

Nos Postos de Vendas e Exposição de Artesanato, em Fornos de Algodres para além da **olaria, pintura, dos trabalhos de latoaria à cestaria**, poderão ser encontradas **rendas e bordados em tecidos de algodão e linho, tapetes e carpetes de arraiolos**, bem como o **calçado tradicional** desta região - os tamancos. Contudo, uma grande parte deste artesanato tradicional, em particular, a tamancaria e os cestos de vime vulgarmente utilizados para transportar os queijos e outros produtos regionais para os mercados locais, encontram-se hoje em vias de extinção,

Arte tão característica desta região foi a **latoaria** pela sua importante função na produção de recipientes próprios e indispensáveis ao fabrico do queijo. No entanto, devido à falta de continuação de saberes é uma arte em risco eminente de extinção.

Na lista de artesãos do Município de Fornos de Algodres contam-se atualmente os seguintes:

Nome	**Mimoso – Olaria de Juncais, Lda.**
Endereço	Juncais 6370-332 Juncais FAG Telf:271709424|Telem:969067644|Fax:271709745 E-mail: olaria.juncais@iol.pt
Atividade	Olaria - Fabrico de peças em barro de diversos tipos, predominantemente decorativas

Nome	**João Monteiro Flor**
Endereço	Largo do Penedo 6370-159 Fornos de Algodres Telf.:271703726
Atividade	Latoaria de uso doméstico e miniaturas para decoração

Nome	**João Sena Pinto**
Endereço	Rua da Fonte nº 2 6370- 000 Matança Telf:271703320
Atividade	Trabalhos em madeira e antiguidades

Nome	**Loja da D. Antónia**
Endereço	Rua dos Correios 6370-174 Fornos de Algodres Telem:917814070
Atividade	Diversos tipos de bordados e de rendas. Pintura em tela, madeira, marfinite; trabalhos em tecido e em cortiça.

Nome	**Atelier Celina Pinto**
Endereço	Rua Fernando Menano, nº2 6370-147 Fornos de Algodres Telm: 910458982
Atividade	Bijuterias e acessórios diversos

Quanto à **gastronomia local** é de destacar algumas produções tradicionais bastante apreciadas, como o **queijo da serra e requeijão** fabricados em queijarias certificadas do concelho. A **broa de milho e o pão centeio** são também distintos e representativos de Fornos de Algodres, sendo os seus cereais em tempos farinados nos moinhos (hoje desativados) situados na ribeira de Carapito, e no rio Mondego, e confecionados em fornos comunitários, existentes em quase todas as freguesias. Outro elemento distinto do concelho é o **azeite de qualidade excecional**, sendo a sua azeitona criada nas encostas e vales expostos ao sol e protegidos dos ventos e geadas.

Outras especialidades gastronómicas são os **enchidos**, em particular a morcela de Fornos de Algodres e a alheira e a farinheira de urtiga ambas com marca registada por produtores locais.

Como pratos típicos desta região salientam-se: o cabrito ou borrego assado no forno; as batatas de caçoila à moda de Fornos; a marrã; o bacalhau à lagareiro; peixes do rio; entre outros comercializados nos restaurantes e unidades hoteleiras locais.

Quadro Resumo – Meio Ambiente e Turismo

Património Natural

Fauna e Flora de Fornos de Algodres

- O território do Concelho de Fornos de Algodres apresenta três elementos que foram, há muitos anos atrás, determinantes para a ocupação humana: o Rio Mondego, a sua rica paisagem e ainda o seu solo.

- A irregularidade de **relevo** resulta em encostas marcadamente mais quentes (49%), viradas a sul e poente, e encostas mais frias (15%) a norte, e outras sem exposição característica (16%).

- Do ponto de vista geológico, Fornos de Algodres é constituído essencialmente por formações de origem granítica com pequenas manchas, a norte, de formações xistosas e quartzíticas.

- Relativamente à **rede hidrográfica** de Fornos de Algodres esta apresenta-se, de um modo geral pouco densa: Rio Mondego; Ribeiras de Carapito, Muxagata e Cortiçô

- Em todo o território é possível a distinção de diferentes **habitats**: florestas e matas, matos, prados, zonas húmidas, áreas rochosas, zonas artificiais (terra arada e plantações florestais) e vegetação exótica (acácias).

- **Diferentes espécies animais** podem ser observadas, a saber: Aves de montanha; Anfíbios; Répteis; Toupeira-de-água e a lontra.

- **Zonas de maior interesse faunístico**: Zonas Marcadas por cursos de água, como a Ribeira do Carapito, a Ribeira da Muxagata e o Rio Mondego; Zonas marcadas por manchas de carvalhal e de outras folhosas, manchas de coníferas e lameiros e Zonas rochosas também poderão ter interesse para observação de aves de rapina.

Áreas de maior biodiversidade flora

- Foram analisadas sete áreas consideradas como relevantes: Fraga da Pena; Ribeira da Muxagata; Vale do Mondego; lugar Monte Milho (Matança); Vila Ruiva; Serra da Pisco (Muxagata) e Serra da Esgalhada.

Património Histórico e Arqueológico

- Fornos de Algodres preserva um importante património histórico-arqueológico, desde os vestígios monumentais e artísticos aos de caráter mais singelo, mas

igualmente importantes, que marcam a evolução da presença humana na região, desde a Pré-História à atualidade.

- Como marcas históricas-arqueológicas do Concelho, apresentam-se, com especial destaque, as seguintes: Dólmens e Antas da Matança e Cortiçô; Povoados, Castro de Santiago e a Fraga da Pena; Espada do pinhal dos Melos; Pedras de aparelho romano (pedras almofadas, capitéis, fustes e bases de colunas), aras, fragmentos cerâmicos ou moedas; Sepulturas escavadas na rocha; Necrópoles e Lagariças.

Património edificado

- Os elementos patrimoniais edificados existentes no concelho de Fornos de Algodres são diversificados e integram construções ou elementos arquitetónicos, desde a Idade Média aos inícios do século XX. Destes destacam-se os elementos de Arquitetura civil, Capelas, Igrejas e Pelourinhos.

Roteiro arqueológico de Fornos de Algodres

- Fornos de Algodres oferece a possibilidade de realizar um roteiro arqueológico municipal idealizado pelo CIHAFA, de modo a ser divulgado e salvaguardado o património arqueológico de Fornos de Algodres.

- Durante o percurso podem ser visitados diversos vestígios históricos como: Lagariças, Necrópole, dólmen, sepulturas, povoados e inscrições romanas.

Posto de Turismo

- O Posto de Turismo de Fornos de Algodres está situado na Urbanização Zona Sul, nas instalações do CIHAFA e encontra-se em funcionamento de segunda a domingo.

Alojamento/Unidades Hoteleiras

- No nosso concelho existem 14 unidades de alojamento, sendo que 2 delas trata-se de Unidades Hoteleiras, o "Palace Hotel & SPA **** - Termas de S. Miguel" e o Inatel de Vila Ruiva Hotel ****. Os restantes alojamentos são espaços de Turismo em Espaço Rural.

Artesanato

Artesanato Regional

- Olaria, pintura, dos trabalhos de latoaria, cestaria, rendas, bordados em tecidos de algodão e linho, tapetes e carpetes de arraiolos, bem como o calçado tradicional desta região - os tamancos.

- Queijo da serra e requeijão fabricados em queijarias certificadas do concelho, a broa, o pão centeio e o azeite de qualidade excecional.

Balanço final – Meio Ambiente e Turismo

- Observação de diferentes habitantes e espécies de animais;
- Existência de zonas de grande interesse faunístico e biodiversidade floral;
- Importante património histórico e arqueológico;
- Diversidade de património edificado que integra construções ou elementos arquitectónicos;
- Roteiro arqueológico do CHIAFA;
- Posto de Turismo e Museu (CHIAFA);
- Registam-se 14 unidades de alojamento, 2 unidades hoteleiras e 12 espaços de turismo rural;
- Diversidade de artesanato regional e gastronómico

- Desvalorização do património global local pela população residente;
- Fraca divulgação do trabalho desenvolvido pelo CHIAFA e das rotas turísticas;
- Material de informação sobre percursos históricos, mapas turísticos e informativos pouco diversificado, atualizado e divulgado nos pontos de maior interesse (Posto de Turismo, Câmara, Biblioteca, Hoteis...)
- Inexistência de rotas turísticas pedestres sinalizadas;
- Desconhecimento das oportunidades de alojamento turístico rural local;
- Baixa aposta no trabalho de divulgação das oportuniddaes de alojamento e locais gastronóimicos nos pontos de maior interesse (Posto de Turismo, Câmara, Biblioteca...)
- Artes e ofícios regionais em declínio

Fonte de dados

- Anuário Estatístico da Região Centro de 2013, edição 2014
- Carta Social do Concelho de Fornos de Algodres de 2015
- INE, online – www.INE.pt
- Instituto Nacional de Estatística, Censos 2001 e Censos 2011
- Plano Diretor Municipal de 2015
- Pordata, online – www.pordata.pt
- Relatório de Processos da Equipa PRT-RSI de Celorico da Beira e Fornos de Algodres, 1º semestre de 2015
- Sistema de Estatística da Segurança Social (SESS/ RSI), 2015